



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Plano de Desenvolvimento Institucional **2020 • 2024**



A photograph of a person in academic attire, featuring a yellow and black graduation cap and a dark gown. In the foreground, a black microphone with a fuzzy windscreen is positioned. The background is blurred.

**APROVADO
PELO CONSELHO
UNIVERSITÁRIO
DA UFRJ EM
20/04/2021**



Plano de Desenvolvimento Institucional

2020 • 2024

2021

RIO DE JANEIRO



EQUIPE DA REITORIA

PROFESSORA DENISE PIRES DE CARVALHO
Reitora

PROFESSOR CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA
Vice-Reitor

LUCIA ABREU ANDRADE
Chefe de Gabinete da Reitora

PROFESSORA GISELE VIANA PIRES
Pró-Reitora de Graduação – PR-1

PROFESSORA DENISE MARIA GUIMARÃES FREIRE
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

PROFESSOR EDUARDO RAUPP DE VARGAS
Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e
Finanças – PR-3

LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO MARQUES
Pró-Reitora de Pessoal – PR-4

PROFESSORA IVANA BENTES OLIVEIRA
Pró-Reitora de Extensão – PR-5

ANDRÉ ESTEVES DA SILVA
Pró-Reitor de Gestão e Governança – PR-6

ROBERTO VIEIRA
Pró-Reitor de Políticas Estudantis – PR-7

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO
Prefeito da UFRJ

JOSÉ CEZAR RODRIGUES DOS SANTOS
Diretor do Escritório Técnico da Universidade – ETU

EQUIPE DA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Superintendente de Planejamento Institucional

NELSON OLIVEIRA SANTOS
Diretor de Planejamento Institucional

EQUIPE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA
LEONARDO FERREIRA BARROS
MARCIA ANDREIA DA SILVA ALMEIDA

EQUIPE COLABORADORA DA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

ALICE CALDAS DE MORAIS S. COUTINHO
CAROLINA SOARES DA SILVA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DA UFRJ 2020-2024**

Portaria nº 11.205, de 17 de outubro de 2019

PRESIDÊNCIA

CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA
Vice-Reitor

COORDENAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA BRUNO DE FARIA
Superintendente de Planejamento
Institucional da PR-3

MEMBROS TITULARES

LUCIA ABREU ANDRADE
Chefe de Gabinete da Reitora

VÂNIA MARIA CORRÊA DA COSTA
Superintendente Acadêmica de Acesso e Registro

RENATA DE ALMEIDA BATEIRA
Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e
Pesquisa

EDUARDO RAUPP DE VARGAS
Pró-Reitor da PR-3

MÔNICA MARQUES DE OLIVEIRA
Assessora da PR-4

IVANA BENTES OLIVEIRA
Pró-Reitora da PR-5

OSCAR ACSELRAD
Superintendente de Governança da PR-6

ADILSON COUTO DE SOUZA FILHO
Superintendente Geral de Políticas Estudantis da PR-7

MARCOS BENILSON GONÇALVES MALDONADO
Prefeito da UFRJ

JOSÉ CEZAR RODRIGUES DOS SANTOS
Diretor do ETU

LAMECH SCHULTE MACHADO
Analista de Tecnologia da Informação

SERGIO DE PAULA MACHADO
Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA

MEMBROS SUPLENTES

SÉRGIO DUQUE ESTRADA
Coordenador de Comunicação Social

MARA LÚCIA SILVA DE MORAES
Secretária da PR-1

JOSÉ LUIS LOPES DA SILVEIRA
Superintendente da PR-2

OLAVO ALVES DIOGO
Assessor da PR-3

NELSON OLIVEIRA SANTOS
Diretor da Divisão de Planejamento Institucional da
PR-3

JOSÉ AUGUSTO BARBOSA DE SOUZA ROCHA
Contador da PR-3

RITA DE CASSIA SILVEIRA DOS ANJOS
Superintendente da PR-4

ANA INÉS SOUSA
Assessora Especial da PR-5

ANDREIA MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS
Assessora da PR-5

LEANDRO NOGUEIRA SALGADO NETO
Chefe da Seção de Informações Gerenciais da PR-6

DANIEL BRAGA MONTEIRO
Assessor da PR-7

HELCIO CARLOS GOMES
Subprefeito da Praia Vermelha

MARTA VERÔNICA ARAÚJO FERREIRA DE ALENCAR
Diretora da Divisão de Procedimentos Internos do ETU

LUIZ PAULO MOLINA JUNIOR
Arquiteto e Urbanista do ETU

SECRETARIA

LAURIDES LESCANO ANTUNES DE AQUINO
Secretária da PR-3



PRODUÇÃO EDITORIAL
Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom)

REVISÃO
Coordcom, em parceria com
Editora UFRJ e Divisão Gráfica

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Claudia Mendes
Heloísa Bérenger

DIAGRAMAÇÃO
Caio Caldara
Claudia Mendes
Heloísa Bérenger
Marco Ribeiro

PESQUISA ICONOGRÁFICA
Alice Coutinho
Heloísa Bérenger

FOTOS
Capa: Artur Moés
Página 6: Ana Marina Coutinho
Página 9: Raphael Pizzino
Página 14: Raphael Pizzino

IDENTIDADE CROMÁTICA
Ana Montez

ADAPTAÇÃO DE GRÁFICOS
Andréa Rua
Caio Caldara
Heloísa Bérenger
Marco Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Sistema de Bibliotecas e Informação da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

U58 Universidade Federal do Rio de Janeiro
Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 / Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Rio de Janeiro : UFRJ, Coordcom, 2021.
1 recurso eletrônico (424 p.) : digital ; il., gráfs., tabs.

Aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ em 20/04/2021.
Inclui bibliografia e apêndice.
Disponível também em versão impressa.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Organização e administração. 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Planejamento. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadoria de Comunicação Social. III. Título.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1. Programas de pós-graduação em rede com participação da UFRJ · 38
- Quadro 2. Números da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – 2015 a 2019 · 52
- Quadro 3. Números da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ – 2015 a 2019 · 54
- Quadro 4. Grupos e Projetos de Representação Artística Institucional (Garins) e Projetos Artísticos Institucionais (Parins) da UFRJ · 90
- Quadro 5. Entes museais da UFRJ · 95
- Quadro 6. Cursos aprovados pela Capes em 2019 · 120
- Quadro 7. Metas de Ensino de Graduação · 123
- Quadro 8. Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação · 126
- Quadro 9. Metas conjuntas da PR-1 e PR-2 · 131
- Quadro 10. Metas da Extensão · 134
- Quadro 11. Cátedras do Programa de Cátedras do CBAE · 184
- Quadro 12. Metas das áreas vinculadas à Reitoria · 199
- Quadro 13. Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança · 221
- Quadro 14. Carga horária necessária para progressão por capacitação · 241
- Quadro 15. Metas da Pró-Reitoria de Pessoal · 245
- Quadro 16. Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis · 267
- Quadro 17. Adequação de serviços terceirizados · 276
- Quadro 18. Plano de ação do Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ · 282
- Quadro 19. Área total de bibliotecas por centro universitário · 284
- Quadro 20. Obras de adequação de acessibilidade – UFRJ · 293
- Quadro 21. Plano de trabalho: gestão patrimonial · 303
- Quadro 22. Projetos e serviços demandados aos Eplans e setores do ETU Central – registro até novembro/2020 · 305
- Quadro 23. Metas da Prefeitura Universitária · 316
- Quadro 24. Metas do Escritório Técnico da Universidade · 318
- Quadro 25. Metas da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade · 323
- Quadro 26. Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças · 352

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1. Laboratórios e grupos de pesquisa da UFRJ distribuídos por campi e centros · 30
- Gráfico 2. Distribuição dos programas acadêmicos de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2017 · 31
- Gráfico 3. Distribuição dos programas profissionais de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2017 · 31
- Gráfico 4. Evolução (2015-2020) do quantitativo de discentes matriculados nos diferentes níveis dos programas de pós-graduação *stricto sensu* · 36
- Gráfico 5. Evolução (2015-2020) do quantitativo de discentes titulados por nível nos programas de pós-graduação *stricto sensu* · 36
- Gráfico 6. Evolução (2015-2020) do quantitativo de cursos de pós-graduação *stricto sensu* por nível · 36
- Gráfico 7. Percentual de cursos de mestrado profissional por áreas de conhecimento · 37
- Gráfico 8. Produção intelectual da UFRJ em 2018 · 41
- Gráfico 9. Artigos publicados por ano · 41
- Gráfico 10. Livros publicados ou organizados por ano · 42
- Gráfico 11. Trabalhos em eventos · 42
- Gráfico 12. Bolsas de iniciação científica distribuídas por centro · 44
- Gráfico 13. Quantitativo de escolas da rede pública e da rede particular presentes no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019 · 48
- Gráfico 14. Quantitativo diário de oficinas e palestras apresentadas no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019 · 48
- Gráfico 15. Quantitativo de palestrantes presentes no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019 · 49
- Gráfico 16. Quantitativo de monitores e bolsistas presentes no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019 · 49
- Gráfico 17. Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – ano-base 2019 · 80
- Gráfico 18. Comparativo entre bolsas oriundas da Capes e do CNPq antes e após cortes · 82
- Gráfico 19. Distribuição de bolsas Pibic na UFRJ, por número de docentes do centro com titulação de doutorado · 83
- Gráfico 20. Quantidade de cotas Pibic-Ensino Médio (Pibic-EM) de acordo com a origem da cota. · 84
- Gráfico 21. Produção bibliográfica da UFRJ (1965-2019). · 85
- Gráfico 22. Temáticas das iniciativas culturais · 91

Gráfico 23. Perfil dos integrantes das iniciativas culturais · 92

Gráfico 24. Iniciativas culturais por centro · 92

Gráfico 25. Distribuição dos cursos de graduação da UFRJ (campi, centros, multicentro, EaD) · 157

Gráfico 26. Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ - Enade · 158

Gráfico 27. Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ – Avaliação *in loco* · 158

Gráfico 28. Série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação · 160

Gráfico 29. Série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura) · 161

Gráfico 30. Série histórica das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos · 161

Gráfico 31. Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas · 162

Gráfico 32. Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pessoas com deficiência · 163

Gráfico 33. Quantitativo total de trabalhos apresentados e de apresentadores presentes no Favela-Universidade 2019 · 176

Gráfico 34. Distribuição das consultas à Agência UFRJ de Inovação · 178

Gráfico 35. Distribuição de motivos dos contatos feitos com a Agência UFRJ de Inovação · 179

Gráfico 36. Orçamento geral da UFRJ – 2015 a 2019 · 332

Gráfico 37. UO 26245 – UFRJ – orçamento de 2015 a 2019 · 334

Gráfico 38. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito x Orçamento Efetivamente Liberado (valores correntes) · 336

Gráfico 39. UO 26245 – UFRJ. Despesas Empenhadas 2019 – em milhões de reais · 337

Gráfico 40. UO 26245 – UFRJ. Execução orçamentária 2019 – despesas obrigatórias · 337

Gráfico 41. UO 26245 – UFRJ. Execução orçamentária 2019 – principais ações discricionárias · 338

Gráfico 42. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Orçamento 2015-2019 · 342

Gráfico 43. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Despesas empenhadas 2019 – em milhões de reais · 343

Gráfico 44. UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar. Execução total de emendas parlamentares individuais 2019 · 345

Gráfico 45. Receita própria prevista x arrecadada · 349

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade de programas *stricto sensu* agrupados por níveis · 30

Tabela 2. Quantidade de certificados *lato sensu* emitidos por ano · 39

Tabela 3. Produção intelectual da UFRJ – dissertações e teses · 40

Tabela 4. Bolsas concedidas no biênio 2019-2020 · 43

Tabela 5. Quantitativo de ações de extensão ativas por campus e centros – UFRJ/2019 · 45

Tabela 6. Quantitativo de ações de extensão ativas por modalidade e área temática – UFRJ/2019 · 46

Tabela 7. Distribuição de discentes ativos de pós-graduação *stricto sensu* (modalidade acadêmica) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2019 · 70

Tabela 8. Distribuição de discentes ativos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2019 · 70

Tabela 9. Oferta de cursos de extensão (presenciais e a distância) – UFRJ (2015 a 2019) · 72

Tabela 10. Cursos de Extensão Profos 2017-2019 · 73

Tabela 11. Distribuição do quantitativo de ações de extensão contempladas e não contempladas com apoio do Edital Profaex 2019-2020, por campi e centros – UFRJ, 2019 · 79

Tabela 12. Oferta de cursos de extensão para o período de 2020 a 2024 · 121

Tabela 13. Cronograma do corpo discente da pós-graduação para o período de 2020 a 2024 · 122

Tabela 14. Números totais de discentes de graduação da UFRJ · 159

Tabela 15. Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – modalidade presencial · 159

Tabela 16. Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – modalidade a distância (EaD) · 160

Tabela 17. Valores economizados pela UFRJ em 2019 com a utilização dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos · 172

Tabela 18. Composição do quadro do corpo docente · 228

Tabela 19. Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível · 231

Tabela 20. Magistério superior por carreira, classe e nível · 231

Tabela 21. Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT · 232

Tabela 22. Número de tutores a distância por curso · 233

Tabela 23. Número de tutores presenciais por curso · 233

Tabela 24. Titulação dos tutores · 234

Tabela 25. Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019-2023 · 236

Tabela 26. Qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação com os percentuais · 242

Tabela 27. Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade · 243

Tabela 28. Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho · 244

Tabela 29. Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação · 244

Tabela 30. Patrimônio imobiliário da UFRJ · 279

Tabela 31. Permissionários, Área Total do Lote Ocupado (Atlo) · 280

Tabela 32. Acervo físico por área do conhecimento 2020 · 286

Tabela 33. Acervo digital das bibliotecas · 287

Tabela 34. Recursos humanos das bibliotecas · 288

Tabela 35. Unidades LIG e máquinas disponíveis · 290

Tabela 36. Orçamento geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por unidade orçamentária – em milhões de reais · 333

Tabela 37. Resultado primário 2 (primária discricionária) – 2015 a 2019 – em milhões de reais · 335

Tabela 38. UO 26245 – UFRJ. Percentuais de execução 2019 – principais ações discricionárias · 338

Tabela 39. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 – principais ações orçamentárias, por grupo e natureza de despesa · 339

Tabela 40. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 por subitem – principais ações orçamentárias – percentuais iguais ou superiores a 1% do total · 340

Tabela 41. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Execução orçamentária Total 2019 – em milhões de reais · 344

Tabela 42 - UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar. Execução Emendas parlamentares incluídas no orçamento da UFRJ em 2019 – em milhões de reais · 346

Tabela 43. Restos a pagar processados 2019 – em milhões de reais · 348

Tabela 44. Restos a pagar não processados 2019 – em milhões de reais · 348



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cadeia de valor da UFRJ · 27

Figura 2. Mapa estratégico da UFRJ 2020-2024 · 28

Figura 3. Marco legal da extensão · 33

Figura 4. Organograma da UFRJ · 150

Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria de Graduação – PR-1 · 157

Figura 6. Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PR-2 · 167

Figura 7. Organograma da Pró-Reitoria de Extensão – PR-5 · 170

Figura 8. Organograma do Fórum de Ciência e Cultura - FCC · 180

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A

A3P · Agenda Ambiental na Administração Pública
AAAS · American Association for the Advancement of Science
Abeu · Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ABI · Área Básica de Ingresso
ABNT · Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP · Aprendizagem Baseada em Problemas
Abraço · Associação Brasileira de Problemas de Aprendizagem
Adufrrj · Associação dos Docentes da UFRJ
AGHUse · Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários
Alerj · Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro
ALLEA · All European Academies

Ampab · Associação de Motoristas por Aplicativo do Brasil

Ampa-RJ · Associação de Motoristas Particulares Autônomos do Rio de Janeiro

Andifes · Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

APG-UFRJ · Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro

AtoM · Acess to Memory

ATS · Avaliação de Tecnologias em Saúde

Audin · Auditoria Interna

B

Bager · Base de Dados Gerenciais

BIM · Building Information Modeling

BNDES · Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Brispe · Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics

C

CA · Centros Acadêmicos

CAAC · Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação

CAE · Comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário

Caof · Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira

Cap · Colégio de Aplicação

Capes · Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Capes-Print · Programa Institucional de Internacionalização

CBAE · Colégio Brasileiro de Altos Estudos

CCD · Câmara de Corpo Discente

CCJE · Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

CCL · Comissões dos Cursos de Licenciatura

CCMN · Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

CCO · Centro de Controle Operacional

CCS · Centro de Ciências da Saúde

CCDP · Câmara de Corpo Docente e Pesquisa

Ceasm · Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré

Cecierj · Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Cederj · Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Cefet · Centro Federal de Educação Tecnológica

CEG · Conselho de Ensino e Graduação

Cemaden · Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

Cenpes · Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello

Cepel · Centro de Pesquisas de Energia Elétrica

Cepg · Conselho de Ensino para Graduados

Cetem · Centro de Tecnologia Mineral

CEU · Conselho de Extensão Universitária

CFCH · Centro de Filosofia e Ciências Humanas

CFP · Complexo de Formação de Professores

CGD · Comitê de Governança Digital

CGU · Controladoria-Geral da União

CH · Complexo Hospitalar

Cissp · Comissão Interna de Saúde do Servidor Público

CLA · Centro de Letras e Artes

CLN · Câmara de Legislação e Normas

CMV · Comissão da Memória e Verdade da UFRJ

CNE · Conselho Nacional de Educação

CNPq · Conselho Nacional de Pesquisa

COAA · Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

COC/Fiocruz · Casa de Oswaldo Cruz

Comunica-Siafi · Comunicação de Usuários Siafi

Consuni · Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordcom · Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coppe · Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia

Coppead · Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

Coppetec · Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos

Corin · Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade

Cotav · Comissão Temporária de Alocação de Vagas Docentes

Coua · Coordenação de Operações Urbano-Ambientais

COVID-19 · Coronavirus Disease 2019

CPA · Comissão Própria de Avaliação

CPC · Conceito Preliminar de Curso

CPII · Colégio Pedro II

CPO · Corpo de Professores Orientadores

CPP · Coordenação de Políticas de Pessoal

CPPD · Comissão Permanente de Pessoal Docente

Crac · Conselho de Representantes dos Alunos da COPPE

CRE · Coordenadoria Regional de Educação

Crea · Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

CRM · Centro de Referência de Mulheres

CSCE · Conselho Superior de Coordenação Executiva

CT · Centro de Tecnologia

CT-CC · Câmara Técnica de Compras e Contratações

Ctep · Câmara Técnica de Ética em Pesquisa

CT-Infra · Fundo de Infraestrutura

D

DA · Diretórios Acadêmicos

DAI · Doutorado Acadêmico para Inovação

DCE · Diretório Central de Estudantes

DDB · Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas

Decult · Divisão de Esporte, Cultura e Lazer

DEN · Divisão de Ensino

DFG · Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa

DIA · Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Dinac · Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

DIP · Divisão de Diplomas

Diped · Divisão de Integração Pedagógica

Dirac · Diretoria de Acessibilidade

Diseq · Coordenação de Segurança

DPB · Divisão de Programas e Bolsas

DRE · Divisão de Registro do Estudante

DRI · Diretoria de Relações Internacionais

E

EaD · Ensino a Distância

EB · Educação básica

EBA · Escola de Belas Artes

EBC · Empresa Brasil de Comunicação

EBTT · Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ECO · Escola de Comunicação

EEAN · Escola de Enfermagem Anna Nery

EEFD · Escola de Educação Física e Desportos

e-IS Expert · Sistema de Informação

EMBA · Executive Master of Business Administration

Enade · Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Enap · Escola Nacional de Administração Pública

Enem · Exame Nacional do Ensino Médio

e-OUV · Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal

Eplam · Escritório de Planejamento e Manutenção

Eplan · Escritório de Planejamento

EPSJV/Fiocruz · Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz

EQ · Escola de Química

e-SIC · Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão

ESS · Escola de Serviço Social

ETU · Escritório Técnico da Universidade

F

Facc · Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Fapesp · Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FAU · Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FCC · Fórum de Ciência e Cultura

FF · Faculdade de Farmácia

FIC · Fórum Interuniversitário de Cultura

Finep · Financiadora de Estudos e Projetos

Fiocruz · Fundação Oswaldo Cruz

FL · Faculdade de Letras

FM · Faculdade de Medicina

FM · Frequency Modulation

FND · Faculdade Nacional de Direito

FO · Faculdade de Odontologia

Fobreav · Fórum Brasileiro de Estudos Avançados

Forcult · Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior

Forplad · Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior

Forproex · Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

Fujb · Fundação Universitária José Bonifácio

G

Garins · Grupos e Projetos de Representação Artística Institucional da UFRJ

Gecc · Gratificação por Encargo de Curso e Concurso

GRU · Guia de Recolhimento da União

GT · Grupo de Trabalho

GOP · Grupo de Orientação Pedagógica

H

Hesfa · Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis

HCPA · Hospital de Clínicas de Porto Alegre

HPKs · Hong Kong Principles

HUCFF · Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

I

IB · Instituto de Biologia

Ibam · Instituto Brasileiro de Administração Municipal

IBC · Instituto Benjamin Constant

IBCCF · Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro

IBQM · Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis

Ibram · Instituto Brasileiro de Museus

ICB · Instituto de Ciências Biomédicas

ICMS · Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação

ICCS · International Council for Science

ICTs · Instituições de Ciência e Tecnologia

IE · Instituto de Economia

IEEE · Institute of Electrical and Electronics Engineers

IEN · Instituto de Engenharia Nuclear

IES · Instituição de Ensino Superior

Iesc · Instituto de Estudos em Saúde Coletiva

IFCS · Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

IFE · Instituto Federal de Educação

Ifes · Instituição Federal de Ensino Superior

IFF · Instituto Federal Fluminense

IFRJ · Instituto Federal do Rio de Janeiro

IGC · Índice Geral de Cursos

Igeo · Instituto de Geociências

IH · Instituto de História

IM · Instituto de Matemática

IMA · Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano

IME · Instituto Militar de Engenharia

IMPPG · Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes

IN · Instrução Normativa

INCT · Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

INDC · Instituto de Neurologia Deolindo Couto

Inep · Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Inepac · Instituto Estadual do Patrimônio Cultural

Ines · Instituição Nacional de Educação de Surdos

INJC · Instituto de Nutrição Josué de Castro

Inmetro · Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

INPI · Instituto Nacional da Propriedade Industrial

IP · Instituto de Psicologia

Iphan · Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPPMC · Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira

IPPN · Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors

Ippur · Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

Ipub · Instituto de Psiquiatria

IQ · Instituto de Química

Irid · Instituto de Relações Internacionais e Defesa

Iserj · Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro

J

Jictac · Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

JMM · Edifício Jorge Machado Moreira

Jura · Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária

L

Ladetec · Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico

LAI · Lei de Acesso à Informação

Lapac · Laboratório de Políticas Culturais

LDB · Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LDO · Lei de Diretrizes Orçamentárias

Libras · Língua Brasileira de Sinais

LIC · Laboratório de Informática da Graduação

LNCC · Laboratório Nacional de Computação Científica

LOA · Lei Orçamentária Anual

M

MAI-DAI · Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação

MBA · do inglês *Master of Business Administration*

MBE · do inglês *Master in Business Engineering*

ME · Maternidade-Escola

MEC · Ministério da Educação

MN · Museu Nacional

MST · Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

N

Naprocult · Núcleo de Apoio à Produção Cultural

NAPs · Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa

Napaes · Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil

NAS · National Academy of Sciences

NBR · Norma Brasileira

NCE · Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais

Nead · Núcleo de Educação a Distância

Nepp-DH · Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos

Nides · Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social

NITS · Núcleos de Inovação Tecnológica

NPI · Núcleo de Pesquisa Institucional

NRTV · Núcleo de Rádio e TV da UFRJ

NSF · National Science Foundation

Nudafro · Núcleo de Pesquisa em Dança e Cultura Afro-Brasileira

Numpex-Bio · Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia

Numpex-Comp · Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Computação

Numpex-Nano · Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Nanotecnologia

Nupade · Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos

Nupem · Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé

Nutes · Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

O

OAB · Ordens dos Advogados do Brasil

ODS · Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OECD · Organization for Economic Cooperation and Development

ONGs · Organizações Não Governamentais

ONU · Organização das Nações Unidas

Oscips · Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

OTT · Over-the-Top

OV · Observatório do Valongo

P

Paealig · Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação

Parins · Projetos Artísticos Institucionais da UFRJ

Pasep · Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PBL · Project Based Learning

PBPD · Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento

PcD · Pessoa com deficiência

PCCTAE · Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

PDA · Plano de Dados Abertos

PDAP · Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária

PDI · Plano de Desenvolvimento Institucional

PDP · Plano de Desenvolvimento de Pessoas

PDU · Plano de Desenvolvimento das Unidades

PEC-G · Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

PEL · Programa de Esporte e Lazer

PET · Programa Estadual de Transplantes

PGLS · Plano de Gestão de Logística Sustentável

PGR · Política de Gestão de Riscos
PGRS · Plano de Gestão de Resíduos Sólidos
Pibiac · Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural
Pibic · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibic-EM · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Ensino Médio
Pibid · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
Pibiti · Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PJ · Pessoa Jurídica
PLOA · Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLS · Plano de Logística Sustentável
Pnaes · Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNDP · Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNE · Plano Nacional de Educação
PNPD · Programa Nacional de Pós-Doutorado
Poli · Escola Politécnica
PPA · Plano Plurianual
PPGs · Programas de pós-graduação
PPI · Projeto Pedagógico Institucional
PR-1 · Pró-Reitoria de Graduação
PR-2 · Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PR-3 · Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
PR-4 · Pró-Reitoria de Pessoal
PR-5 · Pró-Reitoria de Extensão
PR-6 · Pró-Reitoria de Gestão e Governança
PR-7 · Pró-Reitoria de Políticas Estudantis
PRH-ANP · Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural
Print · Programa Institucional de Internacionalização
Proart · Programa de Apoio às Artes da UFRJ
Procad · Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
Profaex · Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão
ProfBio · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
ProfHistória · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História
ProFis · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física
ProfLetras · Programa de Mestrado Profissional em Letras
ProfMat · Programa de Mestrado Profissional em Matemática
ProfNit · Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação
Profos · Programa de formação continuada de servidores públicos
ProfQuímica · Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química
ProInfra · Programa de Infraestrutura da Finep
PRs · Pró-Reitorias
PU · Prefeitura Universitária
PUC · Pontifícia Universidade Católica

PVAC · Poliacetato de vinila
R
RCS/Ext · Requisito Curricular Suplementar de Extensão
RDC · Regime Diferenciado de Contratações Públicas
Rebrats · Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
Redes · Associação Redes de Desenvolvimento da Maré
REP · Rede de Educadores de Prática de Ensino
Reuni · Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RIU · Rádio Internacional Universitária
RJU · Regime Jurídico Único
RN · Resolução Normativa
RU · Restaurante Universitário
Rubra · Rede de Rádios Universitárias do Brasil
RUF · Ranking Universitário Folha
S
SAP · Sistema de Acompanhamento de Processo
SBF · Sociedade Brasileira de Física
SBM · Sociedade Brasileira de Matemática
SDCI · Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação
SEEDUC · Secretaria de Educação Estadual
SEI · Sistema Eletrônico de Informações
Senai CETIQT · Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil
SGCD · Sistema de Gestão de Certificados e Documentos
SIA/UFRJ · Sistema Integrado de Alimentação
Siac · Semana de Integração Acadêmica
Siads · Sistema Integrado de Administração de Serviços
Siafi · Sistema Integrado de Administração Financeira
Siage · Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
Siarq · Sistema de arquivos da UFRJ
Siarte · Superintendência de Integração e Articulação da Extensão
Sibi · Sistema de Bibliotecas e Informação
Siconv · Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses
Siga · Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
Sigad · Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos
Sigproj · Sistema de Informação e Gestão de Projetos
Simap · Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ
Simec · Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
Sinaes · Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Siop · Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
SISGEN · Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético
Sisu · Sistema de Seleção Unificada
Sisufrrj · Sistemas Integrados da UFRJ
SME · Secretaria de Educação Municipal



SMS · Secretaria Municipal de Saúde

SNCT · Semana Nacional da Ciência e Tecnologia

SOC · Secretaria de Órgãos Colegiados

SPI · Superintendência de Planejamento Institucional

Spiunet · Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de Uso Especial da União

SPM · Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

SPO · Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

SPU · Secretaria do Patrimônio da União

SR-5 · Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão

SRP · Sistema de Registro de Preços

Suat · Sistema Universitário de Apoio Teatral

Sufaex · Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão

Superad · Superintendência Administrativa de Extensão

Superest · Superintendência Geral de Políticas Estudantis

Superdic · Superintendência de Difusão Cultural

SUS · Sistema Único de Saúde

T

TAE · Técnicos-Administrativos em Educação

TCC · Trabalho de Conclusão de Curso

TCE · Teste de Conhecimento Específico

Tecnopuc · Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

TED · Termos de Execução Descentralizada

THE · Teste de Habilidade Específica

TI · Tecnologia da Informação

TIC · Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Tils · Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa

TusPark · Tsinghua University Science Park

U

UB · Universidade Brasil

Ubias · University-Based Institutes for Advanced Study

UC · Universidade da Cidadania

Uenf · Universidade Estadual do Norte Fluminense

Uerj · Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF · Universidade Federal Fluminense

UFJF · Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG · Universidade Federal de Minas Gerais

UFRJ · Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRJ-DC · Universidade Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias

UFRN · Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRRJ · Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFU · Universidade Federal de Uberlândia

UnB · Universidade Nacional de Brasília

Unirio · Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UO · Unidade Orçamentária

W

WCRI · World Conference on Research Integrity

SUMÁRIO

1 Perfil institucional · 19

- 1.1 Breve histórico da UFRJ · 21
- 1.2 Missão · 26
- 1.3 Visão · 26
- 1.4 Valores · 26
- 1.5 Cadeia de valor · 27
- 1.6 Mapa estratégico · 28
- 1.7 Áreas de atuação acadêmica · 29
 - 1.7.1 Ensino · 35
 - 1.7.2 Pesquisa · 40
 - 1.7.3 Extensão · 45

2 Projeto pedagógico institucional (PPI) · 55

- 2.1 Inserção regional · 57
- 2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos · 64
- 2.3 Organização didático-pedagógica da UFRJ · 64
 - 2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas · 64
 - 2.3.2 Oferta de cursos de graduação · 69
 - 2.3.3 Oferta de cursos de Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) · 69
 - 2.3.4 Oferta de Cursos de Extensão · 71
- 2.4 Políticas de ensino · 74
- 2.5 Políticas de extensão · 76
- 2.6 Políticas de pesquisa · 80
- 2.7 Políticas de difusão científica e cultural · 86
 - 2.7.1 Política cultural · 87
 - 2.7.2 Museus, acervos e patrimônio cultural · 93
 - 2.7.3 Rádio UFRJ · 96
 - 2.7.4 Editora UFRJ · 98
 - 2.7.5 Difusão científica · 98
 - 2.7.6 Disciplinas transversais e o projeto "Saber Comum" · 101
- 2.8 Políticas de gestão · 102
- 2.9 Responsabilidade social da UFRJ · 104

- 2.9.1 Contribuição à inclusão social · 104
- 2.9.2 Contribuição ao desenvolvimento econômico · 105
- 2.9.3 Contribuição social da região · 106
- 2.9.4 Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas · 108
- 2.9.5 Contribuição para a Integridade Acadêmica e a Ética em Pesquisa · 111
- 2.10 Políticas de Inovação · 114

3 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presenciais e a distância) · 117

- 3.1 Graduação (bacharelado e licenciatura) · 119
- 3.2 Pós-Graduação (*lato e stricto sensu*) · 119
- 3.3 Extensão · 121
- 3.4 Cronograma do corpo discente · 122
- 3.5 Metas de ensino, pesquisa e extensão · 123
 - 3.5.1 Metas de Ensino de Graduação · 123
 - 3.5.2 Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação · 126
 - 3.5.3 Metas conjuntas da PR-1 e PR-2 · 131
 - 3.5.4 Metas da Extensão · 134

4 Gestão e organização administrativa da UFRJ · 141

- 4.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão · 143
 - 4.1.1 Dos órgãos de deliberação · 143
 - 4.1.2 Dos órgãos de direção · 145
 - 4.1.3 Dos órgãos de coordenação · 148
 - 4.1.4 Dos órgãos de assessoramento · 149
- 4.2 Organograma institucional e acadêmico · 150
- 4.3 Órgãos colegiados: competências e composição · 151
- 4.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas · 156
 - 4.4.1 Pró-Reitoria de Graduação · 156
 - 4.4.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa · 167
 - 4.4.3 Pró-Reitoria de Extensão · 170

4.5	Autonomia da UFRJ em relação à mantenedora · 173
4.6	Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas · 174
4.6.1	Da Pró-Reitoria de Graduação · 174
4.6.2	Da Pró-Reitoria de Extensão · 175
4.6.3	Da Agência de Inovação e Pesquisa · 177
4.6.4	Do Fórum de Ciência e Cultura · 179
4.6.5	Das Fundações de Apoio: projetos desenvolvidos · 185
4.6.6	Do Parque Tecnológico · 186
4.6.7	Outras oportunidades de parceria · 187
4.7	Ações de transparência e divulgação de informações da UFRJ · 190
4.7.1	Da Transparéncia Ativa · 190
4.7.2	Da Transparéncia Passiva · 190
4.7.3	Da Carta de Serviços · 191
4.7.4	Da Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) · 191
4.7.5	Da Ouvidoria-Geral da UFRJ · 191
4.7.6	Da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI) · 192
4.7.7	Da Auditoria da UFRJ · 192
4.7.8	Da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa · 192
4.7.9	Da Pró-Reitoria de Extensão · 193
4.7.10	Da Pró-Reitoria de Gestão e Governança · 194
4.8	Gestão e governança na UFRJ · 195
4.9	Metas das áreas vinculadas à Reitoria e à Pró-Reitoria de Gestão e Governança · 199
4.9.1	Metas das áreas vinculadas à Reitoria · 199
4.9.2	Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança · 221
5	Perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância · 225
5.1	Corpo docente · 227
5.1.1	Requisitos de titulação · 228
5.1.2	Experiência no magistério superior · 229
5.1.3	Experiência profissional não acadêmica · 229
5.1.4	Critérios de seleção e contratação · 229
5.1.5	Procedimentos para substituição eventual dos docentes · 230
5.1.6	Política de qualificação · 230
5.1.7	Plano de carreira · 230
5.1.8	Regime de trabalho · 232
5.2	Tutores de educação a distância · 233
5.2.1	Requisitos de titulação · 234
5.2.2	Regime de trabalho · 234
5.3	Incorporação de docentes com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional · 235
5.4	Cronograma de expansão do corpo docente · 236

6	Perfil do corpo técnico-administrativo em educação · 237
6.1	Critérios de seleção e contratação · 239
6.2	Procedimentos para substituição eventual do técnico-administrativo em educação · 239
6.3	Política de qualificação · 240
6.4	Plano de carreira · 240
6.5	Regime de trabalho · 244
6.6	quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação · 244
6.7	Metas da Pró-Reitoria de Pessoal · 245

7	Políticas de atendimento aos discentes · 251
7.1	Formas de acesso · 253
7.2	Estímulos à permanência · 255
7.2.1	Apoio psicopedagógico · 259
7.2.2	Apoio pedagógico · 259
7.2.3	Esporte e cultura na UFRJ · 260
7.3	Espaço para participação e convivência estudantil · 264
7.4	Acompanhamento dos egressos · 266
7.5	Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis · 267

8	Serviços terceirizados · 271
8.1	Perspectivas · 273
8.2	Relação de serviços terceirizados da UFRJ · 275
8.3	Cronograma de adequação de serviços terceirizados · 275

9 Infraestrutura e instalações acadêmicas · 277

- 9.1 Infraestrutura física da UFRJ · 279**
- 9.2 Sistema integrado de alimentação da UFRJ · 281**
- 9.3 Bibliotecas · 283**
 - 9.3.1 Serviços oferecidos · 283
 - 9.3.2 Horários de funcionamento · 284
 - 9.3.3 Espaço físico · 284
 - 9.3.4 Acervo físico e virtual: quantitativo, metodologia de atuação e cronograma de expansão · 285
 - 9.3.5 Projeto de acervo acadêmico em meio digital · 287
 - 9.3.6 Quadro de pessoal técnico-administrativo em educação das bibliotecas · 288
- 9.4 Laboratórios · 289**
 - 9.4.1 Laboratórios de informática · 289
 - 9.4.2 Laboratórios de pesquisa · 291
- 9.5 Tecnologia da Informação · 291**
- 9.6 Plano de promoção de acessibilidade e de direitos específicos a pessoas com deficiência · 292**
- 9.7 Perspectiva do Escritório Técnico da Universidade (ETU) para a Infraestrutura da UFRJ no período de vigência do PDI · 293**
- 9.8 Perspectiva da Prefeitura Universitária (PU) para a Infraestrutura da UFRJ · 295**
 - 9.8.1 Atuação · 296
 - 9.8.2 Perspectiva · 297
- 9.9 Gestão Patrimonial da UFRJ · 299**
- 9.10 Cronograma de expansão da infraestrutura e instalação acadêmica · 304**
- 9.11 Metas da Prefeitura Universitária e do ETU · 316**
 - 9.11.1 Metas da Prefeitura Universitária (PU) · 316
 - 9.11.2 Metas do Escritório Técnico da Universidade (ETU) · 318
 - 9.11.3 Metas conjuntas da PU e do ETU · 323

10 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional · 325

- 10.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação · 327**
- 10.2 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da CPA, em conformidade com o SINAES · 327**
- 10.3 Formas de utilização dos resultados das avaliações · 328**

11 Aspectos financeiros e orçamentários · 329

- 11.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira · 331**
- 11.2 Demonstração da sustentabilidade financeira · 333**
 - 11.2.1 Execução Orçamentária – UO 26245 – UFRJ · 334
 - 11.2.2 Execução Orçamentária – UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ · 342
 - 11.2.3 Execução Orçamentária de Emendas Parlamentares · 345
 - 11.2.4 Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores a 2019 · 347
 - 11.2.5 Realização de Receitas Próprias · 349
 - 11.2.6 Desempenho Financeiro do Exercício · 350
- 11.3 Planos de investimentos · 351**
- 11.4 Previsão orçamentária e cronograma de execução · 351**
- 11.5 Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças · 351**

12 Processo de elaboração, monitoramento, avaliação e revisão do PDI · 355

- 12.1 Preparação · 357**
- 12.2 Elaboração · 357**
- 12.3 Planejamento · 358**
- 12.4 Monitoramento, Avaliação e Revisão · 358**

13 Plano para gestão de riscos · 359

— Considerações finais · 363

— Referências · 365

— Apêndices · 373

- APÊNDICE A. Lista de cursos de graduação, conforme registro no sistema e-MEC · 374
- APÊNDICE B. Oferta de curso a distância de graduação (bacharelado e licenciatura) · 379
- APÊNDICE C. Quantidade de discentes ativos por programa – ano-base 2019 · 380
- APÊNDICE D. Quantidade de vagas ofertadas nos cursos *lato sensu* entre 2016 e 2019 na UFRJ · 384
- APÊNDICE E. Cronograma do corpo discente da pós-graduação por centro para o período de 2020-2024 · 389
- APÊNDICE F. Distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por centros e campi · 390
- APÊNDICE G. Parcerias da UFRJ em ações executadas em 2019 · 391
- APÊNDICE H. Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e a Fujb · 393
- APÊNDICE I. Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e a Coppetec · 397
- APÊNDICE J. Relação de serviços terceirizados da UFRJ · 400
- APÊNDICE K. Contratos de limpeza · 400
- APÊNDICE L. Contratos de vigilância · 401
- APÊNDICE M. Demais contratos de terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra · 402
- APÊNDICE N. Contratos híbridos · 403
- APÊNDICE O. Contratos de terceirização sem dedicação exclusiva de mão de obra · 404
- APÊNDICE P. Contratos de obras · 406
- APÊNDICE Q. Edificações da UFRJ na Cidade Universitária · 407
- APÊNDICE R. Quadro geral de bibliotecas da UFRJ · 408
- APÊNDICE S. Horários de funcionamento das bibliotecas · 409
- APÊNDICE T. Laboratórios por unidades acadêmicas 2019 · 410
- APÊNDICE U. Relação de equipamentos adquiridos/ProlInfra Finep · 412
- APÊNDICE V. Edificações tombadas · 421
- APÊNDICE W. Imóveis cedidos à UFRJ · 422
- APÊNDICE X. Imóveis de propriedade da UFRJ · 423



CAPÍTULO

1

Perfil institucional





A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição que faz parte de maneira indireta da administração pública federal. É dotada de autonomia de gestão financeira, patrimonial e didático-científica, estando sujeita ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em meio a sua atuação multicampi por todo o estado do Rio de Janeiro, além de pautada em seu caráter eminentemente público, gratuito, plural e diverso, fundamentos da liberdade de cátedra e de pensamento.

A UFRJ atualmente oferta à sociedade 176 cursos de graduação e 132 programas de pós-graduação, além de mais de 500 cursos de extensão, responsáveis por constituir uma comunidade acadêmica com cerca de 80 mil pessoas, entre discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação. Tais números tornam a Universidade do tamanho de uma cidade de médio porte e fazem com que ela apresente desafios logísticos, políticos e didáticos semelhantes aos de um município com esse nível de complexidade.

Sob a égide de Minerva, a deusa romana da sabedoria e das artes e símbolo da UFRJ, a Universidade se mantém com retidão no eterno compromisso de ter a Ciência como método e as diferentes áreas do saber como objetivo, sem jamais se afastar de seu caráter artístico, cultural e tecnológico, buscando formar uma sociedade justa, democrática, plural e igualitária, dona de seus saberes e capaz de desenvolver uma realidade social para todos, de maneira regional ou global.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA UFRJ

A sabedoria dos mestres e o entusiasmo dos moços hão de reunir-se aqui, para fazer deste núcleo universitário um centro vivo e palpítante da crença nos destinos da pátria (GETÚLIO VARGAS, 1953 apud OLIVEIRA, 2011, p. 256).

Uma Universidade de Escolhas

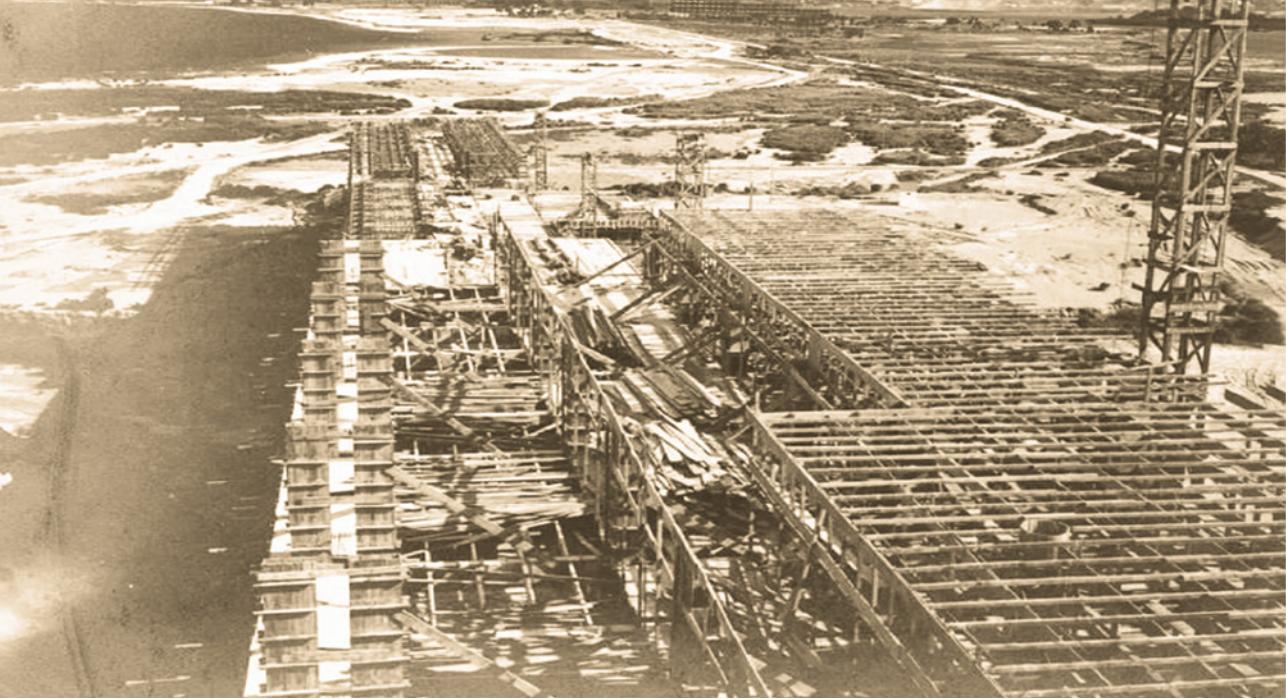
No exato momento em que proferia essas palavras, o presidente Getúlio Vargas podia vislumbrar, além do horizonte do Instituto de Puericultura e Pediatria, que estava sendo inaugurado, apenas um grande canteiro de obras do que hoje chamamos de Cidade Universitária.

Não distante dali, também estavam em obras os edifícios antes pertencentes ao Hospício Nacional de Alienados e ao Senado Federal, que, sob a tutela da ainda nascente Universidade, passariam a sediar o Palácio Universitário e a Faculdade Nacional de Direito, respectivamente, sendo esses três simbólicos edifícios os primeiros a serem efetivamente construídos, adquiridos e reformados para os fins educacionais da então nomeada Universidade do Brasil.

Fundada, oficialmente, 33 anos antes do momento citado anteriormente, em 7 de setembro de 1920, a partir do Decreto nº 14.343 (BRASIL, 1920), assinado pelo presidente Epitácio Pessoa, e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta a séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do país.

Antes mesmo do ato administrativo que levou à sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX, já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e, nas décadas seguintes, seriam comentados, discutidos e questionados até a atualidade.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um *campus* unificado em um único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a primeira Universidade a, verdadeiramente, se



Acervo DUO UFRJ Foto: Antonio José

estabelecer no país e justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras, elevou os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Somaram-se à, já citada, Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do Fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia de dinheiro, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que aceita o mais naturalmente possível por já, naquele momento, sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço. De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o Decreto -Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 (BRASIL, 1937), que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piacentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, ministro da Educação de Vargas, que acreditava ser Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. E tal concepção se deu por meio do Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944 (BRASIL, 1944), que estabeleceu a localidade como sede da futura Cidade Universitária.

Com a penúria financeira do governo, nada foi feito no local. Além disso, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no Governo Federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária, na Vila Valqueire, bem como a necessidade de um ramal ferroviário exclusivo para o *campus*, tornariam o projeto demasiadamente oneroso. O aterrramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, seria, então, um projeto viável, dados os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais.

Quis a história, por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil, atualmente, tivesse em seus limites ao menos uma (se não mais) universidade. Foram sucessivamente instaladas: inicialmente, na Praia Vermelha, a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea, a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ); em São Cristóvão, a UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj); e, próxima à Vila Valqueire, a Universidade da Força Aérea, situação que revela que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária, em 1953, o chefe do executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembraram todas as dificuldades enfrentadas até a data e todas as concessões que haviam sido necessárias para se manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação até a expansão, por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

Poucos meses após o discurso de inauguração, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica, com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política. Dali em diante, os planos da Cidade Universitária cairiam no ostracismo, ou pela falta de verba para tão voluptuoso projeto ou pela perda de foco sobre a antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixou de ser um projeto nacional e perdeu inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Por meio do Decreto-Lei nº 60.455, de 13 de março de 1967 (BRASIL, 1967), a ditadura militar reestruturou a Universidade de maneira a organizá-la em centros, unidades e depar-

tamentos, estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começaram a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, naquele período já apelidada de “Cidade Fantasma”, que, efetivamente, passou a ser ocupada para além do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) e da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Houve também o estabelecimento do *campus Praia Vermelha*, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no *corpus* e etos da instituição, sendo, atualmente, um de seus maiores símbolos.

Durante o período, ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação, a partir da Universidade, até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de discentes, docentes e funcionários em meio aos conflitos com o governo autoritário que estava no poder no país. No entanto, jamais perdeu o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade. Houve uma descontinuidade de pesquisas e programas, devido à constante perda de profissionais, e, também, o sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino. Apesar das dificuldades, a UFRJ se consolidou como maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum deixou para trás a vanguarda científica brasileira.

O Retorno da Democracia, o Século XXI e o Centenário

fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade para o Brasil. No mesmo período, começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país, e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que, até então, era percebida apenas internacionalmente.

Pelo ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos, relacionados, principalmente, à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras

instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou a maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição.

A virada de século e do milênio trouxe uma nova UFRJ, em crescimento constante, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos *campi* avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período, dentre os quais se destaca a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes, raramente, era visto em nossa comunidade acadêmica.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar, inicialmente, com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e, desde 2009, com um *campus* completo com 12 modalidades de cursos de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo em direção a sua abertura social e geográfica para o estado do Rio, chegando a Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém (atual campus Duque de Caxias) e a instalação dos cursos de Biofísica e Biotecnologia. Atualmente, com nova sede, maior e com mais infraestrutura, às margens da Rodovia 040, também vem se tornando um *campus* completo, com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade.

Os *campi* da Cidade Universitária e da Praia Vermelha, também nesse período, receberam uma série de melhorias e expansões que alteraram a dinâmica de funcionamento desses locais. Porém, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ como universidade, não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 100 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros, recentes, ou não, que hoje em dia tornam mais difícil a caminhada da instituição. Contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante os próximos anos e séculos.

Nosso legado será o renascimento da esperança nesta instituição, que sustentará os pilares do iluminismo num tempo em que a irracionalidade parece prevalecer.

Que o fim deste trajeto seja o início de novos tempos. No futuro, esperamos ter avançado em direção à Universidade verdadeiramente democrática, voltada para os interesses coletivos do povo brasileiro, imbuída da missão de diminuir as nossas desigualdades sociais, nos transformando na sociedade do futuro, que não aceitará retrocessos (CARVALHO, 2019).

1.2 MISSÃO

Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

1.3 VISÃO

Posicionar-se entre os líderes mundiais na produção de conhecimento e na formação emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século e destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.

1.4 VALORES

- Excelência acadêmica;
- liberdade de pensamento e expressão;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética e transparência;
- diversidade, acessibilidade e inclusão social;
- autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

1.5 CADEIA DE VALOR

Figura 1. Cadeia de valor da UFRJ

Macroprocessos finalísticos			Valor público			
Ensino de graduação	Ensino de pós-graduação e pesquisa	Extensão				
<ul style="list-style-type: none"> Cursos de graduação e suas políticas acadêmicas. Conselho de Ensino de Graduação: processos de acesso, concessão de bolsas e sistema de gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Cursos de pós-graduação e suas políticas acadêmicas. Conselho de Ensino para Graduados: diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. Modalidades de pesquisas: básica, aplicada, inovação e desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Cursos, programas, eventos e projetos de extensão e crédito da extensão. Conselho de Extensão Universitária diretrizes da política universitária de extensão e planos referentes à área. 				
Governança						
Gestão estratégica de governança	Instâncias internas de governança	Instâncias internas de apoio	Instâncias externas de governança	Valor público		
<ul style="list-style-type: none"> Comitê de gestão estratégica. Comitê gerencial. Comitê de governança digital. 	<ul style="list-style-type: none"> Conselho universitário. Conselho superior de coordenação executiva. Conselho de curadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Pró-Reitoria de Gestão e Governança. Auditoria Interna. Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade. Fórum de Ciência e Cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> TCU. CGU. Ministério da Educação. Demais órgãos de controle externo. 	Valor público		
Gestão						Valor público
Gestão acadêmica	Gestão administrativa	Gestão financeira contábil e de custos	Gestão de pessoas	Gestão de TIC	Gestão da informação	Valor público
<ul style="list-style-type: none"> Pró-Reitoria de Graduação. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Pró-Reitoria de Extensão. Pró-Reitoria de Políticas Estudantis. Diretoria de Relações Internacionais. Fórum de Ciência e Cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Administração Central. Pró-Reitoria de Gestão e Governança. Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças. 	<ul style="list-style-type: none"> Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças. Pró-Reitoria de Gestão e Governança. 	<ul style="list-style-type: none"> Pró-Reitoria de Pessoal. <ul style="list-style-type: none"> Planejamento das estratégias e políticas de gestão de pessoal. Relações de trabalho dos corpos docente e técnico-administrativo. Correção e apuração de ilícitos administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade. Coordenação de Comunicação Social. Ouvidoria-Geral. 	Valor público

Fonte: Elaboração própria

1.6 MAPA ESTRATÉGICO

Figura 2. Mapa estratégico da UFRJ 2020-2024

Missão					
Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.					
Visão					
Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século, destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.					
Sociedade					
Reforçar o papel social e transformador do ensino, pesquisa e extensão.	Ampliar a divulgação do ensino, da pesquisa e da extensão.	Criar programa de apoio e acompanhamento dos egressos.	Assegurar a transparência nas ações da UFRJ.	Fortalecer o aprendizado fora de sala de aula, oportunizando ações de extensão e de inovação social.	Divulgar e fortalecer o SUS.
Comunidade acadêmica					
Estimular a mobilidade acadêmica interna nacional; fortalecer e ampliar a mobilidade internacional.	Ampliar a integração das atividades de graduação e de pós-graduação.	Aumentar a quantidade de docentes, discentes e técnicos com experiência no exterior.	Participar em projetos de colaboração nacional e internacional e formar redes de cooperação.	Diminuir as taxas de evasão e retenção.	Promover políticas de acolhimento e de permanência estudantil.
Processos internos					
Otimizar processos de aquisição, visando à eficiência, economia e padronização.	Aperfeiçoar os grandes contratos da UFRJ.	Aperfeiçoar a padronização de procedimentos administrativos e adotar normas de compliance.	Aperfeiçoar o processo de importação de equipamentos e material de consumo.	Implantar e disseminar a Política de Gestão de Riscos.	Elaborar o Código de Posturas, de Ordenação ou de Uso Urbano e Predial.
Infraestrutura e orçamento					
Concluir a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).	Implementar o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads).	Implementar o sistema integrado de gestão.	Recuperar e preservar o patrimônio imobiliário da UFRJ.	Elaborar o novo modelo de planejamento e gestão orçamentária.	Modernizar os sistemas de TIC e implementar a governança de dados.
Aprendizado e conhecimento					
Estabelecer política de desenvolvimento de servidores.	Estimular a participação dos servidores em eventos universitários e na produção acadêmica.	Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes dos servidores com foco na UFRJ como cidade inteligente.	Estabelecer parcerias para a realização de ações voltadas para melhorar o nível de qualidade no desenvolvimento de servidores.	Estabelecer a política de saúde e qualidade de vida do trabalhador.	Incentivar e promover, em conjunto com a Prefeitura Universitária, a realização de eventos (palestras, seminários, encontros, etc.) voltados para a segurança pública.
Eixos norteadores					
1. Busca da eficiência e constante transparéncia nos atos praticados pela Gestão da Universidade. 2. Criação de um ambiente de confiabilidade com concentração de serviços e dados de grande importância em um único ponto. 3. Comprometimento com o papel social da Universidade.					
Valores					
<ul style="list-style-type: none"> • Excelência acadêmica. • Liberdade de pensamento e expressão. • Responsabilidade social e ambiental. • Ética e transparéncia. 			<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade, acessibilidade e inclusão social. • Autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão. 		

Fonte: Elaboração própria

1.7 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas pró-reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, ancorada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à formação de pessoas, sempre aliada à análise crítica da sociedade e fortemente embasada na geração de conhecimento.

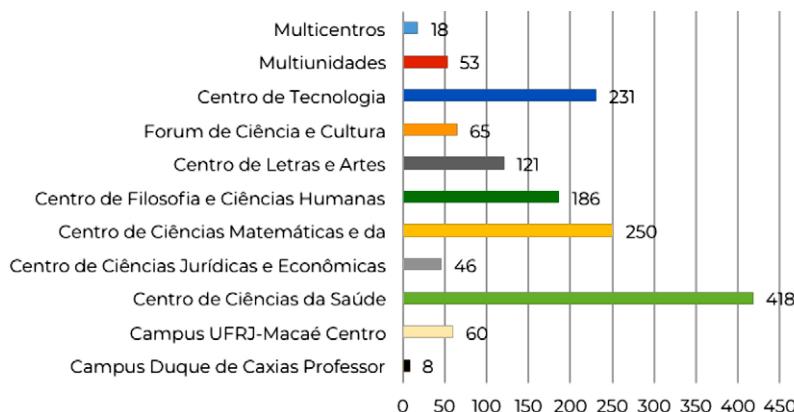
Os pilares que sustentam a atividade acadêmica na UFRJ são o ensino, a pesquisa e a extensão. Eles são marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

A UFRJ oferece 176 cursos de graduação, dentre os quais figuram licenciaturas e bacharelados, em modalidades presenciais e a distância, a um contingente de mais de 50 mil discentes. Os cursos de graduação na modalidade presencial compreendem 31 licenciaturas e 141 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral e também cursos diurnos, vespertino e noturnos. Os cursos de graduação a distância são oferecidos na modalidade semipresencial, pelo consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj). A UFRJ oferece quatro cursos semipresenciais: três licenciaturas e um bacharelado (vide descrição dos cursos constantes nos itens 2.3.2 e 2.3.3).

A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, utiliza a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o ingresso nos cursos de graduação presenciais, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilidade Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam. Em cada curso, 50% das vagas são ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% na modalidade Ampla Concorrência. O acesso aos cursos EaD é realizado por meio de edital elaborado pelo consórcio Cederj.

A pós-graduação na UFRJ, por sua vez, oferece formação nas diferentes modalidades e níveis, desenvolvendo pesquisa de ponta, notadamente expressa nas mais de 34 mil publicações científicas nos últimos 10 anos (registradas no *Web of Science*). Essas publicações, de autoria do corpo social da UFRJ, geram impacto na sociedade com o avanço do conhecimento em diferentes áreas do saber. A variedade e a densidade do conhecimento produzido também são explicitadas por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa registrados no âmbito da Universidade, chegando, em 2019, a um total de 1.456 laboratórios, distribuídos em diferentes centros e/ou *campi* (Gráfico 1).

Gráfico 1. Laboratórios e grupos de pesquisa da UFRJ distribuídos por campi e centros



Fonte: Sistema Interno da PR-2, 2019. Disponível em: <http://www.pr2.ufrj.br/laboratorios>.

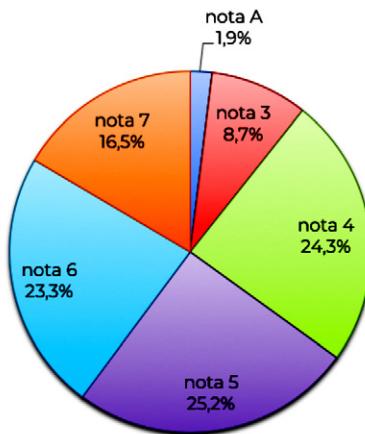
No que se refere à pós-graduação, em 2019, a UFRJ possuía 132 programas *stricto sensu* atuando na formação de recursos humanos e na produção sistemática de ciência, com qualidade e inserção internacional. Na modalidade acadêmica, a Universidade destaca-se, nacional e internacionalmente, com vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7 na avaliação da Capes), constituindo 65% do total. Na modalidade profissional, as notas variam entre 3 e 5, sendo que cursos com notas 4 e 5 constituem 51,7% do total, o que confirma a qualidade dos cursos ofertados pela UFRJ. Na Tabela 1, encontra-se o quantitativo de programas *stricto sensu*, por nível, em vigor em novembro de 2019, e no Gráfico 2 e no Gráfico 3, são apresentados os percentuais de cursos *stricto sensu* (acadêmicos e profissionais) de acordo com a avaliação quadrienal da Capes em 2017. A partir de 2017, a Capes passou a atribuir a nota “A” aos programas de pós-graduação recentemente criados, que foram recomendados, mas ainda não foram avaliados.

Tabela 1. Quantidade de programas *stricto sensu* agrupados por níveis

Níveis	Número de programas
Mestrado e Doutorado	93
Apenas Mestrado	8
Apenas Doutorado	2
Mestrado Profissional	29
Total	132

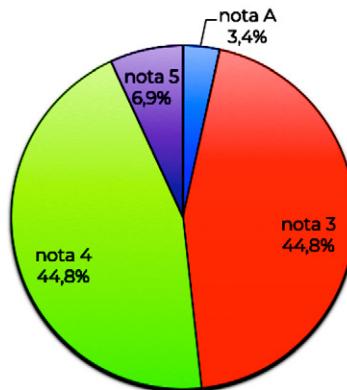
Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

Gráfico 2. Distribuição dos programas acadêmicos de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2017



Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

Gráfico 3. Distribuição dos programas profissionais de pós-graduação da UFRJ por notas atribuídas na avaliação quadrienal da Capes em 2017



Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

Além dos cursos de natureza *stricto sensu*, a Universidade também oferece em diferentes áreas do conhecimento cursos *lato sensu*, que têm como propósito atender a demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais particularmente, com o setor produtivo. A UFRJ oferece cursos *lato sensu* nas modalidades Aperfeiçoamento, Residência Médica, Residência Multiprofissional e Especialização. No recorte de 2015 a 2019, foram titulados 15.982 discentes de cursos *lato sensu* das mais variadas áreas do conhecimento.



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque. Nos dois últimos anos, a Universidade foi líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF), em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos em parceria com o setor produtivo.

Na UFRJ, o envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão deu-se, sobretudo, a partir da década de 1980, após a abertura democrática, com a criação da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), em novembro de 1985, na gestão do reitor Horácio Macedo (a partir de 2003, a SR-5 passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão). Desde então, de forma crescente, a instituição tem valorizado e incentivado as atividades voltadas para essas iniciativas, buscando, sobretudo, viabilizar a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos discentes, consolidando a integração ensino-pesquisa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado à sociedade e ao desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz da atuação institucional. Em conformidade com esse quadro, a qualidade da extensão na UFRJ é marca presente em todas as áreas do conhecimento e sua relevância é indiscutível no cenário nacional.

O marco legal da extensão, caracterizado na Figura 3, é firmado na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no seu artigo 207, que traz a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (BRASIL, 1996), que, além de trazer a concepção de flexibilização curricular, inclui, entre as finalidades da educação superior, o seu envolvimento com a educação básica (EB); na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) publicada em 2012; no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014); e na Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018a). Cabe destacar que o Brasil é o único país que incluiu a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão como um princípio constitucional.

Figura 3. Marco legal da extensão

Marco legal da extensão	Plano Nacional de Educação
<p>Constituição Federal de 1988 Art. 207 - princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 1996) Propõe uma nova concepção de currículo.</p> <p>Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015 Inclui, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.</p>	<p>Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (2001-2010) Meta 23 da Educação Superior. Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação em ações extensionistas.</p> <p>Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (2014-2024) Assegurar que as ações sejam, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.</p>
Marco legal da extensão	Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012)
<p>Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE)</p> <p>Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.</p> <p>Regulamenta inclusão de, no mínimo, 10% do total da carga horária da graduação e estabelece o prazo máximo até 2021.</p> <p>Em elaboração uma resolução conjunta entre PR-1 e PR-5 para adequação ao CNE.</p>	<p>Universalização da Extensão Universitária.</p> <p>Flexibilização dos currículos.</p> <p>Novos conceitos de sala de aula.</p> <p>Inclusão criativa no projeto pedagógico.</p>

Fonte: Apresentação da Pró-Reitoria de Extensão ao Conselho Universitário, 2019.

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ. A extensão universitária é fundamental na formação de nossos discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, colaborando para a criação de espaços de convergência que estimulem a integração entre as unidades acadêmicas para o desenvolvimento dessas ações.

A concepção de extensão na UFRJ está firmada a partir de seu compromisso e responsabilidade social. Assim, o conceito de extensão universitária adotado pela instituição foi aquele definido pelo conjunto de pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), reunidos em 2010, e publicado no documento *Política Nacional de Extensão*:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).

As ações de extensão têm como característica básica o atendimento às cinco diretrizes definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras e ratificadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a). Estas são as cinco diretrizes: interação dialógica; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interprofissionalidade e interdisciplinaridade; impacto na formação do discente e impacto na transformação social.

De caráter transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão, as políticas de difusão científica e cultural são marcantes na UFRJ. A UFRJ é pioneira em políticas culturais, em divulgação científica e no encontro de diferentes saberes, atuando intensamente na promoção de uma educação/formação de amplo espectro, para seus discentes e a sociedade como um todo. Tarefa central do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, este centro, de caráter transdisciplinar, coordena políticas e órgãos, em torno da difusão científica, cultural e das ações de integração de áreas do conhecimento em temas estratégicos.

Nesse sentido, o que se nota é o crescente impacto que a universidade pública brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e no caminho do desenvolvimento.

1.7.1 Ensino

AUFRJ tem por objetivo assegurar a todos os discentes uma formação universitária emancipadora que ofereça elevada cultura científica, histórico-crítica, tecnológica, artística e cultural, que promova o desenvolvimento da imaginação criadora e um sentido ético voltado para o bem viver dos povos. Nos diversos *campi*, a UFRJ tem cursos presenciais e a distância no formato semipresencial. Nesses últimos, os discentes estão necessariamente atrelados a algum polo regional, não têm aulas expositivas, mas têm algumas tutorias presenciais obrigatórias (notadamente referentes às práticas de laboratório), além das avaliações presenciais. Há também tutorias presenciais e a distância opcionais.

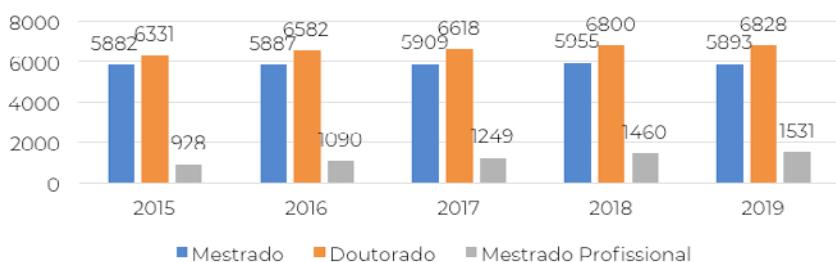
Os 176 cursos de graduação, listados no Apêndice A, estão fortemente comprometidos com a formação plena dos discentes, com ampla base científica e visão crítica, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e o possível prosseguimento de seus estudos nas pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*.

O ensino de pós-graduação na UFRJ contempla os níveis *stricto sensu* – cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional – e *lato sensu* – cursos de especialização (como por exemplo, o MBA), aperfeiçoamento e residência médica ou multiprofissional.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* visam à formação avançada e aprofundada de profissionais qualificados para as atividades de ensino, pesquisa e inovação. O curso de mestrado acadêmico é voltado para o aprofundamento da formação científica, cultural, artística e profissional; o de mestrado profissional é direcionado à ampliação da experiência prática, capacitando os discentes a elaborarem novas técnicas, processos e a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional. O curso de doutorado, por sua vez, constitui o mais alto nível da educação superior e visa à formação para a pesquisa científica, tecnológica, cultural ou artística ampla e aprofundada, além da capacitação para a docência na graduação e na pós-graduação.

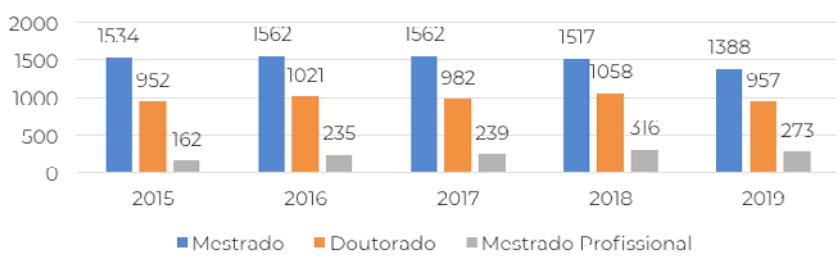
Em 2019, o número total de discentes matriculados nesses respectivos cursos na UFRJ estava na ordem de 14.252, tendo sido titulados 2.618. Os cursos *stricto sensu* também têm experimentado crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2015, o número de cursos de mestrado era de 95, além de 93 doutorados e 27 mestrados profissionais. Em 2019, os números passaram para 101 mestrados, 96 doutorados e 29 cursos de mestrado profissional. No Gráfico 4, pode-se verificar o total de discentes matriculados nos cursos *stricto sensu* no período de 2015 a 2020, enquanto que, no Gráfico 5, são descritos os números dos titulados em cada um desses cursos e, por fim, no Gráfico 6, encontra-se o quantitativo de cursos por modalidade.

Gráfico 4. Evolução (2015-2020) do quantitativo de discentes matriculados nos diferentes níveis dos programas de pós-graduação *stricto sensu*



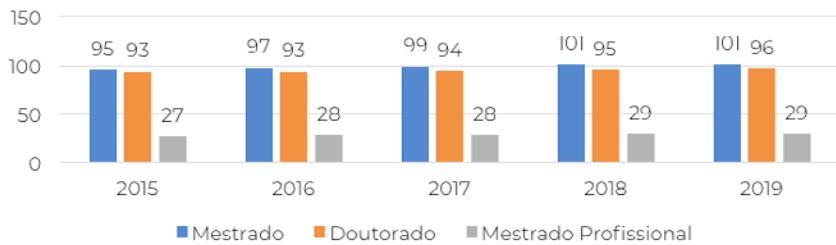
Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

Gráfico 5. Evolução (2015-2020) do quantitativo de discentes titulados por nível nos programas de pós-graduação *stricto sensu*



Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

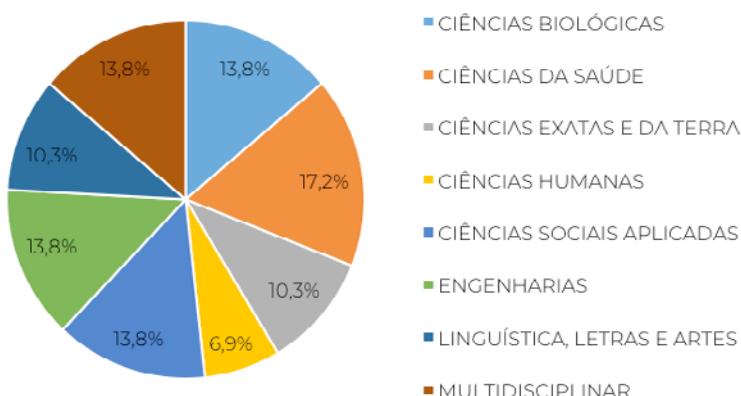
Gráfico 6. Evolução (2015-2020) do quantitativo de cursos de pós-graduação *stricto sensu* por nível



Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2020.

Há um destaque especial para o crescimento dos cursos de mestrado profissional, que se explica pela introdução dessa modalidade de formação na UFRJ justamente na última década e pela adesão das unidades acadêmicas. Eles estão distribuídos por todas as áreas do conhecimento, ilustrando a diversidade de cursos que a Universidade oferece à sociedade, como pode ser observado no Gráfico 7.

Gráfico 7. Percentual de cursos de mestrado profissional por áreas de conhecimento



Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2020.

As novas modalidades de programas interinstitucionais que visam à integração entre cursos de pós-graduação e universidades de todo o país têm como principal objetivo fazer circular o conhecimento produzido, permitindo que centros de pós-graduação e pesquisa que ainda não possuam a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades possam enviar seus discentes a programas consolidados.

Os cursos em rede possuem estrutura, em geral, com abrangência nacional, na qual há um centro de coordenação (um programa em uma universidade de excelência na área) e instituições de ensino associadas, que aderem ao programa criado. Nos cursos em rede, o objetivo é, sobretudo, a formação de mestres e doutores, cujo exemplo mais representativo é o de mestrados profissionais em rede nacional para qualificação de docentes. Em alguns deles, a UFRJ participa como instituição coordenadora/associada. São eles: a) ProfMat: Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM); b) ProFis: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF); c) ProfLetras: Programa de Mestrado Profissional em Letras, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); d) ProfHistória: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e) ProfBio: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais; f) ProfQuímica: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química, coordenado pela UFRJ.

Cabe ainda um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, na modalidade mestrado profissional, que busca a formação e o aprimoramento de profissionais com atuação nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e em outras entidades do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os cursos multicêntricos, por sua vez, são formados por programas nucleadores (com pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados na área) e associados, nos quais há pesquisadores produtivos isolados em universidades onde a implantação de programas independentes ainda não é possível. Nesses cursos, que em alguns casos são constituídos por sociedades científicas, o foco principal é o desenvolvimento da pesquisa acadêmica. A distribuição dos cursos em rede e multicêntricos com participação da UFRJ está listada no Quadro 1.

Quadro 1. Programas de pós-graduação em rede com participação da UFRJ

Centro	Unidade	Nome do programa	Modalidade	Início do mestrado	Início do doutorado	IES coordenadora atual
CCS	Iesc	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Acadêmico	2010	2010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Macaé	Macaé	Ensino de Física - ProFis	Profissional	2013		Sociedade Brasileira de Física
CFCH	IH	Ensino de História	Profissional	2014		Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IMPPG	Imunologia e Inflamação	Acadêmico	2012	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CLA	FL	Letras	Profissional	2013		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CCMN	IM	Matemática em Rede Nacional	Profissional	2011		Sociedade Brasileira de Matemática
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	Acadêmico	2018	2018	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
CCS	Nupem	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Acadêmico	2009	2009	Sociedade Brasileira de Fisiologia

Centro	Unidade	Nome do programa	Modalidade	Início do mestrado	Início do doutorado	IES coordenadora atual
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Nanobiossistemas	Acadêmico	2019	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IB	ProfBio – Ensino de Biologia em Rede Nacional	Profissional	2017		Universidade Federal de Minas Gerais
CCS	IMPPG	ProfNit – Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Profissional	2016		Universidade Federal de Alagoas
CCMN	IQ	Química em Rede Nacional	Profissional	2017		Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

Já os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm por finalidade aprofundar os conhecimentos, habilidades técnicas e capacidade gerencial em setores e com propósito específico. Esses cursos oferecidos pela Universidade podem ser de caráter permanente ou eventual, compreendendo, em 2018, 400 cursos registrados nessa categoria no âmbito da UFRJ, o que envolve um número de discentes de cerca de 2.046 matriculados. Cabe ressaltar que as informações sobre os cursos *lato sensu*, pela própria natureza desse nível de ensino, são mais difíceis de serem coletadas do que aquelas relativas aos cursos *stricto sensu*. O melhor critério para apresentar indicadores a respeito dos cursos é por meio do quantitativo de certificados emitidos no período (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de certificados *lato sensu* emitidos por ano

Modalidade	2015	2016	2017	2018	2019
Especialização	1.586	3.027	3.805	2.564	3.137
Aperfeiçoamento	0	50	50	99	26
Residência Médica	100	229	207	260	185
Residência em Área Profissional da Saúde	0	0	33	8	23
Residência Multiprofissional em Saúde	15	167	173	79	159
Total	1.701	3.473	4.268	3.010	3.530

Fonte: Dados coletados no sistema APP/PR-2, 2019.

1.7.2 Pesquisa

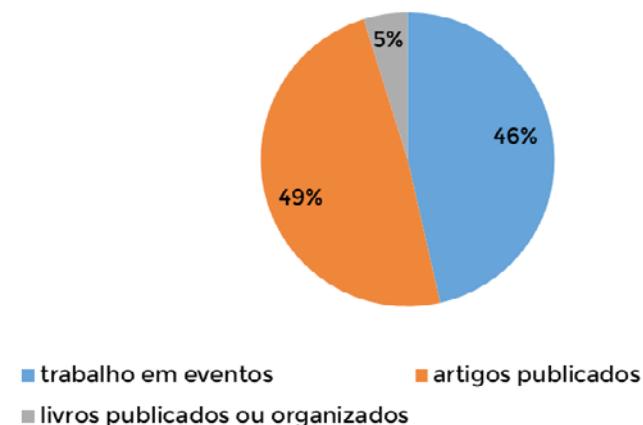
A pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação, tem caráter bastante diverso na UFRJ, com geração e disseminação do conhecimento em diversas áreas do saber. Essa potencialidade é expressa de diferentes formas: teses, dissertações, artigos científicos, livros, produtos e processos inovadores, palestras, congressos, *workshops*, entrevistas etc.

Assim, como é possível observar na Tabela 3 e do Gráfico 8 ao Gráfico 11, entre os anos de 2009 e 2019 foram produzidas 28.349 teses e dissertações na UFRJ. Somente no ano base de 2018, a produção bibliográfica referente a artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais e livros publicados ou organizados por docentes da UFRJ totalizou 12.617 produtos. Esses números, quando distribuídos no tempo, têm demonstrado tendência de estabilidade ou queda, o que pode refletir a ênfase que vem sendo dada pelo sistema de avaliação de programas de pós-graduação da Capes em valorizar e, consequentemente, estimular mais a qualidade das publicações em detrimento de sua quantidade.

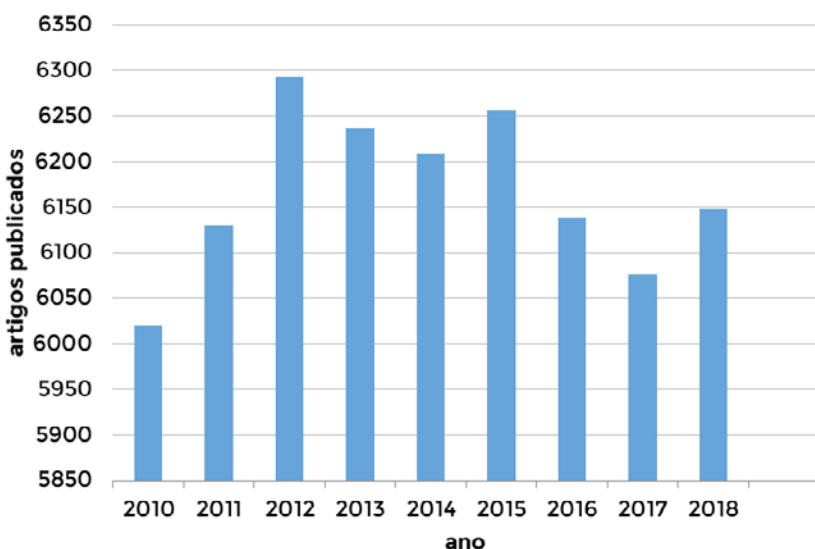
Tabela 3. Produção intelectual da UFRJ – dissertações e teses

Ano	Dissertações	Teses	Total
2009	1.522	719	2.241
2010	1.547	728	2.275
2011	1.574	727	2.301
2012	1.659	779	2.438
2013	1.768	864	2.632
2014	1.718	986	2.704
2015	1.696	952	2.648
2016	1.797	1.021	2.818
2017	1.801	982	2.783
2018	1.833	1.058	2.891
2019	1.661	957	2.618
Total	18.576	9.773	28.349

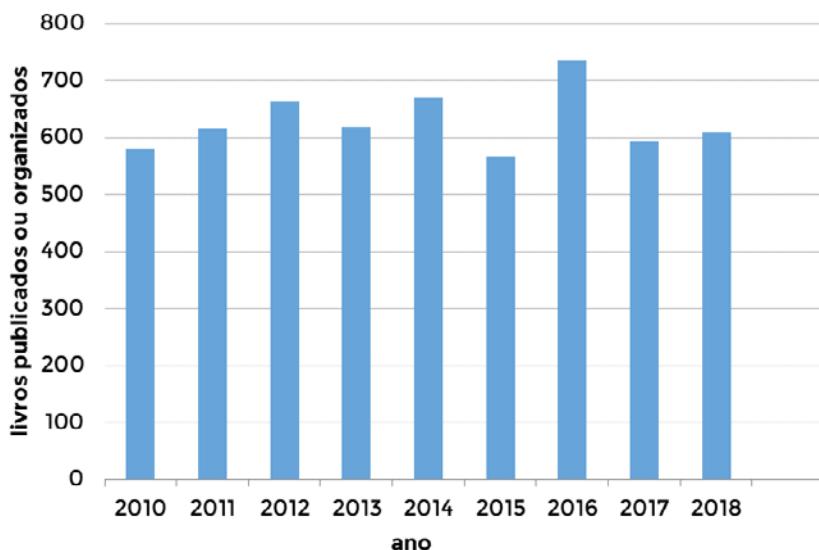
Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

Gráfico 8. Produção intelectual da UFRJ em 2018

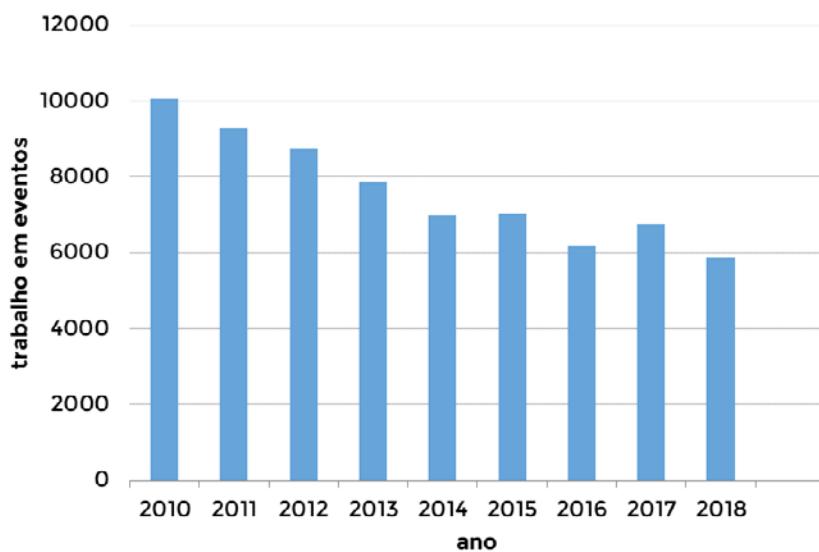
Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

Gráfico 9. Artigos publicados por ano

Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

Gráfico 10. Livros publicados ou organizados por ano

Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

Gráfico 11. Trabalhos em eventos

Fonte: Plataforma Lattes/CNPq, 2020.

O processo de produção desse conhecimento está ancorado nos 132 programas de pós-graduação da UFRJ, por meio de seus discentes, docentes e técnicos, nos 1.456 laboratórios de pesquisa, na iniciação científica, e balizado pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (Ctep). O papel desempenhado pela iniciação científica na Universidade é de caráter estratégico e constitui-se na base da estrutura de pesquisa. É do estímulo a essa atividade desde a graduação que se fomenta a carreira de pesquisador no médio e no longo prazo. Com base nessa relevância, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem realizado uma distribuição criteriosa de fomento nesta modalidade. São premissas avaliativas para concessão das bolsas ao docente: 1) produção científica; 2) ser bolsista produtividade do CNPq e/ou cientista do nosso estado/jovem cientista do nosso estado; 3) orientações/coorientações concluídas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso de graduação, aperfeiçoamento, especialização ou equivalente; 4) atuação do(a) solicitante na graduação nos últimos 5 anos; 5) orientação/coorientação concluída de mestrado e doutorado nos últimos 5 anos; 6) participação do(a)(s) discente(s) nas Jornadas; 7) participação do(a) solicitante nas Jornadas; 8) projeto de pesquisa e plano de atividades. O docente requisitante deve somar no mínimo 320 pontos para que se considere a solicitação qualificada. Para seleção do discente, é requisito mínimo um bom desempenho acadêmico.

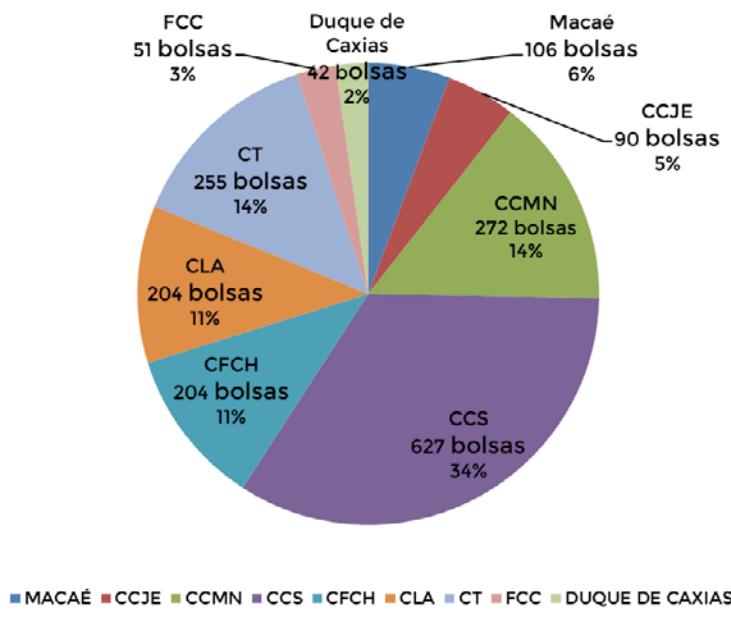
Assim, somadas no biênio 2019-2020, um total de 1.851 bolsas foram concedidas, conforme Tabela 4 e Gráfico 12, sendo elas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Pibic/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq (Pibiti/CNPq); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ (Pibic/UFRJ).

Tabela 4. Bolsas concedidas no biênio 2019-2020

Bolsas	Total
Pibiti/CNPq	69
Pibic/CNPq	743
Pibic/UFRJ	1.039
Total	1.851

Fonte: Divisão de Bolsas/PR-2, 2020.

Gráfico 12. Bolsas de iniciação científica distribuídas por centro



Fonte: Divisão de Bolsas/PR-2, 2020.

No que tange aos laboratórios, a PR-2 tem como objetivo incentivar a construção de redes formais de pesquisas temáticas multidisciplinares no âmbito da UFRJ, considerando a transversalidade dos problemas a serem enfrentados. Neste sentido, objetiva-se fortalecer a interação entre eles, bem como consolidar a institucionalização dos laboratórios multiusuários, com estabelecimentos de requisitos para seu funcionamento adequado, eficiente, transparente e autossustentado, de modo que potencialize a capacidade transformadora e inclusiva da pesquisa.

Assim também, com o objetivo de potencializar as parcerias e cooperação com setor produtivo, governo e terceiro setor e tornar mais disseminada e transparente as ações de pesquisa da UFRJ, visa-se construir, consolidar e/ou expandir projetos que tenham por finalidade aumentar a visibilidade externa da UFRJ, assim como desenvolver um panorama dinâmico dos laboratórios de pesquisa, organizados por clusters temáticos, publicado no site da Universidade, de modo que o público tenha canais de fácil acesso e compreensão sobre as estruturas e os resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Universidade.

Por fim, cabe ressaltar que as atividades de pesquisa da UFRJ têm sido acompanhadas pela Câmara Técnica de Ética em Pesquisa, vinculada diretamente ao Conselho de Ensino para Graduados (Cepg), tendo como objetivo “promover o desenvolvimento da ética em todas as etapas da pesquisa desde a elaboração do projeto, a captação dos recursos, condução, comunicação e impacto socioambiental, propondo políticas e ações educativas e assessorando a PR-2 nas demandas relacionadas à ética em pesquisa”. Compõem a estrutura da

Câmara as seguintes subcâmaras temáticas: 1) Pesquisa com humanos; 2) Pesquisa com animais; 3) Integridade em pesquisa, 4) Biossegurança; 5) Biodiversidade; 6) Relação empresa – universidade.

1.7.3 Extensão

As ações de extensão são desenvolvidas em todos os *campi* e centros da UFRJ, conforme pode ser constatado na Tabela 5. As atividades devem envolver, obrigatoriamente, a participação de docentes, técnicos-administrativos em educação, discentes e setores da sociedade, formulando, em conjunto, projetos, cursos e eventos que atendam as demandas sociais e incorporem a produção dos saberes não acadêmicos e práticas pedagógicas inovadoras. Sendo assim, a proposta da extensão universitária é permitir ao discente uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico.

Tabela 5. Quantitativo de ações de extensão ativas por campus e centros – UFRJ/2019

Centro/Modalidade	Projetos	Cursos	Eventos	Total
Campus de Macaé	138	28	29	195
Campus de Duque de Caxias	10	3	2	15
Centro de Ciências da Saúde	393	127	78	598
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	50	38	18	106
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	103	45	16	164
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	139	135	68	342
Centro de Letras e Artes	128	62	49	239
Centro de Tecnologia	52	32	9	93
Fórum de Ciência e Cultura	26	13	6	45
Administração Central	17	37	12	66
Total Geral	1.056	520	287	1.863

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 16/12/2019.

A característica peculiar das ações de extensão não nos permite apontar áreas de conhecimentos. Sendo assim, foram definidas áreas temáticas que caracterizam melhor as ações extensionistas desenvolvidas pelas instituições públicas de educação superior. Essas áreas são as seguintes: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Na Tabela 6, apresentamos o quantitativo de ações de extensão, por modalidade e por área temática, desenvolvidas pela UFRJ no ano de 2019, totalizando 1.863 ações.



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

Tabela 6. Quantitativo de ações de extensão ativas por modalidade e área temática – UFRJ/2019

Área temática/modalidade	Curso	Evento	Projeto	Total
Comunicação	21	12	36	69
Cultura	42	66	144	252
Direitos Humanos e Justiça	57	20	59	136
Educação	191	93	336	620
Meio Ambiente	12	23	93	128
Saúde	104	55	309	468
Tecnologia e Produção	59	12	55	126
Trabalho	34	6	24	64
Total Geral	520	287	1.056	1.863

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 16/12/2019.

No que tange à implantação na UFRJ de uma política de democratização do acesso e permanência, a Pró-Reitoria de Extensão sempre esteve à frente de diversos fóruns de discussão, bem como de iniciativas visando contribuir com a democratização do acesso e também com a permanência na Universidade do discente mais carente. Como exemplos dessas iniciativas há os cursos preparatórios para ingresso na Universidade e o Conhecendo a UFRJ.

Conhecendo a UFRJ

O Conhecendo a UFRJ, realizado pela primeira vez em 2004, continua sendo desenvolvido até hoje com uma edição anual. Tem como principal objetivo contribuir para o acesso de discentes, sobretudo da rede pública, à Universidade, por meio da divulgação e informação dos conteúdos de cada curso de graduação, suas interfaces, perfil do profissional e possibilidades de inserção no mercado de trabalho. É uma ação que busca a democratização do acesso ao ensino superior. Com o Conhecendo a UFRJ, a comunidade universitária firma o seu compromisso em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade.

O Conhecendo a UFRJ é o maior evento institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro voltado para a comunidade externa. A edição de 2019 aconteceu em três dias, das 8 às 17 horas, e foi coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), com o envolvimento das Pró-Reitorias de Graduação (PR-1), de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), de Gestão e Governança (PR-6) e de Políticas Estudantis (PR-7), além da Prefeitura Universitária, Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom), Gráfica da UFRJ, Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), decanias dos centros, unidades e coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação.

O evento conta com uma programação composta por palestras, stands e oficinas dos cursos de graduação. Também acontecem apresentações culturais de grupos artísticos da UFRJ ao longo dos três dias.

Tendo como público os discentes do ensino médio e cursos preparatórios, o Conhecendo a UFRJ busca orientá-los na escolha da trajetória a ser seguida no ensino superior, numa perspectiva ampliada de sua inserção na cultura da Universidade. Assim, o Conhecendo a UFRJ mostra não apenas as possibilidades em relação ao ensino, mas também à pesquisa e extensão, os conteúdos de cada curso de graduação, perfil do profissional e possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como as condições de acesso, permanência e mobilidade acadêmica.

A maior parte das vagas é destinada aos discentes da rede pública de ensino, objetivando, assim, contribuir para a democratização do acesso à Universidade. Sua realização demanda uma grande mobilização de recursos humanos e materiais. Por isso é um desafio concretizar o evento ano após ano num contexto de restrições orçamentárias¹.

Do Gráfico 13 ao Gráfico 16 são apresentados os números relativos ao Conhecendo a UFRJ, nas edições de 2015 a 2019.

¹ Mais informações podem ser encontradas em: <<https://conhecendo.pr5.ufrj.br/>>.

Gráfico 13. Quantitativo de escolas da rede pública e da rede particular presentes no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019

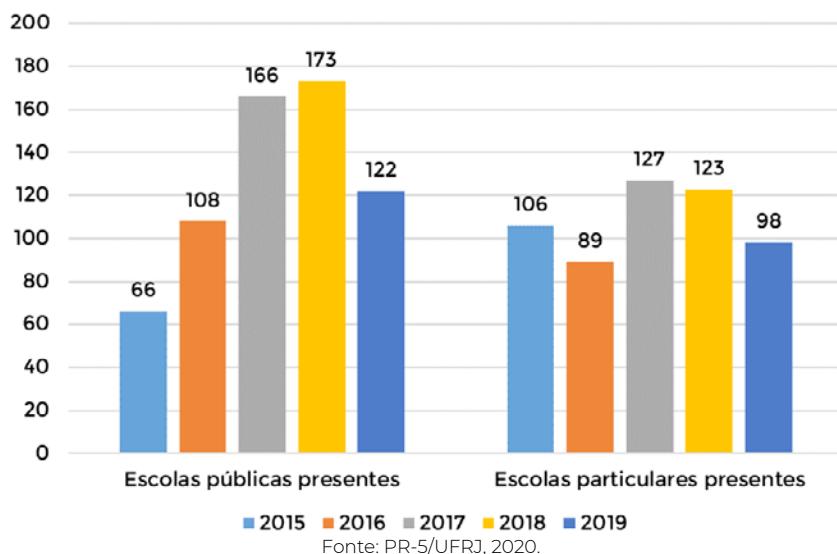


Gráfico 14. Quantitativo diário de oficinas e palestras apresentadas no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019

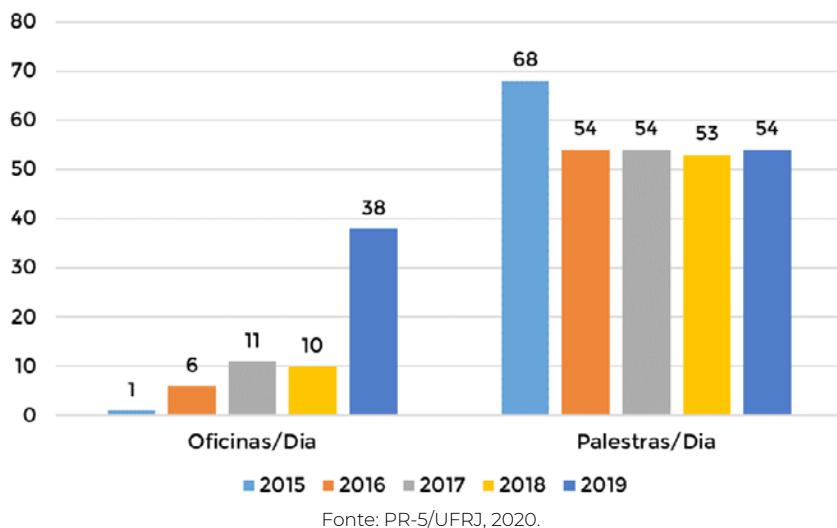
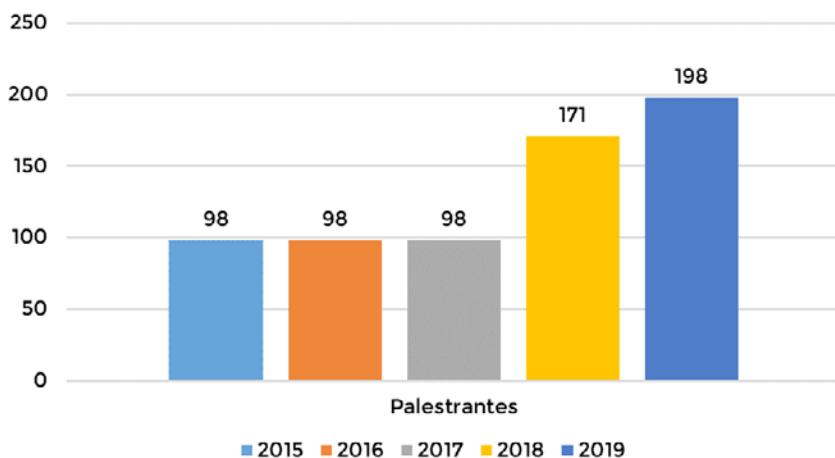
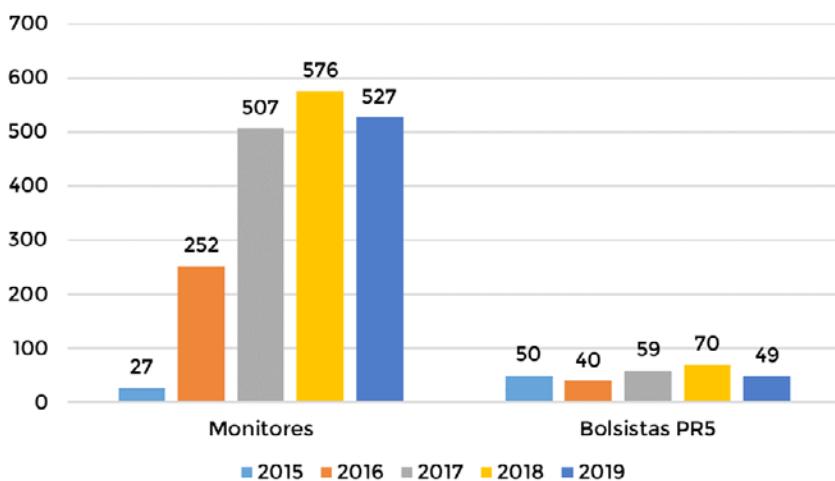


Gráfico 15. Quantitativo de palestrantes presentes no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019



Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

Gráfico 16. Quantitativo de monitores e bolsistas presentes no Conhecendo a UFRJ – edições de 2015 a 2019



Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

Antes da pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), a previsão era que o Conhecendo a UFRJ fosse um evento presencial de três dias na Cidade Universitária com programação não só para discentes do ensino médio como também para seus responsáveis, para que a sociedade conhecesse mais de perto os cursos de graduação da Universidade.

Com a pandemia e a impossibilidade de realização de aglomerações, foi necessário o cancelamento do evento presencial, mas a Pró-Reitoria de Extensão criou um novo evento completamente *online* que pudesse apresentar nossa Universidade para a sociedade e que possibilitasse fazer parte da comemoração dos 100 anos da UFRJ: o Festival do Conhecimento – Universidade Viva. Entre os dias 14 e 24 de julho, realizamos 633 *lives* propostas pelos discentes de graduação e pós-graduação, docentes, técnicos e terceirizados da UFRJ e também uma programação especial criada pela própria PR-5. Mais de 27 mil ouvintes se inscreveram no evento, sendo mais de 50% deles sem nenhum vínculo com a UFRJ. Além da programação ao vivo, selecionamos 1.340 atividades gravadas que também entraram na programação do evento. Todo esse conteúdo ao vivo e gravado está disponível nos canais do YouTube da Extensão e da webTV UFRJ. O Conhecendo a UFRJ também esteve presente no Festival do Conhecimento por meio de oito *lives* que apresentaram os cursos de graduação da UFRJ pelas áreas do conhecimento e centros. Essa iniciativa inaugurou o Conhecendo a UFRJ como projeto, ou seja, como ação contínua que permitirá às pró-reitorias acadêmicas apresentarem a Universidade em diferentes atividades ao longo de todo o ano. Em 2021, o evento Conhecendo a UFRJ pode ter seu cronograma alterado, respeitando a nova data do Enem, e poderá ser híbrido (presencial e virtual) ou apenas virtual.

Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Outro evento de grande relevância é a Semana de Integração Acadêmica (Siac) da UFRJ, que acontece todos os anos, no segundo semestre, contando com a apresentação de mais de seis mil trabalhos em diversos formatos em todos os centros acadêmicos e *campi* da Universidade. Além de cerca de mil sessões com apresentações orais e pôsteres, há também um número expressivo de performances, oficinas, minicursos, visitas guiadas, exposições e instalações artísticas. Todos os anos são feitas atividades de abertura e encerramento com mesas temáticas atuais.

O evento é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Graduação e Pós-Graduação e Pesquisa, com o apoio da Prefeitura Universitária, Coordenadoria de Comunicação Social e pela TIC Macaé. Todas as atividades são abertas ao público e gratuitas. Na edição de 2019, houve uma divulgação ampla das atividades para o público em geral por meio da plataforma de eventos Sympla. Dessa forma, elas se tornaram mais visíveis e atrativas para a sociedade. Discentes da UFRJ e de outras universidades podem contabilizar horas complementares ao apresentar a ficha de ouvinte das sessões. A partir de 2020, todos os procedimentos de presença, comprovação e emissão de certificados aos participantes



Site desenvolvido por Pró-Reitoria de Extensão/UFRJ

serão migrados para o sistema Siac por meio de QR code, de modo a tornar mais acessível à participação do público externo à UFRJ.

A Siac/UFRJ tem como principal objetivo assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição, proporcionando, assim, a troca de experiências entre discentes de ensino médio, graduação e pós-graduação, docentes, técnicos-administrativos em educação e a sociedade.

A Siac integra os seguintes eventos: Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (Jictac), Congresso de Extensão da UFRJ, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT/UFRJ), Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ Macaé e Jornada de Formação Docente. Como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é um evento de grande público de discentes da educação básica, optamos por apresentá-la separadamente a seguir, ainda que aconteça integrada à programação da Siac.

A partir de 2020, todos os procedimentos de presença, comprovação e emissão de certificados aos participantes serão migrados para o sistema Siac por meio de QR code, de modo a tornar mais acessível à participação do público externo à UFRJ. Com a pandemia, não foi possível a realização do evento presencial. A proposta será realizá-lo no primeiro semestre de 2021 de forma virtual ou híbrida em conjunto com a segunda edição do Festival do Conhecimento.

No Quadro 2, são apresentados os números relativos às edições de 2015 a 2019 da Siac/UFRJ. O número de participantes e de trabalhos apresentados tem sido crescente, com 6.721 trabalhos inscritos em 2019.



Quadro 2. Números da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – 2015 a 2019

	2015 (Congresso de Extensão)	2016 (Siac – Sessões de Extensão e Pesquisa-Extensão)*	2017	2018	2019
Datas	9 a 13 de novembro de 2015	17 a 21 de outubro de 2016	23 a 29 de outubro de 2017	15 a 21 de outubro de 2018	21 a 27 de outubro de 2019
Local de realização	Campus Fundão	Todos os campi	Todos os campi	Todos os campi	Todos os campi
Número de trabalhos inscritos	396	914	5.224	5.749	6.721
Número de trabalhos aceitos	350	887	5.127	5.592	6.655
Número de trabalhos apresentados	Não computado	880	5.541	5.178	6.271
Autores	Não computado	4.145	8.405	28.698	11.406
Total de público	1.060 (ouvintes)	677 (ouvintes)	Sem dados	2.197 (ouvintes)	3.810 (ouvintes)
Servidores PR-5	29	40	16	Não se aplica	Siarte
Bolsistas PR-5	19	36	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)	Somente bolsas PR-2 (9 bolsas)
Avaliadores de resumo	220	486	Sem dados	2.859	3.546
Avaliadores de sessão	115	108	Sem dados	1.783	1.703

*Primeiro ano em que ocorreram sessões integradas de Extensão e Pesquisa.

Fonte: Relatórios da Siac, edições de 2015 a 2019, Sistema Siac, UFRJ.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)

No que concerne às iniciativas de divulgação e popularização da ciência, a Pró-Reitoria de Extensão organiza, desde 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ (SNCT). O evento visa aproximar a Ciência e a Tecnologia da população por meio de linguagem acessível e meios inovadores. Acontece concomitantemente nos *campi* Duque de Caxias, Macaé e no Museu Nacional. O público é de discentes de escolas públicas da educação básica de todas as idades. Na Cidade Universitária, a Pró-Reitoria de Extensão coordena o polo principal de oficinas dentro do *campus*. Como o público é de faixas etárias distintas, na edição de 2020, a proposta seria criar percursos diferenciados para que ele desfrute das mais de 60 oficinas do polo principal e também das atividades desenvolvidas descentralizadas pelo campus (visitas guiadas, exposições, apresentações culturais, performances, entre outras). Porém com o contexto de Pandemia decorrente da COVID 19, essa proposta será para a edição em que seja possível a SNCT presencialmente. No ano de 2020 foi realizada uma edição online do evento.

A partir de 2016, a SNCT passou a integrar a programação da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. As oficinas da SNCT articulam diversas áreas do conhecimento: astronomia, computação, geologia, sustentabilidade, educação física, saúde e nutrição, com o tema principal previamente definido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Acontecem, ainda, apresentações culturais e atividades esportivas de integração da comunidade acadêmica com a sociedade.

No Quadro 3, apresentamos os números relativos às edições de 2015 a 2019 da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ. Na edição de 2019, a SNCT atingiu um público de 2.400 pessoas.

Foto: Divulgação SMCT UFRJ 2019



Quadro 3. Números da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ – 2015 a 2019

	2015	2016	2017	2018	2019
Datas	20 a 23 de outubro	18 a 20 de outubro	23 a 29 de outubro	15 a 21 de outubro	21 a 27 de outubro
Tema	Luz, ciência e vida	A ciência alimentando o Brasil	A matemática está em tudo	Ciência para redução das desigualdades	Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável
Local de realização	Hall da Reitoria	Corredor do Igeo/CCMN	Hall do Bloco A/CT	Ginásio Verdão/EEFD	Ginásio Verdão/EEFD
Total de público	3.465	1.700	1.824	2.973	2.400
Campus Fundão Oficinas, exposições, minicursos, circuitos e apresentações culturais	120	45	41	93	60
Territórios – Maré e Manguinhos	não havia	não havia	10 oficinas, mostras e exposições atendendo a cerca de 1.200 discentes de ensino médio das escolas	10 oficinas, mostras e exposições atendendo a cerca de 1.200 discentes de ensino médio das escolas	23 oficinas atendendo a cerca de 1.200 discentes de ensino médio das escolas

Fonte: Relatórios da SNCT, edições de 2015 a 2019, Pró-Reitoria de Extensão, UFRJ.

A partir de 2017, a UFRJ tem levado, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e escolas públicas, a SNCT aos territórios de Manguinhos e Maré, atingindo um público de cerca de 1.200 discentes dos ensinos fundamental e médio.

Com a institucionalização da extensão universitária nos currículos de todos os cursos de graduação da UFRJ, os grandes eventos produzidos pela Pró-Reitoria de Extensão tornam-se uma oportunidade de creditação das horas, já que os discentes podem desempenhar atividades de pré-produção, produção e pós-produção dos eventos, cobertura colaborativa, monitoria, divulgação científica etc.

Outro aspecto relevante no que se refere à integração ensino, pesquisa e extensão é o trabalho desenvolvido pelos museus e demais espaços de ciência e cultura da UFRJ. A Universidade tem a responsabilidade de preservar as coleções, manter a integridade física das obras, registrá-las adequadamente e disponibilizá-las à sociedade para consultas e pesquisas. Os museus constituem espaços de formação de graduação e pós-graduação, de pesquisa e de desenvolvimento de ações de extensão. Temos diversas ações de extensão sendo desenvolvidas pelas equipes dos museus da UFRJ.

CAPÍTULO

2

Projeto pedagógico institucional (PPI)





O Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ está centrado no compromisso e no esforço coletivo em prol de sua função social de instituição pública comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, da promoção do desenvolvimento socioeconômico e diminuição da desigualdade social. Assim, a UFRJ tem desenvolvido atividades de maior integração com os sistemas públicos de educação e saúde, bem como com os demais setores da sociedade. A instituição está atenta à elaboração de políticas internas, visando à permanência dos discentes, como programas de bolsas, alimentação, transporte e de inclusão e promoção da saúde mental do seu corpo técnico, docente e discente.

Todas essas ações acontecem apoiadas nas três dimensões constitutivas da Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão –, gerando, simultaneamente, conhecimento e transformação social, ultrapassando as dicotomias teoria/prática e produção/aplicação de conhecimento. Além disso, por ser uma Universidade, busca avançar na articulação da área de artes e cultura, fortalecendo o diálogo desse campo com as demais áreas do conhecimento, em favor da formação integral, ampla e histórico-crítica dos discentes e da produção de conhecimento socialmente relevante.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A UFRJ, de forma distinta da maior parte das universidades brasileiras, apresenta uma origem *sui generis*, que remonta ao início do século XIX. Com a chegada da família real portuguesa para o exílio no Rio de Janeiro, em 1808, são criadas as primeiras instituições de ensino superior, destinadas aos membros da Corte Portuguesa. Mas a concepção vigente é de cunho estritamente profissionalizante: surgem escolas de Medicina na Bahia (fevereiro de 1808) e no Rio de Janeiro (novembro de 1808) e de Engenharia no Rio de Janeiro (1810). Posteriormente, em 1816, surge a Academia Imperial de Belas Artes, também no Rio de Janeiro.

Ainda que sua implantação não decorra de um processo orgânico de discussão e de amadurecimento, que resultasse na organização de uma entidade à altura dos legítimos anseios da sociedade brasileira, os primeiros cursos que deram origem à UFRJ, de certa forma, já apontavam ao atendimento de uma demanda da sociedade à época da Colônia. Assim, sua criação decorre de um ato político e protocolar de justaposição de instituições de ensino superior já existentes: a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito. Com o passar dos anos, foram criados outros cursos e a UFRJ integrou-se à Cidade do Rio de Janeiro. Na década de 1960, parte deles foi transferida para o *campus* da Cidade Universitária.

Mais recentemente, com o projeto de interiorização, foi criado o *campus* de Macaé, em 2007, em atendimento às demandas da sociedade do Norte Fluminense, alavancadas pelo desenvolvimento do setor de petróleo e gás. No ano seguinte, o polo de Xerém, atualmente, *campus* Duque de Caxias, foi concebido para a oferta de cursos inovadores e para o atendimento da população da Baixada Fluminense, região historicamente preterida no que tange à educação superior pública.

A integração e a interação com os demais setores da sociedade devem ser buscadas na identificação dos seus problemas e desafios, no debate de ideias e no atendimento de suas demandas, com foco na problemática do desenvolvimento econômico e social do país, em suas múltiplas dimensões, e nas questões específicas ligadas às áreas de formação.

Nossa Universidade tem uma extraordinária vocação como polo de difusão cultural, artística e científica. Assumir essa vocação é reafirmar nosso compromisso com o conjunto das cidades onde são sediados seus *campi* e unidades isoladas, mas também com nossa missão de instituição educacional, em que a difusão cultural, artística e científica constitui um dos objetivos centrais. Nessa instância, pode-se interagir com um conjunto de instituições científicas e culturais. A Universidade Federal do Rio de Janeiro ao longo de seus anos teve uma atuação marcante na vida cultural da cidade. A afirmação da relevância da cultura e das artes é parte constitutiva essencial do processo de construção de uma Universidade comprometida com uma perspectiva crítica e transformadora, que reconhece, valoriza e promove a multiplicidade dos saberes, das linguagens, das visões e representações do

mundo. Seus grupos e projetos artísticos de representação institucional, como a Orquestra da UFRJ e a Companhia Folclórica do Rio de Janeiro, fazem parte dos mais fortes circuitos culturais da cidade.

Com seus diversos museus, que são também espaços de produção científica, a UFRJ tem condições de fortalecer e intensificar sua presença no circuito cultural da cidade e, simultaneamente, fazer com que a sua população não apenas tenha acesso aos seus museus, acervos de memória e bibliotecas, mas também às várias manifestações artístico-culturais nos campos da música, belas artes e artes dramáticas.

Na área da educação e sua integração com a sociedade, o Complexo de Formação de Professores é uma política institucional de articulação da formação inicial e continuada de docentes, com foco na educação básica (EB), visando à afirmação de uma cultura profissional e um protagonismo desses profissionais nas escolas. Essa política caracteriza-se pela parceria entre diferentes instituições e redes públicas de ensino do Rio de Janeiro e pela participação dos sujeitos envolvidos – discentes, docentes e gestores que atuam na educação básica e/ou ensino superior –, contribuindo para o fortalecimento da ideia de que a formação de docentes requer uma “casa comum”, que articule Universidade e Escolas públicas.

Na área da saúde, historicamente a UFRJ está integrada à sociedade, seja na formação de profissionais, seja no atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). A formação do Complexo Hospitalar da UFRJ, composto, inicialmente, de nove unidades de saúde, visa criar condições para que o ensino e a pesquisa na área possam desenvolver-se dentro de um alto padrão de qualidade assistencial ao paciente, usuário do sistema, e com otimização de custos.

A UFRJ, como instituição pública de educação superior, tem a responsabilidade de garantir formação de profissionais altamente qualificados que possibilitem o alto padrão de qualidade ao atendimento dos seus pacientes. O termo “complexo” significa, como o próprio nome indica, com “plexo”, isto é, com “rede”. A palavra “plexo” (ou “rede”) indica interligação entre partes autônomas, com interdependência entre elas. Para além da formação de profissionais e atendimento, a UFRJ mantém parcerias com a Fundação Oswaldo Cruz no desenvolvimento de tecnologias para a produção de imunobiológicos, fármacos e biofármacos, integrando unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e do Centro de Tecnologia (CT).

Na área tecnológica, a existência de importantes centros de pesquisa sediados na Cidade Universitária tem alavancado, ao longo das últimas décadas, um grande crescimento para o país. Um exemplo disso foi o desenvolvimento da tecnologia de extração de petróleo em águas profundas, do pré-sal, fruto de parceria entre a UFRJ e a Petrobras. Além disso, o próprio Parque Tecnológico abriga centros de pesquisa de importantes empresas e *startups*. Essa interação com o setor tecnológico tem gerado parcerias que não só trazem recursos financeiros para a Universidade, mas também contribuem para a formação de recursos



Foto: Marco Fernandes/Coordcom

humanos, com o desenvolvimento de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso e ofertas de estágios. Tem-se como meta a ampliação das parcerias do Parque Tecnológico com outros centros de pesquisa e empresas.

Descrever a inserção regional da UFRJ é falar sobre como sua atividade impacta na vida da sociedade que a cerca. Dessa forma, é preciso falar dos cursos de graduação e pós-graduação que oferecem formação e qualificação para as pessoas em diferentes faixas etárias; da extensão universitária e das atividades diretamente voltadas à sociedade como um todo, que poderão impactar no seu dia a dia; de pesquisa, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico; e, por fim, da assistência que a Universidade presta para as populações, especialmente, para as que estão ao seu entorno. Cada uma dessas áreas será traduzida em resultados que impactarão uma cadeia complexa da sociedade.

A UFRJ possui cerca de duas mil ações de extensão registradas em seus sistemas (Sigproj – Sistema de Informação e Gestão de Projetos –, de 2012 até 2019, e Siga – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica –, a partir de 2019). Essas ações estão distribuídas nas áreas temáticas citadas no item 1.5, o que garante a inserção da Universidade nos cenários político, cultural, científico, econômico e social.

Nesse sentido, um aspecto importante da inserção regional é a presença da UFRJ em diferentes regiões da Cidade do Rio de Janeiro e também com seus dois *campi* em outros municípios do estado: Macaé e Duque de Caxias. A presença da UFRJ nesses dois municípios mostra de forma muito efetiva que a interiorização das universidades públicas é uma importante ferramenta de democratização do ensino superior e abertura dos portões da universidade para pessoas de diferentes classes econômicas e sociais dispersas pela grandiosidade do Brasil, podendo resultar de modo mais decisivo no desenvolvimento de regiões carentes e na formação e qualificação de recursos humanos.



Foto: Diogo Vasconcellos/Coordcom

Campus UFRJ – Macaé Prof. Aloisio Teixeira

A cidade de Macaé localiza-se em uma área extremamente relevante em termos econômicos, estratégica para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro e do país. Hoje, aproximadamente, 80% do petróleo produzido no Brasil são extraídos da Bacia de Campos, no Norte Fluminense. Se, por um lado, há enorme aporte de recursos nas cidades da região por meio dos *royalties* do petróleo e investimento de indústrias do ramo, por outro a intensa atividade econômica ocasionou crescimento desenfreado e desorganizado da população.

A instalação da Petrobras na cidade, na década de 1970, impactou a economia local de maneira singular, e o quadro de estagnação econômica regional foi bruscamente alterado. Macaé passou a ser foco de uma das imigrações mais intensas da história recente do Brasil. No entanto, a exploração do petróleo não incorporou, como força de trabalho, a maioria da população, que até os dias de hoje é desprovida da qualificação necessária para atuar nos campos técnicos e administrativos da indústria petrolífera.

Outro ponto importante a ser considerado é que a riqueza oriunda da exploração do petróleo não é infundável. Segundo cálculos da Petrobras, a previsão atual de exploração economicamente viável da Bacia de Campos é de 30 a 40 anos. Diante desse quadro sombrio, a sociedade deve buscar estratégias para garantir a subsistência econômica da população

no futuro. Deve ser encarada, portanto, como compromisso das universidades públicas, a procura por alternativas viáveis para a manutenção da qualidade de vida da população dos municípios da Bacia de Campos no período após a exaustão econômica das reservas petrolíferas e a contribuição com o conhecimento científico e educação para a mudança da realidade socioeconômica da região.

Apesar do avanço econômico e da enorme demanda de conhecimentos científicos e tecnológicos para promover o desenvolvimento regional, é pouco evidente a presença de universidades públicas na região. De acordo com os órgãos de fomento à pesquisa do país, o estado do Rio de Janeiro concentra o segundo maior contingente de pesquisadores e, em algumas áreas do conhecimento, detém o maior número de especialistas. No entanto, ao se analisar a distribuição das instituições voltadas à ciência e à tecnologia do estado do Rio de Janeiro, especialmente das universidades públicas, constata-se que quase a totalidade se concentra na região metropolitana.

A excessiva concentração de instituições de pesquisa e de ensino superior na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro pode ser apontada como um dos principais fatores responsáveis pelo lento desenvolvimento das demais regiões. Esse fato compromete, em grande escala, o seu futuro social e econômico.

No delineamento e planejamento estratégico do *campus UFRJ-Macaé*, a Prefeitura Municipal de Macaé tem participação ativa, fornecendo recursos materiais e humanos e, sobretudo, o suporte político indispensável à realização dos projetos e ações da UFRJ.

Para a região Norte Fluminense, a UFRJ representa referência em ensino, pesquisa e extensão. A UFRJ, por meio do Polo Barreto, teve papel central na criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Esse Parque é o único a proteger somente ecossistemas de restinga, preservando uma das maiores áreas e mais representativas das restingas brasileiras. Ele é hoje um verdadeiro laboratório natural para os pesquisadores e discentes de graduação e pós-graduação da UFRJ e de várias universidades brasileiras, como a UnB, UFJF, UFMG, Uerj, Unirio, UFU, assim como de universidades estrangeiras. O potencial biotecnológico associado à biodiversidade do Parque de Jurubatiba é um dos interesses da pós-graduação em Macaé e está em consonância com o texto que faz parte do Decreto s/nº, de 29 de abril de 1998 (BRASIL, 1998), que criou essa unidade de conservação. Segundo o documento, o parque foi criado com o seguinte objetivo: “[...] proteger e preservar amostras de ecossistemas ali existentes e possibilitar o desenvolvimento de pesquisa científica e de programas de educação ambiental [...]”.

Assim, os docentes que participam dos programas de pós-graduação e das atividades de extensão do *campus UFRJ Macaé* têm atuado diretamente nas discussões e ações sobre as mais importantes questões da região, buscando alternativas para promover o seu desenvolvimento, com atividades adequadas à realidade regional e ressaltando o papel do *campus UFRJ-Macaé* como catalisador nos mais diversos setores da sociedade em prol do desenvolvimento da saúde, da educação e de políticas de preservação do meio ambiente.

Campus UFRJ – Duque de Caxias Prof. Geraldo Cidade

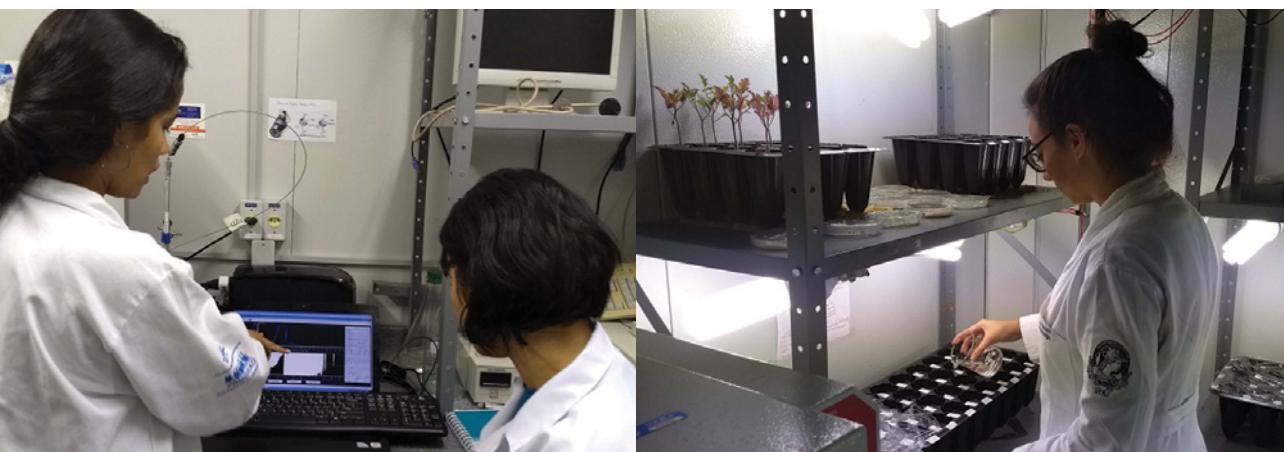
O campus da UFRJ em Duque de Caxias (*campus UFRJ-DC*) foi criado em dezembro de 2007 com o objetivo de implantar um Polo de Ciência, Tecnologia e Educação, em parceria científica com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e apoio da Prefeitura de Duque de Caxias. Assim, o *campus UFRJ-DC*, em associação com o Inmetro e as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, representada pela Escola Estadual Círculo Operário, localizada ao lado da sede do Inmetro em Xerém, passou a ser chamado de Complexo Educacional de Xerém. Sua missão principal sempre foi a formação de recursos humanos altamente qualificados na Baixada Fluminense em áreas na interface do desenvolvimento científico e tecnológico, e com isso ampliar a oferta de vagas para discentes nas universidades públicas.

Duque de Caxias foi escolhido por dois principais motivos: 1) a proximidade física com o *campus* principal do Inmetro, que, desde meados de 2000, introduziu a ciência e a pesquisa básica como parte da sua missão institucional; 2) as características econômicas, sociais e industriais do município de Duque de Caxias, considerado um dos principais do país, onde vivem cerca de 920 mil habitantes (IBGE, 2019).

Alguns números recentes do *campus UFRJ-DC* confirmam a sua importância, justificando a sua presença na região. Ele recebe discentes de 23 cidades do estado do Rio de Janeiro, sendo 50% deles oriundos da Baixada Fluminense, o que comprova o alcance, a importância da interiorização e a relevância de seus cursos.

Desde a sua concepção, a ideia era que, de alguma forma, o *campus* interagisse mais com a sociedade, especialmente a do seu entorno. Assim, em nível de pós-graduação, o primeiro curso concebido teve uma interface direta com a comunidade, que foi o Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores, que hoje atua nas áreas de Biologia, Química e Física, com nota 4 na Capes. Esse curso dialoga de forma muito eficiente com as escolas públicas da educação básica e grande parte delas encontra-se na Baixada Fluminense.

Fotos: Divulgação NUMPEX Bio



O *campus* também tem mais dois cursos *stricto sensu*, com níveis de mestrado e doutorado, em funcionamento: o Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular e o Programa em Nanobiossistemas. O primeiro foi concebido por se tratar de um grupo de docentes jovens que precisava do apoio de programas de pós-graduação consolidados. É voltado para a pesquisa básica, mas abre caminhos para o desenvolvimento de novas ferramentas moleculares e bioquímicas para aplicação na área biotecnológica. A escolha por um curso multicêntrico é que ele funciona como uma alavanca para que, no futuro, possa formar um programa de pós-graduação do *campus* que reflita de forma mais integral a vocação diversificada do seu corpo docente.

O segundo programa acadêmico já foi uma inovação desde a sua concepção. Trata-se de uma pós-graduação interdisciplinar e interinstitucional, que reflete uma das missões do *campus*: inovar. Esse programa conta com docentes e pesquisadores do *campus* UFRJ-DC, do Inmetro, do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), do *campus* UFRJ-Fundão e da Fiocruz. É interdisciplinar porque é uma conversa efetiva entre as diferentes áreas do saber que integram a Nanobiotecnologia, a Química, a Física, a Computação, a Biologia e as ciências de materiais, refletindo de forma plena a vocação do *campus*, onde as ciências naturais dialogam com as ciências exatas e a pesquisa básica com a aplicada. Criou-se, portanto, um ambiente especial, que permite aflorar, de forma natural, a interdisciplinaridade do conhecimento. Nossa visão de futuro dos três cursos de pós-graduação é exatamente uma integração cada vez mais forte entre eles, que nos permita atuar na formação continuada de docentes da educação, na produção de ciência básica e novos conhecimentos, que, por sua vez, alimentarão a formação de pessoal qualificado, a difusão do conhecimento, a ciência aplicada e a tecnologia.

O *campus* UFRJ-DC conta, atualmente, com três laboratórios de pesquisa multiusuário e interdisciplinar: o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (Numpex-Bio), o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Nanotecnologia (Numpex-Nano) e o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Computação (Numpex-Comp). Esses laboratórios integram o Instituto de Pesquisa Multidisciplinar em Nanobiotecnologia do *campus* UFRJ-DC.



2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro refere-se à formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente, buscando sempre soluções para as questões complexas e as necessidades da atualidade. O segundo, focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionadores, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país. A Universidade pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende repensar toda a sequência da atuação acadêmica. Para isso, a UFRJ tem participado de um efetivo e constante processo de reflexões e debates sobre sua real missão em relação ao seu papel social. A mobilização crescente da comunidade universitária permitirá aprofundar e aprimorar estudos e ações que balizarão os caminhos para a eficaz reestruturação pedagógica com uma perspectiva moderna, integradora e multidisciplinar. Apesar da tendência ao conservadorismo, próprio do ser humano, constata-se uma necessidade premente de renovação por parte da imensa maioria dos diferentes setores da Universidade, que saberá escolher, em conformidade com seus objetivos e princípios, quais as políticas e programas mais adequados aos seus anseios, no exercício de sua autonomia didático-científica.

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UFRJ

A UFRJ tem sua organização didático-pedagógica baseada em divisões articuladas internamente nas Pró-Reitorias de Graduação (PR-1), de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e de Extensão (PR-5). Os currículos dos cursos de graduação da UFRJ contemplam grupos de disciplinas de escolha condicionada e livre, e preveem mobilidade acadêmica nacional e internacional. Tais atividades atendem à diversidade e à ampla formação de seus discentes, pelo uso de material didático compatível com o estado da arte das tecnologias de ensino.

2.3.1 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

AUFRJ possui a Divisão de Ensino na PR-1, composta por duas seções: uma de cursos e programas e outra de legislação. A Divisão trabalha de forma articulada com outros setores da Universidade, tais como a Pró-Reitoria de Extensão, Divisão de Registro do Estudante (DRE), Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI), assessoria do Complexo de Formação de Professores (CFP), coordenações de cursos e o Conselho de Ensino de Graduação

(CEG), de modo a coordenar e orientar o constante movimento de reformas curriculares e de criação de cursos, em conformidade com as legislações internas e externas à Universidade.

a) Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

De modo geral, os currículos dos diferentes cursos de graduação da UFRJ contemplam, além das disciplinas obrigatórias, grupos de disciplinas de escolha condicionada e de livre escolha que visam à complementação de conteúdos correlatos à área de conhecimento do curso e permitem ao discente cursar disciplinas distintas de sua área original de conhecimento, propiciando formação holística e enriquecedora para seu perfil cidadão e crítico.

O Fórum de Ciência e Cultura e o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), por seu caráter transversal, organizam projetos que buscam a convergência de esforços para promover diálogos para pesquisar e refletir orientações sobre a formação continuada e de caminhos pedagógicos diversificados, criando oportunidades e o aprofundamento de novas epistemologias e linguagens. Para isso, reacolheu o projeto “Ensino Transdisciplinar: o Espaço Alexandria Estruturando a Universidade do Futuro”, que propõe experiências de mudanças nos cursos e estruturas curriculares em ações que conduzam a uma conquista ampliada do conhecimento científico, tecnológico, artístico e humanístico-cultural, visto a situação hiperdinâmica de conexões entre saberes, principalmente para responder às demandas sociais e das mudanças do mundo do trabalho.

Na esteira também dessa convergência transdisciplinar, fomentando a pluralidade dos pontos de vista científicos e a necessidade e aprofundamento de novas epistemologias e linguagens, o FCC, principalmente por intermédio do CBAE, mas também com uma experiência do Núcleo de Rádio e TV da UFRJ (NRTV) e com a participação da Comissão de Memória e Verdade da UFRJ (CMV), tem oferecido matérias transversais e interdisciplinares no âmbito da pós-graduação, desde 2017, com códigos específicos, aprovados pelo Cepg, caracterizando disciplinas transversais aos programas de pós-graduação, contabilizadas como disciplinas eletivas oferecidas por esses órgãos. Já foram oferecidas as seguintes disciplinas: Ciência e cultura em sociedade (2017); Rio de Janeiro: desafios e perspectivas (2018); Memória, movimentos sociais e direitos humanos (2019); Desastres e mudanças climáticas (2019); Mediações sonoras (2019); Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos (2020); Tópicos em Biologia Celular (2020). Complementando as disciplinas de 2020, foram oferecidas estas: Saúde e ciência em tempos de pandemia e Democracia, desigualdades e direitos, por meio do projeto “Saber Comum”, que não apenas articula conhecimentos transdisciplinares, como o faz em projeto de educação a distância e divulgação científica, em cooperação com outras instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro. O desafio é transformar essas disciplinas, como também apropriá-las à formação da graduação.

Há, ainda, programas de integração entre a graduação e a pós-graduação, em que o discente de graduação pode integralizar parte dos componentes curriculares na pós-graduação, obtendo, dessa forma, créditos válidos também para a próxima etapa de sua formação. A implantação de disciplinas voltadas para as temáticas “empreendedorismo” e “inovação” tem sido estimulada nas diversas áreas. Uma consulta ao sistema Siga por disciplinas contendo “empreendedorismo” ou “inovação” no nome retorna 18 disciplinas na graduação e 8 disciplinas na pós-graduação, mas entre 2018 e 2020 observou-se uma ampliação no número de cursos que oferecem tais disciplinas, seja como obrigatoriedade ou de escolha condicionada. A Resolução do Cepg nº 10, de 2 de outubro de 2020 (UFRJ, 2020), que disciplina “a criação e funcionamento de disciplinas transversais e interdisciplinares na Pós-Graduação” poderá estimular a criação de disciplinas nesses temas que atendam e reúnam as diferentes áreas do conhecimento na UFRJ.

b) Oportunidades diferenciadas e inovadoras para a integralização curricular

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Desde 2006, a UFRJ vem discutindo a inclusão das atividades de extensão nos currículos de seus cursos de graduação. Objetivando atender as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Universidade aprovou, em seu Conselho de Ensino de Graduação (CEG), a inclusão da obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013). Essa resolução e as demais que normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ estão sendo revistas e atualizadas, considerando a adaptação à Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2018a).

Desde a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado conjuntamente a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. A decisão inicial foi que a extensão deveria ser incluída no currículo como um Requisito Curricular Suplementar (RCS/Ext) e não como uma disciplina. A partir de 2013, vários formatos foram implementados nos currículos, chegando a um formato mais simplificado em 2018, que é a criação de um RCS/Ext Único incluído no primeiro período com carga horária equivalente aos 10% do total de horas do curso.

A secretaria acadêmica de cada curso de graduação é responsável por abrir turmas e inscrever cada discente do RCS/Ext, no primeiro período do curso. Após o coordenador da ação lançar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) a carga horária referente às ações de extensão que o discente atuou e o conceito APTO, essas informações passam

automaticamente para o respectivo Boletim de Orientação Acadêmica (BOA). Desta forma, o próprio discente faz o acompanhamento das horas já cumpridas. Quando o total de horas referente ao RCS/EXT for completado o mesmo é concluído e todas as ações e cargas horárias referentes são devidamente incluídas no histórico do discente.

Em relação aos 176 cursos de graduação, a situação atual da UFRJ é que a maioria dos currículos já implementados em outros formatos estão migrando para um ou dois RCS/EXT. Alguns poucos além do RCS/EXT têm também disciplinas mistas.

Outro aspecto que merece destaque e que foi fundamental no processo de implementação da extensão foi a adequação feita no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Inicialmente, foi criado um módulo Extensão no sistema, a partir do qual os discentes passaram a ter acesso a todas as ações de extensão que estavam ativas no semestre. Dessa forma, o discente passa a ter o protagonismo de escolher em qual ação deseja atuar, independente se esta é vinculada à unidade acadêmica ou não do seu curso, possibilitando uma experiência interdisciplinar na extensão.

A partir de julho de 2019, o registro das ações de extensão passou a ser realizado também pelo Siga, bem como o relatório das ações a partir de maio de 2020, concentrando, num mesmo sistema, o registro, relatório e creditação das ações de extensão.

O processo de creditação curricular da extensão nos cursos de graduação da UFRJ tem sido uma possibilidade para que docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação repensem seus conceitos referentes às ações extensionistas e ampliem o interesse pela extensão, possibilitando uma formação mais cidadã e uma maior integração entre a universidade e os demais setores sociedade.

A UFRJ também prevê a mobilidade acadêmica nacional, na qual ao discente é oportunizada a possibilidade de cursar disciplinas, realizar estágios, inclusive desenvolver trabalhos de conclusão de curso em outras Instituições Federais de Educação Superior (Ifes). A Universidade ainda mantém e fomenta a celebração de convênios internacionais com universidades e centros de pesquisa para estimular a mobilidade internacional, assim como a dupla diplomação e a revalidação automática de diplomas. Essas iniciativas nutrem o estofo cultural, acadêmico e profissional do discente durante sua formação. Ainda nesse aspecto, atividades de iniciação científica e de monitoria são computadas como carga horária de atividade complementar para a integralização curricular.

c) Atividades práticas de estágio

Os cursos de graduação da UFRJ preveem atividades práticas de estágio que possuem regulamentação consolidada, podendo ocorrer tanto no âmbito da própria instituição como em instituições parceiras. Cada unidade responsável por curso de graduação possui sua coordenação e resoluções de estágio específicas, de modo a atender à diversidade de práticas

previstas na ampla formação de seus discentes. Tais atividades podem ser celebradas por meio de agentes de integração ou por convênios com os setores público e privado ou com instituições filantrópicas, revelando a plasticidade e diversidade das iniciativas disponibilizadas ao discente da UFRJ no sentido de maximizar seu potencial de formação profissional na interface com a sociedade. Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Há um estímulo constante para a publicação de livros didáticos e outros materiais instrucionais, com destaque para aqueles direcionados aos discentes com deficiência. Para todos os cursos de graduação a distância, foi desenvolvido material didático escrito, específico para essa modalidade, de todas as disciplinas. Além disso, no canal do *Youtube* do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da UFRJ e por meio do projeto Matemática UFRJ, foram desenvolvidos vídeos específicos (explicações curtas ou miniaulas), assim como foram filmadas e disponibilizadas aulas inteiras de algumas disciplinas. Atualmente, cerca de 800 vídeos já foram produzidos e estão disponíveis para acesso universal. O projeto “Saber Comum”, do FCC, como projeto de disciplinas em educação a distância, também possui aulas de todos os seus cursos gravadas e editadas para TV, constituindo-se em material para outras disciplinas.

A Editora UFRJ, órgão do Fórum de Ciência e Cultura, além da já existente edição de livros didáticos, publica, desde 2006, a Série “Didáticos”, destinada exclusivamente aos docentes da UFRJ de todas as áreas do conhecimento.

Também é estimulada a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Eles podem ser no formato de livro, capítulo de livro, anais, artigo, cartilha, manual, jornal, jogos, filme, vídeo, programa de rádio, programa de TV, aplicativo para computador ou celular, produto artístico, produção audiovisual, produção de conteúdo para novas mídias, entre outros. O processo de sua produção é parte da implementação das ações de extensão.

d) Incorporação de avanços tecnológicos

A UFRJ tem investido na incorporação de avanços tecnológicos em seus espaços de ensino, pesquisa e extensão. O uso de ferramentas computacionais faz parte do cotidiano das aulas, não se limitando ao uso de computadores, mas também de programas inovadores e simuladores. Os discentes têm acesso ilimitado ao banco de dados do portal da Capes, para busca e recuperação de documentos de artigos e patentes. Salas “inteligentes” têm sido implementadas, possibilitando a realização de videoconferências com a participação de docentes e pesquisadores de outras Ifes, de Centros de Pesquisa e de universidades do exterior. Ainda, em especial no campo das Engenharias, equipes de competição desenvolvem protótipos e softwares, participando de competições nacionais e internacionais.

2.3.2 Oferta de cursos de graduação

AUFRJ oferece 176 cursos de graduação, entre os quais figuram licenciaturas e bacharelados, nas modalidades presencial e a distância, a um contingente de mais de 50 mil discentes. São 172 cursos de graduação presenciais, sendo 31 licenciaturas e 141 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral e também cursos diurnos, vespertinos e noturnos. No apêndice A está detalhada a oferta de cursos presenciais de graduação (bacharelado e licenciatura).

Já os cursos a distância são oferecidos na modalidade semipresencial pelo consórcio Cederj, no qual temos as oito instituições públicas de ensino superior do estado do Rio de Janeiro (UFRJ, Universidade Federal Fluminense – UFF, Uerj, Unirio, Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro – UFFRJ, Cefet, Uenf e IFRJ), que ofertam disciplinas e cursos de forma compartilhada. Cada IES é responsável pela orientação acadêmica e procedimentos administrativos dos seus discentes. Devido ao formato de funcionamento em consórcio, algumas disciplinas são ofertadas por outras IES.

A UFRJ possui quatro cursos semipresenciais: três licenciaturas e um bacharelado. Em 2019, estão matriculados 4.670 discentes de EaD na UFRJ. No Apêndice B, está detalhada a oferta de cursos de graduação a distância.

2.3.3 Oferta de cursos de Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*)

AUFRJ possui 132 programas de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais três foram autorizados a funcionar pela Capes a partir de 2019. No total, em 2019, estavam matriculados 14.252 discentes nos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional distribuídos em todas as nove grandes áreas do conhecimento definidas pela Capes.

As Tabela 7 e Tabela 8, a seguir, ilustram essa distribuição, que se baseia nos dados finais de 2019. Pode ser observado que as Engenharias detêm a maior quantidade de discentes matriculados (foram 3.586 em 2019) – 3.289 na modalidade acadêmica e 297 nos mestrados profissionais –, enquanto as Ciências Agrárias têm a menor quantidade (99), pois conta apenas com o Programa de Ciência de Alimentos. Destaca-se a área multidisciplinar, que, apesar de ser a mais nova, já conta com 897 discentes: 705 nos cursos de modalidade acadêmica e 192 nos profissionais. A área de Ciências Humanas é a segunda com a maior quantidade de discentes, aproximadamente 2 mil. As outras têm um número equilibrado de discentes, variando entre pouco mais de mil e menos de 2 mil.

Tabela 7. Distribuição de discentes ativos de pós-graduação *stricto sensu* (modalidade acadêmica) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2019

Grande área Acadêmico (Mestrado e Doutorado)	Nota A	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7	Total de discentes
Ciências Agrárias	0	0	0	99	0	0	99
Ciências Biológicas	0	0	106	191	184	859	1.340
Ciências da Saúde	0	201	129	620	284	213	1.447
Ciências Exatas e da Terra	0	17	349	255	270	461	1.352
Ciências Humanas	0	131	243	489	473	530	1.866
Ciências Sociais Aplicadas	0	38	146	578	618	172	1.552
Engenharias	0	0	521	115	2.031	622	3.289
Linguística, Letras e Artes	22	49	282	213	505	0	1.071
Multidisciplinar	9	134	299	0	263	0	705
Total Geral	31	570	2.075	2.560	4.628	2.857	12.721

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) e na Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

Tabela 8. Distribuição de discentes ativos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional) pelas grandes áreas do conhecimento e as respectivas notas na Capes – ano-base 2019

Grande área (Mestrado Profissional)	Nota A	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total de discentes
Ciências Biológicas	0	63	144	0	207
Ciências da Saúde	0	189	68	0	257
Ciências Exatas e da Terra	0	0	57	56	113
Ciências Humanas	0	71	39	0	110
Ciências Sociais Aplicadas	0	52	137	0	189
Engenharias	0	113	184	0	297
Linguística, Letras e Artes	0	110	56	0	166
Multidisciplinar	31	115	0	46	192
Total Geral	31	713	685	102	1.531

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ) e na Plataforma Sucupira/Capes, 2019.

O Apêndice C apresenta uma descrição detalhada dos cursos *stricto sensu* oferecidos pelos programas de pós-graduação da UFRJ.

Em relação aos cursos *lato sensu*, a UFRJ possui uma ampla gama de opções para especialização. Ao todo, foram oferecidos, de 2016 a 2019, 180 cursos com 11.413 vagas, distribuídas pelas mais diversas áreas de conhecimento. No Apêndice D é detalhada a quantidade de vagas ofertadas nos cursos *lato sensu* entre 2016 e 2019². A partir da análise do Apêndice D, observa-se que os cursos *lato sensu* não seguem uma oferta anual; ao contrário, as turmas são oferecidas em função da existência de demanda.

2.3.4 Oferta de Cursos de Extensão

A extensão é hoje uma maneira de democratizar o fazer da Universidade, triplicando a oferta de formação para o público externo – em 2019, foram 522 cursos ofertados.

Os cursos oferecem possibilidades de discussão, reflexão e aprimoramento do conhecimento. Para que as ações possam ter o efeito desejado tanto na formação cidadã quanto nas atividades laborais, o monitoramento e a avaliação das atividades são práticas constantes e indispensáveis. Nesse sentido, desenvolvemos instrumentos para que discentes, coordenadores, instrutores e a equipe de supervisão façam suas avaliações sobre os aspectos estruturais e pedagógicos e sobre os efeitos das atividades em termos profissionais e pessoais.

Com o objetivo de garantir a qualidade dos cursos ofertados, além do cuidado com a produção e diversidade do material didático, entendemos que os coordenadores de ação e suas equipes devem respeitar critérios técnicos que envolvem, inclusive, uma formação específica para a sua atuação como de tutores e em relação ao desenho didático e pedagógico na modalidade. Dessa forma, primamos por formatos de cursos interativos e dialógicos com fóruns de discussão, em que todos possam debater sobre o conteúdo-base e sejam estimulados constantemente à construção coletiva do conhecimento pela troca de informações e opiniões.

Em 2019, registramos 522 cursos de extensão nas modalidades presencial e a distância. Na Tabela 9, apresentamos o quantitativo de cursos ofertados nos anos de 2018 e 2019, bem como o número de certificados emitidos para a equipe executora e para os cursistas por centro acadêmico, *campus* e administração central, evidenciando que houve um aumento no quantitativo de cursos ofertados e de certificados emitidos.

² O sistema para controle dos cursos *lato sensu* foi desenvolvido em 2016, por isso os dados são apresentados a partir deste ano.

Tabela 9. Oferta de cursos de extensão (presenciais e a distância) – UFRJ (2015 a 2019)

CENTRO/CAMPUS	2015	2016	2017	2018	2019
Campus de Duque de Caxias	-	2	2	3	3
Campus de Macaé	1	5	17	19	28
Centro de Ciências da Saúde	40	50	64	93	127
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	9	10	16	29	38
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	4	7	14	35	47
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	36	60	76	94	136
Centro de Letras e Artes	32	40	34	34	62
Centro de Tecnologia	17	16	23	26	32
Fórum de Ciência e Cultura	6	6	8	10	14
Administração Central	1	40	25	26	35
Total Geral	146	236	279	369	522

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2019.

Os cursos de extensão da UFRJ são organizados em quatro grandes programas de formação, de acordo com o seu público-alvo, e são coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão. São eles:

a) Programa de formação continuada de profissionais de educação da rede pública de educação básica

Em estreito diálogo com o Complexo de Formação de Professores, busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público-alvo os profissionais de educação que atuam na educação básica, articulando-as com sua formação inicial em nível médio ou superior e, ainda, com iniciativas de formação continuada em nível de pós-graduação;

b) Programa de formação continuada de servidores públicos (Profos)

Idealizado em 2016 mas com início em 2017, busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público-alvo os trabalhadores do setor público, em seus diversos ambientes organizacionais, articulando-as com sua formação inicial em nível básico, médio ou superior e ainda com iniciativas de formação continuada em nível de pós-graduação;

c) Programa de educação popular

Busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público-alvo membros da sociedade civil e participantes de movimentos sociais organizados. Apresenta-se como ações de preparação para acesso a educação em qualquer nível, inclusive o universitário, e aos direitos de cidadania, articulando-as com a formação inicial em nível básico, médio ou superior e ainda com iniciativas de formação continuada no nível de pós-graduação.

Desses quatro programas, destacamos os cursos do Profos, que são geridos pela Pró-Reitoria de Extensão em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal. No período de 2016 a 2019, o programa realizou 26 cursos, certificando 3 mil servidores públicos federais, estaduais e municipais. Atualmente, ele integra o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFRJ. O Profos inaugurou um trabalho de formação que beneficia os servidores públicos de todo o Estado do Rio de Janeiro e do Brasil por meio de cursos presenciais e a distância. Na Tabela 10, apresentamos o quantitativo de cursos realizados no âmbito do programa no período de 2017 a 2019, com os respectivos número de inscritos, vagas disponíveis e concluintes, evidenciando que os 65 cursos realizados no período certificaram 3.127 profissionais.

Tabela 10. Cursos de Extensão Profos 2017-2019

Ano	Cursos	Inscritos	Vagas	Concluintes
2017	21	3.321	2.456	1.286
2018	25	5.605	2.820	1.249
2019	19	1.940	2.075	592
Total	65	10.866	7.351	3.127

Fonte: SGCE/SCD/Plataforma EaD/UFRJ, 2019.

Atendendo à finalidade que justifica a existência da UFRJ e que baliza seus objetivos – proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora –, o Profos contribui para melhorar a eficiência e elevar a qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade por meio dos diversos órgãos federais, municipais e estaduais. Desse modo, a Universidade pode dialogar com outras instituições, refletindo sobre os saberes e as experiências trazidas, e a formação do servidor passa a ser dialógica, com a troca de saberes e experiências entre os pares.

Com a preparação de nosso corpo técnico e docente para a utilização do ensino a distância e o trabalho constante junto às equipes dos cursos, temos visto que eles têm atingido um público bastante múltiplo de servidores públicos das mais diversas instituições e locali-

dades, possibilitando àqueles que estão fisicamente distantes a realização de ações que contribuem para a sua formação.

Destaca-se, ainda, que o Profos possui grande potencial para se expandir na modalidade a distância. No entanto, apontamos que, para dar continuidade à proposta, reconhecemos as limitações orçamentárias da Universidade quanto aos recursos financeiros destinados à capacitação por meio da Gratificação por Encargo de Curso e Concurso (Gecc), prevista na Portaria nº 498, do Ministério da Economia, de 14 de maio de 2019 (BRASIL, 2019a). Nesse sentido, verificamos que é preciso estabelecer critérios e diretrizes quanto ao escopo do programa. Nossas inquietações perpassam a necessidade de gerenciar a oferta/demandas das ações e a capacidade orçamentária da UFRJ, bem como a formação de uma equipe dedicada da Pró-Reitoria de Extensão em caso de expansão dos cursos a distância, que hoje atendem a servidores internos e externos de todo o Brasil, e a sua articulação com o Nead, da PR-1.

2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A diversidade e pluralidade dos cursos de graduação da UFRJ, abarcando várias áreas do conhecimento e construção de saberes, faz com que haja, por conseguinte, uma diversificação das metodologias envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, os Projetos Pedagógicos, além do atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para cada curso, buscam uma formação diferenciada.

Além das aulas e avaliações tradicionais, existe a preocupação em se adotar outras metodologias no ensino de graduação, com a realização de dinâmicas de grupo para a discussão de temas relacionados ao conteúdo, oficinas práticas e aula invertida (*flipped classroom*) – em que o discente pesquisa sobre o conteúdo antes de chegar à sala de aula. Assim, depois de ser apresentado ao assunto que será estudado, fica apto a interagir com o docente, fazendo perguntas e sanando dúvidas, além de fazer exercícios mais familiarizado com o tema da aula.

O caminho rumo ao ensino mais humanizado e à avaliação formativa, cujo foco é no processo de ensino-aprendizagem, é um objetivo a ser perseguido. Uma das mais importantes características da avaliação formativa é sua capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um *feedback* contínuo sobre o andamento do processo. Com esse tipo de avaliação, é possível ter os subsídios para a busca de informações, a fim de solucionar problemas e dificuldades surgidos durante o trabalho com o discente.

A metodologia *Problem-Based Learning* ou *Project-Based Learning* (PBL), ou, ainda, Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (ABP), é utilizada em algumas disciplinas dos

diferentes cursos de graduação, o que torna a relação docente-discente mais eficiente e próxima, melhorando sobremaneira o aprendizado.

Uma das características comuns a quase todos os cursos é a integração dos conteúdos teóricos e práticos. Tal integração assume contornos diferentes, em função da área de conhecimento. Por exemplo, nos cursos da área da Saúde, além das práticas laboratoriais, a prática profissional é exercida nas nove unidades de saúde que compõem o Complexo Hospitalar, com impacto relevante para a sociedade.

Na área tecnológica, as atividades práticas fazem parte de todos os cursos, envolvendo aulas experimentais desde o primeiro período. O conteúdo prático também é fortemente presente nos cursos da Escola de Belas Artes (EBA), da Escola de Música e na Direção Teatral, com a prática em ateliês, instrumentos e montagens teatrais, além de exposições e apresentações.

Nas ciências jurídicas, a existência do Escritório Modelo, hoje Núcleo de Prática Jurídica, é um exemplo de atividade prática relevante para a sociedade.

A prática de ensino nos cursos de licenciatura foi fortalecida com a implantação do Complexo de Formação de Professores, com a criação das Redes de Educadores de Prática de Ensino (REPs). Cada REP, coordenada por um(a) docente de Prática de Ensino, é composta por representantes docentes: do curso de licenciatura específica que atuam nas práticas como componente curricular, da Faculdade de Educação, da educação básica da UFRJ e de escolas/instituições parceiras. Cabe à REP orientar e acompanhar o discente em relação às horas de estágio obrigatório supervisionado. Além dos exemplos citados, nos cursos na área das geociências e ciências biológicas, são desenvolvidos trabalhos de campo que se desdobram nos laboratórios didáticos, nas salas de aula, seminários e estudos dirigidos.

A pluralidade e a riqueza de conhecimentos adquiridos resultam em egressos que, além da sólida bagagem de conhecimentos, com ampla base científica e técnica, adquirem uma visão crítica em relação à sociedade, suas demandas, problemas e desafios, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

A UFRJ, com toda a sua diversidade de produção de conhecimento e saberes, e por ser uma instituição que atrai discentes de todo o país, não tem, de maneira geral, características de regionalidade, sendo difícil estabelecer um perfil comum para os discentes que ingressam. Em que pese esse aspecto, podem ser destacadas algumas áreas.

A efervescência cultural do Rio de Janeiro se reflete no perfil dos ingressantes, que têm como expectativa o aprimoramento de suas aptidões e habilidades para cursos voltados para as artes, visando, futuramente, à sua integração no mercado de produção cultural. O fato de o Estado do Rio de Janeiro ser o principal produtor nacional de Petróleo e Gás atrai os que ingressam para cursos ligados a esse setor, visando a uma atuação futura nesse mercado de trabalho.

Os polos regionais dos cursos semipresenciais, por sua vez, visam ao atendimento de uma parcela de jovens residentes no interior do Estado, vocacionados para a docência, bem como a uma demanda real de formação de mais docentes para atuarem nessa região.

Pode-se afirmar, adicionalmente, que o ponto em comum no perfil dos discentes que ingressam é o atendimento de suas expectativas no tocante à qualidade dos cursos oferecidos pela UFRJ.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação da extensão como de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com recursos da população.

A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Essa dinâmica pressupõe a articulação e integração em todos os níveis, ou seja, nas pró-reitorias, nos *campi*, nos centros acadêmicos, nas unidades e nos departamentos, para que possa repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, em especial para o público que é atingido pelas ações de extensão e para os nossos discentes que atuam nessas ações.

Ao conceber a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa e focada nas demandas dos demais setores da sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e discentes) que atuam nessas ações de extensão.

No que tange à integração da extensão com o ensino, destaca-se que, desde 2013, a UFRJ aprovou, por meio da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), que 10% do total da carga horária dos currículos da graduação sejam destinados à atuação dos discentes em ações de extensão, atendendo, assim, o previsto no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e na Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018a).

Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo

que denominamos de creditação curricular da extensão universitária e temos compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.

No âmbito da relação entre extensão e pesquisa, as possibilidades de articulação também são muitas. Na produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, como, por exemplo, a pesquisa-ação, que prioriza a participação dos diversos atores sociais e o diálogo, de forma a apreender saberes e práticas ainda não sistematizados.

A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) aponta o desenvolvimento de dois processos que podem ajudar nessa integração. O primeiro refere-se à incorporação de discentes de pós-graduação em ações de extensão, pois a extensão universitária pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado e doutorado, o que pode levar à melhor qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação. O segundo é a produção acadêmica a partir do resultado das ações de extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais. O terceiro, por fim, é a aplicação e a incidência, materialização do conhecimento produzido nas pesquisas, intervindo na realidade por meio das ações de extensão e vice-versa.

A organização de eventos em conjunto com as demais pró-reitorias acadêmicas também tem sido uma das estratégias de integrar ensino, pesquisa e extensão como, por exemplo, o Conhecendo a UFRJ, a Semana de Integração Acadêmica e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. São eventos com edições anuais, que integram em todos os níveis as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando na sua organização com docentes, técnicos e discentes da UFRJ.

A política de extensão da UFRJ, a partir das diretrizes da Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) e da Resolução nº 07/2018 do CNE (BRASIL, 2018a), baseia-se nos seguintes princípios:

1. Interação dialógica da universidade com os demais setores da sociedade: essa relação deve ser marcada pelo diálogo e troca de saberes entre o saber acadêmico e o popular.

Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (FORPROEX, 2012, p.30).

2. Para tal, é necessária a adoção de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, e que valorizem o conhecimento não acadêmico (ou não universitário) e promovam a interculturalidade;

3. Impacto regional e transformação social: a extensão universitária como mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores, objetivando uma atuação transformadora no enfrentamento das questões da sociedade brasileira, deve resultar em impacto para os grupos que atuam e para a própria Universidade, bem como deve contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural equitativo, sustentável e adequado à realidade brasileira;
4. Impacto na formação do discente: a atuação do discente em ações de extensão como parte da sua formação na universidade possibilita o contato direto com as grandes questões contemporâneas e o enriquecimento em termos teóricos e metodológicos, contribuindo na sua formação integral, ao mesmo tempo em que permite a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira. Esse processo estimula a formação do discente como cidadão crítico e responsável;
5. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos discentes deve propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e ser constituído pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular;
6. Compromisso social da universidade pública: promoção de ações de extensão que expressem o compromisso social da UFRJ com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

A Pró-Reitoria de Extensão apoia o desenvolvimento das ações de extensão por meio do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (Profaex), edital público criado em 2017, com edição anual. A edição 2019 foi para dois anos e a partir da edição 2021 retornará para ser anual. O Profaex tem como objetivo valorizar a integração e potencializar as ações conjuntas de extensão universitária na UFRJ. O fomento de programas, projetos, cursos e eventos de extensão possibilita a formação cidadã dos discentes e a integração da Universidade com os demais setores da sociedade.

O Profaex 2019-2020 apoia o desenvolvimento das ações de extensão universitária, em consonância com a Política Nacional de Extensão e com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), tendo como foco, prioritariamente, a relação com as escolas públicas de educação básica, espaços públicos de cultura, movimentos sociais, formação de profissionais da educação básica e servidores públicos.

Na edição 2019-2020 do edital Profaex, foram submetidas 399 propostas pela UFRJ, das quais 248 foram contempladas com bolsas, pois receberam nota igual ou superior a 70,00; e 151 não chegaram a atingir a nota de corte. A seguir, apresentamos a distribuição das ações contempladas e não contempladas por Centro Acadêmico, *campus* Macaé, *campus* Duque de Caxias e Administração Central (Tabela 11):

Tabela 11. Distribuição do quantitativo de ações de extensão contempladas e não contempladas com apoio do Edital Profaex 2019-2020, por campi e centros – UFRJ, 2019

CENTRO/CAMPI	Nº de propostas contempladas	Nº de propostas não contempladas	TOTAL
Campus Macaé	36	21	57
Campus Duque de Caxias	5	1	6
Centro de Ciências da Saúde	92	59	151
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	2	5	7
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	28	7	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	38	24	62
Centro de Letras e Artes	23	22	45
Centro de Tecnologia	16	6	22
Fórum de Ciência e Cultura	5	3	8
Administração Central	3	3	6
Total	248	151	399

Fonte: Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj), 2019.

As ações de extensão por meio de cooperação e/ou intercâmbio buscam promover a internacionalização das ações, com o objetivo de proporcionar às equipes a vivência nos outros territórios realidades distintas do nosso meio acadêmico-científico, para potencializar a troca de conhecimentos e favorecer a busca de soluções das respectivas demandas que originaram a atividade. Desse modo, a Pró-Reitoria de Extensão busca o atendimento da estratégia 14.10 da meta 14 do Plano Nacional de Educação, a saber: promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.

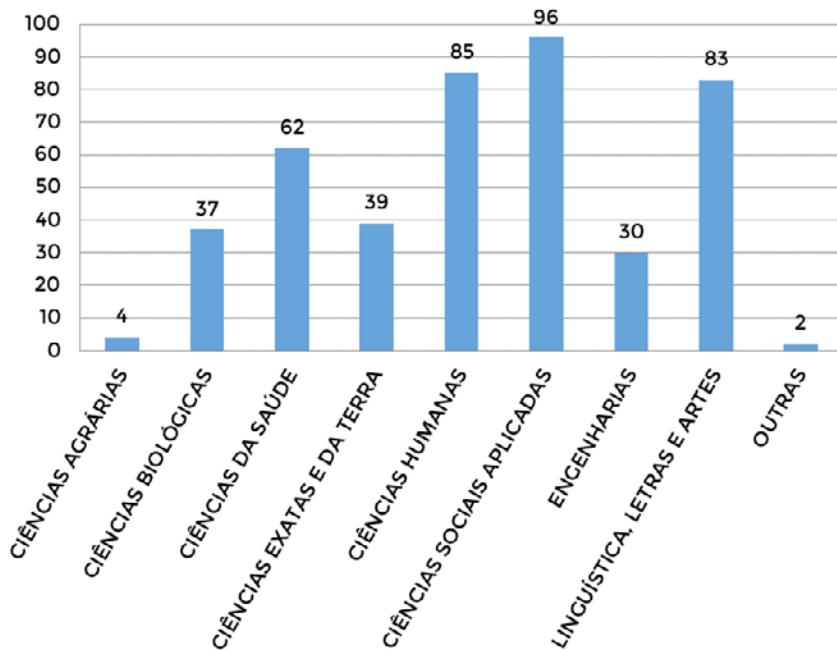
Atualmente, as atividades voltadas para a internacionalização da extensão ainda estão muito restritas à realização de eventos internacionais, mas a meta da Pró-Reitoria de Extensão é ampliar as atividades de internacionalização e as primeiras iniciativas serão mapear as parcerias já existentes com instituições de educação superior de outros países, estabelecer novas parcerias e formalizar as já existentes.

2.6 POLÍTICAS DE PESQUISA

As atividades de pesquisa na UFRJ são agregadoras na tríade ensino, pesquisa e extensão, relacionando-se de forma transversal com as demais atividades acadêmicas. Os principais movimentos que culminaram com a criação da pós-graduação no Brasil ocorreram dentro dos muros da UFRJ. As políticas hoje existentes traçam diretrizes para a manutenção da qualidade da pesquisa desenvolvida nas principais áreas do saber científico, artístico, cultural, tecnológico e humano. A UFRJ possui pesquisa em todas as grandes áreas do conhecimento e tenta ampliar o reconhecimento internacional que a mantém entre as três melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do país e entre as 10 melhores da América Latina (segundo o *QS University Ranking* em 2019).

Os reflexos dessa excelência acadêmica trazem estímulos ao ensino de pós-graduação e de graduação de forma colaborativa e à participação dos docentes em grupos de pesquisa interdisciplinares, registrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), como observado no Gráfico 17.

Gráfico 17. Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – ano-base 2019



Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa/ CNPq, 2019.

A ampla distribuição de grupos de pesquisa na UFRJ aponta para a necessidade da ampliação da prática de laboratórios interdisciplinares, visando à eficiência da utilização da infraestrutura e, sobretudo, integrando saberes diante de problemáticas complexas a serem encaradas pela ciência. Nesse sentido, destaca-se a busca por movimentar a pesquisa da UFRJ para a construção de redes integradas e multidisciplinares, quebrando a lógica do saber dividido em silos.

Desde 2018, 58 dos mais destacados programas de pós-graduação da UFRJ integram o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da Capes. O propósito central do PrInt é fomentar o intercâmbio internacional do ensino e da pesquisa no âmbito da pós-graduação, de modo que se possa não apenas fazer circular o conhecimento produzido, como também criar parcerias para a produção conjunta de conhecimento entre diversas universidades do mundo. Na UFRJ, o projeto institucional em resposta ao edital Capes-PrInt foi construído de forma a permitir a ampla adesão dos programas de pós-graduação interessados e abranger o tamanho e a diversidade da instituição. Para tal, o eixo central temático da sustentabilidade foi desenvolvido a partir de dois subtemas: “Sustentabilidade e proteção à vida”, reunindo pesquisas sobre saúde, bem-estar, meio ambiente, ecossistemas, entre outros; e “Sustentabilidade, crescimento e combate à desigualdade”, articulando pesquisas sobre tecnologia, ocupação do espaço, organização social, educação, gênero, entre outros.

Os programas de pós-graduação de excelência da UFRJ reunidos em torno do tema “Sustentabilidade e proteção à vida” são: Bioquímica; Biotecnologia Vegetal; Ciência de Alimentos; Ciências (Microbiologia); Ciências Biológicas (nas áreas de Biofísica; Botânica; Farmacologia e Química Medicinal; Fisiologia; Genética; e Zoologia); Ciências Farmacêuticas; Ciências Morfológicas; Clínica Médica; Ecologia; Estatística; Geologia; Imunologia e Inflamação; Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias); Nutrição; Química; Química Biológica; Química de Produtos Naturais; e, por fim, Saúde Coletiva.

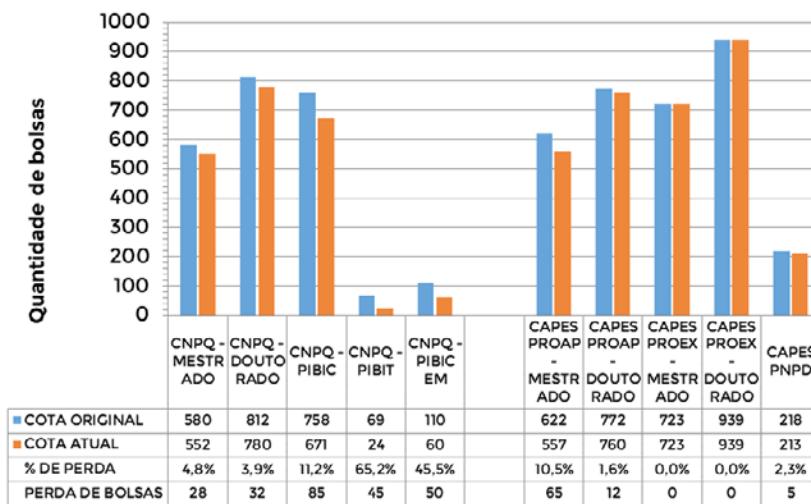
Em torno do tema “Sustentabilidade, crescimento e combate às desigualdades”, estão os seguintes programas: Administração; Arquitetura; Artes Visuais; Astronomia; Ciências Contábeis; Comunicação; Direito; Economia da Indústria e da Tecnologia; Educação; Educação em Ciências e Saúde; Engenharia Ambiental; Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Filosofia; Física; Informática; Letras (Ciência da Literatura e Letras Vernáculas); Letras Neolatinas; Linguística; Lógica e Metafísica; Matemática; Planejamento Energético; Planejamento Urbano e Regional; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; e Urbanismo.

Desde o início da implementação do projeto na UFRJ, em 2019, já foram concedidas/exequitadas 144 bolsas nas diferentes modalidades, tais como: capacitação, doutorado sanduíche, professor visitante no exterior júnior, professor visitante no exterior sênior, professor visitante no Brasil, pós-doutorado com experiência no exterior e jovem talento com experiência no exterior. A execução desse projeto possibilitará a ampliação significativa das parcerias internacionais e dos acordos de cooperação delas resultantes. Até o final da vigência do PrInt em 2023, a expectativa é a da execução de mais 838 bolsas e 333 missões no exterior.

Outros editais da Capes, CNPq e FAPERJ também fomentaram a pesquisa no âmbito da UFRJ ao longo dos últimos anos, assim como as bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Cabe ressaltar, porém, que no ano de 2019 muitas bolsas foram cortadas pelo governo federal, sobretudo as concedidas para programas de notas 3 e 4.

As bolsas disponibilizadas pela Capes, em 2019, nas suas diferentes modalidades, os cortes realizados pela Capes e pelo CNPq a partir de maio de 2019 e o percentual de perdas por modalidade estão contabilizados no Gráfico 18.

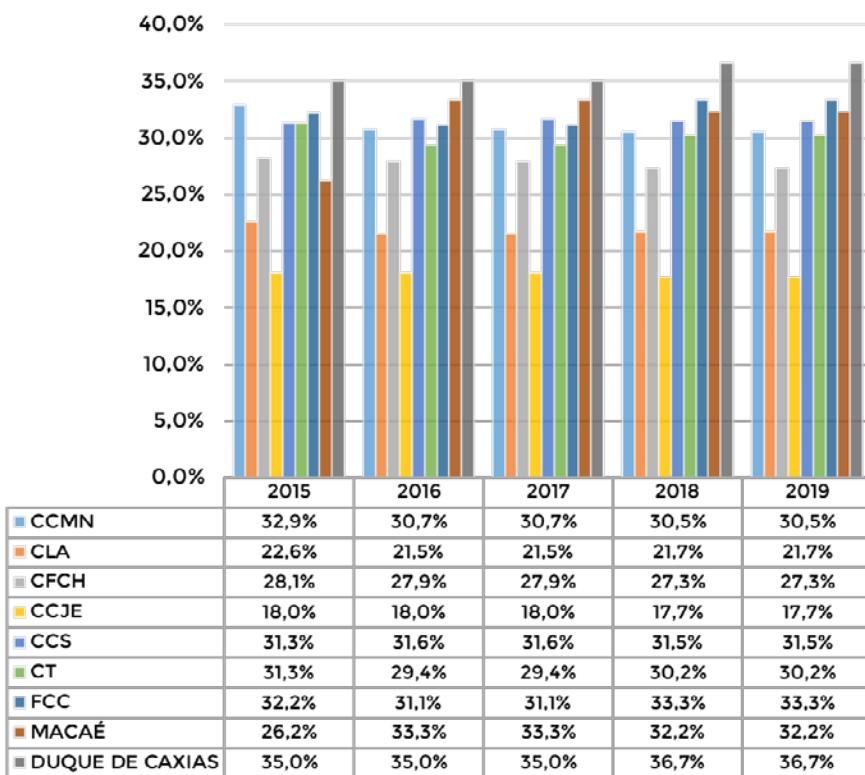
Gráfico 18. Comparativo entre bolsas oriundas da Capes e do CNPq antes e após cortes



Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

Outro fomento relevante que vem sendo propiciado pelo CNPq ao longo dos anos e que tem sofrido abalos recentes, com perdas significativas de bolsas, é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), cuja descrição na UFRJ se encontra no Gráfico 19. Esse programa propicia o incentivo à pesquisa para o discente ainda no percurso da graduação, desenvolvendo aptidões específicas de pesquisador e que levam, muitas vezes, ao natural encaminhamento e continuidade dessa trajetória na pós-graduação, gerando um ciclo virtuoso. Dessa forma, o Pibic e o Pibic-EM (para o Ensino Médio), do CNPq, têm por objetivo apoiar a iniciação científica desenvolvida nas instituições, fornecendo bolsas para os discentes com vocação científica, despertando talentos e estimulando a formação de novos pesquisadores.

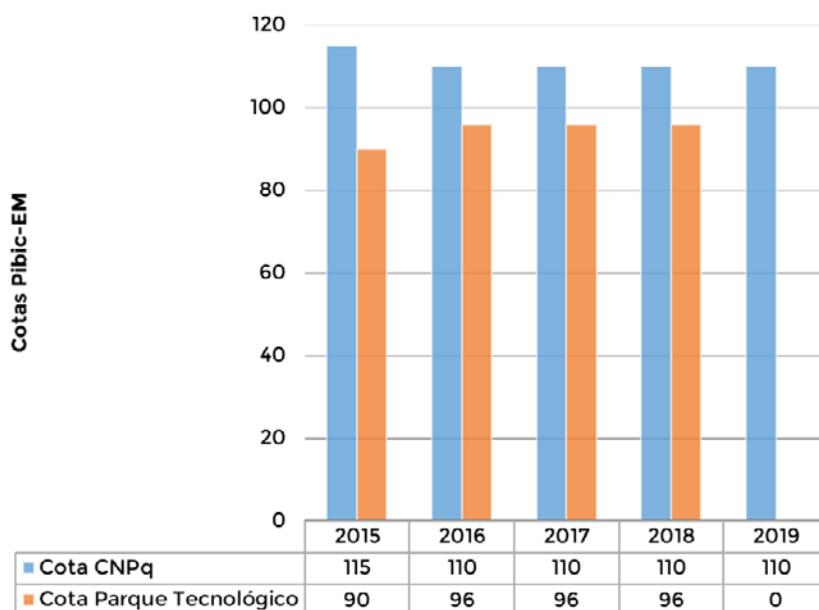
Gráfico 19. Distribuição de bolsas Pibic na UFRJ, por número de docentes do centro com titulação de doutorado



Fonte: Espaço Sigma, Plataforma Pibic, Divisão de Programas e Bolsas (DPB)/PR-2/UFRJ e PR-4/UFRJ, 2020.

Na UFRJ, além das bolsas concedidas pelo CNPq, o Pibic-EM contou até 2018 com financiamento realizado pelo Parque Tecnológico da UFRJ, que complementava o valor pago pelo CNPq e mantinha cotas de bolsas próprias (Gráfico 20).

Gráfico 20. Quantidade de cotas Pibic-Ensino Médio (Pibic-EM) de acordo com a origem da cota.

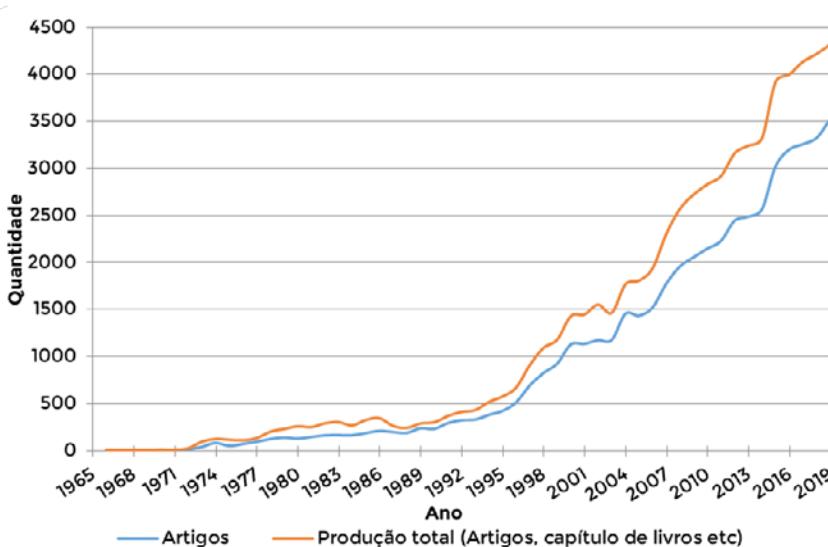


Fonte: Divisão de Programas e Bolsas/PR-2/UFRJ, 2020.

Ainda no âmbito de fomento às pesquisas oriundas do CNPq, cabe destacar a importância dos editais específicos contemplados para pesquisadores da UFRJ. No ano de 2018, 922 docentes da instituição foram contemplados com bolsas de produtividade em pesquisa disponibilizadas pelo CNPq.

Essas bolsas são um prêmio e reconhecimento do CNPq a pesquisadores que se destacam nas diversas áreas do conhecimento no âmbito nacional e internacional. Os pesquisadores da UFRJ agraciados representam, atualmente, 6,2% do total de pesquisadores no país, sendo 121 na categoria pesquisador 1 A, 111 na categoria 1 B, 88 na categoria 1 C, 150 na categoria 1D, 421 na categoria 2 e 31 na categoria SR.

Historicamente, a produção científica da UFRJ (vide Gráfico 21) e a qualidade da pesquisa vêm crescendo, mas permanece o desafio de ampliar não apenas o volume de publicações como também seu impacto gerado para a Ciência e para a sociedade de maneira geral.

Gráfico 21. Produção bibliográfica da UFRJ (1965-2019).

Fonte: Web of Science, 2020.

No entanto, a despeito do desempenho e das práticas positivas que vêm sendo desenvolvidas pela Universidade ao longo dos anos, as ações ocorrem de maneira orgânica e pouco estruturada. A UFRJ carece de uma política institucional de pesquisa que alinhe ações e tenha objetivos e propósitos claros. Esse ponto de fragilidade no âmbito da pesquisa e pós-graduação está relacionado à característica evidente de compartmentalização e isolamento das ações nas unidades da UFRJ.

Desse modo, faz-se necessário romper barreiras na Universidade com o objetivo de estimular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de programas e laboratórios interdisciplinares. Tais ações não podem ser executadas de cima para baixo, mas sim florescer naturalmente a partir de estímulos como a organização de *workshops* conjuntos ou editais específicos que possam promover essa integração dos saberes.

Tendo como premissa que a pesquisa é o grande diferencial da UFRJ, e aspirando torná-la a maior universidade de pesquisa do Brasil, objetiva-se desenvolver, na próxima década (2020-2030), as seguintes ações:

1. constituir redes de pesquisa temáticas, agregando áreas de excelência e relevância para a sociedade e fomentar a integração entre áreas de interseção dos programas de pós-graduação já consolidados na UFRJ;
2. constituir um programa de internacionalização para a pós-graduação e a pesquisa da Universidade em articulação com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI),

utilizando, dentre outras fontes de financiamento, os recursos do Programa Capes -PrInt. Para isso, é necessário que a Universidade pense a forma como pretende estar inserida internacionalmente de forma autônoma e proativa;

3. estabelecer metodologia para um diagnóstico contínuo da pesquisa e do ensino de pós-graduação e implantar um sistema de informação que alicerce as tomadas de decisões;
4. desenvolver política de divulgação científica com linguagem fácil e acessível para o grande público, possibilitando demonstrar a relevância para a sociedade das pesquisas produzidas no âmbito da Universidade e que geram impacto direto no cotidiano dos cidadãos.

Por fim, cabe ressaltar que a política de desenvolvimento institucional da UFRJ valorizará a pesquisa científica voltada para aplicações tecnológicas e transformação da realidade social do nosso estado e país, mas também valorizará igualmente a pesquisa básica, descompromissada de qualquer aplicação imediata, a partir da consciência de que a cadeia de conhecimento (pesquisa básica, pesquisa aplicada e inovações tecnológicas) precisa ser fortalecida de forma homogênea em nosso país. Do mesmo modo, a UFRJ buscará fortalecer igualmente as ciências exatas, biomédicas, sociais e humanas. Para isso, fazem-se necessárias ações de diagnóstico para o mapeamento de nossas fraquezas e virtudes em áreas específicas, para que possam ser, respectivamente, sanadas e fortalecidas.

2.7 POLÍTICAS DE DIFUSÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

As ações de difusão científica e cultural são transversais a todas as atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão – e a todas as partes da UFRJ. Entretanto, somente ao conectar, promover ou fomentar ações, é que constrói-se uma política de difusão propriamente dita. Além disso, ações estratégicas nessa área precisam ser impulsionadas institucionalmente. A universidade – enquanto produtora e promotora da Cultura e do conhecimento científico e instituição dinâmica de memória (vibrante no presente, diligente no planejamento de seu futuro e sem esquecer o legado histórico, científico e artístico que detém) – e a UFRJ especificamente – pioneira em políticas culturais, em divulgação científica e no encontro de diferentes saberes – precisam traçar esses caminhos claros da difusão científica e cultural.

2.7.1 Política cultural

As iniciativas de Arte e Cultura da UFRJ constituem uma potente dimensão de sua atuação acadêmica. Os programas, projetos e ações artístico-culturais da Universidade se articulam por uma série de diretrizes expressas no documento *Você faz cultura – uma Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural para a UFRJ*, fruto de amplo debate entre a comunidade universitária e aprovado pelo Consuni em agosto de 2014. No documento, foram estabelecidas diretrizes pelas quais são afirmados os valores da pluridisciplinaridade; de uma perspectiva de mútua fertilização entre a Arte e a Ciência; do reconhecimento e promoção da diversidade cultural; do acolhimento de saberes não hegemônicos; da promoção da qualidade do ensino básico nas escolas públicas; da promoção da acessibilidade e dos direitos culturais; entre outras. A afirmação da relevância da Cultura e das Artes é parte constitutiva essencial do processo de construção de uma Universidade comprometida com uma perspectiva crítica e transformadora, que reconhece, valoriza e promove a multiplicidade dos saberes, das linguagens, das visões e representações do mundo. Para assegurar a continuidade das ações voltadas para esses campos, faz-se necessária a implementação de uma política de estímulos mais consistentes. Assim, sob a coordenação do Fórum de Ciência e Cultura, por meio de sua Superintendência de Difusão Cultural (Superdic), foi criado o Programa de Apoio às Artes da UFRJ (Proart), que tem como objetivo central promover a produção e a difusão das Artes e da Cultura, primordialmente a partir do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contempladas as múltiplas linguagens e a diversidade das formas de expressão artística e cultural. O Proart tem como objetivos:

1. promover, incentivar a institucionalizar a Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ;
2. contribuir para a formação artística, cultural, profissional e cidadã de discentes da UFRJ, mediante sua participação em programas, projetos e ações no campo da produção e difusão artísticas e culturais;
3. contribuir para a formação artística e cultural do conjunto da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação), assim como ampliar o acesso à prática de diferenciadas formas de expressão artística e cultural e a espetáculos, exposições e outras manifestações artísticas e culturais;
4. contribuir para a ampliação e formação de plateias, proporcionando o exercício de um olhar sensível e crítico para essas linguagens;
5. promover a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural e artística intra e extra-muros; promover a interação e diálogo com grupos artísticos e culturais de outras instituições e da sociedade civil;

6. promover a interação com o sistema público de educação básica no campo das Artes e da Cultura.

Entre as ações do Proart, estão:

- a) apoiar os Cursos de Artes da UFRJ;
- b) apoiar os Grupos e Projetos Artísticos de Representação Institucional (Garins);
- c) apoiar os Projetos Artísticos Institucionais (Parins);
- d) apoiar os grupos artísticos iniciantes, formalizados ou não, que reúnam docentes, discentes e/ou técnicos-administrativos em educação;
- e) realizar mostras, exposições, concursos e premiações que fomentem e favoreçam a difusão da produção artística de docentes, discentes e/ou técnicos-administrativos em educação;
- f) estimular atividades de educação e produção artísticas e culturais em colaboração com grupos e companhias sem fins lucrativos, com grupos tradicionais, com mestres populares;
- g) promover o intercâmbio artístico e cultural com outras universidades, nacionais e estrangeiras, favorecendo a mobilidade de docentes e discentes;
- h) viabilizar programas de bolsas para estudo, pesquisa e produção em Artes e Cultura.

Todas essas ações visam contribuir para a formação artística, cultural e profissional dos discentes da UFRJ, mediante sua participação em projetos e atividades no campo da produção e difusão artísticas e culturais. Trata-se, ao final e ao cabo, de garantir e promover direitos culturais, considerados como garantias (e condições) fundamentais para a formação e constituição da pessoa como ser humano e cidadão. Dada sua natureza pública, entende-se que a universidade tem o dever de se colocar como polo promotor de direitos culturais. O conceito de uma política cultural não se restringe ao apoio às Artes e à produção artística universitária. Ele abarca também a diversidade cultural, novas epistemologias e saberes insurgentes. Trata-se, portanto, de criar espaços para a participação na vida cultural, seja por meio do acesso à Cultura, com ações de divulgação e popularização, seja por meio da oportunidade de participação ativa pelo estímulo a novas epistemologias ou pela criação de espaços para intercâmbio e interferências mútuas entre a Academia e saberes tradicionais.

A política cultural estrutura internamente um campo para desenvolvimento de conectividades nos tecidos fragmentados das unidades, centros e áreas do conhecimento, aproveitando as transversalidades e complexidades das ações artísticas e culturais. De cada articulação, ações, encontros e potencialidades se multiplicam. Encontros, festivais, seminários, entre diversas outras ações, promovem o direito cultural cada vez mais inclusivo, como a partir das políticas de acessibilidade com as quais ampliamos o acesso à informação e à

fruição estética para as pessoas com deficiência, enquanto simultaneamente garantimos sua representatividade nos debates e nessa esfera pública, que poderá ser melhorada com processos que permitam incluir o trabalho fundamental de consultores de acessibilidade, entre outros objetivos específicos dessa pauta.

Os Garins e Parins da UFRJ são companhias, grupos ou projetos artísticos detentores de comprovada qualidade e relevância que atuam na difusão cultural e artística não só no meio acadêmico, mas em nível internacional. Para ganharem o título, os grupos precisam ter pelo menos dez anos de existência, ou cinco, em casos excepcionais. Além disso, devem possuir planos de trabalho que contemplam algumas das seguintes áreas: pesquisa da memória cultural brasileira; inovação de linguagens voltadas para a popularização das Artes e da Cultura; intercâmbios com instituições culturais e/ou pesquisadores nacionais e internacionais; residências artísticas interinstitucionais; fomento à criação e integração na comunidade artístico-acadêmica e com artistas oriundos de comunidades tradicionais e populares; fomento à presença de mestres dos saberes e fazeres populares e tradicionais; estabelecimento de corredores artísticos que articulem a criação de circuitos da produção artística interinstitucional; realização de festivais, mostras, seminários e oficinas de Artes e Cultura; encontros multidisciplinares das várias linguagens artísticas; e democratização do acesso à Cultura e às Artes, em suas múltiplas linguagens e manifestações. Esses grupos têm como objetivo principal expressar a diversidade cultural brasileira e a multiplicidade de linguagens e expressões artísticas, além de servirem de apoio na formação acadêmica dos discentes e promovem o acesso de amplos setores socioeconômicos à Cultura. Em apoio aos Garins e Parins, algumas ações já foram implementadas:

1. 1º Edital Apoio aos Garins, em 2016, via Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb), para apoio ao desenvolvimento, à produção e 102 bolsistas, com 11 Garins contemplados;
2. Edital Prêmio Proart, em 2019, via Fujb, para apoio ao desenvolvimento e à produção, com 22 Garins/Parins contemplados;
3. Edital Bolsas Proart 2019, via PR-3, com 83 bolsas;
4. Edital Bolsas Proart 2020, via PR-3, com 109 bolsas e 14 Garins/Parins contemplados.

Entre todas as iniciativas, os grupos e projetos que já foram classificados como Parins/Garins contemplados nos editais estão no Quadro 4.

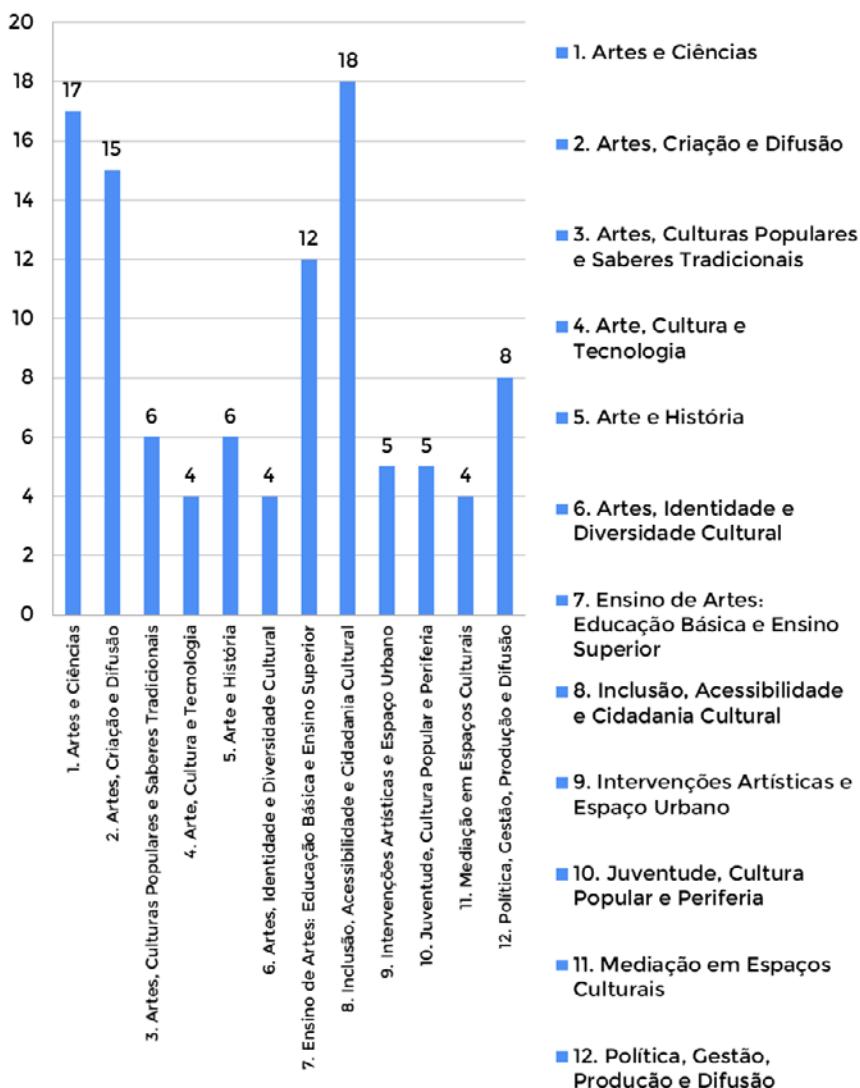
Quadro 4. Grupos e Projetos de Representação Artística Institucional (Garins) e Projetos Artísticos Institucionais (Parins) da UFRJ

Arte na educação básica: criação, formação e resistência (CAp UFRJ)	Núcleo de Pesquisa em Dança e Cultura Afro-Brasileira (Nudafro) - Cia de Dança Contemporânea
Bienal da EBA	Ópera na UFRJ
Cancioneiros do Ipub	Orquestra Sinfônica da UFRJ
Companhia de Dança Contemporânea	Orquestra de Sopros da UFRJ
Companhia Folclórica do Rio - UFRJ	Quinteto Experimental de Sopros
Conjunto Sacra Vox	Sistema Universitário de Apoio Teatral (Suat)
Coral Brasil Ensemble UFRJ	Sôdade Brasílis - Grupo de choro
Grupo In-Versos (Comemorando a Canção como reunião poética originária)	Trupe Diversos
Mostras do Curso de Direção Teatral UFRJ	Violões da UFRJ

Fonte: Superdic/FCC, 2020.

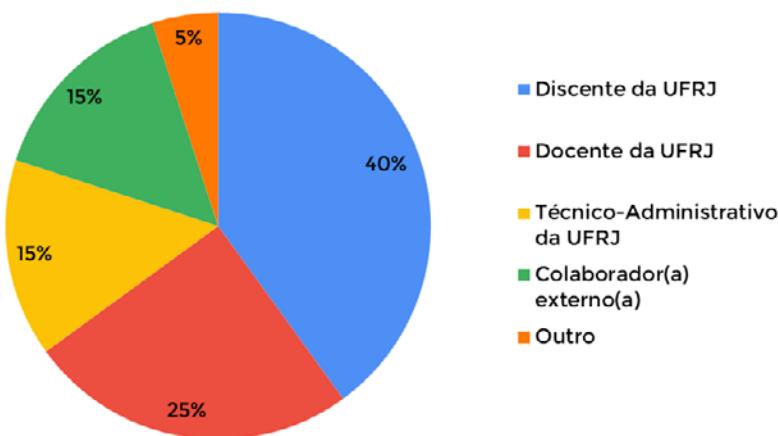
Dados de análise do 1º edital, por exemplo, indicam como resultado dos recursos distribuídos a realização de 110 apresentações artísticas em que os grupos circularam não somente nos diversos *campi* da UFRJ, mas também em espaços na Zona Sul, Zona Norte e Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, assim como em municípios da Baixada Fluminense, atingindo como público mais de 25 mil pessoas. Por meio do Proart, portanto, deve-se garantir apoio financeiro no orçamento institucional para os Garins, para os Parins e para as novas iniciativas artísticas e culturais da UFRJ. É premente que esse programa se torne uma política continuada, garantida no orçamento da Universidade, em especial na concessão de bolsas para os discentes.

Um levantamento preliminar, sistematizado após a realização do I Encontro de Arte e Cultura da UFRJ – evento promovido pelo Fórum de Ciência e Cultura em parceria com a PR-5 e PR-7, em junho de 2019 –, demonstrou que as iniciativas artísticas estão presentes em todos os centros da Universidade. O evento teve por objetivo reunir e mapear as diferentes iniciativas artísticas e culturais desenvolvidas pela instituição no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, bem como aquelas desenvolvidas por universitários a partir de coletivos autônomos, iniciativas sindicais e de técnicos-administrativos em educação. Tratava-se, portanto, de uma oportunidade para visualizar o quadro atual das iniciativas artísticas e culturais realizadas dentro da nossa Universidade. Mesmo que seja um levantamento muito incipiente, os questionários, respondidos por um representante das 104 iniciativas inscritas no evento, trazem algumas dimensões importantes, como as temáticas, o perfil dos integrantes e seus lugares de origem, conforme informações do Gráfico 22 ao Gráfico 24.

Gráfico 22. Temáticas das iniciativas culturais

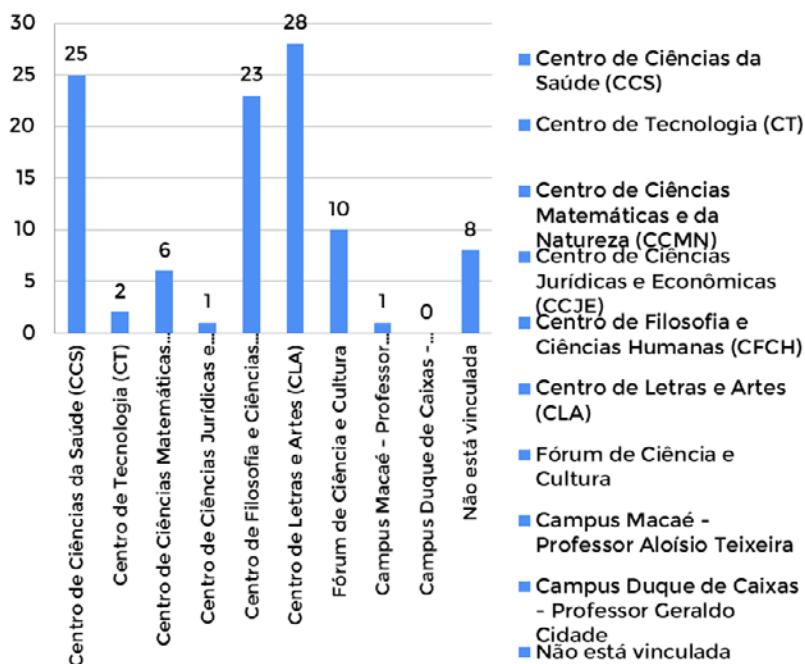
Fonte: Superdic/FCC, 2019.

Gráfico 23. Perfil dos integrantes das iniciativas culturais



Fonte: Superdic/FCC, 2019.

Gráfico 24. Iniciativas culturais por centro



Fonte: Superdic/FCC, 2019.

A abrangência do Proart visa, então, não apenas à difusão das atividades que já são realizadas, mas também a fomentar novas iniciativas em todo e qualquer *campi* desta universidade, respeitando-se a autonomia de cada unidade, departamento, programa e curso na busca de seus próprios caminhos para o desenvolvimento de suas atividades. Com o intuito de aprofundar e sistematizar as reflexões sobre a criação artística e cultural, por uma análise mais processual, bem como a produção cultural dentro da UFRJ, foi criado, em 2020, o Laboratório de Políticas Culturais (Lapac). Por meio dele, serão realizados estudos de pesquisas, levantamentos de dados e elaboração de diagnóstico do fazer artístico e cultural dentro da Universidade, além da avaliação das políticas implementadas para o fomento dessas áreas. Outra necessidade é a de investimento na estruturação de formação para produção cultural voltado para os servidores da Universidade, no qual serão consideradas as especificidades da realização artístico-cultural da UFRJ – quais os grandes entraves, quais as melhores oportunidades, modos de fazer, formas de gerenciamento de recursos, entre outros.

Também no sentido de promoção dos direitos culturais, a UFRJ tem, na sua política cultural, ações como a participação e promoção do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (Enac) e a formação em nível de pós-graduação *lato sensu* em Acessibilidade Cultural, desenvolvida pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina e a primeira do país e da América Latina.

2.7.2 Museus, acervos e patrimônio cultural

AUFRJ também é uma instituição que se dedica à preservação de sua memória e de seu legado científico-cultural, materializados em acervos variados, edificações e registros diversos da Arte, Ciência e Cultura. Construir uma política e um sistema integrado entre museus, acervos e o patrimônio cultural da Universidade tem sido tarefa com percurso institucional longo e tem, na criação do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (Simap), sua mais forte expressão.

Os espaços museais, por exemplo, não podem ser tomados apenas como espaços de ludicidade e difusão para a sociedade. A experiência com os museus, os acervos e o patrimônio construído ao longo desses 100 anos de Universidade (e muitos anteriores a ela) fazem parte das dimensões de ensino, pesquisa e extensão como espaço de construção de conhecimento, de experiência pedagógica, de fruição artística e estética. São, portanto, pilares pedagógicos, lócus de produção de pesquisa e possibilidades de extensividade e diálogo com a sociedade. A UFRJ possui acervos inestimáveis de variadas tipologias que representam a história do fazer científico e do ensino – especialmente, mas não exclusivamente, do ensino superior. Nesse sentido, a UFRJ sempre será geradora de acervos, o que demanda políticas e ações de gestão adequadas para tal. É imprescindível que haja uma política de configuração e manutenção dos espaços onde os museus e coleções estão localizados, de

modo a salvaguardar a segurança e a preservação desse patrimônio especial, assim como desenvolver uma política específica de gestão de riscos.

A partir do sinistro do Museu Nacional (MN), o Tribunal de Contas da União (TCU) demandou relatórios sobre as condições dos museus federais. O Acordão 1.243/2019 do TCU - Pleinário, decorrente, volta-se para a “verificação das condições de segurança do patrimônio nos museus sob a responsabilidade de órgãos ou entidades federais, além de identificar os principais riscos e oportunidades de melhoria na gestão patrimonial e orçamentária desses equipamentos públicos” (TCU, 2019). Uma série de medidas é prevista no referido Acórdão, versando em geral sobre planejamento, infraestrutura, segurança, visibilidade institucional, orçamento etc. Nesse sentido, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) interministerial com representantes da Casa Civil, dos ministérios que possuem museus federais e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O GT terá até janeiro de 2021 para elaborar um plano de ação geral para o conjunto de museus federais. Em acompanhamento a essa ação, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) criou um GT de museus universitários, presidido pela UFMG. Este GT possui assento no Grupo de Trabalho interministerial, tendo a reitora da UFMG como titular e a da UFRJ como suplente.

Dentre as ações ligadas ao diagnóstico, um detalhado questionário com pouco mais de 40 questões foi encaminhado para os museus federais e respondido em setembro. A análise desse questionário para os museus, em âmbito universitário, está sendo realizada pelo Ministério da Educação (MEC), com a assessoria de representantes de três Ifes. Os desafios colocados referem-se às especificidades dos museus universitários, característica não conhecida pelo TCU e por parcela significativa das instâncias envolvidas.

A despeito dessas questões, é urgente que a Universidade organize, na forma da lei, seus museus e entes museais. Nesse sentido, desenvolver e executar uma política de institucionalização desse segmento deve ser uma das principais metas dos próximos anos. Isso significa não apenas organizar os museus, mas reconhecer entes museais, espaços de memória e espaços culturais, além de normatizar nomenclaturas e procedimentos de criação e registro. Com o desafio de não prejudicar o surgimento e desenvolvimento espontâneo dessas iniciativas, mas, ao mesmo tempo, garantindo que a Universidade possa acompanhar e orientar este desenvolvimento, adequando-o à legislação vigente.

Em função da legislação e da dinâmica variada de surgimento/criação e desenvolvimento de centros de memória, de difusão científico-cultural e museus em âmbito universitário, cabe salientar que nem todas as entidades identificadas e/ou nomeadas como museus na UFRJ, de fato, se enquadram nessa categoria. De acordo com a Resolução Normativa (RN) nº 1, de 14 de dezembro de 2016, exarada pelo Ibram, a categoria “Museus” é diferenciada de outros entes com características próximas, como os “Museu Virtuais”, “Processos Museológicos”, “Coleções Visitáveis” e “Unidades de Conservação da Natureza”, sendo estas últimas dispensadas do registro (artigo 4º da referida normativa) e das obrigações legais associadas aos entes reconhecidos como “Museus”.

Por tradição, a UFRJ utilizava um conceito abrangente de museu, englobando indistintamente outros entes também definidos pela RN 01/2016 do referido instituto (processos museológicos, coleções visitáveis, por exemplo), bem como outros espaços de divulgação científico-cultural voltados para a extroversão de acervos e saberes ao público interno e externo da Universidade. O pleno entendimento operacional dessa normativa deu-se apenas ao final de 2019, a partir de oficina sobre o Plano Museológico³ realizada pelo Ibram em parceria com a Superintendência de Museus do Estado do Rio de Janeiro, para os então “museus” da UFRJ.

O Simap, unidade criada em junho de 2018 e ainda em processo de institucionalização, está se organizando para rever em detalhes o *status* de cada um dos entes da UFRJ anteriormente identificados como museus e que não se adequam à legislação. Espera-se, em breve, proceder às modificações e ajustes necessários nas plataformas e outros veículos, sempre em conformidade com as orientações do Ibram, que será consultado após um diagnóstico detalhado de todos os entes envolvidos. Os entes museais da UFRJ já identificados estão no Quadro 5.

Quadro 5. Entes museais da UFRJ

Integrantes Simap ou reconhecidos por levantamentos anteriores	Categoria *
Espaço Memorial Carlos Chagas Filho	Museu
Museu da Geodiversidade	Museu
Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery	Museu
Museu da Escola Politécnica	Museu
Museu de Química Prof. Athos da Silveira Ramos	Museu
Museu Nacional	Museu
Museu Dom João VI	Museu
Museu de Neurologia Histórica	Museu
Museu de Neuroanatomia	Museu
Museu Delgado de Carvalho	Museu Virtual
Museu Virtual da Faculdade de Medicina	Museu Virtual
Museu de Anatomia	Coleção visitável
Observatório do Valongo	Coleção visitável
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Processo Museológico
Espaço Coppe Miguel de Simoni	Processo Museológico
Espaço Memória Arte e Sociedade Jessie Jane Vieira de Souza	Processo Museológico

³ O Plano Museológico é uma ferramenta de Gestão Estratégica para museus, além de exigência legal instituída pela Lei nº 11.904/09 e pelo Decreto nº 8.124/2013. Mais detalhes no site: sabermuseu.museus.gov.br/plano-museologico/

Integrantes Simap ou reconhecidos por levantamentos anteriores	Categoria *
Laboratório Didático do Instituto de Física	Museu
Museu Itinerante de Neurociências	Processo Museológico
Museu da Computação	Em organização
Espaços, iniciativas ou museus em formação ainda não relacionados ao Simap ou em processo de integração	
Espaço Ciência Nupem	Museu ou Coleção Visitável
Museu de Língua e Literatura (CLA)	A definir
Museu do Laboratório do Instituto de Psicologia	Em organização/ provável museu

*Em conformidade com a RN Ibram 01, de 14/12/16.

Fonte: Simap/UFRJ, 2020.

Há necessidade de nova chamada para levantamento e diagnóstico de museus e entes museais. Também será necessário, preferencialmente em colaboração com o Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq) e o Sistema de Bibliotecas e Informação (Sibi), proceder com o levantamento dos centros de memória da UFRJ.

2.7.3 Rádio UFRJ

A comunicação também é uma ação estratégica na área de difusão científica e cultural. A Universidade possui diversos setores, iniciativas e projetos nesse sentido, com destaque para as ações da Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom), que vão para além da comunicação institucional. Ação estratégica também tem o Núcleo de Rádio e TV da UFRJ (NRTV), que tem por objetivo promover atividades educativas e culturais por meio de radiodifusão sonora e de sons e imagens e transmissão via internet, em plataformas digitais. Entre as suas atribuições está o desenvolvimento de uma emissora em *Frequency Modulation (FM)*, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ⁴ busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação.

4 Endereço eletrônico: www.radio.ufrj.br

Como parte do esforço da UFRJ no enfrentamento à pandemia da COVID-19, iniciamos a produção de conteúdo específico sobre o novo coronavírus, veiculado no site e na forma de *podcasts* hospedados na plataforma Spreaker, de onde são redistribuídos para outros serviços de *streaming* como Spotify, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, iHeartRadio, entre outros. Parte do material foi reproduzido no hotsite www.coronavirus.ufrj.br, contribuindo para o combate à desinformação em torno da pandemia mais letal em um século. A divulgação do *site* e do *podcast* Rádio UFRJ – Informação & Conhecimento⁵ foi iniciada em meados de março. Em novembro, o site da Rádio UFRJ superava 6 mil usuários únicos. Mais de 130 reportagens foram produzidas, resultando em mais de 57 mil *downloads*. A mobilização foi reconhecida com o 1º Prêmio Rubra de Rádio Universitário: a série de reportagens conquistou o primeiro lugar na categoria 1 (Reportagem/Série Especial) e o terceiro na categoria 3 (*Podcast*).

O principal desafio é construir uma programação para a Rádio UFRJ que conte com a diversidade de perspectivas da Universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Para tanto, são realizadas chamadas públicas para produção e veiculação de programas que serão avaliados com base em sistemas de pontuação, levando em conta critérios como inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia referência. As propostas serão apreciadas pelo Conselho Curador do NRTV, com representantes de todas as áreas de conhecimento da Universidade, entre servidores e discentes, e também representantes da sociedade.

A primeira chamada pública para a produção, a seleção e a veiculação de conteúdos radiofônicos contou com 41 submissões, das quais 35 propostas foram selecionadas. Entre elas, conteúdos produzidos por pesquisadores, servidores e discentes das Faculdades de Medicina, Farmácia, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes), Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (Nupem), Escola de Música, História, Educação, Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid), EBA, Escola de Comunicação (ECO), Coordcom, comunicadores do CFCH, CT, Fórum de Ciência e Cultura, Associação dos Docentes da UFRJ (Adufrj), entre outros. Como a chamada era aberta à comunidade externa, houve também muitas propostas de produtores independentes, coletivos e outras instituições de ensino superior, como Fiocruz, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Ouro Preto, Uerj e Universidade de Pernambuco, além da Rádio Batuta – do Instituto Moreira Salles. Esses conteúdos selecionados vieram a integrar a grade de programação da Rádio UFRJ, em fase de transmissões experimentais.

5 <https://www.spreaker.com/show/radio-ufrj-informacao-conhecimento>

2.7.4 Editora UFRJ

O utro campo estratégico em difusão científica e cultural é o setor editorial. A Editora UFRJ, criada em 1986, possui publicações que apresentam caráter multidisciplinar, atendem diversas áreas de conhecimento e procuram absorver e divulgar o resultado de pesquisas em curso na Universidade e em outras instituições. A Editora também vem reeditando obras clássicas ou seminais do conhecimento, como é o caso das obras de Anísio Teixeira, Guerreiro Ramos, Florestan Fernandes etc. Em 2020, por ocasião dos 100 anos da UFRJ, iniciou o trabalho de reedição, em formato digital e gratuito, de 100 obras suas já publicadas a partir do Projeto “100 anos, 100 livros”⁶. Além da circulação de ideias entre a comunidade científica, a Editora Universitária hoje dialoga com uma imensa gama de leitores que buscam, no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e para entender melhor o mundo contemporâneo. A Editora Universitária, por não ter fins exclusivamente comerciais, se permite traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural que preservarão a cultura e a produção acadêmica do país.

Em 2020 também, a Editora reformulou sua política de editais e lançou quatro, todos de publicação, abertos a todo o país, com objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações para o ano 2021, de forma a ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo. O primeiro edital foi aberto a todas as áreas de conhecimento; o segundo voltou-se à seleção de originais para compor a coleção “Outros Passos”, que será constituída por livros de pequeno formato que tratem de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis, com ênfase nas áreas de Artes e Humanidades; já o terceiro destinou-se à composição da coleção “Saber do Presente, Cenários Futuros”, constituída por livros também de pequeno formato que tratam de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis de caráter multi e interdisciplinar; e, finalmente o quarto, que pretende selecionar traduções de obras ensaísticas de todas as áreas de conhecimento para compor a coleção “Ensaios em Tradução”. A adoção do *ebook* e a vendas *online* por cartão de crédito são os desafios mais prementes atualmente da Editora, que vem se capacitando para tal.

2.7.5 Difusão científica

A pesar de o documento *Você faz cultura – uma Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural para a UFRJ* possuir diretrizes importantes para como vem se desenhando a política cultural da UFRJ (mesmo que precise passar por um processo de avaliação e revisão), ele não se consolidou na política de difusão científica na Universidade. Não somente é necessário traçar uma política com ações estratégicas (como as políticas de comunicação externa, editoriais, produção audiovisual etc.) e integradoras (como os

⁶ O projeto consiste em disponibilizar para download gratuito livros de várias áreas do conhecimento que marcam a trajetória da Editora, por meio do site: editora.ufrj.br/download

eventos da Siac, Jictac e SNCT) da UFRJ, mas também construir uma política em cima da reflexão da relação Ciência e sociedade, muito marcada nos tempos atuais pela descrença em relação à Ciência.

O científico e o não científico participam da construção de nossa maneira de ver o mundo de forma mais complexa do que a pressuposta oposição entre razão e opinião permite compreender. Resistir à tentação do apelo à pureza dos fatos científicos é crucial não apenas porque nenhuma prática (científica ou qualquer outra) resistiria ao escrutínio por uma verdade eterna, não fabricada, livre de divergências; mas também porque a reconquista da confiança talvez passe por mostrar que, na fabricação dos fatos científicos, são empregados mecanismos que garantem sua robustez e credibilidade.

A Ciência é cada vez mais chamada publicamente a pesquisar e buscar respostas, prescrições para problemas concretos. Em resumo: ao descrever fatos, cientistas também prescrevem políticas. E a forma como olham para os acontecimentos determina essa prescrição. Por isso, a divulgação científica não passa apenas pela “popularização e vulgarização de fatos científicos”, mas também por mostrar como seu conhecimento é produzido, como os dados são compilados e selecionados. É dessa habilidade de composição de mundos e alianças que a Ciência precisa lançar mão para recobrar a confiança da sociedade, criar os mecanismos que lhe permitirão contribuir mais efetivamente para o bem comum e conseguir trazer novos agentes ao mundo, que podem interagir com a Ciência como reais interlocutores. Ela precisa, então, se desvincilar do hábito de contrapor razão e opinião, abrindo espaço para alianças que a ajudem a resistir às inúmeras ameaças de nosso tempo.

A difusão científica, portanto, deve servir como meio de experimentar novas possibilidades de mediação entre os interesses da Ciência e os da sociedade. Sua concepção usual, como mera vulgarização do saber especializado produzido pelos cientistas, vem há muito sendo posta em questão por autores críticos à unilateralidade pressuposta nessa noção. Além disso, sobretudo diante dos negacionismos, conspiracionismos e *fake news* que caracterizam o atual momento, não convém mais insistir na imagem da Ciência como um saber neutro e desinteressado, de validade universal, apartado das disputas políticas que constituem o mundo e isento da responsabilidade sobre o uso de seu conhecimento na sociedade.

Suscitar a curiosidade da sociedade a respeito do modo como a Ciência é produzida é mais efetivo do que apenas comunicar conhecimentos já estabelecidos. Pessoas mais curiosas em relação à Ciência se mostram mais abertas a acolher consensos que contrariam suas predisposições políticas, em comparação com indivíduos com menor grau de curiosidade. Tão importante quanto estimular o interesse pela Ciência e demonstrar como ela pode ser útil para as pessoas é estabelecer mecanismos para que suas preocupações, objeções e interesses efetivamente influenciem as práticas e decisões científicas. Trata-se de passar do paradigma da divulgação para o do engajamento científico.

Esse é o eixo estratégico para a construção de uma política de difusão científica, nos próximos anos, a cargo do Fórum de Ciência e Cultura. Os desafios ainda são imensos, mas é nesse sentido que o FCC tem iniciado a experimentação de ações de difusão científica e a articulação de divulgadores científicos dentro da Universidade. Em 2020, as atividades relativas ao centenário da Universidade ficaram ao seu cargo e foram uma oportunidade de trabalho nesse sentido. As atividades presenciais, impossibilitadas pela pandemia de coronavírus, se transformaram na realização de atividades *online* de resgate de memória, difusão e reflexão sobre o fazer científico na universidade mais antiga do Brasil. Para isso, entre outras iniciativas (a maioria apresentada no hotsite www.100anos.ufrj.br), foram produzidos o documentário “*Centenária: a Universidade do Brasil entre duas pandemias*⁷” e duas *lives* com extensa programação, nos dias 7 e 8 de setembro (no canal do Youtube do FCC). A divulgação dos eventos do centenário da Universidade recebeu grande espaço na mídia, tanto televisiva como impressa. O trabalho de assessoria de imprensa ficou a cargo do FCC e teve um retorno altamente satisfatório, com a publicação de conteúdos positivos em diversos meios de comunicação regionais e também nacionais. As ações de divulgação do centenário demonstram o investimento feito na comunicação externa, que certamente teve um impacto positivo na imagem pública de toda a Universidade.

Fruto do trabalho em torno dos 100 anos da UFRJ, vem sendo desenvolvido um projeto de visualização *online* interativa de dados da Universidade, com docentes da EBA e da Computação. Tais programações interativas colocam a informação pública em outro patamar de divulgação e permitirão que um público mais amplo possa conhecer a realidade do corpo social e da produção da UFRJ e fazer seus diagnósticos e reflexões. Tal projeto deve se estabelecer em parceria com o Plano de Dados Abertos da UFRJ.

O investimento em aprendizagem de ações de comunicação científica não é, no entanto, apenas no sentido de comunicar melhor, mas também de possibilitar uma comunicação que possa ser engajadora. Uma outra ação importante, nesse campo, foi o lançamento da publicação eletrônica “Fórum UFRJ em revista⁸”, em julho de 2020. Construída na parceria da Editora UFRJ, com o Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) e com o próprio FCC, a iniciativa pretende trazer a comunidade científica para o debate dos problemas públicos – aos quais pesquisadores, pensadores e cientistas vêm oferecendo não apenas soluções e propostas de soluções, mas, especialmente, diferentes instrumentos de percepção e discussão dos conflitos que se sucedem no âmbito da vida comum. Esse movimento, entretanto, foge dos modelos tradicionais das revistas científicas, usuais apenas entre os pares, abrindo-se a uma audiência mais ampla, para além dos muros da Universidade, com possibilidades diversas de debater problemas públicos e orientar, a partir de variadas perspectivas disciplinares, horizontes de ação social e política de curto, médio e longo alcance.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ellpcdw5Jqw>

⁸ <https://emrevista.forum.ufrj.br/>

O desenvolvimento de uma política de difusão científica passará por construir essas experiências, eventuais e estratégicas, e a articulação de difusores científicos na comunidade acadêmica e fora dela. Uma das táticas para tal consistirá em um programa de cursos de capacitação dos servidores do FCC e da UFRJ em áreas importantes para a difusão científica.

2.7.6 Disciplinas transversais e o projeto “Saber Comum”

 CBAE pretende consolidar sua vocação transdisciplinar como instância acadêmica que constrói pontes entre as várias áreas do saber, garantindo a oferta de disciplinas transversais e articulando diversas áreas do conhecimento. Em 2020, a situação da pandemia e a suspensão das aulas acabou por antecipar algumas mudanças que já se vislumbravam no ensino. A UFRJ não possui cursos de pós-graduação a distância. No entanto, é difícil conceber que o mundo voltará à normalidade e que o ensino se dará exatamente como antes. Não são apenas novas tecnologias para aulas remotas que estão na ordem do dia, e sim o próprio conteúdo das disciplinas oferecidas pelas nossas instituições.

Nesse sentido, surgiu o projeto “Saber Comum”, que visa tornar disponível para discentes de todas as áreas do conhecimento um elenco de disciplinas de formação geral, que adquiriram grande relevância durante a pandemia e continuarão pautando os debates públicos depois de seu término. Ele se estrutura a partir de parcerias entre a Fundação Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), a TV Alerj e instituições públicas de ensino superior e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ, UFF, Unirio, UFRRJ, Uerj e Fiocruz –, sendo a UFRJ, por meio do FCC, a responsável por sua coordenação executiva.

O projeto tem a missão dupla: de forma mais ampla, ser uma plataforma de divulgação científica e cultural, para a população fluminense em geral. De forma mais estrita, oferecer oportunidade de educação formal, valendo créditos de disciplinas eletivas, conforme regulamentação de cada uma das IES parceiras.

Para dar conta desses dois objetivos, serão utilizados dois veículos de comunicação:

- videoaulas semanais, exibidas na TV Alerj e no Canal Saúde Fiocruz e disponíveis no canal do Youtube do FCC;
- plataforma Moodle, onde docentes disponibilizam material de aprofundamento e promovem debates e interações entre os discentes.

No segundo semestre de 2020, foram ofertadas duas disciplinas: Democracia, Desigualdades e Direitos, a partir de conhecimentos de Economia, História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Direito; e Saúde e Sociedade em Tempos de Pandemia, a partir de conhecimentos das Ciências Biomédicas, Saúde Coletiva, Filosofia e História da Ciência. Para o período 2020-2024, espera-se seguir com a oferta regular de pelo menos uma nova disciplina por semestre, além da reedição daquelas já ofertadas anteriormente.

2.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

À UFRJ cabe o peso e a importância de ser não apenas a maior como também a melhor universidade federal do Brasil. Isso é consequência do constante trabalho e absoluta dedicação por parte de toda a comunidade acadêmica. Portanto, cabe à gestão da instituição atuar como força motriz para a manutenção desses resultados e a conquista de outros ainda melhores. Fomentar resultados desse gênero só é possível quando a gestão atua enquanto ferramenta para os ideais magnos da Universidade, de maneira transparente, democrática e eficiente, buscando melhorar a UFRJ na prática e ter a excelência como ideal.

Os eixos norteadores da gestão para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 se baseiam em quatro vetores principais, dos quais derivarão todo o etos gerencial da Universidade: transparência, confiabilidade, conformidade e modernidade.

A gestão democrática de uma comunidade acadêmica com dezenas de milhares de membros jamais poderá ser realizada da maneira devida sem uma constante transparência nos atos praticados pela gestão da Universidade.

A partir desse eixo norteador derivam diversas ações, de maneira a permitir que cada pessoa que componha a UFRJ, ou mesmo qualquer cidadão ou órgão de controle, possa ter acesso completo às discussões, decisões e ações da gestão de maneira ágil e atualizada. Tal eixo também vai ao encontro das políticas indicadas pelos principais órgãos de controle do governo federal e, ao ser priorizado, é capaz de melhorar a percepção da instituição do ponto de vista desses órgãos. Por consequência, ocorrem melhorias no ambiente de governança da Universidade como um todo, propiciando um cenário mais apropriado para a busca de parcerias, captação financeira e outras medidas que aperfeiçoem ainda mais a rotina da UFRJ.

Entre as medidas tomadas nesse âmbito, estão a criação e implementação de um Portal da Transparência⁹ da Universidade Federal do Rio de Janeiro, capaz de fornecer informações sobre a execução orçamentária e financeira da instituição e o fomento ao debate participativo do orçamento da Universidade, bem como a criação da Comissão Permanente de Orçamento e outras ações de participação da comunidade, proporcionando solidez e confiabilidade nos gastos realizados pela UFRJ.

Além do exposto, é de suma importância a reestruturação e aperfeiçoamento da comunicação institucional, pois apenas com ferramentas comunicacionais robustas e eficientes a gestão pode se tornar cada vez mais transparente.

Para além da transparência nos atos administrativos e medidas da gestão, é mister salientar a necessidade de que essas ações sejam efetivadas de maneira concreta, eficiente e seguindo todos os princípios norteadores do direito administrativo, de modo a trazer no-

⁹ <http://www.portaltransparencia.gov.br/orgaos/26245>



Foto: Artur Moés/Coordcom

vamente à gestão da instituição confiança e credibilidade. É importante que as ações não sejam apenas pensadas de maneira devida e transparente, mas que também se efetivem de forma mais eficaz e qualitativa, de maneira a transformar a realidade da Universidade.

A confiabilidade somente se torna possível a partir de constantes medidas, buscando aperfeiçoamento, modernização e melhoria dos procedimentos internos e externos da Universidade, criando um ambiente de segurança jurídica e institucional que será capaz de gerar ainda mais frutos em acordos, economia financeira e governança. Somando-se a essas iniciativas, a desburocratização, uniformização e informatização de sistemas, processos e procedimentos da UFRJ auxiliarão no desenvolvimento desse ambiente de segurança, de modo que a percepção da confiança nos atos e procedimentos da instituição aumente e passe a ser uma constante no dia a dia da comunidade acadêmica.

Pode ser percebida, em meio à criação de um ambiente de confiabilidade, a concentração de serviços e dados de grande importância para a instituição em um único ponto. No entanto, eles devem vir acompanhados de uma desburocratização e pulverização dos processos e responsabilidades, sempre de acordo com os agentes capazes de dar prosseguimento às demandas, de modo a desenvolver agilidade tanto de acesso quanto de processamento.

O terceiro eixo norteador das políticas de gestão da UFRJ para os próximos anos se baseia na modernização e busca de novas tecnologias em prol da melhoria da eficiência e transparência da gestão da instituição como um todo, das questões financeiras, orçamentárias e também acadêmicas. É de extrema importância que a Universidade possa dar uma resposta rápida e concisa às necessidades da sociedade atual, principalmente na urgência e eficiência do trato da informação, mas também na modernização de práticas e procedimentos que possam beneficiá-la como um todo.

A UFRJ sempre se colocou em uma posição de vanguarda nas descobertas e desenvolvimento de tecnologias atinentes à quarta revolução industrial, sendo o primeiro espaço no Brasil a se conectar de maneira permanente e eficiente à rede mundial de computadores. No entanto, com o passar dos últimos anos, a pesquisa realizada por seus centros de excelência acabou por se descolar das iniciativas tecnológicas implementadas pela instituição. Esse cenário cria disparidades e paradoxos entre aquilo que é pesquisado e desenvolvido pela comunidade acadêmica e a obsolescência de sistemas e procedimentos da Universidade. Essa realidade não pode mais permanecer em curso no dia a dia da instituição.

A atualização, unificação e aperfeiçoamento dos sistemas e bancos de dados da UFRJ são urgentes, pois dessa maneira é possível trazer eficiência e agilidade no tratamento de informações e processos da instituição, seja no âmbito acadêmico, administrativo ou mesmo orçamentário. O processo de digitalização da gestão da UFRJ será uma constante durante os próximos anos, buscando dar fim aos processos e procedimentos físicos, além de permitir que o cada vez mais valioso capital humano da Universidade possa se concentrar naqueles procedimentos necessários e cada vez menos em burocracias e atos atinentes a uma prática pouco voltada para a tecnologia, permitindo maior capacidade de ação por parte da instituição.

Portanto, os três eixos norteadores da gestão entre os anos 2020 e 2024 são indissociáveis e encadeados de maneira que atuam em sinergia na busca do objetivo maior de uma UFRJ mais democrática, transparente e eficiente para toda a comunidade acadêmica e sociedade, permitindo um uso mais eficiente de seus recursos humanos e financeiros e modernizando sua gestão de maneira a se tornar cada vez mais confiável e transparente.

2.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFRJ

Formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos, e cidadãos com senso crítico desenvolvido capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as demandas sociais.

2.9.1 Contribuição à inclusão social

Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas étnicas para pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência (PcD). Nossa desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais.

O número de ingressantes pretos, pardos ou indígenas vêm aumentando desde o atendimento pleno, em 2014, ao disposto na Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Para consolidar o processo, o procedimento de heteroidentificação foi implantado pela primeira vez na história da instituição no ano de 2020. Com caráter eliminatório, o procedimento de heteroidentificação compõe uma das etapas do concurso de acesso à graduação da UFRJ e tem por finalidade a validação das autodeclarações de candidatos pretos e pardos que concorrem às vagas nos cursos por meio das cotas étnicas.

Ainda no que concerne às ações afirmativas para ingresso na UFRJ, o número de ingressantes nas cotas PCD vem aumentando desde a sua implantação, em 2017, com o atendimento ao disposto na Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Os cursos de extensão preparatórios para ingresso de jovens de origem popular na Universidade e os 522 cursos de extensão gratuitos e de amplo acesso são hoje uma política de inclusão social.

2.9.2 Contribuição ao desenvolvimento econômico

A Universidade, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve *pari passu* com o desenvolvimento econômico do país. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, considerada o berço da Engenharia no Brasil, e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. Temos uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do estado e do país, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. De acordo com dados extraídos da plataforma SciVal, da Elsevier, entre 2009 e 2018 foi crescente o número de copublicações da UFRJ com empresas de diversos setores, representando aproximadamente 4% das publicações totais da instituição, o que lhe confere proeminência frente a outras grandes instituições brasileiras. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo; os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ; e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, via de regra, são acionados em situações de emergência na Cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos não só no que tange ao saneamento básico, mas também na busca

de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país como também a formação de recursos humanos nos níveis da graduação e da pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ. Das 346 patentes depositadas através da Agência de Inovação no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) até 2017, 138 envolvem docentes do Centro de Ciências da Saúde e há ainda 37 pedidos em sigilo, depositados no período entre 2018 e 2020. As publicações da área biomédica em colaboração com empresas totalizaram 1.720, entre 2009 e 2018, representando nesse período 30% das copublicações da UFRJ com empresas. Nesse contexto, destaca-se a área de Medicina, que publicou 15 a 20 artigos por ano em colaboração.

No campo da extensão, são desenvolvidas ações e sistematizadas metodologias que impactam nas chamadas novas economias, contribuindo para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável e questões relativas à diversidade e à cidadania. Destacamos ações no campo da economia solidária, economia colaborativa, economia criativa e cultura digital, com potencial de desenvolvimento de novas práticas e sistemas econômicos, como bancos sociais, financiamentos coletivos, bancos de tempo e ações de inovação cidadã.

2.9.3 Contribuição social da região

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, cuja história se confunde com o próprio país, é um grande desafio. É inequivável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram – e ainda afetam – todo o Brasil, de modo que pensar o impacto apenas sobre o entorno regional se torna uma tarefa ainda mais complexa.

Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram essa contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência, egressos da UFRJ, que a sociedade recebe anualmente, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição, que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros universitários e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do Estado e da Cidade do Rio de Janeiro, a atuação do Complexo Hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando

determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas instituições no país. Além da Maternidade-Escola, Instituto de Psiquiatria (Ipub), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), entre outros – referências para atendimento de saúde física e mental do adulto e das crianças em todo o Rio de Janeiro.

Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar a atuação do Complexo de Formação de Professores, que engloba o Colégio de Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público, gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os segmentos de ensino básico, com altíssimas taxas de rendimento e aprovação entre seus discentes. Outra iniciativa que realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria jurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária, há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM). Vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), o CRM realiza forte trabalho de formação cultural, profissional e educacional, buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero. Esse é um dos exemplos de ação de extensão voltada para os grupos socialmente vulneráveis.

Especialmente nos últimos anos, vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda a Universidade. Elas têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e os demais setores da sociedade, em especial a população fisicamente próxima aos limites da UFRJ, de modo a realizar, em suas dinâmicas, um crescente trabalho nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos até eventos e atendimento especializado, que de fato contribua para a transformação da realidade local.

As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), na melhoria da qualidade de vida, na formulação de políticas públicas, na inovação social e cidadã e se articulam com todos os setores da sociedade.

E, em sua maioria, atendem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na agenda lançada em setembro de 2015 e discutida na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado a articulação com as demais instituições públicas de educação superior do Estado do Rio de Janeiro com vistas à potencialização da atuação

regional por meio do desenvolvimento de ações integradas de extensão, conforme previsto na estratégia 13.7 da meta 13 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade, a sociedade da região também é socialmente impactada por diversas iniciativas, que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida, dentre as quais se destacam atuações como na estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), e as recentes pesquisas em torno da zika e dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores, realizando milhares de atendimentos públicos diariamente e sempre buscando proporcionar melhoria da qualidade de vida para aqueles que residem em nas proximidades de todos os *campi*, nas Cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias.

2.9.4 Contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

Dada sua diversidade de unidades acadêmicas, as linhas de pesquisa da UFRJ contêm 16 entre os 17 temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU – do 1 ao 16, conforme refletem suas publicações nacionais e internacionais. Um recente levantamento a partir da ferramenta SciVal, da Elsevier, indica que a UFRJ se destaca, entre as universidades nacionais, nas publicações relativas aos ODS 7, 8, 9, 11 e 12.

Podem-se destacar no ODS 1 as ações de política estudantil voltadas à concessão de bolsas auxílio, que possibilitam a inclusão de discentes de baixa renda no ensino superior; em 2019 foram oferecidas 4.560 vagas, distribuídas entre as sete modalidades de benefício: alimentação; transporte intermunicipal, municipal 1 e municipal 2; educação infantil; material didático e moradia. As ações de inovação e empreendedorismo social lideradas pela Agência UFRJ de Inovação e pela Pró-Reitoria de Extensão e a existência de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares possibilitam a geração de negócios, que beneficiam a renda de famílias mais vulneráveis e impactam positivamente o entorno da Universidade.

No ODS 2, destaca-se o trabalho de grupos de pesquisa para a geração de produtos relacionados à agricultura sustentável, como bioinoculantes e biofertilizantes. Destaca-se também a existência de restaurantes universitários nos *campi*, que proporcionam alimentação balanceada, de qualidade, e com opções vegetarianas para todo o corpo social da instituição. No que tange ao ODS 3, a UFRJ oferece 16 cursos na área da Saúde, com um significativo número anual de egressos, que contribuem com a saúde pública e privada no país. Além disso, a UFRJ apresenta um complexo hospitalar com nove unidades, com di-

ferentes focos na Saúde, incluindo um hospital de nível terciário, referência para diversas patologias infecciosas e crônico-degenerativas no Estado do Rio de Janeiro. Os discentes funcionam como agentes de saúde em unidades básicas de atendimento e no internato em Saúde da Família, fazendo buscas ativas em várias comunidades e atuando na prevenção de doenças prevalentes, como a hipertensão arterial e o diabetes.

Referente ao ODS 4, a UFRJ se destacou no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), com 23 dos 26 cursos avaliados como “de excelência”. A instituição oferece 31 cursos de licenciatura, atualmente com 14.506 discentes matriculados, sendo 7.537 em cursos presenciais e 6.969 a distância, formando docentes para o ensino básico em diferentes áreas, tanto para o ensino público quanto particular. Além disso, diversas unidades abrem suas instalações para receber discentes do ensino básico durante as férias em seus cursos de verão, nos quais as crianças são incentivadas a conhecer mais sobre a Ciência e seu impacto para solução de problemas locais e globais. Igualmente, em seus 17 museus, coleções e espaços de Ciência são abertos à visitação de grupos escolares, que podem usufruir de material diversificado e inclusivo.

Relacionado ao ODS 5, há estímulo ao engajamento de alunas em disciplinas e cursos de Ciências Exatas, onde elas são historicamente minoria. As resoluções colegiadas exprimem o respeito à orientação sexual e à gravidez, maternidade e puerpério. A escola de educação infantil atende a docentes, técnicos-administrativos e discentes, mas ainda há necessidade de expansão no número de vagas para todos os *campi*. Os ODS 6 e 7 são fortemente contemplados nas linhas de pesquisa e identificados em iniciativas pontuais, mas ainda carentes de políticas institucionais com foco específico nos respectivos temas. Por ser uma instituição pública federal, cujos servidores seguem o Regime Jurídico Único (RJU), o ODS 8 torna-se menos aplicável à instituição.

No tocante ao ODS 9, a UFRJ se destaca na interação com empresas por meio do edital de Doutorado Acadêmico para Inovação (DAI), do CNPq, de 2018¹⁰, quando foi agraciada com sete bolsas (projetos em andamento, envolvendo cinco Programas de Pós-graduação e seis empresas), e mais recentemente no edital de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação¹¹ (MAI-DAI) do mesmo órgão, no qual recebeu nota 9,5, sendo concedidos recursos de R\$ 1.231.584,00. Esse protagonismo ainda é evidenciado pelo número de convênios de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento vigentes – mais de 1 mil projetos, com valores totais que ultrapassam 2 bilhões de reais, tendo suas fundações universitárias, Fujb e Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec), como intervenientes. Além disso, o número de empresas-filhas é crescente (número em atualização) e inclui fortemente as de base tecnológica.

¹⁰ https://www.parque.ufrj.br/parque-tecnologico-da-ufrj-e-pr2-lancam-programa-de-doutorado-academico-para-inovacao/?fbclid=IwAR1m86Caw3o8zSdpWO_CYYTc1nd6lPaILJ-uuQGJfH643SH4tlkPR-jUQwIA

¹¹ <http://posgraduacao.ufrj.br/noticia/3848>

A inserção de discentes que são os primeiros em suas famílias a cursar o ensino superior reflete o compromisso com o ODS 10 e está diretamente ligada à adesão da UFRJ à política de cotas a partir de 2010, que contempla a população de baixa renda, proveniente de escolas públicas, os pretos, pardos e indígenas e as pessoas com deficiência (PcD). O número de ingressantes PcD é crescente desde 2016, tendo ultrapassado 2.500 em 2019. Em função da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015)¹², a UFRJ destina parte de suas vagas de concurso de servidores para PcD. Atualmente, há obras de adequação de infraestrutura da Universidade para garantia de acessibilidade em todos os Centros e *campi*.

O ODS 11 é bem representado pela abertura dos espaços da Universidade, como suas quadras poliesportivas, seus 17 museus, coleções e espaços de Ciência, além dos próprios espaços ao ar livre dos campi para a comunidade. O campus do Fundão é via de passagem para os que se dirigem do subúrbio para o Centro do Rio de Janeiro, sendo uma via alternativa que contribui para a redução dos constantes engarrafamentos. O transporte no campus do Fundão conta com um sistema de bicicletas compartilhadas, uma iniciativa possível por meio do Fundo Verde, sustentado com a verba de isenção de Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) na conta de luz. Circula no campus também, de forma experimental, o H2+2 – um ônibus híbrido, cuja pilha a combustível é alimentada com hidrogênio. Trata-se de um projeto que pode ser expandido, contribuindo significativamente para a redução de emissão de gás carbônico. Com a pandemia da COVID-19, iniciou-se a prática de trabalho remoto, que deverá ser avaliada como alternativa a determinados grupos de funcionários, cuja jornada semanal pode ser condensada, reduzindo seu desgaste e contribuindo para a melhoria da mobilidade urbana.

Para atender ao ODS 12, os Centros têm adotado políticas de reciclagem de resíduos, com coletores espalhados pelos corredores e educação continuada do pessoal terceirizado de limpeza. Um exemplo dessas ações é o Projeto Recicla CCS, que existe desde 2011 e está inserido no programa de Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Centro de Ciências da Saúde, simultaneamente com a implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública. Há, no entanto, muito trabalho a ser feito na Universidade em relação ao consumo e produção responsável. As ações citadas para o ODS 11 guardam também correlação direta com o ODS 13. Nossas medidas contra a mudança do clima e seus impactos estão bem representadas pela UFRJ Ambientável¹³, evento da Engenharia Ambiental, que discute as questões ambientais e seus desafios, e pelos diversos eventos do Instituto de Biologia voltados ao público interno e externo à Universidade.

Ações relacionadas aos ODSs 14 a 16 podem ser identificadas em vários eventos da UFRJ, na participação em desafios e prêmios. Essas ações precisam ser mais bem sistematizadas para evidenciar a efetiva participação da instituição nesses ODSs.

12 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

13 <http://ambientavel.poli.ufrj.br/>

2.9.5 Contribuição para a Integridade Acadêmica e a Ética em Pesquisa

Cada vez mais tem crescido a conscientização quanto à importância da Ética e da Integridade em Pesquisa no meio acadêmico. Várias agências de fomento à pesquisa (tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp –, em São Paulo, ou os *National Institutes of Health*, nos Estados Unidos – que financia projetos de pesquisa na UFRJ, inclusive) condicionam a concessão do apoio à existência de um aparato institucional responsável por fomentar a Integridade em Pesquisa. Nos últimos dez anos, o tema da Integridade Acadêmica e da Ética em Pesquisa ganhou força na discussão sobre a confiabilidade pública de sistemas acadêmicos em países que estimulam o desenvolvimento científico e tecnológico e a cooperação internacional para a resolução de problemas coletivos. Essa cooperação vem sendo incrementada por redes de colaborações internacionais cada vez mais diversas, como apresentado no relatório de grande repercussão internacional “Knowledge, Networks and Nations: Global Scientific Collaboration in the 21st Century” (The Royal Society, 2011). Naquele mesmo ano, já estava em curso um debate internacional sobre a articulação desses novos padrões de colaboração com desafios no âmbito cultural dos sistemas de pesquisa. Desse novo cenário internacional emerge uma preocupação natural com a pluralidade de visões sobre pressupostos que balizam a Ética e a Integridade Científica nos diferentes países.

Há pouco mais de uma década, países da Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), por exemplo, se reuniram para discutir alguns dos desafios no âmbito da Ética/Integridade em Pesquisa, forçados pelo contexto contemporâneo dessas colaborações. Dentre as preocupações na agenda desses encontros da OECD estavam diferentes visões sobre *accountability in science* nos diferentes sistemas de pesquisa. Um dos documentos produzidos pelo Global Science Forum, em 2007, sinalizou a necessidade de um consenso mínimo sobre boas práticas em pesquisa no contexto internacional. Essa necessidade estava entre as motivações que levaram à organização da Primeira Conferência Mundial sobre Integridade em Pesquisa – 1st World Conference on Research Integrity (WCRI), realizada em Lisboa, em 2007, que teve a European Science Foundation como uma das instituições organizadoras. Já nessa conferência indicava-se que:

Funding agencies, governments and universities and research institutes are well advised to review some of their rules for funding research and for academic careers. Currently there is much pressure on especially young scientists to produce papers or meet other quantitative targets. It would seem possible to maintain an emphasis on quality and at the same time relax some of the quantitative requirements¹⁴ (WCRI, 2007, pág. 28).

¹⁴ <https://wcrif.org/documents/296-2007-242-official-final-conference-report/file>

Nos anos que se seguiram, várias iniciativas foram operacionalizadas por universidades, agências de financiamento à pesquisa e editoras científicas em muitos países. Em 2010, a 2nd WCRI, realizada em Cingapura, com representação de cerca de 50 países, teve uma repercussão internacional destacada com o apoio de órgãos como o International Council for Science (ICSU), a National Academy of Sciences (NAS), a National Science Foundation (NSF), a American Association for the Advancement of Science (AAAS), a Sociedade Ale- mā de Amparo à Pesquisa (DFG) e as All European Academies (ALLEA). A Declaração de Cingapura sobre Integridade em Pesquisa (Singapore Statement on Research Integrity¹⁵) foi um dos desdobramentos, sendo uma base para a discussão de políticas de Integridade científica informadas pelas diferentes culturas e sistemas de pesquisa.

A Declaração de Cingapura tem importante papel para abordar questões éticas relativas à pesquisa nas redes de colaborações internacionais. Essas questões foram amadurecidas em 2013, por ocasião da 3rd WCRI, com a Declaração de Montreal sobre Integridade em Pesquisa (Montreal Statement on Research Integrity¹⁶). Além de respaldar o conteúdo da Declaração de Cingapura, o documento de Montreal indica a necessidade de que parcerias internacionais em projetos de pesquisa abordem “customary practices and assumptions related to the research” e que “diversity of perspectives... standards and assumptions that may compromise the integrity of the research should be addressed openly” (WCRI, 2013).

No Brasil, a partir de 2010, a UFRJ passou a assumir um papel mais explícito para fomentar o debate sobre esse cenário de transformações no âmbito da cooperação e produção científica, ao ser a principal apoiadora do I Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics (Brispe)¹⁷, organizado numa colaboração entre o Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBQM) e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe). Essa organização se deu em parceria com outras instituições no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nos anos que se seguiram – 2012, 2014, 2016 e 2018 e 2020 –, o Brispe foi se consolidando como o principal evento sobre Integridade em pesquisa, Ética na Ciência e em publicações no Brasil, trazendo o apoio de outras universidades e de nossas principais agências de fomento, como CNPq, Capes e Fapesp¹⁸. Esse legado construído pelo Brispe, com forte marca da UFRJ, permitiu ao Brasil apresentar uma proposta para sediar a 4th World Conference on Research Integrity¹⁹, que foi realizada no Rio de Janeiro, em 2015. Também para esse esforço, a UFRJ foi a universidade com maior representação na organização, liderando a proposição e planejamento local do evento. No mesmo ano a UFRJ, novamente demonstrando seu comprometimento com o tema, apro-

15 <https://wcrif.org/guidance/singapore-statement>

16 <https://wcrif.org/montreal-statement/file>

17 Endereço eletrônico: www.ibrispe.coppe.ufrj.br

18 <https://revistapesquisa.fapesp.br/compromisso-acao/>

19 <https://wcrif.org/2015-summary/file>

vou no Cepg suas Diretrizes sobre Integridade Acadêmica²⁰, após apresentação do documento pela Ctep²¹.

Na quinta conferência, a 5th WCRI (Amsterdam, 2017), tivemos também sinalizada a cooperação da UFRJ, como a universidade brasileira de maior expressão em termos de contribuições objetivas na organização. Vale ressaltar que nesse período de mais de uma década, as concepções da comunidade acadêmica sobre boas práticas acadêmicas vêm mudando muito rapidamente, o que não é diferente no Brasil. Essas mudanças estão associadas, dentre muitos fatores, a uma demanda da comunidade científica e do público para uma Ciência mais aberta e com processos de avaliação mais transparentes e justos. Essa preocupação está explicitada em documentos produzidos pelo Global Research Council, que, em sua criação em 2012, teve o Brasil, representado pelo CNPq, como uma das principais vozes. Tal preocupação também está expressa nos *Hong Kong Principles* (HKPs) sobre Integridade Científica, publicado recentemente²². Esse documento reflete não apenas expectativas da comunidade científica sobre uma Ciência mais aberta e um sistema de recompensas mais justo. Os HKPs também são consistentes com transformações na visão que há muito se cultiva sobre qualidade e excelência em pesquisa. Nesse momento crucial de tantas mudanças e releituras no âmbito da atividade e produção científica, é fundamental que a UFRJ fortaleça sua representação e participação nas discussões que influenciam políticas científicas em vários países.

É fundamental também citar a discussão internacional sobre a reproduzibilidade e confiabilidade na pesquisa científica, que também vem sendo fomentada na UFRJ por pesquisadores, especialmente do Centro de Ciências da Saúde²³ (CCS), e da Coppe, engajados na discussão institucional sobre a Integridade e Ética em Pesquisa. A UFRJ também vem tendo papel objetivo nos debates sobre a Ética da pesquisa com humanos em áreas não biomédicas, com docentes do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), em colaboração com o CCS, contribuindo para um debate nacional sobre essa temática.

Nossa universidade vem sendo citada como instituição pioneira no estímulo e no desenvolvimento de ações no campo da Integridade e Ética em pesquisa no Brasil²⁴, o que é consistente com a reconhecida contribuição da UFRJ para a Ciência brasileira, refletida nos próprios dados apresentados no PDI – por exemplo, sobre a pós-graduação.

É, portanto, necessário fomentar o debate e o desenvolvimento de iniciativas nas áreas de Integridade acadêmica e Ética em pesquisa, em especial na graduação e pós-graduação, com o objetivo de:

20 http://cpro16197.publiccloud.com.br/~ctep/images/noticias/diretrizes_integridade_academica_13-04-2015.pdf

21 <http://www.ctep.ufrj.br>

22 <https://journals.plos.org/plosbiology/article?id=10.1371/journal.pbio.3000737>

23 <http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/05/17/uma-rede-para-reproduzir-experimentos/>

24 <https://agencia.fapesp.br/ma-conduta-cientifica-e-um-problema-global-afirma-pesquisador/19643/>

- Fortalecer o papel da Ética e Integridade em pesquisa em projetos, monografias, dissertações, teses, publicações e outras produções científicas da UFRJ;
- Promover iniciativas sobre tópicos relacionados à produção acadêmica, à Ética em publicações e à reproduzibilidade científica, em oficinas para jovens autores acadêmicos;
- Agregar temas relacionados à Integridade Científica, Filosofia da Ciência e Metodologia Científica ao currículo de cursos de graduação e pós-graduação, em especial àqueles voltados diretamente à atividade de pesquisa;
- Estimular o interesse de discentes e docentes sobre a abordagem de aspectos éticos envolvidos em suas produções científicas, artísticas e culturais;
- Fortalecer a interação entre orientador e orientado, no que tange à responsabilização individual e conjunta sobre a proposição, condução, escrita e divulgação de projetos e resultados;
- Estimular o debate entre docentes e discentes sobre autoria científica e plágio na produção intelectual, desde a graduação até a pós-graduação;
- Estimular o debate entre docentes e discentes sobre formas de avaliar e recompensar o desempenho acadêmico e a produção científica de forma articulada com a Integridade em Pesquisa, incluindo iniciativas para promover a reproduzibilidade dos resultados de pesquisa (nas ciências em que ela é aplicável);
- Desenvolver ações concretas para promover o rigor e boas práticas científicas, com especial atenção sobre a gestão e modos de compartilhamento dos dados de pesquisa. Para as áreas experimentais, ações que maximizem a reproduzibilidade de resultados devem ser implantadas e/ou fortalecidas nos grupos de pesquisa;
- Estimular a criação e ampliar a divulgação e oferta de disciplinas que abordem a Ética na pesquisa com humanos, com animais, no uso da biodiversidade e do patrimônio genético, na promoção de práticas de biossegurança, na relação universidade -empresa e na produção científica, artística e cultural.

2.10 POLÍTICAS DE INOVAÇÃO

A história da inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade, pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos, emergindo de forma orgânica e constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente, a Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica) e diversas outras microestruturas, tais como laboratórios de pesquisa, além

de atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas Decanias e unidades acadêmicas.

A UFRJ tem como objetivo central viabilizar a integração dessas estruturas, de modo a formar um promissor ecossistema de inovação onde as partes que compõem a atual estrutura possam melhor dialogar e desenvolver atividades conjuntas, diminuir as sobreposições de responsabilidades, e aumentar a eficiência e a efetividade de suas ações inovadoras e de suas relações nacionais e internacionais para desenvolvimento da inovação.

Em busca desse objetivo, em 2019 foi criado um Comitê de Inovação, que conta com servidores (técnicos e docentes) especialistas na área e oriundos de diferentes campos do saber com o propósito de construir a política de inovação da UFRJ, em conformidade com o Marco Legal de Ciência e Tecnologia e a Lei de Inovação (BRASIL, 2016a).

O apoio à expansão da inovação e à constituição de um ecossistema de inovação plenamente integrado na UFRJ deverá se basear no conceito de interdisciplinaridade já presente em seus Programas de Pós-graduação. Desse modo, a Universidade será capaz de articular diferentes atores, conectando a ciência e o setor produtivo, oferecendo aos milhares de pesquisadores jovens e seniores o suporte de gestão para ações de empreendedorismo, empresas juniores, aceleração de *startups*, proteção da produção científica e licenciamento de tecnologias.

A cooperação com núcleos nacionais e internacionais de excelência, já estabelecidos, deverá ser um dos eixos da política de inovação da UFRJ, que deverá levar em consideração a existência de grupos de pesquisa emergentes (formados por jovens docentes e técnicos) que ainda se encontram em fase de consolidação.

Projetos e ações cooperativas entre esses grupos podem fomentar e viabilizar a produção de conhecimentos e tecnologias que fortalecerão a ciência nacional, o empreendedorismo, o compromisso com o desenvolvimento cultural e social e o conhecimento para sustentar parcerias estratégicas para o estado e o país.

Deve-se destacar que o crescimento da qualificação docente repercutiu positivamente na expansão da oferta de programas de pós-graduação e, consequentemente, na produção científica e de inovação da Universidade. Em 12 anos, a UFRJ, em parceria com a Agência de Inovação, acumulou 371 depósitos de pedido de patente, teve 687 notificações de invenção de 2016 a 2019, 42 registros de *software*, 16 contratos de licenciamento e 214 acordos de parceria, que geraram R\$ 1.800.000,00 em comercialização da propriedade intelectual.

Desde 2009, o Parque Tecnológico da UFRJ recebe empresas em seu ecossistema de inovação. Essas empresas geraram impostos para o Município, Estado e União da ordem de R\$ 33 milhões em todo o período (2009-2019) e 1.263 profissionais altamente qualificados estavam alocados nessas organizações no final de 2019. Esse fato evidencia que os custos de ciência e tecnologia são excelentes investimentos, garantindo retorno para a sociedade,

não apenas com as novas descobertas e produtos desenvolvidos, mas também em retorno direto com a interação universidade-empresa.

Fundada em 1994, a Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novos negócios baseados em conhecimento tecnológico e ideias inovadoras. Em seus 26 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de mais de 100 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1.000 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora lança a cada ano, no mercado de trabalho, empresas bem-sucedidas, que fazem uso de uma mão de obra altamente qualificada, com cerca de 25% de mestres e doutores à frente destes negócios.

Assim, a inovação tecnológica e social são componentes cruciais para a complexificação das cadeias produtivas do país, uma vez que os agentes econômicos e sociais se tornam mais e mais interdependentes econômica, política, social e tecnologicamente. Ao contrário do que acontecia em sociedades industriais tradicionais, a atual lógica da inovação apoia-se muito mais em produção e aprendizagem do conhecimento. Essa dependência da produção em relação à aprendizagem gera, por sua vez, uma forte interação entre agentes produtivos e agentes produtores de saber.

As ações de extensão sistematizam e desenvolvem práticas que se propõem a resolver problemas e desafios com tecnologias colaborativas (sociais, digitais e ancestrais), com o envolvimento da própria comunidade e dos beneficiários das ações propostas. A inovação cidadã ou inovação social tem como base a inteligência coletiva, o aprender fazendo – *thinkering*, no qual reflexões e conceitos partem do processo lúdico e prático do fazer – e as soluções sustentáveis.

Por seu caráter laboratorial, experimental, de participação social, as ações de extensão impactam nas novas economias, nos processos de inovação tecnológica e na inovação pedagógica (com a elaboração de novas metodologias de ensino e pesquisa-ação). Na economia, destacamos a inovação nos campos da economia solidária, economia colaborativa, economia criativa, cultura digital e financiamento coletivo. Trata-se de formas distintas de se pensar a sustentabilidade de ações, grupos e redes – sustentabilidade que depende de políticas públicas, mas também da organização da sociedade de baixo para cima, como no caso do financiamento coletivo, quando pessoas e grupos passam a financiar ações e projetos que querem ver concretizados, por meio do financiamento direto (doações, cooperativas etc)

CAPÍTULO

3

Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presenciais e a distância)





A seguir são apresentados os novos cursos da graduação e pós-graduação já aprovados e que terão início a partir de 2020. Também é apresentada uma previsão anual de expansão dos cursos de extensão, bem como o quantitativo previsto de corpo discente para os próximos anos, considerando o período de vigência do PDI. Por fim, mas não menos importante, são apresentadas as metas traçadas para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA)

A UFRJ oferece atualmente 172 cursos de graduação em formato presencial e 4 em formato semipresencial. Em 2020/1 terá início o curso Engenharia Matemática, no *campus* Cidade Universitária, com oferta anual de 20 vagas, no turno manhã/tarde (M/T) e com duração de 10 semestres, tendo como objetivo a formação do engenheiro matemático.

Há duas propostas de criação de cursos presenciais no *campus* Duque de Caxias tramitando nos colegiados competentes, mas ainda sem previsão de início de funcionamento. São eles: Biofarmácia, com o objetivo de atender às demandas do mercado e do país em desenvolver medicamentos com uma tecnologia farmacêutica mais avançada, e um novo curso de Engenharia, com o intuito de integrar a sólida formação em Matemática e Física com a área Biomédica, formando profissionais capacitados para atuar na Academia e na indústria. Os respectivos projetos pedagógicos ainda estão em fase de instrução e adequação à legislação.

Atualmente, os cursos a distância de graduação da UFRJ estão em processo de reformulação, visando à expansão dessa modalidade de ensino. Essa reestruturação envolve a adequação dos currículos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como, por exemplo, a partir da inclusão de carga horária obrigatória de extensão e de conteúdos voltados para questões ambientais e étnico-raciais. Essa etapa de reestruturação e adequação antecede a criação e a implantação de novos cursos a distância.

3.2 PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO E STRICTO SENSU*)

Na pós-graduação, a análise de propostas de criação de novos cursos ocorre anualmente, de acordo com o calendário definido pela resolução nº 01/2013 do Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) e em aderência ao calendário para submissão das propostas à Capes. A análise realizada pelo Cepg é bastante criteriosa, assim como aquela realizada pela Capes. Em 2019 foram analisados um total de sete cursos, dos quais dois foram recomendados pela Capes: os doutorados em Meteorologia, com 17 vagas, e em Artes da Cena, com 15 vagas, que aguardam autorização do MEC para iniciarem. O Quadro 6 apresenta informações mais detalhadas sobre cada um dos cursos.

Quadro 6. Cursos aprovados pela Capes em 2019

Programa	Nºano da proposta	Tipo ¹	Modalidade ²	Qtd. de discentes por turma	Turno de funcionamento ⁴	Coordenador	Grande área	Área de avaliação da submissão
Artes da Cena (31001017157p4)	510/2019	DA	P	15	D	Elizabeth Motta Jacob	Linguística, Letras e Artes	Artes
Meteorologia (31001017139p6)	536/2019	DDA	P	17	D	Luiz Claudio Gomes Pimentel	Ciências Exatas e da Terra	Geociências

1. DA – Doutorado Acadêmico

2. P – Presencial

3. D – Diurno

Fonte: Plataforma Sucupira/Capes, 2020.

De 2015 a 2019, o Conselho analisou um total de 30 propostas de novos cursos apresentadas pelo corpo docente da UFRJ, dos quais dez foram aprovados pelo Cepg e pela Capes.

A UFRJ não possui cursos de pós-graduação a distância, embora a sua possível implantação tenha sido uma política discutida ao longo dos últimos anos. Entende-se que a interação pessoal orientador-orientado é fundamental para a formação dos futuros especialistas, mestres e doutores da UFRJ, assim como o ambiente universitário é a mola mestra do pensamento crítico necessário ao desenvolvimento da Ciência.

O Cepg estabeleceu, nas resoluções 01/2006 e 02/2009, limites para oferta de disciplinas nas modalidades semipresencial ou a distância para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A carga horária de atividade pedagógica nessas disciplinas não poderá ultrapassar 20% do total para o *stricto sensu* e 50% para o *lato sensu*.

Por seu tamanho e abrangência de atuação nos mais diversos temas de pesquisa, é natural que a UFRJ amplie a oferta de cursos para áreas ainda não existentes e, por seu caráter inovador e de liderança, que proponha cursos em áreas na fronteira do conhecimento. Entre os 132 programas de pós-graduação da UFRJ, apenas três áreas de avaliação da Capes não estão representadas: Teologia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

Recentemente o relatório emitido pelo grupo para estudo e acompanhamento da pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ apresentou algumas propostas nessa direção, como a criação de cursos inovadores em *E-Science* (Inteligência Artificial, Estatística Aplicada, *Big Data*), Geofísica, Engenharia Metabólica e Interação Básico-Clínica, que é a base para a Medicina de Precisão. A expectativa é de que exista um pequeno aumento na quantidade de cursos – entre dois e quatro novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* por ano –, e que eles sejam, na sua maioria, da modalidade profissional.

3.3 EXTENSÃO

A criação de novos cursos de extensão é uma iniciativa das unidades, centros e *campi* da UFRJ. As propostas são inseridas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) e analisadas, inicialmente, na unidade de vinculação do proponente. Caso receba um parecer favorável à sua aprovação, a proposta é encaminhada para apreciação da comissão de avaliadores *ad hoc* da Pró-Reitoria de Extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão também terá um papel indutor na criação de novos cursos com a chamada para cursos de verão e cursos de inverno, a serem ofertados no período de férias letivas.

Na Extensão a criação de novos cursos a distância segue o mesmo procedimento dos cursos presenciais. O planejamento de oferta de cursos de extensão presenciais e a distância para os próximos anos prevê uma ampliação em, no mínimo, 20% (vinte por cento) ao ano, conforme explicitado na Tabela 12.

Tabela 12. Oferta de cursos de extensão para o período de 2020 a 2024

Período de realização	N. de cursos
2020-1	65
2020-2	70
2020	135
2021-1	47
2021-2	50
2021	97
2022-1	42
2022-2	47
2022	89
2023-1	39
2023-2	43
2023	82
2024-1	42
2024-2	47
2024	89

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2019.



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

3.4 CRONOGRAMA DO CORPO DISCENTE

Na Tabela 13 é apresentado o cronograma previsto para o corpo discente de pós-graduação da UFRJ, no período de 2020 a 2024.

Tabela 13. Cronograma do corpo discente da pós-graduação para o período de 2020 a 2024

Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
2020	6.911	5.868	1.652	14.431
2021	6.994	5.846	1.774	14.614
2022	7.077	5.823	1.896	14.796
2023	7.160	5.800	2.018	14.978
2024	7.243	5.777	2.140	15.160

Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

O Apêndice E apresenta o cronograma do corpo discente de pós-graduação por centro para o período de 2020 a 2024.

3.5 METAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.5.1 Metas de Ensino de Graduação

Quadro 7. Metas de Ensino de Graduação

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Estimular a participação do graduando em eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos nacionais e internacionais	1. Articular-se com as demais PRs para realização de eventos conjuntos;	1. Percentual incremental de eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos da UFRJ com envolvimento de graduandos; Valor histórico: 240 eventos culturais e artísticos da UFRJ em 2019		5%	10%	15%	20%	2024
		2. Criar mecanismos de monitoramento da participação de discentes em eventos científicos, culturais e artísticos;						
		3. Divulgar eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos no âmbito regional, nacional e internacional	2. Número de eventos educacionais, técnico-científicos, culturais e artísticos internacionais com envolvimento de graduandos; 3. Valor histórico: 12 eventos culturais e artísticos internacionais da UFRJ	15	20	25	30	
	2. Estimular a mobilidade acadêmica interna e nacional na graduação	1. Prospectar e divulgar novos editais de mobilidade nacional;	1. Percentual incremental de convênios nacionais vigentes; Valor histórico em 2019: 1.707 convênios nacionais	1%	2%	5%	10%	2024
		2. Ampliar as políticas de mobilidade acadêmica interna;	2. Percentual de execução					
		3. Adequar resoluções internas.	3. Percentual de execução					

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
3. Fortalecer e ampliar a mobilidade internacional	1. Prospectar e divulgar novos editais de intercâmbio internacional;	1. Percentual incremental de convênios internacionais vigentes envolvendo graduação; Valor histórico em 2019: 140 convênios		1%	2%	5%	10%	2024
	2. Aprimorar as ações adotadas para discentes do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G);	2. Número de concluintes PEC-G; Valor histórico em 2019: 11 concluintes PEC-G		12	13	14	15	
	3. Adequar resoluções internas.	3. Percentual de execução					100%	
4. Ampliar os programas de bolsas acadêmicas institucionais	1. Mapear perfil socioeconômico e acadêmico dos discentes;	1. Percentual de implementação; Valor histórico em 2019: 0% do perfil acadêmico dos discentes.		5%	10%	20%	Anual a partir de 2024	2024
	2. Prospectar novas oportunidades de fomento.	2. Percentual incremental de bolsas concedidas. Valor histórico em 2019: 1.916 bolsas acadêmicas institucionais		0%	2%	3%	5%	
5. Diminuir as taxas de evasão e retenção, com o consequente incremento das taxas de conclusão nos cursos de graduação.	1. Implantar GTs nos Centros e campi para quantificação e identificação das causas de retenção e evasão; 2. Fortalecimento e interlocução entre as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); 3. Registrar o docente do Corpo de Professores Orientadores (CPO) no Siga; 4. Apoio à implementação das instâncias do CFP nos cursos de Licenciatura.	1. Percentual incremental de concluintes Valor histórico: 5.127 concluintes em 2019		1%	2%	3%	5%	2024

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
6. Integrar as atividades de graduação e pós-graduação. Modernização dos cursos de graduação para fomentar a interdisciplinaridade e atender às demandas acadêmicas e da sociedade civil. Promoção da mobilidade estudantil entre cursos.	1. Estabelecer um eixo horizontal de interlocução entre as pró-reitorias, a fim de harmonizar e potencializar as ações;	1. Número de reuniões entre as PRs acadêmicas; Valor histórico: 5 em 2019 n° de reuniões		1	2	3	4	2024
	2. Ampliar programas de integração graduação/pós-graduação.	2. Número de programas integrados Valor histórico: 2		1	2	3	4	
7. Consolidar os cursos novos de graduação e de pós-graduação. Suporte e melhoria da infraestrutura acadêmica e atenção especial aos cursos noturnos.	1. Estabelecer um eixo horizontal de interlocução entre as pró-reitorias, a fim de harmonizar e potencializar as ações;	1. Número de reuniões entre as PRs acadêmicas Valor histórico: 5 em 2019	20%	40%	60%	80%		2024
	2. Reativação do Grupo de Trabalho noturno (GT noturno).	2. Número de reuniões do GT noturno Valor histórico: 0		4	6	8	10	
8. Implantar e fortalecer as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Comissões dos Cursos de Licenciatura (CCL) do ensino presencial e a distância;	1. Fortalecimento e interlocução entre COAA e CCL	1. Número de eventos de integração entre COAA e CCL Valor histórico: 0		4	6	8	10	2024
9. Avaliar de modo ampliado o Sisu como mecanismo de acesso às diferentes carreiras oferecidas pela Universidade	1. Criar mecanismos de avaliação de migração de cursos e evasão primária.	1. Número de discentes migrantes e evadidos Valor histórico (2019): 475 migrantes (não há meta pois é um direito à migração) Valor histórico de evadidos (2019): 390		2%	4%	6%	8%	2024

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
10. Desenvolver um programa de avaliação interna dos cursos de graduação, integrando-o à avaliação da Universidade e iniciando-se pela avaliação dos cursos novos, como forma de identificar as suas necessidades, visando à sua plena consolidação	1. Consolidar ações do projeto Radar	1. Número de cursos de graduação analisados pelo Radar Valor histórico: 1		1	2	3	4	2024
	2. Fortalecer as interações entre o Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) e o projeto Radar.	2. Número de análises conjuntas realizadas pelo NPI e Radar Valor histórico: 0		2	4	6	8	
11. Criar um programa de apoio e acompanhamento dos egressos da UFRJ, visando à sua efetiva inserção social e estimulando o retorno dos discentes às suas comunidades, objetivando troca de vivências e saberes;	1. Consolidar ações do projeto Radar;	1. Número de cursos de graduação analisados pelo Radar; Valor histórico: 1		1	2	3	4	2024
	2. Fortalecer as interações entre o Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) e o projeto Radar.	2. Número de análises conjuntas realizadas pelo NPI e Radar. Valor histórico: 0		2	4	6	8	

Fonte: PR-1/UFRJ, 2020.

3.5.2 Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Quadro 8. Metas de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Aproximar a Universidade da sociedade de maneira ampla e diversa, reforçando o papel social e transformador do ensino e da pesquisa.	1. Criar novos cursos/disciplinas e projetos em áreas estratégicas e emergentes e que fomentem o diálogo multidisciplinar, com destaque para os campi de Macaé e de Duque de Caxias.	1. Número de cursos/disciplinas novas, por ano. Valor histórico: 2 em 2019	1	2	3	4	4	2024
		2. Número de discentes impactados. Valor histórico: 39 em 2019	50	100	150	200	250	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
2. Apoiar projetos que visem transformar a realidade dos campi da UFRJ em um local mais sustentável, inclusivo, resiliente, tecnológico e inovador.	1. Incentivar parcerias público-privadas para implantação de projetos inovadores.	1. Número de novos projetos implantados. Valor histórico: 1 em 2019	1	3	5	7	9	2024
3. Promover a integração das áreas de conhecimento.	1. Incentivar a integração entre cursos de pós-graduação e laboratórios de pesquisa.	1. Número de reuniões de articulação temática. Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1		2023
	2. Estimular a redução da duplicidade de programas da mesma área de conhecimento.	1. Número de fóruns realizados, por ano. Valor histórico: 0 em 2019		1	1	1		
4. Criar mecanismos de financiamento de pesquisa direcionados a docentes recém-doutores.	1. Lançar um programa de apoio a docentes recém-doutores, integrados com bolsas de iniciação científica/UFRJ.	1. Quantidade de novos docentes contemplados com apoio, por ano. Valor histórico 0 em 2019.	50	25	25	25	25	2024
5. Criar ações de inovação social.	1. Nuclear e fomentar iniciativas para inovação social.	1. Percentual de execução do projeto institucional de criação de ecossistema de inovação social. Valor histórico: 0% em 2019.	50%	100%				2021
6. Ampliar a divulgação da pesquisa e da pós-graduação da UFRJ.	1. Cocriar projetos institucionais incluindo a realização de eventos multidisciplinares de divulgação da pesquisa e da pós-graduação.	1. Número de projetos institucionais de divulgação da pesquisa e da pós-graduação, por ano. Valor histórico: 1 em 2019.	1	1	1	1		2023

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
7. Melhorar a avaliação de cursos de pós-graduação notas 3 e 4.	1. Instalar comissões de acompanhamento no Cepg visando à implantação de políticas institucionais que resultem no fortalecimento dos cursos de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>).	Número de cursos acompanhados pelo Cepg, por ano. Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1		2023
	2. Propor um “Programa de Cooperação Acadêmica Interno”, tipo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), e de seminários para conhecer e debater as métricas da Capes.	Número de seminários de integração, por ano. Valor histórico: 0 em 2019.	0	1	1	1		
8. Ampliar a participação de docentes estrangeiros em cursos e eventos	1. Incentivar a oferta de cursos e webinars com docentes estrangeiros, em línguas estrangeiras	Número de cursos ministrados, por docentes estrangeiros. Valor histórico: 8 em 2019.	10	15	18	22	26	2024
9. Ampliar a participação em projetos, editais de colaboração internacional e incentivar a formação de redes de cooperação nacionais e internacionais.	1. Incentivar políticas de intercâmbio e cotutela e aproveitamento de créditos.	Número de reuniões com os atores envolvidos no processo de internacionalização da universidade, por ano. Valor histórico: 3 em 2019.	3	3	3	3	3	2024
		Percentual de aumento de mobilidades Valor histórico em 2019: 0% em 2019.	0%	5%	10%	10%	10%	
	2. Incentivar a formação de parcerias internacionais	Percentual incremental do número de projetos de parcerias internacionais, por ano. Valor histórico em 2019: 0% em 2019.		5%	10%	10%	10%	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
10. Aumentar a proporção de estrangeiros entre os docentes visitantes	1. Incentivar os programas de pós-graduação a ampliar as parcerias internacionais por meio de programas de apoio à internacionalização	Número de docentes visitantes estrangeiros Valor histórico: 6 em 2019	8	9	10	10	10	2024
11. Aumentar a oferta de disciplinas em língua estrangeira	1. Incentivar a realização de disciplinas em língua estrangeira por meio de ações para capacitação dos docentes.	Percentual de crescimento de disciplinas ofertadas em língua estrangeira nos Programas de Pós-graduação. Valor histórico: 0% em 2019.	5%	10%	15%	20%	25%	2024
12. Ampliar a interação científica e cultural com países parceiros	1. Organizar eventos com países parceiros	Número de eventos, por ano. Valor histórico: 0 em 2019		1	1			2022
13. Discutir amplamente os critérios de avaliação da pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento e atuar junto à Capes, visando ao aperfeiçoamento do processo de avaliação.	1. Constituir uma comissão interna de docentes com experiência no processo de avaliação da Capes para discutir os critérios de avaliação e auxiliar os programas de pós-graduação na elaboração de seus respectivos relatórios.	Número de comissões formadas. Valor histórico: 1 em 2019		1				2023
	2. Realizar workshops com os coordenadores de programas para compartilhamento de ferramentas analíticas para gestão e monitoramento dos indicadores.	Número de workshops, por ano. Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1		
14. Integrar os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia com sede na UFRJ e implantar políticas voltadas para a sua consolidação e permanência.	1. Realizar reuniões de trabalho com os coordenadores dos institutos nacionais de ciência e tecnologia com sede na UFRJ, visando à sua integração institucional	1. Número de reuniões conjuntas por ano Valor histórico: 1 em 2019		1		1		2023

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
15. Criar uma política de apoio e acompanhamento dos egressos da pós-graduação da UFRJ, visando à sua efetiva inserção social e estimulando o retorno dos discentes às suas comunidades, objetivando troca de vivências e saberes.	1. Constituir um grupo de trabalho para propor uma política de acompanhamento de egressos.	1. Número de comissões formadas. Valor histórico: 0 em 2019	1					2022
	2. Discutir com os programas de pós-graduação ferramentas de gestão da informação e ações de apoio a egressos.	1. Número de fóruns de discussão realizados por ano Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1			
16. Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais a fim de potencializar os financiamentos e intercâmbio de conhecimentos, gerando pesquisas de natureza diversa e plural.	1. Apoiar a realização de eventos para disseminar a cultura da inovação na Universidade que permitam maior interação entre universidade e a sociedade nas diferentes áreas do saber.	1. Número incremental de eventos realizados. Valor histórico: 23 Palestras e Eventos em 2019	24	25	26	27	28	2024
	2. Apoiar a capacitação técnica dos profissionais que atuam diretamente no ecossistema de inovação da UFRJ a fim de prospectar novas parcerias.	1. Número de cursos/ disciplinas em empreende-dorismo e inovação por ano Valor histórico: 5 em 2019	2	3	4	5	5	
	3. Reforçar as funções da Agência UFRJ de Inovação através de política proativa de identificação das pesquisas em desenvolvimento na UFRJ que possam ser objeto de proteção intelectual tanto no Brasil quanto no exterior.	1. Número de registros. Valores históricos: 44 patentes depositadas e registros em 2019	46	48	50	52	54	
	4. Criar coordenações de inovação nos Centros e nos campi Macaé e Duque de Caxias.	1. Número de coordenações de inovação criadas. Valor histórico: 2 em 2019	4	1	1			

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
17. Ampliar a divulgação dos laboratórios e da pesquisa da UFRJ	1. Desenvolver um sistema que ofereça um panorama de laboratórios (<i>landscape</i>) da UFRJ	1. Percentual de desenvolvimento do sistema para divulgação da pesquisa e da pós-graduação Valor histórico: 0% em 2019	50%	100%				2021

Fonte: PR-2/UFRJ, 2020.

3.5.3 Metas conjuntas da PR-1 e PR-2

Quadro 9. Metas conjuntas da PR-1 e PR-2

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Fortalecer o papel da ética e integridade em pesquisa em projetos, monografias, dissertações, teses, publicações e outras produções científicas da UFRJ.	1. Atuar na interlocução entre as pró-reitorias, considerando a articulação com as Diretrizes sobre Integridade Acadêmica da UFRJ, aprovadas pelo Cepg em 2015.	1. Número de reuniões da Câmara Técnica de Ética em Pesquisa (CTEP). Valor histórico em 2019: 6	8	8	8	8	8	2024
		2. Número de reuniões propostas entre a Ctep e as Pró-Reitorias de graduação, pós-graduação e extensão. Valor histórico em 2019: 0		2	2	2	2	
	2. Promover iniciativas sobre tópicos relacionados à produção acadêmica, à ética em publicações e à reproduzibilidade científica, em oficinas para jovens autores acadêmicos.	1. Número de reuniões de grupo de trabalho, articulado com a Ctep para realização das oficinas entre 2022 e 2024. Valor histórico em 2019: 0		4	4	4	4	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Fortalecer o papel da ética e integridade em pesquisa na formação dos discentes na graduação e na pós-graduação.	<p>1. Agregar temas relacionados à integridade científica, filosofia da ciência e metodologia científica ao currículo de cursos de graduação e pós-graduação, em especial daqueles voltados diretamente à atividade de pesquisa.</p>	<p>1. Número de reuniões entre coordenadores de graduação, com a participação da Ctep, para avaliação e proposição de cursos e/ou maior colaboração entre os cursos que já oferecem disciplinas associadas.</p> <p>Valor histórico em 2019: 0</p>		2	2	2	2	2024
		<p>2. Número de reuniões entre coordenadores de pós-graduação, com a participação da Ctep, para avaliação e proposição de cursos e/ou maior colaboração entre os cursos que já oferecem disciplinas associadas.</p> <p>Valor histórico em 2019: 0</p>		2	2	2	2	2024
	2. Estimular a criação e ampliar a divulgação e oferta de disciplinas que abordem a ética e integridade na pesquisa.	<p>1. Ampliação da oferta anual da disciplina Ética & Integridade na Pesquisa Científica e Tecnológica (oferecida há nove anos no IBCCF), em cooperação com o FCC.</p> <p>Valor histórico em 2019: 0</p>		4	4	4	4	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
<p>1. Fortalecer a qualidade da produção acadêmica na universidade, articulada com ações objetivas para estimular boas práticas científicas comprometidas com estratégias que ampliem o escrutínio dos pares e o acesso público aos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito da UFRJ.</p>	<p>1. Estimular o debate entre docentes e discentes sobre formas de avaliar e recompensar/reconhecer o desempenho acadêmico e a produção científica de forma articulada com a integridade em pesquisa, incluindo iniciativas para promover a reproduzibilidade dos resultados de pesquisa (nas ciências em que ela é aplicável).</p>	<p>1. Número de fóruns e levantamentos dedicados à temática, envolvendo toda a comunidade universitária.</p> <p>Valor histórico em 2019: 0</p>		2	2	2	2	2024
	<p>2. Desenvolver ações concretas para promover o rigor e boas práticas científicas, com especial atenção sobre a gestão e modos de compartilhamento dos dados de pesquisa. Para as áreas experimentais, ações que maximizem a reproduzibilidade de resultados devem ser implantadas e/ou fortalecidas nos grupos de pesquisa.</p>	<p>1. Número de eventos de interesse de diferentes áreas de pesquisa, considerando algumas especificidades para a abordagem dos problemas.</p> <p>Valor histórico em 2019: 1</p>	4	4	4	4	4	

Fonte: PR-1/UFRJ e PR-2/UFRJ, 2020.

3.5.4 Metas da Extensão

Quadro 10. Metas da Extensão

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
1. Dar continuidade ao processo de institucionalização da extensão na UFRJ (cont.)	1. Aprovar o Regimento do Conselho de Extensão Universitária.	1. Percentual de execução. Valor histórico: 0% em 2019	100%					2024
		2A. Percentual de cursos de graduação que creditam carga horária de 10% de extensão em seus currículos. Valor histórico: 95,45% em 2019	97%	100%				
	2. Finalizar o processo de Creditação da Extensão nos cursos de graduação da UFRJ, em conjunto com a PR-1.	2B. Percentual de cursos de graduação avaliados cujos currículos incluíram a extensão. Valor histórico: 0% em 2019	-	35%	50%	75%	100%	
		3. Articular junto à PR-4 a garantia de função gratificada para as diretorias adjuntas de extensão/coordenadores de extensão de todas as Unidades e Órgãos Suplementares;	3. Percentual incremental de Unidades com diretorias adjuntas de extensão que recebem função gratificada. Valor histórico: 20% em 2019	20%	40%	50%	75%	
	4. Consolidar a concepção de extensão como atividade acadêmica, constituindo-se parte integrante do processo de formação do discente e da produção do conhecimento, com vistas à adequação à Política Nacional de Extensão e as Diretrizes Nacionais da Extensão (Resolução CNE nº 07/2018);	4. Percentual de alteração no Regulamento da Extensão aprovadas. Valor histórico: 0% em 2019	100%					

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
(cont.) 1. Dar continuidade ao processo de institucionalização da extensão na UFRJ	5. Ampliar a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para as demandas da população, com o estímulo à criação de programas de extensão capazes de gerar impacto social e orientados pelo compromisso com o enfrentamento da exclusão e vulnerabilidade sociais e combate a todas as formas de desigualdade e discriminação, de modo a atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	5A. Número de programas de extensão criados. Valor histórico: 0 em 2019	0	10	15	20	25	2024
	6. Promover a avaliação das ações de extensão como um dos parâmetros de avaliação institucional da Universidade;	5B. Percentual de ações de extensão que respondem aos ODS. Valor histórico: 0% em 2019	25%	40%	50%	75%	100%	
	7. Manter o programa institucional de fomento único às ações de extensão (Profaex).	6. Percentual de avaliações das ações de extensão. Valor histórico: 0% em 2019	25%	40%	50%	75%	100%	
	8. Revisar e atualizar as resoluções e portarias relativas à extensão na UFRJ, com vistas ao atendimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ 2020-2024, à Política Nacional de Extensão e às Diretrizes Nacionais da Extensão (Resolução CNE nº 07/2018).	7. Número de publicação anual do Edital Profaex. Valor histórico: 1 edição em 2019	1	1	1	1	1	
		8. Percentual de execução. Valor histórico: 0% em 2019	25%	50%	100%			
2. Promover a efetiva Integração entre extensão, graduação e pós-graduação	1. Realizar atividades articuladas com a graduação e pós-graduação, como a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Conhecendo a UFRJ e o Festival do Conhecimento, dentre outros.	1. Número anual de eventos e outras atividades realizadas conjuntamente Valor histórico: 1 em 2019	1	2	2	2	2	2024
	2. Realizar articulação com os espaços museais da UFRJ e com a construção de uma política de publicização de acervos.	2. Número de ações de extensão desenvolvidas pelos museus da UFRJ Valor histórico: 33 sem 2019	33	38	43	48	50	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
3. Fortalecer as ações de extensão voltadas para a inovação social ou inovação cidadã	1. Articular e fomentar as iniciativas socialmente inovadoras geradas dentro da UFRJ com as ações dos demais setores da sociedade.	1. Número de ações articuladas com os demais setores da sociedade. Valor histórico: 0 em 2019	5	10	15	20		2024
	2. Criar o Programa Institucional de Inovação Cidadã	2. Percentual de criação do programa Valor histórico: 0% em 2019	100%					
	3. Participar de redes nacionais e internacionais de inovação cidadã	3. Número participação em redes de inovação cidadã Valor histórico: 0 em 2019	1	2	3	4	5	
4. Fortalecer a relação da Universidade com todos os demais setores da sociedade (cont.)	1. Organizar chamadas para realização de cursos e eventos de verão.	1. Número de edições anuais de chamadas para cursos e eventos de verão. Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1	1	2024
	2. Organizar chamadas para realização de cursos e eventos de inverno.	2. Número de edições anuais de chamadas para cursos e eventos de inverno. Valor histórico: 0 em 2019		1	1	1	1	
	3. Aprimorar a comunicação institucional e com o público externo.	3A. Percentual incremental de público nos cursos de extensão. Valor histórico: 100% em 2019. (216 cursos de extensão oferecidos com emissão de 6.631 certificados para cursistas em 2019)	5%	10%	15%	20%	25%	
		3B. Percentual incremental de público nos eventos de extensão. Valor histórico: 100% em 2019 (37.937 em 2019 no Conhecendo + Siac + SNCT)	100%	100%	100%	100%	100%	
	4. Formalizar as parcerias existentes para realização das ações de extensão.	4. Número de parcerias estabelecidas/ firmadas. Valor histórico: 0 em 2019	5	20	30	50	100	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
5. Fortalecer a relação da extensão da UFRJ com a educação básica.	5. Reativar o Mapa da Extensão, de acesso público, com o georreferenciamento das ações de extensão nos territórios e bairros da cidade e do Estado, com novas funcionalidades como busca de ações por temas, modalidades, públicos, etc.	5. Percentual de execução do projeto. Valor histórico: 25% em 2019	40%	60%	100%			2024
	1. Estabelecer efetiva atuação junto às escolas de ensino básico pela integração com o Complexo de Formação de Professores, por meio da representação da PR-5 e do mapeamento das ações de extensão voltadas para o público da educação básica.	1. Percentual incremental de ações de extensão voltadas para a educação básica. Valor histórico: 100% em 2019 (68 ações em 2019)	5%	15%	25%	35%	45%	
	2. Articular as ações de extensão voltadas para o público da educação básica.	2. Percentual incremental do número de setores externos à UFRJ em eventos e demais ações de extensão. Valor histórico: 100% em 2019 (70 setores externos em 2019)	5%	15%	25%	35%	45%	
	3. Ampliar as visitas de escolas e do público externo aos eventos e demais ações de extensão, bem como aos laboratórios de pesquisa da UFRJ, por meio do projeto Conhecendo a UFRJ.	3. Percentual incremental de escolas atendidas pelas ações de extensão da UFRJ. Valor histórico: 100% em 2019 (100 escolas atendidas em 2019)	5%	15%	25%	35%	45%	
	4. Incentivar e apoiar as iniciativas que visam contribuir com a democratização do acesso do discente de baixa renda à Universidade, como os cursos pré-universitários e o projeto Conhecendo a UFRJ.	4. Percentual incremental de apoio às iniciativas de democratização do acesso à universidade. Valor histórico: 40% em 2019	50%	75%	100%			

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
6. Dar visibilidade às ações de extensão e articular com as cidades	1. Ampliar a divulgação interna e externa das ações de Extensão.	1. Percentual incremental de publicização das ações de extensão e dos seus resultados por meio das diversas mídias. Valor histórico: 15% em 2019	25%	40%	50%	75%	100%	2024
	2. Mapear e dar visibilidade às ações de inovação social, inovação cidadã e inovação tecnológica na extensão da UFRJ para se integrarem aos projetos de desenvolvimento social e econômico da cidade.	2. Número de ações de inovação social, cidadã e tecnológica integradas aos projetos de desenvolvimento social e econômico da cidade. Valor histórico: 11 em 2019	15	20	25	30	35	
	3. Mapear e dar visibilidade às ações culturais de extensão da UFRJ para se integrarem ao circuito cultural da cidade.	3. Número de ações culturais de extensão da UFRJ integradas ao circuito cultural da cidade por ano. Valor histórico: 0 em 2019	10	10	10	10	10	
	4. Abrir chamadas públicas para projetos da cidade receberem discentes da UFRJ.	4. Número de chamadas abertas por ano. Valor histórico: 0 em 2019	0	1	1	1	1	
7. Incentivar a implantação de ações de extensão nas Unidades e demais Órgãos acadêmicos.	1. Realizar PR-5 Itinerante nas Unidades e demais Órgãos acadêmicos e campi universitários.	1. Percentual de Unidades e demais Órgãos acadêmicos visitados. Valor histórico: 20% em 2019	25%	40%	50%	75%	100%	2024
8. Articular as ações de extensão com os projetos de pesquisa visando à popularização das artes e das ciências	1. Estimular atividades de integração entre extensão e pesquisa visando à popularização das artes e das ciências.	1. Número anual de ações integradas de pesquisa e extensão voltadas à popularização das artes e das ciências. Valor histórico: 0 em 2019	5	5	5	5	5	2024
	2. Realizar ações de difusão científica e cultural.	2. Número anual de ações de difusão científica e cultural. (Siac e SNCT) Valor histórico: 2 em 2019	3	5	5	5	5	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
9. Simplificar os processos acadêmicos e administrativos referentes à extensão.	1. Simplificar os processos de registro, aprovação e do modelo do relatório de ações de extensão no Siga.	1. Percentual de execução do projeto de simplificação dos processos Valor histórico: 40% em 2019	80%	100%				2022
	2. Modernizar o processo de gestão da extensão da UFRJ, buscando o aperfeiçoamento de procedimentos administrativos e um sistema de monitoramento dos dados da extensão e do fluxo de trabalho.	2. Percentual de execução do projeto de modernização dos processos Valor histórico: 10% em 2019	25%	50%	100%			
	3. Adaptar o funcionamento da Pró-Reitoria de Extensão às recomendações sanitárias relativas à pandemia da COVID-19	3. Percentual de adaptação da Pró-Reitoria de Extensão Valor histórico: 0% em 2019	100%					
	4. Adequar o funcionamento das ações de extensão às recomendações sanitárias relativas à pandemia da COVID-19	4. Percentual de ações de extensão adequadas (ações ativas em mar/20) Valor histórico: 0% em 2019	60%					
10. Incentivar e regularizar a atuação dos servidores nas ações de extensão	1. Estabelecer, em conjunto com a PR-4, a forma de participação, registro e valorização do corpo técnico-administrativo em educação nas ações de extensão.	1. Percentual de execução de normativa elaborada conjuntamente entre PR-5 e PR-4. Valor histórico: 0% em 2019		50%	100%			2022
	2. Contribuir com a CPPD na discussão sobre critérios de valorização da participação docente nas ações de extensão.	2. Percentual de execução dos critérios definidos conjuntamente entre PR-5 e CPPD. Valor histórico: 0% em 2019		50%	100%			

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
11. Ampliar as atividades de internacionalização da extensão	1. Articular com a DRI.	1. Números anual de reuniões realizadas entre PR-5 e DRI; Valor histórico: 1 em 2019	2	5	5	5	5	2024
	2. Mapear as atividades de internacionalização já existentes na UFRJ.	2. Número de ações de internacionalização por ano; Valor histórico: 2 em 2019	3	6	10	10	10	
	3. Dar suporte institucional para integração das ações de internacionalização na extensão.	3. Percentual de ações integradas. Valor histórico: 0% em 2019	15%	35%	50%	75%	100%	
	4. Realizar Seminário Internacional de Extensão.	4. Número de eventos realizados por ano. Valor histórico: 0 em 2019		1	1	1	1	
12. Identificar o potencial de parceria com instituições de educação superior estrangeiras e outras instituições para viabilizar ações conjuntas de extensão	1. Mapear parcerias já existentes para o desenvolvimento de ações de extensão.	1. Percentual de execução do mapeamento. Valor histórico: 0% em 2019	25%	50%	100%			2024
	2. Estabelecer novas parcerias para as ações de internacionalização da extensão.	2. Número incremental de parcerias com IES estrangeiras. Valor histórico: 0 em 2019	0	4	5	6	8	
	3. Formalizar as parcerias existentes para internacionalização da extensão.	3. Percentual de parcerias formalizadas. Valor histórico: 0% em 2019		30%	50%	75%	100%	

Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.



CAPÍTULO

4

Gestão e organização administrativa da UFRJ





A Universidade Federal do Rio de Janeiro se estrutura como uma autarquia federal de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e é constituída pelos seguintes órgãos: de infraestrutura, de estrutura média e de estrutura superior.

A infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas unidades universitárias ou órgãos suplementares, órgãos de execução de ensino, pesquisa e extensão e de natureza técnica, científica e cultural; a estrutura média é constituída por um conjunto de centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a estrutura superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, direção, coordenação e assessoramento.

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

As principais instâncias de decisão da Universidade fazem parte da estrutura superior, constituída por órgãos de jurisdição – órgãos de deliberação, direção, coordenação e assessoramento.

4.1.1 Dos órgãos de deliberação

São compostos pelo Conselho Universitário (Consuni); Conselho de Curadores; Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), Conselho de Ensino de Graduação (CEG); Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) e Conselho de Extensão Universitária (CEU).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores

Órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo reitor, pelo representante do Consuni, pelo representante do Ministério da Educação (MEC), pelo representante dos antigos discentes e pelo representante da comunidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

O CSCE é um conselho deliberativo composto pelos seguintes membros: reitor; vice-reitor; pró-reitores; decanos de centros universitários; diretores dos *campi* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira e UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; diretor do escritório técnico; e prefeito da Universidade.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

O CEG é o órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionado ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (dois representantes efetivos e dois suplentes para cada centro e um representante efetivo e um suplente para os *campi* Macaé e Duque de Caxias e para o Colégio de Aplicação) e o corpo técnico-administrativo em educação (três representantes efetivos e três suplentes), sendo presidido pelo pró-reitor de graduação. Os membros do Conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica da Universidade e têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos relacionados aos cursos de graduação.

e) Conselho de Ensino para Graduados (Cepg)

O Cepg é o órgão deliberativo responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa, sendo integrado pelo pró-reitor de pós-graduação e pesquisa, membro nato e presidente; por dois representantes docentes de cada centro universitário; por dois representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por um representante dos docentes de cada um dos *campi* da UFRJ, fora do município do Rio de Janeiro, que possua programa de pós-graduação; e por demais representantes, definidos no parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica e que têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos relacionados aos cursos de pós-graduação e à pesquisa.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e às suas políticas institucionais, sendo presidido pelo pró-reitor de extensão. O CEU foi criado em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu Regimento, que define a sua composição e atribuições, aprovado em 3 de fevereiro de 2020.

4.1.2 Dos órgãos de direção

São compostos pela Reitoria, Vice-Reitoria e pró-reitorias: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e Governança; e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

a) Reitoria e Vice-Reitoria

Além de suas funções administrativas, é responsável por firmar convênios e parcerias com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior.

Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais (DRI); Diretoria de Acessibilidade (Dirac); Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Corin); Auditoria Interna (Audin); Ouvidoria-Geral; Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC); Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq); Divisão Gráfica; Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom); Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); Comissão Própria de Avaliação (CPA); Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

b) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. A partir do Conselho de Ensino de Graduação, estabelece normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e sua organização didático-pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e por seus discentes.

c) Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nessas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do Cepg; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação da Siac, no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica; e Divisão de Programas e Bolsas.

d) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- Elaboração de normas e planos de tesouraria;
- Fiscalização da execução do orçamento;
- Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento Institucional; e Contadoria.

e) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A PR-4 é responsável por estabelecer políticas, normas, projetos e ações institucionais voltadas para servidores docentes e técnicos-administrativos em educação, contemplando atividades relativas ao desenvolvimento e qualificação dos servidores; gerenciamento de processos, qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e unidades; e controle permanente dos assentamentos de pessoal que contribuam para o crescimento institucional.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores: Superintendência de Planejamento; Superintendência Administrativa; Coordenação de Gestão de Pessoal; Coordenação de Políticas de Pessoal; Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador; e Coordenação de Controle de Demandas Judiciais e Administrativas.

f) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e para o atendimento às demandas sociais.

Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão, bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades, centros acadêmicos e *campi* da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU, como instâncias consultivas e deliberativas, e com o Fórum de Extensão da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão; e Superintendência Administrativa de Extensão. Foi criada em 1985 com a denominação de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5). A partir de 2003 passou a ser denominada de Pró-Reitoria de Extensão.

g) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da Universidade.

É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ, envolvendo suas unidades, servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos processos da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-Geral de Gestão; Superintendência-Geral de Governança; e Superintendência-Geral de Patrimônio.

h) Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é voltada, especificamente, à definição das políticas estudantis que visam à permanência com qualidade dos discentes e que foram conquistadas graças a décadas de luta do movimento estudantil. Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade dos discentes de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanente combate a todas as formas de violência e opressão. Parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Os recursos destinados a esse programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda têm sido reduzidos. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. As políticas construídas não são apenas voltadas para os discentes, mas também são elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, por meio tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões como no diálogo direto e cotidiano que é desenvolvido em diversas frentes. A PR-7 aposta numa universidade profundamente democrática em que todos possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço da sociedade.

A estrutura da *Pró-Reitoria de Políticas Estudantis* é composta pelos seguintes setores: Superintendência-Geral de Políticas Estudantis; Coordenação de Políticas Estudantis e Desenvolvimento Social; Coordenação de Planejamento, Avaliação e Gestão da Informação; Assessoria de Políticas Estudantis e Desenvolvimento Social; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação; Núcleo de Avaliação das Políticas de Permanência e Assistência Estudantil; Núcleo PR-7 Macaé; Divisão de Saúde do Estudante (Disae); Divisão de Integração Pedagógica (Diped); Divisão de Apoio ao Estudante (DAE); Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult); Divisão de Residência Estudantil (Direst).

4.1.3 Dos órgãos de coordenação

E composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE). Compete ao CSCE:

- Apreciar as propostas de plano e orçamentos-programas, com base em um plano global de atividades universitárias;
- Apreciar, de acordo com o disposto no item anterior, as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos centros universitários;
- Apreciar os relatórios das atividades dos centros universitários;

- Propor novas normas ou modificações às que estejam em vigor;
- Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pelo reitor;
- Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;
- Apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;
- Elaborar o plano de ação anual.

4.1.4 Dos órgãos de assessoramento

E composto pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Criada pelo art. 11 do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987 (BRASIL, 1987), a CPPD tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e ao reitor da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente. [Compete à CPPD:](#)

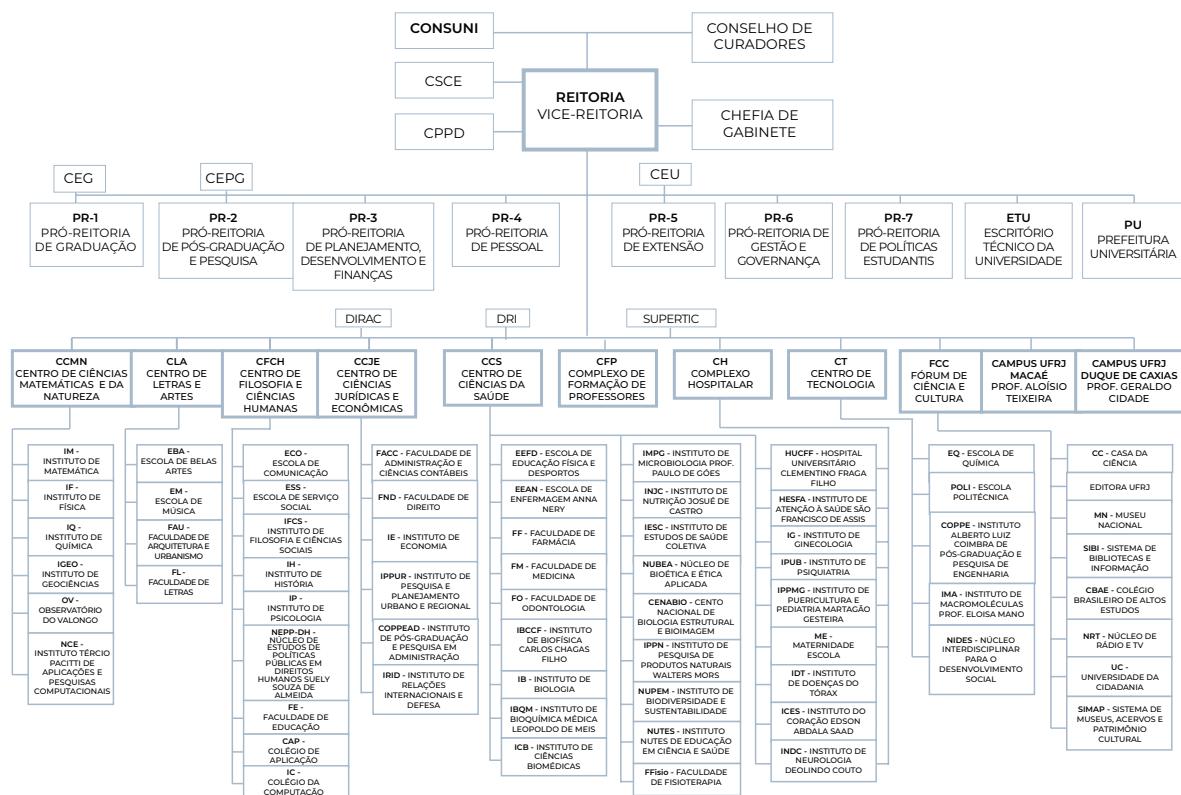
- Apreciar, para decisão final do reitor, os assuntos concernentes:
 - a. à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;
 - b. à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;
 - c. ao processo de ascensão funcional por titulação;
 - d. à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado, quando em grau de recurso.
- Prestar assessoramento aos colegiados superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da instituição.
- Colaborar com as pró-reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao magistério.
- Colaborar com os órgãos próprios da instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes.
- Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.
- Assessorar o reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por: um docente titular; um docente associado; um docente adjunto; um docente assistente ou auxiliar; um docente de ensino básico, técnico e tecnológico; um docente do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os titulares, associados e adjuntos;

um docente por centro universitário, escolhido entre os titulares, associados e adjuntos; um representante dos discentes de graduação, efetivamente matriculado; e um representante dos discentes de pós-graduação efetivamente matriculado em curso *stricto sensu*.

4. 2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

Figura 4. Organograma da UFRJ



Fonte: Gabinete da Reitora/UFRJ, 2020.

4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ, definida na Figura 4, é constituída pelos seguintes conselhos superiores: Conselho Universitário (Consuni), Conselho de Curadores, Conselho de Ensino de Graduação (CEG), Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (Cepg), Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho – reitora

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho – reitora

O Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da universidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho – reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos-programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior, as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pelo reitor; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Prof^a. Gisele Viana Pires – pró-reitora de graduação

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica. É presidido pelo pró-reitor de graduação e composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, e o corpo docente, em que cada centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes. Os *campi* Macaé e Duque de Caxias e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O corpo técnico-administrativo em educação tem três representantes efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos discentes da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas câmaras e comissões, conforme segue:

Câmaras e comissões regimentais

- Câmara de Corpo Discente: examinar e deliberar sobre os processos relativos aos discentes de graduação;
- Câmara de Corpo Docente: examinar e deliberar sobre os processos relativos aos docentes de graduação;
- Câmara de Currículos: examinar e deliberar sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;
- Câmara de Legislação e Normas: examinar e deliberar sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua, também, na atualização das resoluções produzidas pelo conselho.
- Câmara de Fomento: examinar e deliberar sobre os processos relativos ao apoio financeiro à graduação e à educação básica.
- Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG: define as diretrizes e o planejamento dos concursos de acesso aos cursos de graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria tanto no âmbito da Universidade quanto no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.
- Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas e coordena sua realização; oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

Comissões não regimentais

- Comissões de Monitoria, Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação e Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao conselho para análise e deliberação;
- Comissão de Ensino a Distância: analisa e submete ao conselho assuntos referentes aos cursos de ensino a distância (editais, reforma curricular e criação de cursos novos).

e) Conselho de Ensino para Graduados (Cepg)

Presidente: Profª. Denise Maria Guimarães Freire – pró-reitora de pós-graduação e pesquisa.

O Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos centros universitários e presidido pelo pró-reitor de pós-graduação e pesquisa. Os membros do Conselho integram câmaras permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e têm por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

A seguir constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN)

Confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

- revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
- aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
- consulta sobre validade e legitimidade de títulos;
- legalidade dos convênios;
- composição das comissões de pós-graduação e pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-Graduação (CAAC)

Responsável pela análise e homologação de processos referentes a:

- criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
- homologação de coordenador de pós-graduação;
- autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
- proposta inicial de curso *lato sensu*;
- relatório final e emissão de certificados de curso *lato sensu*;
- defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CCDP)

Responsável por assuntos pertinentes aos docentes e à pesquisa, tais como:

- apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;
- apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e de ensino para graduados;
- contratação de docentes visitantes;
- mérito acadêmico dos convênios;
- pedidos de alteração de regime de trabalho.
- Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos discentes, tais como:
 - análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
 - concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
 - apreciação de propostas de regime de cotutela;
 - defesa de dissertação/tese;
 - banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
 - trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira – pró-reitora de extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais. É composto pelo pró-reitor de extensão, como membro nato e presidente, e pelos seguintes 24 membros: dois representantes docentes por centro universitário; um representante docente do *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira; um representante docente do *campus* UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes dos servidores técnico-administrativos em educação; três representantes do corpo discente, sendo dois discentes de graduação e um discente de pós-graduação; um representante das associações de ex-discentes da UFRJ; um representante da comunidade externa à Universidade.

O CEU se organiza a partir de quatro câmaras permanentes com as seguintes atribuições:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão: examinar e emitir parecer sobre os assuntos e processos relativos às atividades de extensão no que concerne à formação acadêmica;
- Câmara de Legislação e Normas: examinar e emitir parecer sobre os assuntos e processos, de qualquer natureza, indicando e analisando a legislação e as normas aplicáveis à matéria em exame;
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão: examinar e emitir parecer sobre os assuntos e processos referentes à integração da extensão com o ensino e a pesquisa e com os demais setores da sociedade.
- Câmara Mista CEG-Cepg-CEU: composta por conselheiros indicados pelo CEG, Cepg e CEU, cujas atribuições são examinar e emitir parecer sobre os assuntos e processos relativos a quaisquer matérias de competência comum aos três conselhos da área acadêmica.

g) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho – reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos-programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos centros universitários; apreciar os relatórios das atividades dos centros universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

4.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

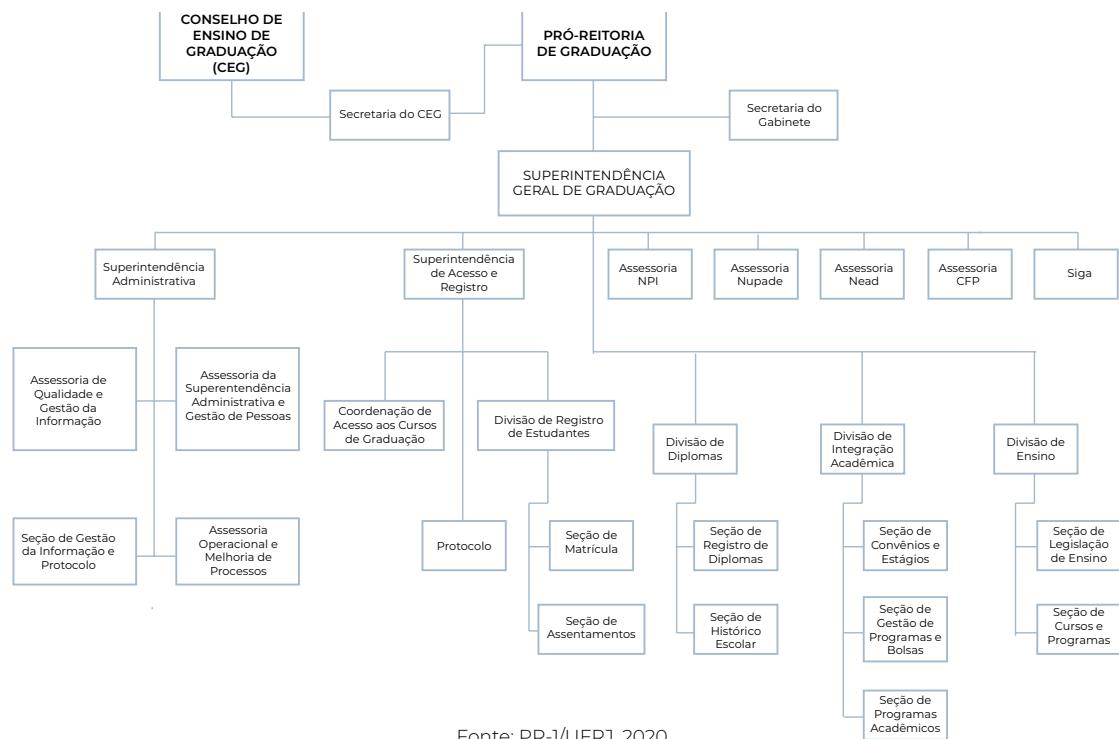
Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas da UFRJ são: a Pró-Reitoria de Graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

A seguir, estão discriminadas suas estruturas e competências.

4.4.1 Pró-Reitoria de Graduação

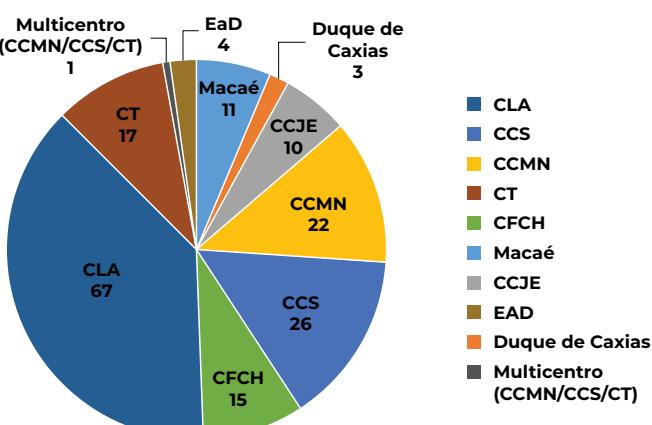
A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas de assistência financeira relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos discentes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos discentes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações. Para tanto, conta com a estrutura apresentada no organograma disponível na Figura 5.

Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria de Graduação – PR-1



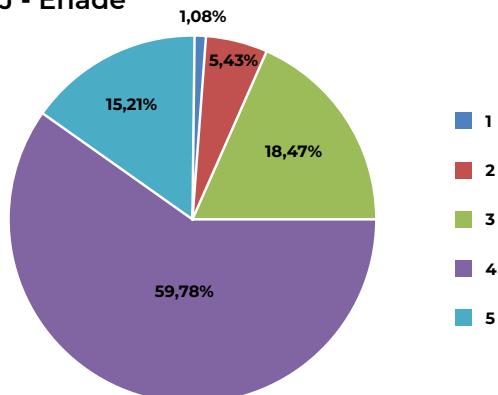
A pluralidade da graduação da UFRJ pode ser refletida por meio dos seus 176 cursos, conforme indica o Gráfico 25.

Gráfico 25. Distribuição dos cursos de graduação da UFRJ (campi, centros, multicentro, EaD)



A busca constante pela excelência nos cursos de graduação se reflete nos conceitos logrados nos sistemas de avaliação oficiais. Na avaliação de 2019, a UFRJ alcançou o conceito 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), um relevante indicador de qualidade que avalia as Instituições de Ensino Superior. Esse conceito máximo vem se mantendo desde o ano de 2014. Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC), outro indicador de qualidade que também avalia os cursos de graduação, ressalta que, dos 92 cursos de graduação presenciais cujos discentes realizam o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), quase 70% atingiram conceitos 4 ou 5 nas últimas avaliações, conforme pode ser observado no Gráfico 26.

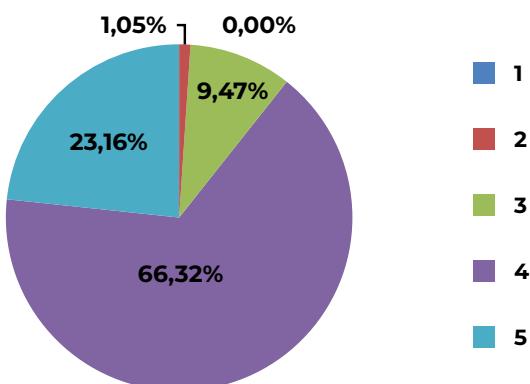
Gráfico 26. Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ - Enade



Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2020.

Em relação às últimas avaliações *in loco*, em que 95 cursos receberam visitas de avaliadores do MEC, quase 90% lograram conceito 4 ou 5 e nenhum curso recebeu conceito 1, como mostra o Gráfico 27.

Gráfico 27. Distribuição percentual dos CPC dos cursos de graduação presenciais da UFRJ – Avaliação *in loco*



Fonte: Sistema e-MEC/MEC, 2020.

A Tabela 14 mostra um panorama geral dos números da graduação da UFRJ no ano de 2020. Em setembro deste ano a UFRJ apresentou um total de 56.866 discentes matriculados, dos quais 42.360 estão com matrículas ativas (cursando disciplinas). Do total de matrículas, 6.582 ingressaram via processos seletivos e outras modalidades de ingresso, considerando até a entrada para o primeiro semestre (2020-1). A distribuição de matriculados nos bacharelados e licenciaturas é cerca de 75% e 25%, respectivamente. Tais percentuais se repetem quando se avaliam os ingressantes e os discentes ativos.

Tabela 14. Números totais de discentes de graduação da UFRJ

	Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
Números totais UFRJ	56.866	6.582	53.688
Números gerais bacharelado	42.360	4.911	39.654
Números gerais licenciatura	14.506	1.671	14.034

Fonte: Siga/UFRJ, setembro de 2020.

A Tabela 15 mostra os números referentes ao ensino presencial. Nesse caso, ressalta-se que, além do ingresso direto nos cursos de bacharelado e licenciatura, há cursos cuja entrada se dá por Área Básica de Ingresso (ABI), em que o discente, após cursar um determinado número de disciplinas do ciclo comum, migra para o curso no qual vai se diplomar. Em função disso, o quadro de oferta de vagas apresentado no Anexo A apresenta uma diferença de números em relação ao total de cursos efetivamente cadastrados no e-MEC que conferem diploma. O percentual de matriculados nos cursos de bacharelado, licenciatura e de entrada ABI é de 85%, 15% e 5%, respectivamente.

Tabela 15. Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – modalidade presencial

	Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
Números cursos presenciais	49.027	5.724	45.870
Números cursos presenciais bacharelado	41.490	4.713	38.784
Números cursos presenciais licenciatura	7.537	1.011	7.086
Números cursos presenciais entrada ABI	2.139	307	1.977

Fonte: Siga/UFRJ, 2020.

Já para a modalidade a distância (EaD), que corresponde a cerca de 14% das matrículas totais da UFRJ – cujos números são apresentados na Tabela 16 –, tem-se um percentual maior de discentes nos cursos de licenciatura. Nesses cursos, o percentual de matricula-

dos, ingressantes e ativos é de 89%, 77% e 89%, respectivamente. Isso evidencia a do papel da UFRJ para a formação de docentes para a educação básica, em atendimento à demanda existente desses profissionais em regiões mais distantes dos campi e no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 16. Números totais dos cursos de graduação da UFRJ – modalidade a distância (EaD)

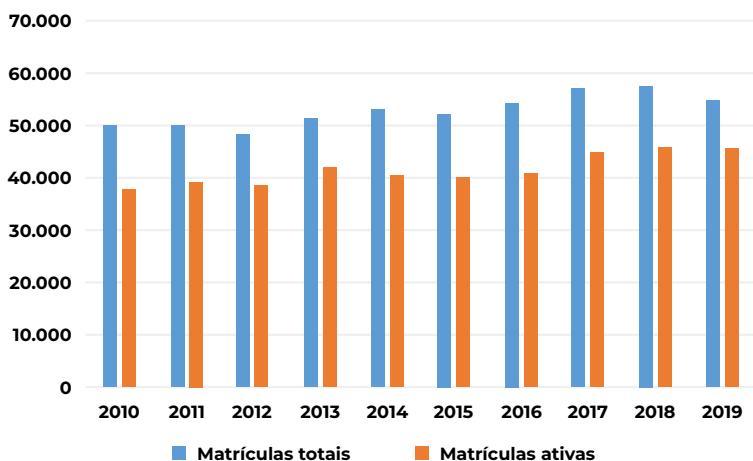
	Matrículas totais	Ingressantes	Ativos
Números cursos EaD	7.839	858	7.818
Números cursos EaD bacharelado	870	198	870
Números cursos EaD licenciatura	6.969	660	6.948

Fonte: Siga/UFRJ, setembro de 2020.

O Gráfico 28 mostra a série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação, registrando-se uma média de, aproximadamente, 55 mil discentes matriculados nos cursos.

O Apêndice F lista a distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por centros e *campi*.

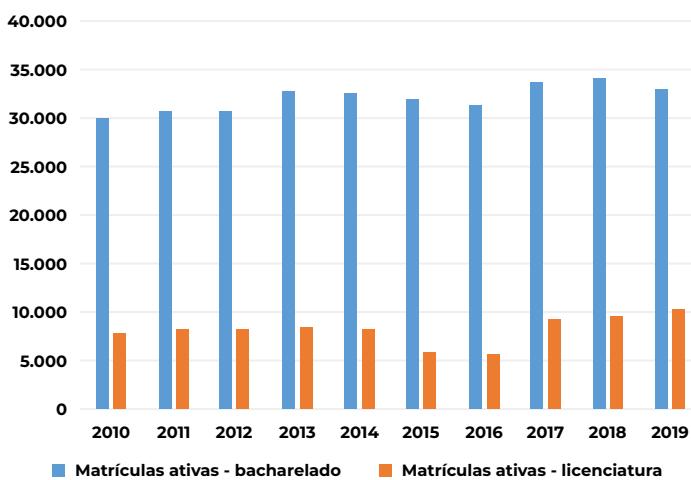
Gráfico 28. Série histórica das matrículas totais e matrículas ativas dos cursos de graduação



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga/UFRJ (Dados de 2019), 2020.

A série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura), mostrada no Gráfico 29, evidencia um discreto aumento do número de discentes ativos nos cursos de licenciatura. Espera-se que, com a implantação do Complexo de Formação de Professores, esse número venha a aumentar.

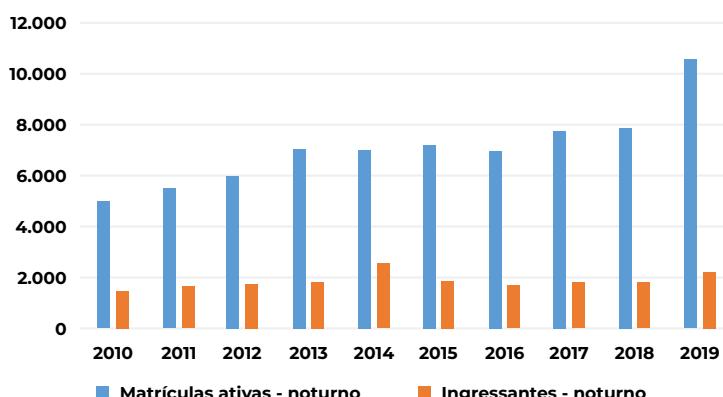
Gráfico 29. Série histórica de matrículas ativas por grau (bacharelado e licenciatura)



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga/UFRJ (Dados de 2019), 2020.

O Gráfico 30 mostra a evolução das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos, evidenciando o aumento nos números, o que traduz o compromisso da UFRJ com uma expressiva parcela da sociedade, que necessita trabalhar, em dar oportunidade de ingressar na graduação.

Gráfico 30. Série histórica das matrículas ativas e ingressantes em cursos noturnos



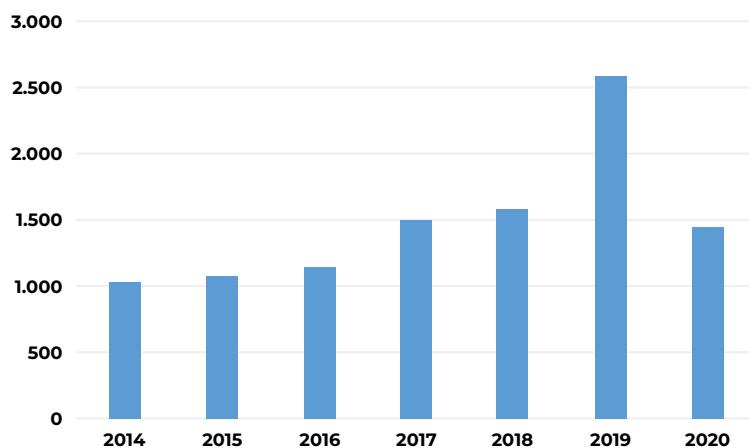
Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga/UFRJ (Dados de 2019), 2020.



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

A partir de 2014, com a implantação das ações afirmativas, dispostas na Lei de Atendimento à Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, a reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas foi consolidada nos editais de acesso. Com isso, verificou-se um aumento do número de ingressantes, conforme mostrado no Gráfico 31.

Gráfico 31. Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pretos, pardos e indígenas²⁵

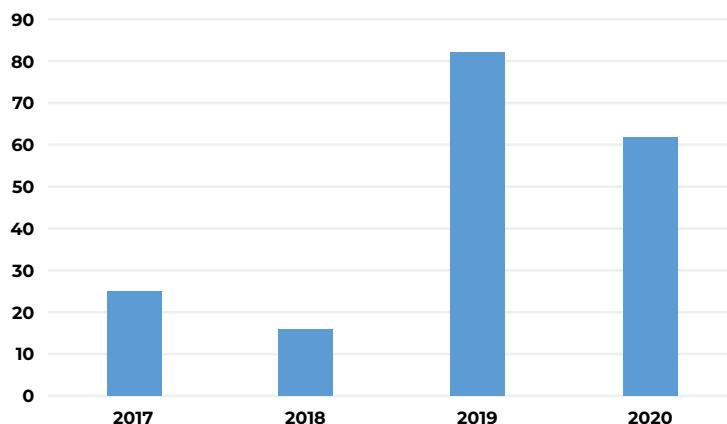


Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018) e Siga/UFRJ (dados de 2019 e 2020), 2020.

A reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD), estabelecida na Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016, foi implantada no ingresso do segundo semestre de 2017. Aqui também se verifica, como mostra o Gráfico 32, a partir desse ano, um aumento de ingressantes com deficiência na UFRJ.

25 Dados de 2020 referentes ao ingresso de 2020-1.

Gráfico 32. Série histórica de ingressantes por ações afirmativas para pessoas com deficiência²⁶



Fontes: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (dados de 2010 a 2018) e Siga/UFRJ (dados de 2019 e 2020), 2020.

Há, ainda, o compromisso de oferecer novos cursos que venham a atender lacunas observadas em algumas áreas do conhecimento. Além dos cursos criados na implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2018 foram oferecidos os cursos de Musicoterapia e Ciências Contábeis (modalidade EaD) e, a partir de 2020, o curso de Engenharia Matemática, que tem uma forte formação nas áreas de conhecimento de Matemática, Estatística e Ciência da Computação. As áreas de atuação do engenheiro matemático são muito vastas e devem se ampliar ainda mais no futuro. Por essa razão, o curso dá grande liberdade ao discente para moldar o seu perfil profissional. Ele poderá cursar disciplinas do Instituto de Matemática, nos nossos laboratórios de Matemática Aplicada, Estatística e Ciência da Computação, ou escolher disciplinas dos diversos cursos de Engenharia.

O Conselho de Ensino de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação, presidido pela pró-reitora de graduação, é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. Ele dispõe sobre todas as atividades referentes ao ensino de graduação, ao corpo discente e à educação básica. Determina, ainda, as ações em pesquisa e extensão integradas à graduação. Estipula as normas e procedimentos para todos os processos inerentes ao ingresso aos cursos de graduação e também é responsável pelos critérios para concessão de bolsas acadêmicas. Em uma atuação conjunta com o Conselho de Ensino para Graduados e com o Conselho de Extensão Universitária, decide sobre os parâmetros para a alocação de vagas e as normas para o plano de carreira do quadro docente da UFRJ.

26 Dados de 2017 referentes ao ingresso de 2017-2 e de 2020 referentes ao ingresso de 2020-1.

O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (dois representantes efetivos e dois suplentes para cada Centro, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e o corpo técnico-administrativo em educação (três representantes efetivos e três suplentes), sendo presidido pelo pró-reitor de graduação.

A secretaria do CEG tem como função atender o Conselho de Ensino de Graduação. São suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões plenárias do CEG; redação das atas das reuniões; distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento ao reitor; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a discentes, funcionários e docentes que tenham interesse direto nos processos analisados pelo conselho; assessoria às câmaras e comissões do Conselho; e aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de docentes substitutos.

Superintendência-Geral de Graduação

Compreende e integra as seguintes divisões:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ.

Atualmente administra os seguintes programas:

- Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (Paealig);
- Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento (PBPD);
- Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural (Pibiac);
- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- Programa Estudante Convênio de Graduação (PECG);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ;
- Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades externas, públicas ou privadas, que solicitem oficialmente esse serviço à UFRJ;
- Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e o reconhecimento dos diplomas de pós-graduação emitidos fora do país;
- Responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) interessem-no âmbito de assuntos ligados ao ensino de graduação, o acompanhamento da execução das normas aprovadas nos conselhos, além da colaboração com as unidades, tendo em vista a manutenção da qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente, pela Seção de Legislação de Ensino e pela Seção de Cursos e Programas.

Superintendência de Acesso e Registro

É composta pelos seguintes setores:

a) Divisão de Registro de Estudantes (DRE)

Compreendendo a Seção de Matrículas e a Seção de Assentamentos, é responsável por:

- Coordenar todas as etapas do processo de matrícula dos ingressantes nos cursos de graduação.
- Executar toda a rotina administrativa dos registros acadêmicos dos discentes de graduação, tais como: registro de matrícula, alteração/atualização dos assentamentos dos discentes e geração de relatórios eletrônicos.
- Assessorar os usuários do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga).
- Controlar de arquivos físico e digital.
- Prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes à graduação.

b) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação

É responsável por:

- Planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ, tais como: Concurso de Acesso (vagas de ingresso no 1º período), Transferência Externa Facultativa, Isenção de Concurso de Acesso, Reingresso e Mudança de Curso/Campus.
- Assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Teste de Habilidade Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE).
- Prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao acesso à graduação.
- Prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao acesso à graduação.

c) Assessorias

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI): o pesquisador institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base para alguns processos cruciais à instituição, como: componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da instituição, avaliação externa, avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais etc.
- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (Nupade): a coordenação do Nupade é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos discentes em seus cursos de graduação, com foco na análise de dados referentes à evasão, retenção e às taxas de conclusão nos cursos de graduação.
- Núcleo de Ensino a Distância (Nead): a coordenação do Nead é responsável pela articulação das iniciativas de ensino a distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.
- Assessoria para o Complexo de Formação de Professores: essa assessoria é responsável pela articulação entre a Pró-Reitoria de Graduação e o Complexo de Formação de Professores em relação às políticas institucionais relacionadas aos cursos de licenciatura (Formação de Professores).
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga): a coordenação do Siga é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de discentes dos níveis de graduação e pós-graduação da UFRJ.

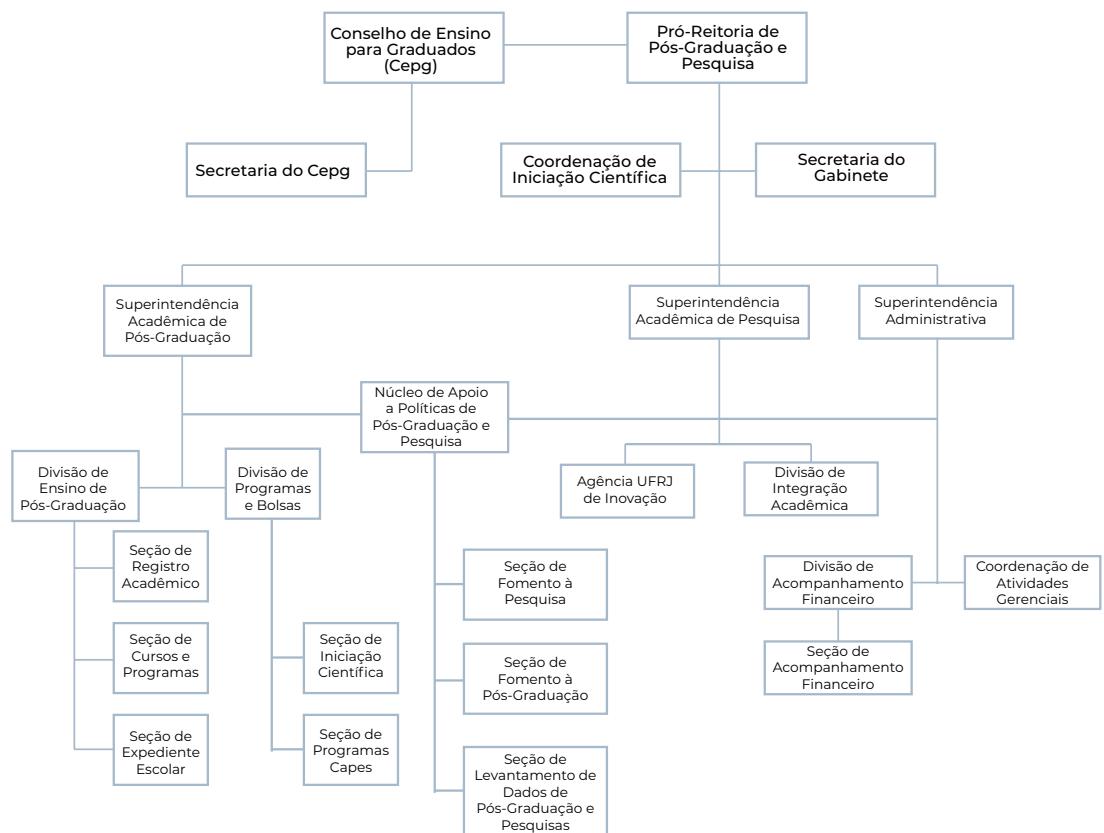
Superintendência Administrativa

Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação; Assessoria de Gestão de Pessoas; Assessoria Operacional e Melhoria de Processos; e Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

4.4.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma constante da Figura 6, e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação, a Superintendência Acadêmica de Pesquisa e a Superintendência Administrativa.

Figura 6. Organograma da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PR-2



Fonte: PR-2/UFRJ, 2019.

Superintendência Acadêmica de Pós-Graduação

É composta pelas seguintes divisões:

— Divisão de Ensino de Pós-Graduação

Responsável pelo gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no sistema de registro acadêmico.

— Divisão de Programas e Bolsas

Atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-graduação da Capes, tanto as de mestrado e doutorado do Programa de Demanda Social quanto do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq e UFRJ) – e do recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da Capes.

Superintendência Acadêmica de Pesquisa

É composta pelas seguintes divisões:

— Divisão de Integração Acadêmica

Dinamiza o fluxo de informações, internas e externas, da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização do site e da página de Facebook da PR-2, e da emissão do Boletim Informativo da PR-2. Além disso, atua na organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

— Agência UFRJ de Inovação

Responsável pelas atividades de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, difusão da inovação em toda a Universidade, gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, organização de processos de licenciamento de tecnologias e articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ, de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de empreendedorismo e inovação social, promovendo convergências que mostrem que é possível realizar inovação em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas.

Superintendência Administrativa

É composta pelas seguintes divisões:

— Divisão de Acompanhamento Financeiro

Cuida do gerenciamento do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) no âmbito de verbas destinadas à pós-graduação oriundas da Capes, pagamento de bolsas de iniciação científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores de insumos destinados à manutenção e divulgação da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de acordos de cooperação acadêmica, técnica, científica e cultural.

— Coordenação de Atividades Gerenciais

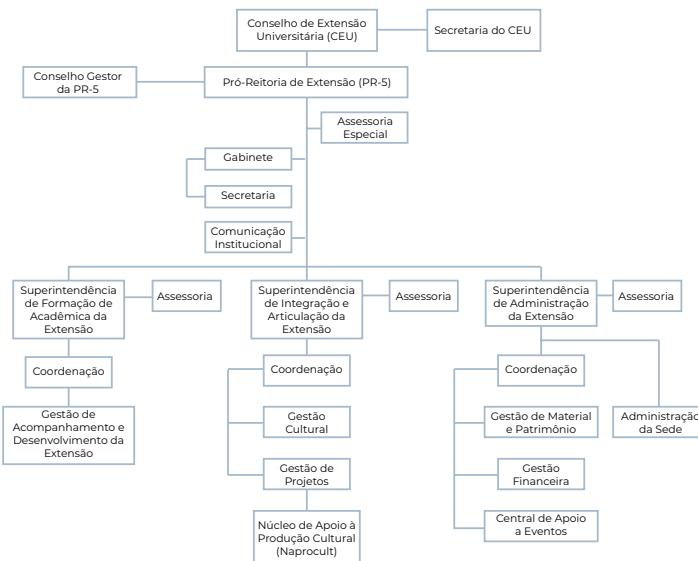
Responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.

O Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa (NAPs) foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar tanto a pró-reitoria quanto as superintendências no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto Capes/PrInt, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético (SISGEN), gerenciamento dos projetos financiados pela Finep (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

4.4.3 Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma descrito na Figura 7 e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão, cuja função precípua é apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à extensão.

Figura 7. Organograma da Pró-Reitoria de Extensão – PR-5



Fonte: PR-5/UFRJ, 2020.

Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é assessorada pelo seu Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de extensão; chefe do gabinete da Pró-Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de extensão; assessor do superintendente de formação acadêmica de extensão; coordenador de formação acadêmica de extensão; superintendente de integração e articulação de extensão; assessor do superintendente de integração e articulação de extensão; coordenador de integração e articulação de extensão; superintendente administrativo de extensão; assessor do superintendente administrativo de extensão; coordenador administrativo de Extensão; um representante dos técnicos-administrativos em educação da PR-5, eleito pelos seus pares.

O Gabinete do pró-reitor é responsável pela coordenação das atividades do Conselho Gestor da PR-5 e da secretaria do Conselho de Extensão Universitária, pelo acompanhamento dos compromissos do pró-reitor, Assessoria Especial e superintendentes e pelas atividades de protocolo e de pessoal.

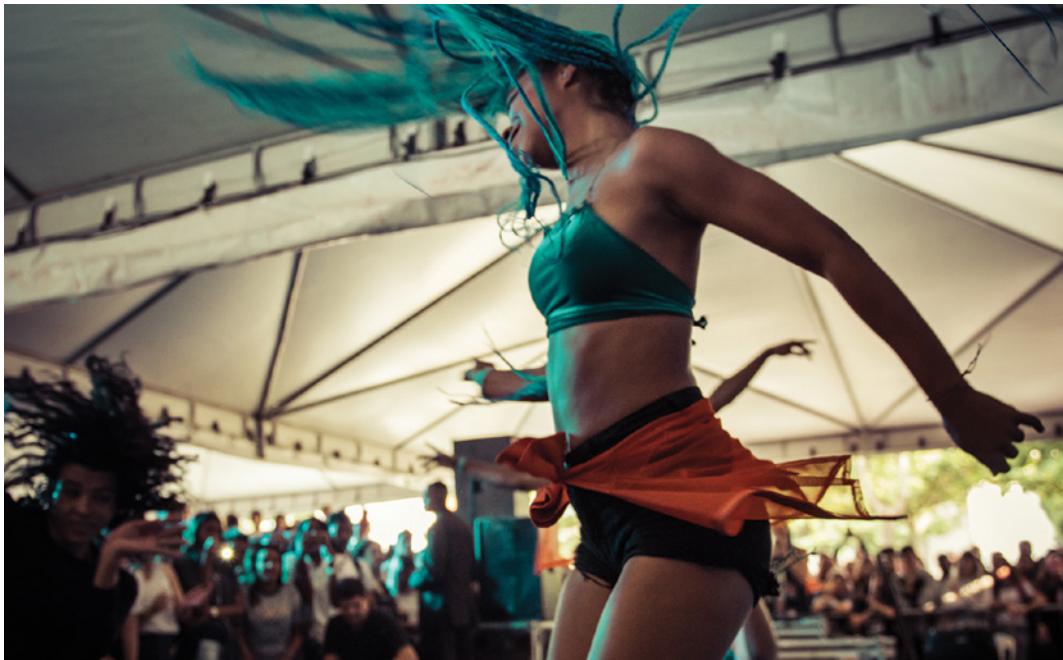


Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

A seguir apresentamos as competências específicas e os setores que integram cada superintendência.

Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão (Sufaex)

Responsável por registrar, assessorar, avaliar e acompanhar as ações de extensão da Pró-Reitoria de Extensão. Além disso, desenvolve ações de formação em extensão para discentes, docentes e técnicos-administrativos em educação da UFRJ. É composta pelos seguintes setores: Assessoria, Coordenação de Formação Acadêmica de Extensão e Gestão de Acompanhamento e Desenvolvimento da Extensão.

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão (Siarte)

Responsável pela produção dos eventos institucionais da PR-5 e pela promoção de ações de difusão e divulgação científica e cultural, bem como pela integração e articulação interna e externa à UFRJ. Articula ações de extensão, assegurando o diálogo permanente da comunidade acadêmica com todos os setores da sociedade. É composta pelos seguintes setores: Assessoria, Coordenação de Integração e Articulação da Extensão, Gestão de Produção Cultural e Núcleo de Apoio à Produção Cultural (Naprocult).

Superintendência Administrativa de Extensão (Superad)

Responsável por todos os processos de gestão administrativa, financeira, patrimonial, de recursos humanos, de espaço físico. É composta pelos seguintes setores: Assessoria, Coordenação Administrativa, Central de Apoio a Eventos, Gestão de Material e Patrimônio, Gestão Financeira, Administração da Sede.

A Central de Apoio a Eventos oferece empréstimo de equipamentos para toda a comunidade acadêmica, com a finalidade de apoiar, prioritariamente, a realização de ações de extensão, proporcionando uma diminuição no custo dos eventos. No ano de 2019, o setor contribuiu com 160 eventos, representando uma redução de custo de R\$ 6.752 por evento realizado. Na Tabela 17, estão em destaque os valores economizados pela UFRJ com a utilização dos equipamentos próprios da central pelas unidades, em vez de alugar equipamentos externos.

Tabela 17. Valores economizados pela UFRJ em 2019 com a utilização dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos

Meses	Valor Total (R\$)
Janeiro	25.518,00
Fevereiro	17.968,50
Março	118.775,70
Abril	28.611,50
Maio	105.376,55
Junho	72.148,92
Julho	151.235,97
Agosto	239.042,60
Setembro	64.434,30
Outubro	181.251,30
Novembro	71.846,70
Dezembro	4.110,00
Total	1.080.320,04

Fonte: Superintendência Administrativa de Extensão/PR-5/UFRJ, 2019.

4.5 AUTONOMIA DA UFRJ EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A UFRJ é uma autarquia federal de regime especial, dotada de autonomia acadêmica e de gestão financeira e orçamentária – consagrada no art. 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Também é caracterizada pela autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo do dirigente, personalidade jurídica e patrimônios próprios.

A autonomia de gestão financeira e orçamentária tem por finalidade dotar a instituição de liberdade para definir e implementar, nos termos da lei em vigor, planejamento destinado ao cumprimento de sua missão.

Nesse sentido, às autarquias especiais foi conferida competência para determinar o seu orçamento, devendo ser observados, no entanto, a metodologia de planejamento estabelecida pela Constituição Federal de 1988 e o princípio da unidade orçamentária.

A autonomia orçamentária é a liberdade que a autarquia possui para elaborar a sua proposta orçamentária, considerando, para tanto: diretrizes, objetivos e metas do programa integrante do Plano Plurianual (PPA); planejamento estratégico estabelecido; receitas previstas (dotações orçamentárias gerais e outras fontes de receitas próprias) e despesas estimadas.

Uma vez elaborada pela entidade, a proposta orçamentária é encaminhada ao ministério ao qual se vincula, responsável pela centralização e consolidação das propostas, bem como pela elaboração do projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) a ser encaminhado ao Congresso Nacional.

Para a elaboração da LOA na forma prescrita pela Constituição de 1988, cada autarquia prevê, anualmente, a sua proposta orçamentária com base no planejamento para o exercício subsequente. Para tanto, considera as diretrizes, metas e objetivos previstos no PPA e no planejamento estratégico, além de observar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). De tal proposta constam a estimativa de despesa (para cada uma das ações integrantes do programa) e a expectativa de receita (dotações orçamentárias gerais e outras fontes de receitas próprias).

A autonomia de gestão financeira pode ser entendida como a capacidade conferida à instituição para arrecadar e dispor dos recursos que lhe são atribuídos pela legislação vigente.

4.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

4.6.1 Da Pró-Reitoria de Graduação

 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação de promoção da valorização da formação de novos docentes para a educação básica, financiada pela Capes. A cada edição do programa, os cursos de licenciatura podem aderir ao programa a partir de projetos que articulem atividades de formação dos licenciandos com escolas públicas de educação básica, compreendendo que a formação docente é uma formação profissional que precisa ser construída na interação com os pares. O programa promove, ainda, a manutenção dos discentes de licenciatura nesses cursos, visto que são, em sua maioria, discentes socioeconomicamente vulneráveis.

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Divisão de Integração Acadêmica (DIA), conta com algumas parcerias importantes:

- Com instituições públicas e empresas privadas, como campo de estágio, promovem oportunidades de conhecimento e inserção do discente de graduação no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho, possibilitando a realimentação do processo de ensino-aprendizagem e o enriquecimento da formação profissional. Até outubro de 2019, há 1.691 convênios firmados, sendo 82 com instituições públicas e 1.609 com empresas privadas, além de 16 convênios em fase de tramitação.
- Com o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores em parceria com as Instituição de Ensino Superior (IES), para, por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), oferecer a discentes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em IES brasileiras. Até outubro de 2019, havia 77 discentes, de 23 países, matriculados em 30 cursos. Como parte dessa parceria, o Ministério da Educação, por meio do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, oferta auxílio financeiro em moeda corrente brasileira para os discentes estrangeiros que estejam regularmente matriculados em cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e participem do PEC-G. Em 2019 foram concedidas 50 bolsas. Esse critério tem como parâmetro o número de discentes regularmente matriculados, registrados no Simec, em junho ou julho do ano anterior ao da concessão.
- Com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), para o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional/Andifes, que promove a integração acadêmica com as unidades da UFRJ e outras Ifes. Em 2019 o programa recebeu 40 discentes e enviou 20.

4.6.2 Da Pró-Reitoria de Extensão

No desenvolvimento das ações de extensão, a UFRJ estabelece parcerias com diversas instituições, organizações e movimentos sociais. No Apêndice G, estão listados alguns parceiros das ações executadas em 2019, contribuindo com a inovação da Universidade na superação da iniquidade social e para a promoção do desenvolvimento sociocultural.

Como as ações de extensão preveem como suas diretrizes a interação dialógica e o impacto na transformação social, o estabelecimento de parcerias é fundamental para que os objetivos sejam alcançados. Assim, temos como prioridade a ampliação do número de parcerias com instituições de diferentes naturezas (Organizações Não Governamentais – ONGs, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscips, governos municipais e estaduais, outras universidades públicas, escolas de educação básica, movimentos sociais, empresas públicas e privadas, sindicatos, associações de moradores etc.).

Outras iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão têm sido o Encontro Favela-Universidade, conforme detalhamento a seguir.

Articulação Favela-Universidade

Desde 2017, a iniciativa é coordenada pela Cooperação Social da Presidência, pelo Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), que, em parceria com as organizações de base sociocomunitária das favelas de Manguinhos e da Maré, têm construído agenda de encontros para pensar o papel das Instituições de Ensino Superior (IES), numa relação dialógica, para a garantia da democratização de acesso aos conhecimentos, hegemonicamente valorizados ou não, num processo de horizontalização da produção de saberes.

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

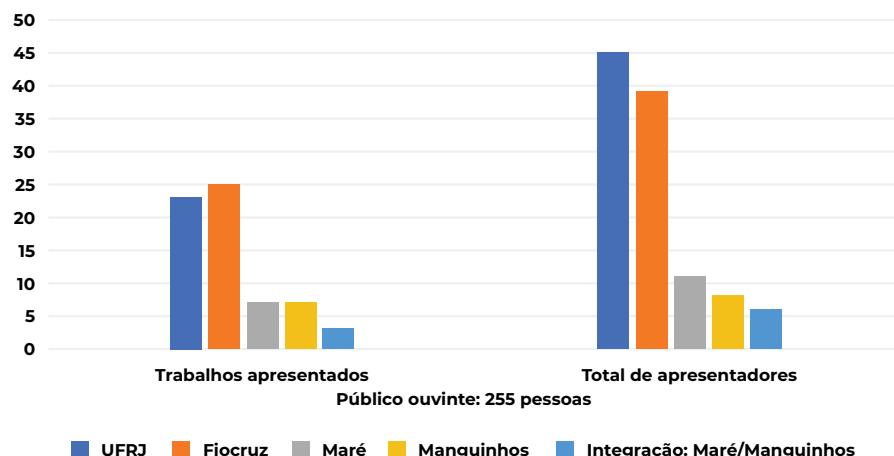


A partir dos mites da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e inspirados pelo tema “ciência para redução das desigualdades sociais” (2018), as instituições vêm promovendo as Rodas de Conversa Universitários(as) e Favelados(as), voltadas para moradores de favelas do Rio de Janeiro que tenham cursado ou estejam cursando o ensino superior – graduação ou pós-graduação – ou sejam oriundos de cursos preparatórios para o ingresso na universidade existentes nas favelas. O formato das rodas de conversa propicia a partilha e o encontro dos saberes para tratar da produção acadêmica da favela e sobre a favela; do impacto do conhecimento construído por universitários de favelas nas realidades vividas nesses territórios; das barreiras educacionais, burocráticas e de discriminação racial e sua influência na saúde mental desses discentes, entre outras pautas.

A partir da realização, em 2019, do Encontro Favela-Universidade, pudemos discutir e refletir sobre a relação das IES com os territórios de favela, já que, apesar de muitos desses estarem próximos fisicamente, há barreiras simbólicas que impossibilitam o acesso num sentido de mão dupla, o que possibilitaria a oxigenação das IES pelos saberes produzidos nas favelas e vice-versa. Uma das questões levantadas nesse encontro apontou para a identificação da riqueza cultural e de conhecimentos produzidos, presentes nesses territórios, tanto das IES como dos grupos presentes nas favelas, como potencializadores de integração não só da Universidade com a favela, mas de ambos com outros espaços culturais da cidade.

No Gráfico 33 há o quantitativo de trabalhos apresentados e o de público participante na edição de 2019.

Gráfico 33. Quantitativo total de trabalhos apresentados e de apresentadores presentes no Favela-Universidade 2019



Fonte: Relatório do Favela-Universidade/PR-5/UFRJ, 2019.

Em 2020 e 2021, o objetivo é a ampliação do evento, de modo que as entidades envolvidas promovam atividades de diversas naturezas visando à maior integração da UFRJ com vários territórios de favelas da cidade do Rio de Janeiro, além dos já atendidos no Fórum Favela-Universidade. A previsão é de que possamos realizar, em 2021, um Festival (Favela-Universidade) que permitirá pensar a valorização das ações culturais locais e sua integração de forma democrática com toda a cidade, a partir de atividades acadêmicas, artísticas e culturais diversas nos campi das IES, integrando, potencializando e divulgando a capacidade de produção de cultura desses segmentos.

4.6.3 Da Agência de Inovação e Pesquisa

A inovação, que trata da transformação de ciência em algo de valor para a sociedade, é um conceito que acompanha a UFRJ desde a sua criação. A proteção do conhecimento constitui requisito necessário para assegurar o direito de exploração e uso de tecnologias, processos e produtos resultantes de aportes financeiros ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse contexto atua a Agência UFRJ de Inovação, criada em outubro de 2007, em resposta à Lei de Inovação (BRASIL, 2004a), promulgada em 2004, a qual definiu que toda instituição de Ciência e Tecnologia deveria ter um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), a Agência UFRJ de Inovação é uma iniciativa voltada para a aplicação e difusão dos múltiplos aspectos da inovação dentro da UFRJ, sendo responsável pelas atividades de propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Entre as atribuições da Agência, estão a difusão da inovação em toda a Universidade, o gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, a organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ, de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de empreendedorismo e inovação social, promovendo convergências que mostrem que a inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologia de ponta.

No eixo da propriedade intelectual, a principal atividade é o gerenciamento de patentes, uma das formas de garantir a proteção de um objeto de pesquisa ou de qualquer atividade inventiva. Essa proteção permite assegurar retorno financeiro a invenções com valor de mercado, tornando-as economicamente viáveis. Além da garantia de segurança, a patente tem a capacidade de promover a divulgação de resultados de determinada pesquisa, que serão acessíveis a outros pesquisadores com interesse no mesmo objeto. Transferir tecnologias é o objetivo final de grande parte das ações da Agência UFRJ de Inovação, principalmente aquelas relacionadas à proteção do conhecimento gerado como resultado de suas múltiplas pesquisas científicas. Por meio de mecanismos de transferência de tecnologia, como licenciamentos e contratos de parceria, entre outros, a Agência busca contribuir

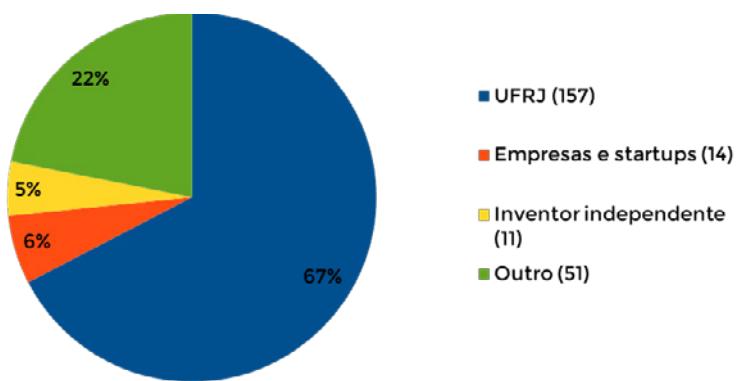
para que os produtos e processos pesquisados na Universidade atendam a demanda da sociedade. A partir da divulgação das principais informações e vantagens de cada produto e, principalmente, com base nas informações obtidas junto a seus inventores, a Agência tenta identificar os parceiros mais adequados para desenvolver ou licenciar cada produto ou processo.

Além das atividades voltadas para a propriedade intelectual e para a transferência de tecnologia, desde a sua criação a Agência tem desenvolvido intensas ações para promover e estimular a cultura de inovação e do empreendedorismo inovador na Universidade. A exemplo disso, o Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação (SDCI) promove palestras e aulas para discentes, docentes, pesquisadores e técnicos – processo interativo no qual os diferentes setores da Universidade também são informados sobre as diferentes competências da Agência UFRJ de Inovação.

Na última década, a instituição registrou aumento significativo no número de pedidos de patentes de produtos, processos, softwares, marcas e de acordos de parceria.

A Agência atendeu um número considerável de docentes e pesquisadores da Universidade e de outras instituições envolvidas em pesquisas conjuntas. Desde 2016, a Agência UFRJ de Inovação recebeu consultas por meio do formulário de contato que consta no site <http://www.inovacao.ufrj.br>, dentre as quais grande parte se desdobrou em atendimentos presenciais. A maioria das consultas foi originária da própria comunidade acadêmica da UFRJ (67%), sendo que outros 6% foram realizados por empresas e aproximadamente 5% por inventores independentes, como mostra o Gráfico 34.

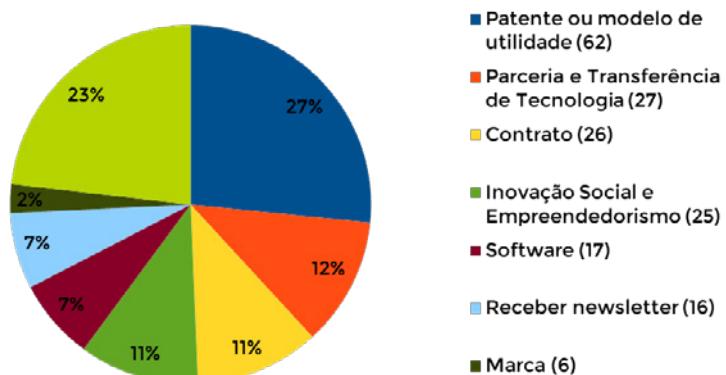
Gráfico 34. Distribuição das consultas à Agência UFRJ de Inovação



Fonte: Agência de Inovação/UFRJ, 2020.

Os motivos dos contatos foram principalmente referentes a demandas por informações relacionadas a patentes e modelos de utilidade, que ficaram em primeiro lugar, seguidos por consultas sobre parcerias e transferência de tecnologia, como se percebe no Gráfico 35.

Gráfico 35. Distribuição de motivos dos contatos feitos com a Agência UFRJ de Inovação



Fonte: Agência de Inovação/UFRJ, 2020.

4.6.4 Do Fórum de Ciência e Cultura

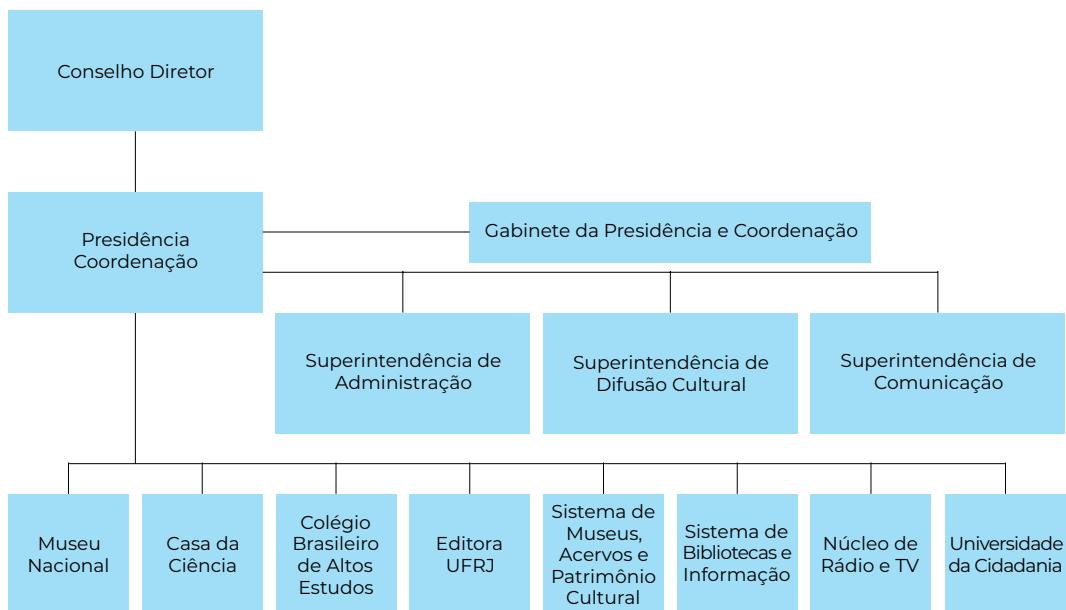
 Fórum de Ciência e Cultura é órgão da estrutura média da Universidade que tem os seguintes objetivos, conforme Regimento da UFRJ: “Art. 12 - O Fórum de Ciência e Cultura, com categoria de Centro Universitário, tem por finalidade:

- a. o debate e a síntese dos estudos referentes ao progresso dos vários setores do conhecimento, bem como dos problemas brasileiros;
- b. a difusão científica e cultural;
- c. a preservação e expansão do patrimônio histórico, cultural, artístico e da natureza brasileira”.

Diferente dos demais centros, orientados por campos do conhecimento, o FCC é estruturado e reúne órgãos estratégicos para o cumprimento de suas finalidades interdisciplinares e transversais ao fazer do ensino, pesquisa e extensão. Por seus fins (conhecimento para problemas públicos; difusão científica e cultural; preservação e expansão do patrimônio cultural), depreende-se que é um centro estratégico da política institucional na relação universidade-sociedade. Igualmente é importante o entendimento de que o FCC opera como uma verdadeira plataforma de articulação entre a administração central, os demais centros e suas unidades, de modo a realizar a vocação integradora e pluridisciplinar que está na sua origem.

Atualmente, o FCC é organizado conforme o organograma apresentado na Figura 8. Seu conselho é Conselho Diretor, do qual participam os demais dirigentes dos centros universitários, e possui três superintendências, com o objetivo futuro de também organizar a Superintendência de Difusão Científica. Vinculados a ele estão oito órgãos estratégicos:

Figura 8. Organograma do Fórum de Ciência e Cultura - FCC



Fonte: FCC/UFRJ, 2020.

Seus órgãos possuem diferentes e complementares atribuições, contribuindo para as ações estratégicas das finalidades do FCC:

1. Casa da Ciéncia

Tem por objetivo essencial promover a divulgação e a popularização da ciéncia e da tecnologia, destacando suas interfaces com a cultura e a arte, de forma interdisciplinar e participativa. Realiza e promove exposições e mostras temporárias e/ou itinerantes, seminários, ciclos de debates e atividades de divulgação científica, artísticas, cênicas e audiovisuais, bem como programas e projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, em colaboração com unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições. Visitas guiadas às exposições podem ser agendadas por grupos e escolas.

2. CBAE – Colégio Brasileiro de Altos Estudos

Tem por objetivo fomentar pesquisas de ponta e favorecer o intercâmbio científico, cultural e artístico, em âmbito nacional e internacional, acolhendo pesquisadores nacionais e estrangeiros. Além da promoção de seminários, debates e eventos, o CBAE conta com o Programa de Cátedras e programas permanentes, como o Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov) e o de Mudanças Climáticas.

The screenshot shows the homepage of the Editora UFRJ website. At the top, there's a navigation bar with links for 'Login', 'Meus Pedidos', 'Meu Carrinho', 'BRASIL', 'ebook download gratuito', and a search bar labeled 'BUSCA POR...'. Below the header, there's a menu with 'EDITORIA UFRJ', 'CATÁLOGO', 'AUTORES', 'GALERIAS', 'NOTÍCIAS', 'FALE CONOSCO', and social media icons. The main content area features a section titled 'Livros Abertos' with three book covers displayed:

- Cor e Criminalidade** by Carlos Olinto da Cunha Melo
- do Barroco** by Afonso Coutinho
- A poesia popular na república das letras** by Gláucia Neiva de Mello

Site desenvolvido por PARTNER SISTEMAS

3. Editora UFRJ

Tem como finalidade a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos, definidos em critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial. A Editora UFRJ procura também apoiar a difusão dos periódicos científicos e a produção acadêmica e cultural de grupos de pesquisa, departamentos, programas, unidades e centros da UFRJ.

4. Museu Nacional

Criado por D. João VI em 6 de junho de 1818 e, inicialmente, sediado no Campo de Sant'Ana, o Museu Nacional serviu para atender os interesses de promoção do progresso cultural e econômico do país. Tem perfil acadêmico e científico, com oferta de cursos de pós-graduação e desenvolvimento de pesquisas nas áreas de antropologia, arqueologia, linguística, zoologia, botânica, entomologia, geologia e paleontologia. Como museu universitário, tem como missão a “preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural em benefício da sociedade”.

5. NRTV – Núcleo de Rádio e TV

Tem como objetivo promover atividades educativas e culturais por meio da radiodifusão sonora, de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em fase de implantação. Transmitindo via internet desde outubro de 2019 (no endereço www.radio.ufrj.br), a Rádio UFRJ busca oferecer uma comunicação pública de qualidade.

6. Sibi – Sistema de Bibliotecas e Informação

Tem por objetivo coordenar o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UFRJ, assegurando sua integração à política educacional e administrativa, promovendo a disseminação da produção acadêmica e científica da Universidade. Entre suas atividades estão a promoção do tratamento, registro, guarda, preservação e difusão dos acervos das bibliotecas da UFRJ e o desenvolvimento de serviços e produtos de informação que atendam às exigências de relevância e rapidez de ensino, pesquisa e extensão. Oferece consulta à produção editorial periódica da Universidade pelo Portal de Periódicos e organiza e promove a informação sobre a memória institucional da UFRJ. Contribui para a elaboração e implementação de políticas de planejamento, de informação, gerenciamento de tecnologias e desenvolvimento de acervos, além de ser o responsável pela Base Minerva, que disponibiliza a consulta pública aos acervos de todas as suas unidades de informação.

7. Simap – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio

Visa promover e coordenar ações voltadas para a recuperação e preservação dos acervos, museus, espaços de ciências e patrimônio histórico da UFRJ, incluindo as edificações tombadas e as produções materiais e imateriais frutos das ações de ensino, pesquisa e extensão de docentes e discentes da Universidade. Entre suas prioridades estão a criação de condições para que museus, espaços de ciência e edificações históricas da UFRJ sejam mais bem conhecidos e visitados pelo público em geral e, em particular, pelo público jovem e infantil das escolas públicas. É também compromisso do Simap atuar continuamente na busca de condições adequadas para o tratamento dos acervos científicos e artísticos, de modo a garantir sua preservação, a continuidade das pesquisas e a fruição pelo público.

8. Universidade da Cidadania (UC)

Tem como missão promover o diálogo, intercâmbio e transmissão de conhecimentos técnicos e científicos para movimentos e organizações da sociedade, por meio da oferta de cursos presenciais e a distância, por iniciativa própria ou por demanda. A UC confirma e reforça o compromisso da UFRJ com a construção de um Estado democrático e uma sociedade civil organizada, consciente e atuante.

Como é afim ao Fórum, articulações interinstitucionais, com movimentos sociais, com a comunidade acadêmica e científica, entre outros, são comuns entre suas atividades e as de seus órgãos. Nesse sentido, destacam-se:

- a. o Fórum Interuniversitário de Cultura (FIC), acordo institucional celebrado entre 12 instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro para fomentar

- o campo das artes e da cultura, em estreito diálogo com a sociedade, em que a Superdic/FCC coordena atividades e que foi renovado com vigência até 2025;
- b. a participação no Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior (Forcult);
 - c. a associação da Editora da UFRJ à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) com seu Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro (PIDL), que garante a cooperação entre todas as universidades brasileiras que facilitam o acesso ao livro e à leitura;
 - d. as parcerias estabelecidas a partir da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (Rubra) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa, participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor-geral do NRTV integra o conselho da Rubra e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas);
 - e. a participação do CBAE, e atualmente como sede, no Fórum Brasileiro de Estudos Avançados (Fobreav), que reúne os institutos de estudos avançados das universidades brasileiras. O Colégio também representa a Fobreav no University-Based Institutes for Advanced Studies (Ubias), instituição internacional que congrega os institutos de altos estudos em todo o mundo;
 - f. a cooperação do projeto Saber Comum, entre instituições de ensino superior e pesquisa do Rio (UFRJ, UFF, Unirio, UFRRJ, UERJ e Fiocruz), além da TV Alerj e Fundação Cecierj.

No sentido de dar conta do seu papel de articulador interdisciplinar para assuntos estratégicos e problemas públicos, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos é órgão fundamental. Seu Programa das Cátedras pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Ele consiste num conjunto de atividades acadêmicas que organizam uma rede de pesquisadores de alto nível de sua temática, dentro e fora da UFRJ, e elaboram/formulam propostas para os problemas brasileiros no seu campo temático. Seu lançamento se deu pelo Edital do Programa de Cátedras. Um dos seus objetivos foi o de reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tanto por meio dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), das redes constituídas, do Capes-PrInt, quanto de instituições internacionais. Como resultado desse primeiro edital (2019), foram constituídas as cátedras apresentadas no Quadro 11.

Quadro 11. Cátedras do Programa de Cátedras do CBAE

Cátedra	Patrono(a)
Cultura, Desigualdade e Justiça Social	Juarez Brandão Lopes
Ecologia do Não Saber - Espaços Futuros do Jurídico	Evaristo de Moraes Filho
Energia	Antonio Dias Leite
Democracia	Hélio Jaguaribe
Desigualdade	Josué de Castro
Doenças Emergentes e Reemergentes: Um Desafio para a Saúde Pública Nacional	Oswaldo Cruz
Fronteiras das Biociências	Hertha Meyer
Futuro da Biologia e da Medicina	Carlos Chagas
Futuro da Biologia e da Medicina 2	Carlos Chagas Filho
Oceano	Prof. Vladimir Besnard e Alm. Paulo Moreira
Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento	Celso Furtado
Sustentabilidades e os Amanhãs Desejáveis: Biodiversidade, clima e desafios socioambientais para políticas públicas no Brasil, à luz da Agenda 2030	Berta Becker

Fonte: CBAE/UFRJ, 2020.

As cátedras pretendem lançar as bases para a construção de uma reflexão permanente sobre o futuro da/na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de modo a irradiar sua presença, influência e dinâmica para todo o estado, alcançando as escalas nacional e internacional. Elas também são construídas em um momento em que as comunidades de produção do conhecimento – acadêmicas, os *think tanks*, institutos de pesquisa, organizações não governamentais, consultorias nacionais e internacionais, organizações de *advocacy* – enfrentam uma verdadeira crise existencial, um desafio crescente frente, de um lado, a mudanças tecnológicas disruptivas em curso, e de outro, ao papel das mídias sociais e da disponibilização da informação na internet e em bancos de dados de fácil acesso.

Nesse sentido, também são os alicerces para a constituição de um “Instituto de Futuro” na UFRJ. O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras, muitas vezes enraizado em institutos que se denominam “do futuro”, não é novo. Entretanto, sua missão estratégica jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos que contribuem para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. Os alicerces são: 1) a Sustentabilidade, a partir dos desdobramentos dos Objetivos do Milênio (ODS); 2) In-

teligência Artificial e Neurociênci;a; 3) Transição Energética; 4) Biologia e Medicina do Futuro; e 5) a Universidade do Futuro.

No sentido da troca e da construção também de soluções estratégicas para problemas do presente e do futuro, a Universidade da Cidadania é órgão estratégico em um outro conjunto de cooperações e parcerias, com os movimentos e grupos sociais, com importância em particular no que tange ao aprofundamento da democracia e relação do mundo acadêmico com a sociedade. Em processo de reorganização, a UC deu um passo importante com a produção do podcast “Rádio Cidadania”, desde maio de 2020, que promoveu o contato e diálogo de membros da comunidade acadêmica com lideranças dos movimentos sociais. Foram realizados 30 programas que permitiram uma ampla articulação e parcerias da UC com organizações de todo o país, fazendo assim avançar a missão da Universidade da Cidadania, proporcionando espaços de contato, diálogo e interação entre a Universidade e a sociedade civil em geral. Além da “Rádio Cidadania”, houve uma série de lives intitulada “Favelas, Pandemias e Cidadanias”, realizada em parceria com o “Dicionário Marielle Franco”, projeto da Fiocruz. Nessa série de 10 programas foram entrevistadas lideranças de comunidades cariocas de diferentes regiões e gerações sobre variados aspectos dos impactos da pandemia de COVID-19 na população.

Por fim, o FCC tem recebido a tarefa institucional, desde 2013, de sediar e apoiar os trabalhos da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ (CMV). Além do desenvolvimento de pesquisas e atividades sobre as ações da ditadura militar na UFRJ e com seu corpo social, a CMV, uma das últimas que sobrevivem no cenário brasileiro atual, tem se constituído como uma importante articulação com outras instituições e grupos sociais afins em permanecer na reflexão, na denúncia e na difusão do tema. Merece destaque a mostra “Rastros da Verdade: arquivos e memórias da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro”, produzida em parceria com o CBAE, no ano de 2019.

4.6.5 Das Fundações de Apoio: projetos desenvolvidos

A Fundação Universitária José Bonifácio (Fujb) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Constituída em 17 de dezembro de 1975, tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento de ensino, pesquisa, cultura, ciência, tecnologia, letras, artes, desportos e ecologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (Coppetec) é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, pesquisa, ensino e extensão da Coppe e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais e privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da Coppe, originalmente chamado de Coppe-

tec, instituído em 1970. Desde então, as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

Os Apêndices H e I mostram, respectivamente, os atuais convênios que suportam os projetos desenvolvidos pelas fundações de apoio Fubj e Coppetec.

4.6.6 Do Parque Tecnológico

Aprovado pelo Conselho Universitário (Consuni) em 1997 e inaugurado em 2003, o Parque Tecnológico da UFRJ (PTEC-UFRJ) tem como missão gerar conexões que potencializem a transformação do conhecimento em inovação, fortalecendo a UFRJ e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Exerce papel fundamental no fomento ao desenvolvimento tecnológico e à inovação nas empresas nacionais, criando um ambiente de cooperação mútua entre a iniciativa privada, entes públicos e a comunidade acadêmica, o que se pode intitular Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), atendendo ao que dispõe a Constituição Federal após a recente Emenda nº 85 de 2015, em seus artigos 218, 219 e 219-B.

O PTEC-UFRJ foi eleito como o melhor parque tecnológico do Brasil em 2013 pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e reconhecido globalmente pela Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (IASP) como uma iniciativa inspiradora para outros ambientes de inovação em 2019. Esses reconhecimentos permitem afirmar que o Parque Tecnológico da UFRJ é hoje um ambiente inovador, para organizações inovadoras, que eleva publicamente os nomes do Rio de Janeiro e da UFRJ ao oferecer uma alternativa consistente de ingresso na economia do século XXI.

Enquanto ação institucional da Universidade, o PTEC-UFRJ dialoga com todas as suas áreas do conhecimento, gerando e apoiando empresas do tipo *startups* e *spin-offs*, micro, pequenas e médias, além da atração de grandes centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) públicos e privados para cooperar com unidades acadêmicas de excelência da UFRJ.

Em decorrência da atuação do PTEC-UFRJ já foram gerados mais de R\$ 235 milhões em cooperação entre as empresas e a Universidade em valores contratados, 208 depósitos de propriedade intelectual e cerca de R\$ 1 bilhão investidos pelas empresas na criação, geração e operação dos centros de pesquisa instalados no Parque. Além disso, R\$ 44 milhões foram transferidos diretamente para a UFRJ pelas empresas instaladas no Parque pela cessão de uso do solo, R\$ 33 milhões gerados em impostos e R\$ 2 milhões investidos pelo Parque em forma de apoio e patrocínio a projetos da Universidade.

O Parque conta com espaços para trabalho colaborativo (*coworking*), áreas para eventos e locais para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo de sua comunidade acadêmica. Nos últimos anos, vem investindo fortemente em duas frentes de trabalho: a atração de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de

suas atividades para além das fronteiras físicas. Nesse sentido, atendendo a uma solicitação da Administração Central da UFRJ no contexto do transbordamento de suas ações para outros espaços na Universidade e da cidade, em fevereiro de 2019, o PTEC-UFRJ assumiu a gestão do Polo de Biotecnologia.

O PTEC-UFRJ atua em rede e, para tanto, participa de conselhos temáticos, associações e tem firmado parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e internacionais. Entre elas, a colaboração com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife, para intercâmbio de organizações residentes. Internacionalmente, destaca-se o relacionamento com o *Tsinghua University Science Park* (TusPark), da Universidade *Tsinghua*, que permite ao Parque ter uma base física na China, bem como receber empresas internacionais no Rio de Janeiro.

4.6.7 Outras oportunidades de parceria

Nesta seção são listados alguns perfis de tecnologias oriundas da UFRJ que estão protegidas – por meio de depósito de pedido de patente ou registro de programa de computador – e buscam empresas e instituições interessadas em licenciá-las. O objetivo é fazer com que as empresas interessadas no licenciamento possam continuar o desenvolvimento da tecnologia e, consequentemente, disponibilizá-la à sociedade em forma de processos, produtos ou serviços.

1. Biotecnologia

- kit e método para detecção de agrotóxicos contaminantes;
- método para aumento de produtividade agrícola;
- método para limpeza de água e solo após derramamento de óleo;
- novo processo para obtenção de compostos orgânicos em vegetais;
- processo de obtenção de açúcares e lignina da biomassa;
- produção de enzimas por fermentação em estado sólido de resíduo agroindustrial.

2. Economia Verde – Negócios Sustentáveis

- sistema de climatização *brise soleil* duplo.

3. Engenharia de Alimentos e Nutrição

- farinha nutritiva à base de banana.



Foto: Divulgação Parque Tecnológico

4. Engenharias e Materiais

- armadilha para mosquito *Aedes aegypt*;
- composteira unifamiliar de resíduos orgânicos;
- composto contendo material reciclado para fabricação de para-choques;
- dispositivo portátil para análise do teor de álcool na gasolina;
- embalagem para morangos;
- kit para identificação de aditivos em combustíveis e óleos;
- nova composição de borracha vulcanizada com compostos de enxofre.

5. Fármacos e Terapias

- inibidores de distúrbios da memória e doenças como o mal de Alzheimer, derivados da casca de castanha-de-caju;
- nova formulação para o tratamento de esquizofrenia;
- novo meio de cultura para cultivo de células-tronco;
- novo método de marcação de anticorpos para diagnóstico de artrite reumatoide;
- novo sistema de liberação controlada de insulina.

6. Ferramentas para Pesquisa Científica

- dispositivo de contenção para animais de pequeno porte.

7. Micro e Nanotecnologia

- novo bioinseticida de nanoemulsões de base aquosa;
- novo método de liberação de nanopartículas hidrofóbicas em água;
- síntese de nanopartículas de prata utilizando o extrato da folha de goiabeira.

8. Processos e Compostos Químicos

- nova ração para camarões que reduz o colesterol e aumenta o ômega-3;
- novo composto para redução da permeabilidade de gás CO₂ em garrafas e embalagens plásticas;
- novo luminol com kit para a detecção de resíduos de sangue oculto e seus usos;
- novo método para identificação de sêmen em casos de estupro;
- novo método para marcação de munições e rastreabilidade em análise forense;
- novo método para produção de etanol a partir da celulose;
- novo método para produção de etanol a partir do glicerol proveniente da produção de biodiesel;
- novo processo de degradação de resíduos da indústria de papel e celulose;
- novo processo de produção da resina alquídica via reciclagem de pet;
- novo processo de produção de corantes naturais microencapsulados;
- novo processo de produção de pigmentos perolizados por recobrimento muscovita;
- novo processo para recuperação de cobre a partir de água de mineração;
- obtenção de microesferas de poliacetato de vinila (PVAC) radioiodadas para uso em radioembolização SPECT;
- processo de produção de alumina modificada.

4.7 AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA UFRJ

Ao encontro dos dispositivos legais, a UFRJ adotou providências no sentido de promover transparência e divulgação dos atos de seus gestores e dos serviços disponibilizados à sociedade. Dentre as principais ações e instrumentos de transparência e de integridade, ressaltam-se: a criação da Ouvidoria-Geral da UFRJ; a instituição da Auditoria Interna e da Comissão de Ética; a divulgação do Portal da Transparência, do relatório de prestação de contas anuais da Universidade, dos contratos e convênios e da Carta de Serviços; a elaboração do orçamento participativo; a criação da Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom); a elaboração do Plano de Conduta e Integridade da UFRJ; a adoção do sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) e do sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal (e-OUV); a nomeação da autoridade de monitoramento da Lei de Acesso à Informação (BRASIL, 2011) na instituição, conforme determina seu artigo 40.

4.7.1 Da Transparência Ativa

Princípio que exige de entidades e órgãos públicos a divulgação de informações de interesse geral, independentemente de terem sido solicitadas. Nesse sentido, a UFRJ divulga os atos administrativos, acadêmicos, serviços e produtos no site da instituição ou a partir de outros meios de comunicação.

Principais divulgações no site da instituição: Portal da Transparência da CGU;²⁷ Relatório de Gestão;²⁸ Orçamento Participativo;²⁹ Carta de Serviços;³⁰ Contratos e Convênios;³¹ Plano de Conduta e Integridade.³²

4.7.2 Da Transparência Passiva

AUFRJ utiliza o sistema eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. Além do e-SIC, a administração utiliza o Fala.BR, Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação, para receber pedidos de informação, reclamações, denúncias e solicitações. Ambos os sistemas estão sob a responsabilidade da Ouvidoria-Geral da UFRJ.

²⁷ Disponível em: <<https://ufrj.br/>>.

²⁸ Disponível em: <<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de->>.

²⁹ Disponível em: <<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de->>.

³⁰ Disponível em: <<https://cartadeservicos.ufrj.br/>>.

³¹ Disponível em: <<https://gestao.ufrj.br/index.php/contratos>>.

³² Disponível em: <http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/2PlanodeIntegridade.pdf>.

4.7.3 Da Carta de Serviços

Tem o objetivo de informar ao público quais são os serviços prestados ao cidadão pela Universidade, especificando padrões de qualidade como tempo de espera para o atendimento, prazos para o provimento dos serviços, orientações quanto aos mecanismos de comunicação com os usuários, procedimentos para acolhimento de sugestões e para o recebimento, atendimento e gestão de reclamações.

4.7.4 Da Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom)

A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) da UFRJ, órgão vinculado ao Gabinete da Reitora, atua como mecanismo integrador entre a Universidade, suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política global de comunicação social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área.

Além de divulgarem informações originais, os veículos da Coordcom criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo, direto ou indireto, com a comunidade externa, empenhando-se para aprofundar temas emergentes e aproximar sociedade e cientistas/pesquisadores.

4.7.5 Da Ouvidoria-Geral da UFRJ

Instituída pelo Conselho Universitário na sessão de 13 de agosto de 2009 e localizada no Gabinete da Reitora, tem a sua independência funcional resguardada no âmbito de suas atribuições. É um órgão de promoção e defesa dos direitos de discentes, docentes, servidores técnico-administrativos em educação e comunidade extrauniversitária em suas relações com a UFRJ em diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços.

A Ouvidoria é um canal democrático de participação e de controle social, condutor das opiniões, sugestões, reclamações, solicitações de informação e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, os princípios da eficiência, da ética do serviço público e da transparência nas relações com a sociedade.

São objetivos centrais da Ouvidoria: interpretar as manifestações de forma sistêmica, em articulação com os órgãos internos da UFRJ envolvidos, para a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento e mudanças no desenvolvimento das atividades e funções essenciais da UFRJ e nos serviços prestados por sua administração; promover a transparência da gestão e o exercício pleno da cidadania, com base nos preceitos éticos e constitucionais; contribuir com a propositura de políticas e estratégias compatíveis com a excelência acadêmica e com a função social da Universidade.

4.7.6 Da Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação (LAI)

Prevista no art. 40 da Lei nº 12.527/2011 (BRASIL, 2011), é responsável por verificar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ. Cabe, também, à autoridade de monitoramento recomendar medidas para aperfeiçoar normas e procedimentos necessários à efetividade do acesso à informação na instituição. Atualmente, a autoridade de monitoramento é o ouvidor-geral da UFRJ, de acordo com a Portaria nº 9.287, de 05/09/2019 (UFRJ, 2019a), publicada no Boletim da UFRJ, nº 36, na mesma data.

4.7.7 Da Auditoria da UFRJ

Responsável pela avaliação de controle interno das operações contábeis, financeiras, patrimoniais, administrativas e de pessoal, executadas pelas unidades gestoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante a confrontação entre a situação encontrada com determinado critério técnico operacional ou legal. Tem como objetivo primordial o fortalecimento da gestão e a racionalização das vias de controle da UFRJ, prestando apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

4.7.8 Da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

APró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa criou, em 2016, a Divisão de Integração Acadêmica (Dinac), com o objetivo de dinamizar os fluxos de informação internos e externos referentes aos procedimentos sob responsabilidade da pró-reitoria, bem como de divulgar atribuições, ações e eventos relacionados à pós-graduação e à pesquisa.

As ações desenvolvidas pela Dinac que se destinam a dar amplo conhecimento de editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação concentram-se no levantamento de informações nas páginas das agências de fomento e acesso ao Sistema Financiar, que contém uma base de dados com diversos editais em todas as áreas do conhecimento. Esses editais são divulgados em todas as mídias das quais a PR-2 dispõe.

Em 2017, a PR-2 criou um perfil no Facebook, gerenciado pela Dinac, em que são publicadas notícias de toda a UFRJ que envolvam a pesquisa e a pós-graduação. Essas informações são obtidas a partir de uma busca diária de notícias relevantes divulgadas tanto na mídia interna quanto externa.

Recentemente, foi elaborado um projeto em conjunto com a Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) para o Boletim Informativo da PR-2, que é divulgado quinzenalmente para toda a comunidade científica da Universidade. Nesse boletim são divulgadas notícias da UFRJ e de outras instituições, além de editais e eventos.

A página eletrônica da PR-2 também passou por uma reformulação recente, com o objetivo de garantir mais interatividade com o usuário, dispondo de informações relevantes tanto ao público interno quanto externo à UFRJ.

4.7.9 Da Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão tem um setor de comunicação institucional, responsável pelo fluxo de informações interno e externo da UFRJ no que tange à divulgação das ações de extensão. Esse setor gerencia a página eletrônica da PR-5, o Facebook, o Instagram, o Youtube e o Twitter, além de coordenar a Newsletter Comunica Extensão UFRJ. De janeiro até setembro de 2020, sempre visando divulgar a extensão universitária de uma forma atual e interativa, tivemos um crescimento de mais de 100% em algumas de nossas redes digitais, chegando a mais de 10 mil seguidores no Instagram e no Youtube.

A página eletrônica está, atualmente, em processo de reformulação, com vistas a se tornar mais acessível, atrativa e interativa, tanto para o público interno quanto, e principalmente, para o público externo à Universidade.

O perfil do Facebook foi criado em março de 2016. Em janeiro de 2020 a rede social possuía 4.879 seguidores e em setembro de 2020 alcançou o número de 9.292.

Em julho de 2019, a PR-5 criou um perfil no Instagram, e em março de 2020 o Instagram da Pró-Reitoria já possuía 3.180 seguidores. O Instagram foi a rede social com maior crescimento; em setembro registrou 11,8 mil seguidores. Ambas as redes são utilizadas para divulgar as ações de extensão da UFRJ e as atividades da pró-reitoria.

Desde agosto de 2019, é publicada a newsletter Comunica Extensão UFRJ, com edições mensais direcionadas às comunidades interna e externa. Nesse boletim, são veiculadas notícias da extensão da UFRJ, sendo utilizado o Siga para sua divulgação à comunidade interna e o *mailchimp* e as redes sociais para divulgação à sociedade.

A PR-5 conta também com um canal no YouTube, criado em janeiro de 2020 e que no mês de setembro de 2020 alcançou o número de 12,8 mil seguidores. Nessa conta as ações de extensão podem realizar suas transmissões ao vivo, com apoio técnico e divulgação da Pró-Reitoria de Extensão.

Com o objetivo de ter contato direto com a comunidade acadêmica e com os demais setores da sociedade, em março de 2020 foi criado um grupo de Telegram, que no mês de setembro do mesmo ano contava com 742 participantes. Logo depois foram criados os grupos no WhatsApp, que atualmente possuem 532 participantes. Nessas redes de mensagens são divulgadas ações de extensão e vagas para extensionistas.

A rede social mais recente é o Twitter, criado em junho de 2020. Em setembro possuía 255 seguidores.

4.7.10 Da Pró-Reitoria de Gestão e Governança

A PR-6 faz uso intensivo de sua página institucional (<http://www.pr6.ufrj.br>) para:

- Informação ao público interno sobre documentos oficiais de interesse para as atividades administrativas da PR-6 e da Universidade.
- Divulgação de cursos, eventos e outros acontecimentos relevantes de interesse para os servidores da UFRJ e também para informação da sociedade.
- Informações para os públicos interno e externo sobre licitações e contratações realizadas pela Administração Central.
- Divulgação ao público externo de ações de fiscalização de gestão contratual por meio da publicação de multas e sanções aplicadas a empresas contratadas.
- Disponibilização, para as empresas contratadas, de informações sobre a contratação e o serviço de emissão de atestado de capacidade técnica.
- Divulgação das normas, orientações, instruções e demais documentos de natureza normativa relativos às atribuições de sua competência.

Além disso, a PR-6 dispõe de Facebook institucional (PR-6-UFRJ), em que divulga informações a toda a comunidade acadêmica, além de compartilhar informações do Sistema Integrado de Alimentação (SIA).

Ligada à estrutura da PR-6, o Sistema Integrado de Alimentação (SIA) possui sua página institucional (<http://ru.ufrj.br/index.php>) e suas redes sociais (Facebook, Twitter e Telegram), em que são disponibilizadas informações sobre os restaurantes universitários da UFRJ e as demais ações da equipe do SIA relacionadas a atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A transparência administrativa tem como fundamento o princípio da publicidade, consagrado no art. 37 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e inerente ao estado democrático de direito. Tal princípio visa legitimar as ações praticadas pela administração pública por meio da divulgação dos atos administrativos.

A fim de consolidar ainda mais a transparência pública, foram promulgados a Lei nº 12.527/2011 (BRASIL, 2011) e o Decreto nº 7.724/2012 (BRASIL, 2012a), determinando, no âmbito do Poder Executivo Federal, que o poder público deve dar publicidade de seus atos, facilitando o acesso à informação aos cidadãos.

4.8 GESTÃO E GOVERNANÇA NA UFRJ

A UFRJ chega ao seu primeiro centenário de existência como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina, plenamente inserida no cenário mundial das diversas áreas do conhecimento humano, sendo uma instituição de referência para a produção do saber social e científico brasileiro. Suas dimensões excepcionais – 70 unidades acadêmicas, aproximadamente 67 mil discentes de graduação e pós-graduação, 9 mil servidores técnico-administrativos em educação, com cerca de 3.600 vinculados às unidades de atenção à saúde, e 4.200 docentes, 87 edificações, sendo 15 prédios tombados, dispersas em diferentes campi e regiões da cidade do Rio de Janeiro, além de um complexo hospitalar com nove unidades de saúde, entre as quais cinco são hospitais com internações – dão uma ideia da diversidade e das dificuldades envolvidas na gestão dessa estrutura, com a devida transparência, e no monitoramento e avaliação de seu desempenho, tarefas necessárias para viabilizar um desenvolvimento harmônico, equilibrado e em conformidade com padrões elevados de eficiência, efetividade e eficácia.

Um breve retrospecto sobre a história recente da gestão da UFRJ revela a pouca familiaridade com conceitos basilares de uma administração pública moderna e dinâmica. A gestão administrativa, até o início do século XXI, à exceção da gestão de pessoas, era exercida por uma das cinco pró-reitorias, à qual competia todo o planejamento, gestão orçamentária, contábil e financeira da UFRJ, gestão dos contratos, compras, licitações e gestão patrimonial em toda a sua extensão. Atualmente, as responsabilidades pela gestão administrativa são distribuídas entre três pró-reitorias: a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) e a Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6).

A última intervenção mais extensa na estrutura da UFRJ, visando à melhor adequação à realidade da administração universitária de então, foi realizada em 2011, com alguns ajustes nos anos subsequentes. Desde então, o país vem mudando, com muita rapidez e com muitos sobressaltos. Nos dias atuais enfrentamos uma nova realidade, efêmera, volátil, com mudanças repentinas que não seguem padrões previsíveis. Vivemos em uma realidade muito mais complexa, que demanda adaptações rápidas e precisas para viabilizar planos e projetos em cenários de mudanças quase contínuas, plenos de ameaças, incertezas e indefinições.

Portanto, é necessário buscar um modelo de organização e gestão capaz de modernizar e dinamizar o desempenho da administração da Universidade, reconhecendo que ela se constitui, na verdade, por um sistema adaptativo complexo e em permanente transformação. Em outras palavras, um sistema dinâmico que não dependa de maneira linear de contingências internas e externas, devendo ser permanentemente monitorado e ajustado, e com capacidade de aprender com a própria experiência e mudar. Novas práticas de atuação e de gestão têm que ser vislumbradas e implementadas gradualmente, incorporando ideias e conceitos inovadores no ambiente administrativo da UFRJ. Planejamento institucional,

governança, gestão de riscos, integridade, comunicação assertiva são conceitos ainda incipientes na UFRJ, e as práticas a eles associadas podem tornar mais ágeis e flexíveis os processos internos e conferir maior segurança jurídica aos procedimentos administrativos.

Planejamento Institucional

A finalidade do planejamento é conhecer o grau de complexidade das diversas situações, desenvolver propostas adequadas e estabelecer realizações no tempo, representando-as em um projeto para a instituição. A definição de objetivos precisos deve orientar competências e relações internas na produção de planos viáveis e se tornar um instrumento capaz de efetivamente gerar resultados desejados.

Governança

Investir na formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das Ifes. Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, relevantes para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

- a. Avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros.
- b. Direcionar e orientar a preparação, articulação e coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico como da sociedade em geral, assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos.
- c. Monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos, por sua vez, consiste em um sistema institucional de natureza permanente, estruturado e monitorado principalmente pela administração superior, direcionado às atividades de identificar, analisar e avaliar riscos, decidir sobre estratégias de resposta e ações para gerenciá-los, além de monitorar e comunicar sobre o processo de gerenciamento desses riscos, com vistas a apoiar a tomada de decisão e viabilizar o efetivo alcance dos objetivos da UFRJ.

Integridade

Im Programa de Integridade deve ser utilizado como ferramenta de governança capaz de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, detecção e punição de fraudes, atos de corrupção, irregularidades e desvios de conduta, os quais podem impedir que uma instituição alcance seus objetivos em todos os níveis. Essas medidas e ações devem estar alinhadas à estratégia da UFRJ e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade institucional por meio da aplicação efetiva de políticas, diretrizes e códigos de ética e de conduta, bem como do tratamento adequado de riscos à integridade.

Comunicação Assertiva

Desenvolvimento e/ou implementação de formas e meios para uma comunicação clara, objetiva e transparente, revelando alto grau de maturidade institucional. Isso pode contribuir para manter elevada a credibilidade da Universidade, ao produzir informação de qualidade e ao mesmo tempo se contrapor às constantes notícias falsas e desabonadoras que ameaçam a UFRJ.

A implantação desses conceitos e de suas práticas correlatas vai contribuir para o desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais e resolver questões que envolvam possíveis violações éticas.

Por outro lado, há que manter um profundo compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos. Buscam-se formas de gestão democrática e participativa, com a valorização e o respeito a seus órgãos colegiados, explorando ao máximo os limites da autonomia universitária, como preconizado no artigo 37 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), com responsabilidade ambiental, ética e social.

Com essas perspectivas, esforços devem ser dirigidos no sentido de viabilizar o funcionamento dos processos de planejar, organizar, dirigir e monitorar, para que os objetivos institucionais possam, de maneira sistêmica, ser alcançados.

No contexto atual é fundamental que as orientações para a gestão da UFRJ apontem para a implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes nesse processo, a fim de que sejam obtidos e aprimorados mecanismos adequados à boa governança institucional, como segregação de funções estratégicas, balanceamento de poder, gestão de riscos, transparéncia e responsabilização.

A ideia central é de aprimorar a instituição, prepará-la para melhor atender ao interesse social, criar um ambiente institucional capaz de gerar e entregar resultados, tanto no segmento administrativo quanto no segmento acadêmico, com agilidade e segurança jurídica.

O Sistema de Governança e a Estrutura de Governança da UFRJ, instituídos pela Portaria nº 2.499, de março de 2019 (UFRJ, 2019b), e a Política de Gestão de Riscos, instituída pela Portaria nº 2.500 (UFRJ, 2019c), de mesma data, são parte dos instrumentos pelos quais se pretende avançar na modernização da gestão na Universidade.

O Plano de Conduta e de Integridade, aprovado pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), em março de 2019, amplia esse espaço de modernização, pois se constitui como um conjunto de mecanismos e procedimentos internos para prevenir, detectar e remediar irregularidades e desvios, estabelecendo padrões de ética e de conduta.

Esse quadro se complementa com um *Manual de Gestão de Riscos*, decorrente da Política de Gestão de Riscos, que tem como objetivos estabelecer conceitos, diretrizes, atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem como orientar os servidores na identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos institucionais.

As diretrizes da política de gestão e governança para o período de vigência deste PDI podem ser assim sintetizadas:

1. Implantar uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ.
2. Consolidar a governança institucional.
3. Reafirmar o compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e imparcialidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos.
4. Adequar as estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às contínuas modificações do arcabouço jurídico do país e às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico.

As ações mais relevantes para o cumprimento dessas diretrizes durante a vigência do presente PDI encontram-se especificadas no Quadro 13.

4.9 METAS DAS ÁREAS VINCULADAS À REITORIA E DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA

4.9.1 Metas das áreas vinculadas à Reitoria

Quadro 12. Metas das áreas vinculadas à Reitoria

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
Metas da Coordcom								
1. Reforçar a imagem da UFRJ em múltiplas plataformas e suportes de comunicação.	1. Criar novo portal eletrônico da UFRJ, que deve ser em português e em outras línguas.	1. Percentual de execução Valor histórico: 35% em 2019	100%					2024
	2. Revisar identidade visual.	2. Percentual de execução Valor histórico: 10% em 2019	100%					
	3. Melhorar a infraestrutura tecnológica e física de trabalho da Coordcom.	3. Percentual de implementação da nova estrutura Valor histórico: 10% em 2019		100%				
	4. Realizar campanhas nas mídias sociais.	4. Percentual incremental de acessos às informações publicadas em canais de comunicação da UFRJ (métricas obtidas do Google Analytics) Valor histórico: 10% em 2019	25%	50%	75%	85%	100%	
	5. Aprimorar a infraestrutura de comunicação e de gestão da informação institucional, reconfigurando as atividades relacionadas à assessoria de imprensa e à produção e difusão de conteúdo, levando-se em consideração o conjunto de interesses demandados pelos atores sociais da Universidade.	5. Percentual de execução Valor histórico: 10% em 2019	25%	75%		100%		

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
2. Aumentar a produção de conteúdo multiplataforma nos canais de comunicação da UFRJ.	1. Adotar a ferramenta de controle de produção.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	50%		100%			2023
	2. Subdividir o setor de conteúdo em 8 editorias que cubram as áreas de conhecimento e demandas da gestão da UFRJ, quadruplicando o número de publicações semanais.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
	3. Divulgar a contribuição da UFRJ para o desenvolvimento da civilização brasileira, difundindo os avanços tecnológicos, o pensamento científico e a popularização da ciência.	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019				100%		
	4. Transmitir mensagens de natureza informativa e reflexiva sobre os direitos e deveres do cidadão e do servidor técnico-administrativo em educação, proporcionando reflexão, além de divulgar campanhas socioeducativas e informar sobre profissões e mercado de trabalho.	4. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019				100%		
	5. Utilizar a diversidade de suportes de forma a experimentar novas linguagens e modelos de comunicação e estimular o aprimoramento e o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à comunicação institucional.	5. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019				100%		
3. Elevar o status da Coordcom: de Coordenadoria para Superintendência de Comunicação da UFRJ.	1. Resgatar processo anterior e adequar às necessidades da comunicação contemporânea institucional.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			2023
	2. Encaminhar às instâncias cabíveis para sua apreciação e aprovação.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019				100%		

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
4. Ampliar mailing list da UFRJ.	1. Instalar uma máquina servidora dedicada junto à Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da UFRJ.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%					2021
	2. Buscar interação com a base de dados do Siga e demais plataformas de gerenciamento da UFRJ.	2. Percentual incremental de acompanhamento do número de cliques do usuário nos links disponibilizados em cada publicação (usabilidade). Valor histórico: 0% em 2019	50%	100%				
	3. Atualizar mailing da UFRJ.	3. Percentual de acompanhamento da taxa de conversão das postagens e entregas aos destinatários. Valor histórico: 0% em 2019	100%					
	4. Realizar treinamento operacional da equipe para utilização da ferramenta.	4. Quantidade de servidores treinados. Valor histórico: 0% em 2019	5					
5. Construir a Política de Comunicação da UFRJ.	1. Criar grupo de trabalho.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%				2022
	2. Instituir debate e textos básicos.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%				
	3. Abrir consulta pública.	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
	4. Criar debate no colegiado.	4. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
	5. Aprovar no Consuni.	5. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
Metas da Gráfica								
1. Aumentar a eficiência produtiva e econômica do processo de produção gráfica da UFRJ, visando atender aos usuários com economicidade e qualidade.	1. Buscar a manutenção do <i>outsourcing</i> de impressão digital, que melhora a capacidade de produção no atendimento a demandas de impressão colorida de baixa e média tiragens com qualidade e economia, dentro das possibilidades orçamentárias da universidade.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	0%	0%	0%	0%	100%	2024
	2. Solicitar aquisição de equipamentos que melhorem a capacidade produtiva dentro das possibilidades orçamentárias da Universidade: como plotter UV e equipamento para corte especial (corte e vinco) para acabamento de papelaria institucional.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	0%	0%	50%	50%	100%	
	3. Redesenhar o atendimento com desenvolvimento de materiais de apoio aos usuários.	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	0%	25%	50%	50%	100%	
Metas da Diretoria de Relações Internacionais (DRI)								
1. Institucionalizar o setor de internacionalização da UFRJ.	1. Registrar no Estatuto da UFRJ a Superintendência Geral de Relações Internacionais.	1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 0% em 2019	75%	100%				2021
	2. Criar as Coordenações de Relações Internacionais nos Centros Universitários e Campi Avançados.	2. Percentual de execução Valor histórico: 12,5% em 2019	100%					
	3. Criar as Coordenações de Relações Internacionais nas Unidades Acadêmicas.	3. Percentual de execução Valor histórico: 50% em 2019	75%	100%				
2. Reorganizar administrativa e academicamente o Setor de Internacionalização da UFRJ.	1. Reorganizar as áreas administrativas da antiga Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%					2024
	2. Criar Coordenações Acadêmicas Especiais ligadas a países, grandes regiões geopolíticas ou grupos internacionais com parcerias relevantes.	2. Número de publicação das portarias no Boletim da UFRJ com as nomeações dos Coordenadores Acadêmicos Especiais Valor histórico: 0 em 2019	3	5	7	9	10	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
3. Institucionalizar a relação com os colegiados superiores e as pró-reitorias.	1. Estabelecer rotina de aprovação pelo CEG e pelo Cepg dos editais de oferta de vagas para intercâmbio.	1. Percentual de editais de oferta de vagas para intercâmbio publicados com aprovação dos colegiados Valor histórico: 0% em 2019	0%	25%	50%	75%	100%	2024
	2. Criar grupos de trabalho com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias.	2. Números de grupos de trabalho formalizados e com agendas de reuniões regulares entre as equipes do setor de internacionalização e as equipes das pró-reitorias Valor histórico: 0 em 2019	1	3	4			
	3. Revisar o conjunto de resoluções do Consuni, CSCE, CEG e Cepg que são feitas aos processos de internacionalização e apresentar proposições aos colegiados para atualização dos conteúdos das resoluções.	3. Percentual de resoluções (8) do Consuni, CSCE, CEG e Cepg que são feitas aos processos de internacionalização republicadas Valor histórico: 8 resoluções em 2019	0%	25%	50%	100%		
4. Criar e implementar políticas de internacionalização e linguística para a UFRJ.	1. Estabelecer uma Política de Internacionalização da UFRJ, produzindo e aprovando no Consuni um documento orientador.	1. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 0% em 2019	0%	50%	100%			2022
	2. Estabelecer uma Política Linguística da UFRJ, produzindo e aprovando no Consuni um documento orientador.	2. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 50% em 2019	50%	100%				
5. Ampliar e direcionar as ações atuais de internacionalização da UFRJ (cont.)	1. Reorganizar a atuação do Setor de Internacionalização da UFRJ junto às instâncias da Universidade, visando atuar como um hub de informação e processos que permita conjugar esforços e facilitar a atuação dos diferentes agentes da Universidade.	1. Número de ações promovidas, anualmente, pelo Setor de Relações Internacionais junto aos Centros Universitários e Campi Avançados da UFRJ Valor histórico: 3 em 2019	8	16	16			2024

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
	2. Incrementar o aproveitamento dos conteúdos cursados em ações de mobilidade, seja dos discentes da UFRJ, seja dos discentes estrangeiros na UFRJ. Para essa ação está sendo desenvolvida resolução de criação de códigos de internacionalização.	2. Percentual de execução: (processo no Consuni em 6 etapas) Valor histórico: 0% em 2019	16,6%	100%				
(cont.) 5. Ampliar e direcionar as ações atuais de internacionalização da UFRJ.	3. Promover o ensino de português como língua estrangeira de forma a incentivar discentes estrangeiros a cursarem períodos de intercâmbio na UFRJ.	Número de turmas de Português Língua Estrangeira. Turmas LEV 232 – (formação discentes de Letras) – 60h (5); turmas de LEV 610 – Português – Conversação avançada – 60h (1); turmas de LEV 611 – Português – Compreensão e produção – 60h (1); turmas de LEV 015 – Português para estrangeiros: compreensão e produção escrita – 60h (1); LEV 016 – Português para estrangeiros: compreensão e produção oral – 60h (1); regularização das turmas resultantes do Acordo UFRJ/ MEC/MRE; oferta de curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira 3. 4 disciplinas de 60h cada: Português para Estrangeiros PEC-G / Estrutura da Língua I e II; Português para Estrangeiros PEC-G Compreensão Oral I e II; Português para Estrangeiros PEC-G / Cultura Brasileira I e II; Português para Estrangeiros PEC-G / Gêneros Textuais I e II (Faculdade de Letras) Valor histórico: 17 turmas em 2019	17	20	23		2024	
	4. Estimular a prática diversificada de idiomas estrangeiros entre os discentes da UFRJ.	4. Número de Espaços de Prática Linguística para diferentes idiomas Valor histórico: 0 em 2019	0	4	8	12	16	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
6. Melhorar a comunicação na área de internacionalização da UFRJ.	1. Refazer o website do setor de Internacionalização da UFRJ, produzindo e publicando, em conjunto com a Coordcom, um novo conteúdo	1. Percentual de república Valor histórico: 100% em 2019	15%	100%				2021
7. Gerar instrumentos de transparéncia de dados na área de internacionalização da UFRJ.	1. Realizar, anualmente, o Censo de Atividades de Internacionalização da UFRJ, desenvolvendo atividade censitária que consiga apurar o conjunto integral das ações de internacionalização efetuadas por todos os agentes do corpo social da Universidade.	1. Quantidade de atividades censitárias efetuadas por ano Valor histórico: 0 em 2019	0	1	1	1	1	2024
Metas da Diretoria de Acessibilidade (Dirac)								
1. Implementar uma efetiva política de inclusão e autonomia universal às pessoas com deficiência (PcD), a fim de promover a diminuição das desigualdades sociais	1. Reestruturar e atualizar os dados atuais sobre as pessoas com deficiência da UFRJ.	1. Número de atualização dos dados, por ano Valor histórico 2019: 1	1	1	1	1	1	2024
	2. Realizar censo completo de todo o corpo social da UFRJ para identificar e quantificar pessoas com deficiência e suas necessidades, criando um novo indicador para a Universidade.	2. Número de Censo, por ano Valor histórico 2019: 1	1	1	1	1	1	
	3. Criar campanhas anuais de conscientização e sensibilização com foco nas pessoas com deficiência.	3. Número de campanhas, por ano Valor histórico 2019: 1	2	2	2	2	2	
2. Adequar infraestrutura da Universidade à recepção de pessoas com deficiência. Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, acadêmicas, esportivas e de lazer, no sistema universitário. (cont.)	1. Identificar necessidades e elaborar projetos de acessibilidade em todos os edifícios da UFRJ; essas são Incumbências da UFRJ, estendidas a docentes, técnicos e discentes, assim compostas: Educação superior inclusiva e acessível ao longo de todo o percurso formativo de seus discentes.	1. Percentual ANUAL de execução do levantamento das necessidades de acessibilidade Valor histórico 2019: 70%	70%	90%	90%	100%	100%	2024
	2. Captar recursos para realização das obras de adequação.	2. Percentual ANUAL de recursos destinados às obras de acessibilidade, considerando o total de projetos realizados e orçados Valor histórico 2019: 50%	50%	50%	70%	80%	90%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 2. Adequar infraestrutura da Universidade à recepção de pessoas com deficiência. Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, acadêmicas, esportivas e de lazer, no sistema universitário.	3. Acompanhar obras de adequação de infraestrutura da Universidade para garantia de acessibilidade às pessoas com deficiência.	3. Percentual ANUAL de obras de acessibilidade executadas com base no levantamento realizado Valor histórico 2019: 50%	50%	50%	70%	80%	90%	2024
	4. Definir o público-alvo da Política de Acessibilidade: pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e com transtornos de aprendizagem.	4. Percentual ANUAL de ingressantes na UFRJ por meio da Ação afirmativa e de ampla concorrência das pessoas com deficiência. Atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências da Universidade e nos serviços Valor histórico 2019: 80%	80%	80%	90%	100%	100%	
3. Garantir acesso à educação superior em igualdade de oportunidades de condições com as demais pessoas.	1. Finalizar a aferição de todos os processos inicialmente abertos entre o início das matrículas e o fim do mês de abril, diminuindo o impacto no calendário acadêmico dos envolvidos.	1. Percentual anual de processos aferidos Valor histórico 2019: 100%	100%	100%	100%	100%	100%	2024
	2. Organizar a composição da Comissão de Análise Multidisciplinar, de maneira a dar mais celeridade e transparência ao procedimento de análise dos laudos dos candidatos ingressos aos cursos da UFRJ, na matrícula via Sisu-Enem.	2. Percentual anual de indicação dos médicos especialistas e multiprofissionais pela CPST, com aruência da Dirac Valor histórico 2019: 80%	100%	100%	100%	100%	100%	
	3. Buscar apoio junto ao Complexo Hospitalar para a formação de Comissão de Análise Multidisciplinar.	3. Percentual anual de nomeação de nova Comissão de Análise Multidisciplinar, com auxílio do Complexo Hospitalar, da CPST e da Dirac Valor histórico 2019: 80%	100%	100%	100%	100%	100%	
	4. Discutir e reformular procedimento de ingresso de cotistas por deficiência na Universidade, de maneira a tornar o procedimento de acolhimento mais ágil e humanizado.	4. Percentual anual de publicação de todas as etapas e procedimentos para a realização da matrícula dos discentes com deficiência na UFRJ Valor histórico 2019: 100%	100%	100%	100%	100%	100%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
Metas da Auditoria Interna								
1. Melhorar os índices de resposta e solução das solicitações dos órgãos de controle feitas à Audin	1. Aumentar o índice de homens-hora da Auditoria Interna da UFRJ.	1. Percentual de Atendimento das ações do PAINT que são demandadas pelos órgãos de controle Valor histórico: 70% em 2019	75%	80%	85%	90%	100%	2024
	2. Ampliar o percentual de conclusão de recomendações da CGU em aberto na UFRJ.	2. Índice de conclusão de recomendações em aberto da CGU Valor histórico: 5% em 2019	15%	25%	35%	45%	55%	
	3. Realizar o mapeamento de todos os processos da Auditoria Interna.	3. Percentual de processos mapeados Valor histórico: 10% em 2019	20%	50%	70%	90%	100%	
Metas da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação								
1. Normalizar, uniformizar e ampliar a segurança nos processos e controle da tecnologia da informação visando melhorar os níveis de governança de TIC da UFRJ.	1. Discutir e criar uma política de acesso unificada e segurança de dados na Universidade.	1. Número de reuniões entre as áreas envolvidas Valor histórico: 0 em 2019	0	3	5	7	8	2024
	2. Implementar uma área responsável pela governança na TIC.	2. Número de ações para nomeação, estruturação, mapeamento e interação com todas as áreas da TIC e da administração central com o Setor de Governança em TIC 2. Valor histórico: 1 em 2019	2	4	6	8	10	
	3. Desenvolver uma coordenação e uniformização de processos e de segurança entre a TIC e outros órgãos e divisões análogos em toda a Universidade.	3. Número de reuniões com as áreas envolvidas e ações para a aprovação dos procedimentos unificados de processos e de segurança Valor histórico: 0 em 2019	2	4	6	8	10	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
2. Melhorar e modernizar a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação da UFRJ por meio de aquisição e atualização de hardwares e softwares.	1. Desenvolver e implementar uma política unificada de aquisição de hardwares e softwares.	1. Número de ações para unificar as demandas de aquisição e modernização de hardwares e softwares da Universidade Valor histórico: 0 em 2019	0	3	4	5	6	2024
3. Garantir a integração, a integridade e a disponibilidade das informações armazenadas em meio magnético.	1. Fomentar ações de integração entre os sistemas corporativos para a melhoria da qualidade das informações gerenciais e estratégicas necessárias.	1. Número de ações para a criação e fortalecimento de uma equipe dedicada ao monitoramento e a melhorias nos bancos de dados corporativos Valor histórico: 0 em 2019	2	3				2024
	2. Garantir a conectividade e disponibilidade dos serviços dos campi de Macaé, Duque de Caxias, Praia Vermelha e demais unidades isoladas localizadas na Cidade do Rio de Janeiro, visando ao aprimoramento e à disponibilidade de serviços para toda a UFRJ.	2. Número de ações para a elaboração de projetos de infraestrutura para garantir a conectividade e disponibilidade dos serviços nos campi e unidades externas Valor histórico: 0 em 2019	0	2	3	4	5	
	3. Garantir a integridade e disponibilidade de dados da universidade através da melhoria da capacidade de armazenagem e organização dos dados.	3. Número de processos para aquisição de materiais de infraestrutura para execução de projetos Valor histórico: 0 em 2019	1	3	4	5	6	
Metas da Ouvidoria								
1. Mitigar a assimetria informacional e comunicacional da instituição em relação à sociedade em geral e à comunidade interna da UFRJ.	1. Ampliar a transparência ativa nos portais acadêmicos e administrativos da UFRJ, considerando as demandas recebidas pelo Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC/CGU) e considerando o PDA UFRJ (2020-2022).	1. Percentual de informações em transparência ativa Valor histórico: 40% em 2019	50%	60%	70%	90%	100%	2024
	2. Fomentar o uso do sistema da Carta de Serviços da UFRJ.	2. Percentual de serviços listados no sistema da Carta de Serviços da UFRJ Valor histórico: 10% em 2019	30%	50%	70%	90%	100%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
2. Consolidar a Ouvidoria em sua atribuição de mediação e conciliação de conflitos de ordem interpessoal.	1. Desenvolver campanhas de conscientização e sensibilização do corpo social para a importância da comunicação empática em todas as esferas da UFRJ, reforçando a interlocução da Ouvidoria com as pró-reitorias, com as Decanias e com as Unidades Acadêmicas e Administrativas, neste sentido.	1. Percentual incremental da quantidade de mediações e conciliações realizadas pela Ouvidoria (25 mediações em 2020) Valor histórico: 20 mediações em 2019	-	5%	10%	15%	20%	2024
Metas do Complexo Hospitalar								
1. Elaborar proposta de novo regimento interno do Complexo Hospitalar (CH).	1. Discutir e aprovar entre os membros do Conselho de Governança do CH, nas unidades de saúde que o compõem e nas instâncias superiores (Reitoria e Consuni) novo regimento do CH.	1. Percentual de elaboração, discussão e aprovação do novo Regimento Interno do CH Valor histórico: 0% em 2019	80%	100%				2021
2. Unificar as compras de insumos e materiais hospitalares através das IRPs, de uso comum entre as unidades de saúde.	1. Elaborar processos de licitações das unidades de saúde por meio de compras compartilhadas.	1. Percentual incremental de licitações unificadas Valor histórico: 0% em 2019	10%	30%	50%	70%	100%	2024
3. Unificar os contratos de serviços hospitalares, contratos em comum entre as unidades de saúde.	1. Elaborar processos licitatórios das unidades de saúde por meio de licitação unificada. Criado GT para realizar um Termo de Referência e Estudo Técnico Preliminar em conjunto com todas as Unidades do CHS em 2020	1. Percentual incremental de licitações de serviços unificadas Valor histórico: 0% em 2019	5%	10%	30%	50%		2023
4. Ampliar as relações institucionais das unidades de saúde junto aos entes federais, estaduais e municipais, Ministério da Educação e Ministério da Saúde.	1. Negociar demandas de prestação de serviços assistenciais e especializados junto aos órgãos federais, estaduais e municipais.	1. Percentual incremental no teto orçamentário na contratualização entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e as unidades de saúde do CH Valor histórico: 0% em 2019	5%	15%	30%	45%		2023

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
5. Implementar Sistema de Informação Hospitalar AGHUse nas unidades de saúde. O objetivo atende ao desenho de uma Política de Informação e Tecnologia de Informação em Saúde na UFRJ, alinhando-se à Política Nacional de Informatização em Saúde (Ministério da Saúde) e, futuramente, no interesse ou obrigação das suas instituições de saúde, a UFRJ estará preparada para integrar a Rede Nacional de Dados em Saúde.	1. Executar o Termo de Cooperação nº 1.805, e seus respectivos aditivos, celebrado entre a UFRJ e o HCPA pela implantação, transferência tecnológica e colaboração de desenvolvimento no AGHUse nas unidades do Complexo Hospitalar e da Saúde.	1. Percentual de Módulos implantados (x) / total de módulos disponíveis (n= 14) Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%			2024
		2A. Número incremental de colaboradores dedicados de TI alocados Valor histórico: 0 em 2019	7	8	9	10		
		2B. Percentual de colaboradores de TI treinados Valor histórico: 0 em 2019	0%	80%	90%	100%		
		2C. Percentual de produtividade da equipe Valor histórico: 0 em 2019	75%	80%	85%	90%	100%	
	3. Preparar os ambientes técnicos de conectividade e acesso ao AGHUse nas unidades do Complexo Hospitalar (INDC e Ipub).	3. Percentual incremental de unidades atendidas/total de unidades (INDC e Ipub) Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%			
		4A. Percentual incremental de módulos assistenciais do AGHUse implantados e em produção nas unidades-piloto (INDC e Ipub) Total de módulos implantados (100% = 14 módulos assistenciais) Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%			
		4B. Percentual incremental de Treinamento de colaboradores e Multiplicadores UFRJ envolvidos no processo de produção das unidades-piloto (INDC e Ipub). Valor histórico: 0 em 2019	7%	50%	100%			

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
6. Instituir uma Política de Avaliação de Tecnologias em Saúde para o Complexo Hospitalar da UFRJ. O objetivo é consoante às Políticas do Ministério da Saúde e prevê encaminhamentos à efetiva participação do Complexo Hospitalar na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde.	1. Apresentar e aprovar propostação de escopo. 2. Alocar recursos humanos necessários à execução de demandas internas ou externas (estudos de avaliação de tecnologias).	1A. Percentual de aprovação do escopo nas instâncias competentes Valor histórico: 0% em 2019	0%	100%				2023
		2A. Número de profissionais (especialistas) dedicados/ envolvidos Valor histórico: 0 em 2019	0	2	2			
		2B. Percentual de participação do Complexo Hospitalar nas atividades do REBRATS Valor histórico: 0% em 2019	10%	50%	70%	100%		
		2C. Número de estudos de ATS executados Valor histórico: 0 em 2019	4	4	4	4		
7. Instituir uma Política de Informação e Epidemiologia em Saúde com dados da produção assistencial em saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ.	1. Apresentar e aprovar propostação de escopo. 2. Instituir o Comitê Permanente de Documentação Hospitalar.	1. Percentual de apresentação e (de) aprovação do escopo nas instâncias competentes Valor histórico: 0% em 2019	0%	30%	50%	70%		2023
		2. Número de instituições e profissionais representados e nomeados no Comitê Permanente de Documentação Hospitalar Valor histórico: 0 em 2019	0	9				
8. Normalizar as rotinas administrativas nas unidades de saúde.	1. Elaborar e padronizar rotinas administrativas nas unidades de saúde, observando suas peculiaridades e as rotinas institucionais.	1. Percentual de implementação e padronização das rotinas Valor histórico: 0 em 2019	0	10%	25%	50%		2023

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
9. Desenvolver estratégias de qualificação da atenção à saúde e ampliar as ações para garantir a qualidade assistencial, segurança do paciente e sustentabilidade do sistema de saúde.	1. Definir e desenvolver planejamento para instituir modelo de Gestão da Qualidade em Saúde nas unidades de saúde do CHS.	1. Percentual de Unidades com planejamento e implementação de programa de gestão da qualidade Valor histórico: 0% em 2019	0%	20%	30%	50%		2023
	2. Instituir o Comitê Permanente de Gestão da Qualidade em Saúde.	2. Percentual de aprovação do escopo nas instâncias competentes Valor histórico: 0% em 2019	0%	20%	30%	50%		
	3. Planejar programa de gestão estratégica de materiais e equipamentos hospitalares com ênfase na padronização de descriptivos a fim de garantir qualidade assistencial, segurança e sustentabilidade nas Unidades de Saúde da UFRJ	3. Número de profissionais (especialistas) dedicados/ envolvidos Valor histórico: 0 em 2019	0	9				
10. Criar Grupo de Trabalho com a Coppe (área da saúde)	1. Celebrar convênio com a Coppe.	1. Percentual de andamento do GT criado Valor histórico: 0% em 2019	0%	40%	100%			2022
Metas do Siarq								
1. Concluir a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) (cont.)	1. Atualizar portaria referente à implantação e ao funcionamento do SEI.	1. Quantidade de portarias publicadas Valor histórico: 0 em 2019	1					2024
	2. Instituir o uso do SEI em todas as unidades da UFRJ.	2. Percentual de unidades que usam o SEI Valor histórico: 85% em 2019	100%					
	3. Implantar a funcionalidade do Peticionamento Eletrônico (permissão para que usuários externos sejam agentes atuantes nas demandas processuais).	3. Percentual de implantação do Peticionamento Eletrônico Valor histórico: 15% em 2019	30%	70%	100%			
	4. Viabilizar o uso do Barramento (possibilidade de tramitação de processos entre diferentes órgãos da administração pública).	4. Percentual de implantação do Barramento Valor histórico: 5% em 2019	15%	50%	100%			
	5. Ampliar a capacitação de usuários do Sistema por meio de videoaulas.	5. Quantidade de videoaulas publicadas no Portal SEI UFRJ Valor histórico: 4 em 2019	6	8				

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 1. Concluir a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)	6. Tornar o SEI o único Sistema para autuação e tramitação de processos administrativos na Universidade.	6. Percentual de tipos processuais (assuntos) disponibilizados no SEI para autuação Valor histórico: 30% em 2019	40%	60%	70%	90%	100%	2024
2. Desativar, parcialmente, o Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP).	1. Migrar os procedimentos do SAP para o Sigad, mantendo, apenas, as funções "arquivar processo" e "tramaritir processo".	1. Percentual de procedimentos migrados Valor histórico: 20% em 2019	25%	45%	80%	90%	100%	2024
3. Promover a reestruturação organizacional do Siarq.	1. Elaborar proposta de novo organograma do Siarq que refletia, fielmente, sua realidade organizacional, considerando o Siarq como uma coordenação. 2. Encaminhar proposta de organograma ao Gabinete da Reitora para apreciação e aprovação.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019 2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%					2021
4. Assegurar um ambiente de gestão, preservação e acesso com a integração das plataformas digitais já existentes na UFRJ: o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigaq), o Repositório Arquivístico Digital Confiável (Archive-matica) e a Plataforma de DESCRIÇÃO, DIFUSÃO e ACESSO (AtoM).	1. Assinar Acordo de Trabalho Técnico junto à Assessoria de Curadoria Digital e a Diretoria de Suporte a Sistemas Corporativos. 2. Instalar o software AtoM – destinado a promover o acesso aos documentos de longo prazo. 3. Instalar o software Archivematica - que tem a finalidade de garantir a preservação de documentos em longo prazo.	1. Percentual de execução Valor histórico: 80% em 2019 2. Percentual da instalação Valor histórico: 80% em 2019 3. Percentual da instalação Valor histórico: 30% em 2019	100%					2021

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
5. Aprovar Regimento Interno para o Sistema de Arquivos da UFRJ (Siarq).	1. Concluir redação da proposta de Regimento.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	20%	100%				2022
	2. Apresentar a proposta para apreciação da comunidade arquivística da Universidade.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				
	3. Obter a aprovação do Regimento junto às instâncias superiores (Gabinete da Reitora e Consuni).	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	60%	100%			
6. Elaborar Programa de Gestão de Documentos para a UFRJ (PGD -UFRJ)	1. Concluir redação da proposta do PGD-UFRJ.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				2024
	2. Apresentar/aprovar a proposta no âmbito do Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				
	3. Obter a aprovação do PGD-UFRJ junto às instâncias superiores (Gabinete da Reitora e Consuni).	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				
	4. Implantar o PGD-UFRJ.	4. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	5%	25%	50%	100%	
7. Elaborar Plano de Preservação de Documentos com foco nos arquivos permanentes, visando à integração com Sibi e Simap a fim de apoiar e orientar quanto a organização, preservação e acesso dos arquivos permanentes sob sua custódia.	1. Concluir redação da proposta do Plano de Preservação de Documentos.	1. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				2024
	2. Apresentar/aprovar a proposta no âmbito do Fórum de Profissionais de Arquivo e Protocolo da UFRJ.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				
	3. Obter a aprovação do Plano de Preservação de Documentos junto às instâncias superiores (Gabinete da Reitora e Consuni).	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	100%				
	4. Implantar o Plano de Preservação de Documentos.	4. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2020	0%	5%	25%	50%	100%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
Metas do Complexo de Formação dos Professores (CFP)								
1. Consolidar a rede institucional do Complexo de Formação de Professores.	1. Efetivar as parceiras que vêm sendo construídas com SME, SEEDUC, IFF, IFRRJ, CPPI, Cefet-RJ, IBC, Ines e EPSJV/ Fiocruz no âmbito do CFP por meio da assinatura de acordos de colaboração.	1. Número de Acordos de Cooperação assinados Valor histórico: 1 em 2019	1	4	6	8	9	2024
	2. Realizar seminários e/ ou rodas de conversas com e entre as diferentes instituições parceiras.	2. Número de seminários e/ou de rodas de conversas realizados por ano Valor histórico: 2 em 2019	2	2	2	2	2	
	3. Reunir semestralmente o Fórum Permanente de Formação de Professores.	3. Quantidade de reuniões realizadas por ano Valor histórico: 1 em 2018	2	2	2	2	2	
	4. Estabelecer as representações das instituições parceiras nas instâncias do CFP da UFRJ conforme previsto no seu regulamento.	4. Número de instituições parceiras com ao menos um representante na composição dos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL) Valor histórico: 0 em 2019	1	4	6	8	9	
	5. Finalizar a ferramenta digital CARTOGRAFIA.	5. Percentual da Ferramenta da Cartografia operacional finalizada Valor histórico: 0 em 2019	80%	100%	-	-	-	
	6. Assegurar a operacionalização da ferramenta digital cartografia.	6. Percentual anual de operacionalização da cartografia assegurada Valor histórico: 0 em 2019	-	100%	100%	100%	100%	
2. Estabelecer e/ou consolidar as Instâncias institucionais operacionais do CFP no âmbito da UFRJ (cont.)	1. Instaurar o NPPL em todas as licenciaturas da UFRJ.	1. Quantidade de Portarias de nomeação dos membros do NPPL Valor histórico: 2 em 2019	12	27	32	-	-	2022
	2. Fomentar a implementação dos Grupos de Orientação Pedagógica (GOP) em todos os cursos de licenciatura.	2. Quantidade mínima de GOP implementado por curso de licenciatura Valor histórico: 6 em 2019	16	27	32	-	-	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 2. Estabelecer e/ou consolidar as Instâncias institucionais operacionais do CFP no âmbito da UFRJ	3. Contribuir com a organização das Redes de Educadores de Prática de Ensino (REP).	3. Quantidade mínima de REPs organizadas Valor histórico: 0 em 2019	5	27	32	-	-	2022
	4. Completar a equipe de articuladores do grupo de escolas parceiras (GEP) lotados no CFP.	4. Número de técnicos-administrativos em educação (TAE) lotados na DAPL/ CFP Valor histórico: 1 em 2019	3	6	10	-	-	
	5. Completar a equipe de Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL) do CFP.	5. Número de técnicos-administrativos lotados na DAPL/ CFP Valor histórico: 0 em 2019	1	-	-	-	-	
	6. Completar a equipe da Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) do CFP.	6. Número de técnicos da área de Tecnologias da Comunicação e Informação lotados na DTIC/CFP Valor histórico: 0 em 2019	1	2	-	-	-	
	7. Construir caminhos de interação entre o CFP e as diferentes pró-reitorias acadêmicas por meio da participação do CFP nos conselhos e instâncias consultivas e/ou deliberativas da UFRJ (Conselho de Diretores e Decanos, CPL, CEG, Cpeg, CEU).	7. Quantidade de convites formais ou portarias de nomeação do representante Valor histórico: 0 em 2019	3	5	-	-	-	
3. Avaliar e monitorar as ações realizadas do Complexo. (cont.)	1. Constituir comissão de avaliação e monitoramento composta por atores internos e externos ao CFP.	1. Percentual de constituição da comissão Valor histórico: 0 em 2019	100%	-	-	-	-	2024
	2. Elaborar plano de trabalho que contenha objetivos, critérios e metodologia que possam orientar a avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas, bem como da política de formação inicial e continuada de docentes como um todo.	2. Percentual de construção do plano de trabalho Valor histórico: 0 em 2019	100%	-	-	-	-	
	3. Produzir relatórios parciais de avaliação.	3. Número de relatórios parciais produzidos por ano Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1	1	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 3. Avaliar e monitorar as ações realizadas do Complexo.	4. Elaborar instrumentos de avaliação (questionários, roteiro de entrevistas, roteiro de análise documental etc.) para cada tipo de sujeito a ser pesquisado (licenciandos, docentes dos cursos de licenciatura, docentes, coordenadores e diretores das escolas das redes municipal, estadual e federal e de educação básica parceiras).	4. Número de instrumentos de avaliação elaborados Valor histórico: 0 em 2019	5	-	-	-	-	2024
	5. Aplicar os instrumentos de avaliação no percentual de sujeitos definidos para serem pesquisados.	5. Percentual anual de instrumentos aplicados no número de sujeitos definidos para serem pesquisados Valor histórico: 0 em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	
	6. Analisar os dados produzidos e apresentar os resultados em relatório final.	6. Percentual de elaboração do relatório final Valor histórico: 0 em 2019	20%	40%	60%	80%	100%	
Metas do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)								
1. Consolidar a política cultural da UFRJ.	1. Mapear a estrutura da Universidade em relação aos espaços de cultura e arte.	1. Percentual de realização Valor histórico: 15% em 2019	0%	35%	75%	100%		2024
	2. Lançar editais Proart de apoio à produção de Garins/Parins e novas iniciativas culturais.	2. Número de editais Valor histórico: 1 em 2019	2	1	2	1	2	
	3. Lançar editais Proart de bolsas para Garins e Parins.	3. Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	
	4. Realizar encontros e reuniões de arte e cultura a fim de revisão da política cultural, levantamento de dados e construção de indicadores.	4. Percentual de realização Valor histórico: 20% em 2019	0%	20%	20%	20%	20%	
	5. Desenvolver as atividades do novo convênio Fic.	5. Percentual de realização Valor histórico: 100% em 2019	0%	25%	25%	25%	25%	
	6. Desenvolver ações de formação, como cursos e/ou disciplinas sobre arte, cultura e produção cultural.	6. Número de atividades Valor histórico: 0 em 2019	0	1	1	1	1	
	7. Construção da política para museus, espaços museais e acervos.	7. Percentual de realização Valor histórico: 10% em 2019	25%	45%	65%	85%	100%	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
2. Construir a política de difusão científica da UFRJ.	1. Desenvolver ações de formação, como cursos sobre divulgação científica e saberes práticos na área.	1. Número de atividades Valor histórico: 0 em 2019	1	4	2	2	2	2024
	2. Produzir as disciplinas e o programa de TV do projeto Saber Comum.	2. Número de disciplinas/temporadas Valor histórico: 0 de 2019	2	2	2	2	2	
	3. Promover ações de articulação para integração de difusores científicos e construção da política, dados e indicadores.	3. Percentual de realização Valor histórico: 5% em 2019	15%	40%	70%	100%		
	4. Desenvolver novas iniciativas e experimentações em difusão científica.	4. Número de novas iniciativas Valor histórico: 0 de 2019	4	5	5	5	5	
	5. Implementação da Rádio UFRJ FM.	5. Percentual de realização Valor histórico: 20% em 2019	50%	75%	100%			
3. Criar projeto estratégico transversal para uma Universidade do Futuro.	1. Desenvolver disciplinas transversais de pós-graduação sobre temas estratégicos transversais.	1. Número de disciplinas Valor histórico: 3 em 2019	4	8	10	10	10	2024
	2. Conceber e articular a implementação de cursos, formações e disciplinas transversais e interdisciplinares em nível de graduação.	2. Número de disciplinas Valor histórico: 0 de 2019		4	5	6	6	
	3. Criar laboratório de pesquisa e difusão sobre a compreensão e a comunicação das questões relacionadas às mudanças climáticas em suas diversas interseções, com participação dos setores da UFRJ envolvidos no tema.	3. Percentual de realização Valor histórico: 5% em 2019	40%	80%	100%			
	4. Criar novo programa de pós-graduação com estrutura interinstitucional e recorte transversal sobre Mudanças Climáticas, cobrindo e integrando as diferentes áreas relacionadas ao tema.	4. Percentual de realização Valor histórico: 0 de 2019	0	35%	70%	100%		
Metas da Corin								
1. Implementar o SEI na Unidade.	1. Abrir novas demandas no SEI.	Número anual de processos abertos na plataforma SEI Valor histórico: 54 processos abertos em 2019	100	100	100	100	100	2024
	2. Digitalizar os processos físicos da unidade no SEI.	Número anual de processos escaneados Valor histórico: 0 processos escaneados em 2019	20	25	30	35	40	

Objetivo	Medida	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
2. Acompanhar e encaminhar a resposta de todas as demandas recebidas na CORIN.	1. Enviar as demandas às unidades.	1. Percentual anual de demandas enviadas às unidades Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	2024
	2. Reiterar as demandas não respondidas pelas unidades.	2. Percentual anual de demandas não atendidas que foram reiteradas Valor histórico: 80% em 2019	80%	100%	100%	100%	100%	
	3. Solicitar dilação de prazo aos órgãos.	3. Percentual anual de requerimento de dilação em processos com prazo vencido Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	
	4. Enviar as respostas aos órgãos.	4. Percentual anual de respostas recebidas e enviadas aos órgãos Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	
	5. Conseguir mais servidores.	5. Número de novos servidores Valor histórico: 0 em 2019	1	2	0	0	0	
3. Acompanhar o cumprimento pelos gestores das determinações do TCU.	1. Enviar as demandas às unidades.	1. Percentual anual de demandas enviadas às Unidades Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	2024
	2. Enviar as respostas ao TCU.	2. Percentual anual de respostas recebidas enviadas ao TCU Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	
4. Acompanhar o cumprimento pelos gestores das recomendações de outros órgãos de controle (MPT, MPF, DPU).	1. Enviar as demandas às unidades.	1. Percentual anual de demandas enviadas às Unidades Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	2024
	2. Enviar as respostas aos órgãos.	2. Percentual anual de respostas recebidas e enviadas aos órgãos Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	

Fonte: Reitoria/UFRJ, 2020.



4.9.2 Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança

Quadro 13. Metas da Pró-Reitoria de Gestão e Governança

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Regularizar as ocupações de espaços físicos.	1. Promover regularização definitiva, por meio de licitação, de 100% das ocupações realizadas por terceiros na Universidade.	1. Percentual de regularização das ocupações por terceiros Valor histórico: 2,86% em 2019 1. N.º de ocupações/ permissões de uso a serem regularizadas mediante certame licitatório: 138 espaços ocupados por terceiros Ano de referência: 2020 1. Hipótese: as unidades da UFRJ (tem a competência para decidir acerca das destinações de espaços a terceiros) manifestarão interesse em licitar a mesma quantidade de espaços		25%	50%	75%	100%	2024
2. Otimizar processos de aquisição, com vistas à eficiência, economia de escala e padronização de procedimentos. (cont.)	1. Criar Câmara Técnica de Compras e Contratações (CT-CC).	1. Percentual de execução da formalização da Câmara Técnica de Compras e Contratações (CT-CC) Valor histórico: 0% em 2019	100%					2024
	2. Promover reuniões periódicas para elaboração e aprovação de normas e procedimentos.	2. Quantidade anual de encontros periódicos Valor histórico: 6 em 2019	6	6	6	6	6	
	3. Mapear e descrever os processos relativos à área de compras e contratos, em conjunto com a PR-3, para fomentar políticas de gestão relativas a compras e contratações.	3. Percentual de processos mapeados e descritos Valor histórico: 15% dos processos mapeados de 2018 a 2019.	5%	45%	85%	100%		

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 2. Otimizar processos de aquisição, com vistas à eficiência, economia de escala e padronização de procedimentos.	4. Propor modelos de avaliação para o desempenho da área de compras e de contratos.	4. Percentual de execução da proposta de modelo de avaliação do desempenho da área de compras e de contratos Valor histórico: 0% em 2019		100%				2024
	5. Gerar modelos de relatórios de gestão e formas de coleta dos dados gerenciais.	5. Percentual de execução da proposta de modelos de relatórios e de formas de coleta dos dados Valor histórico: 0% em 2019		50%	100%			
	6. Propor temas para capacitação da área.	6. Percentual de execução da proposta anual de temas para capacitação Valor histórico: 0% em 2019		100%	100%	100%	100%	
3. Aperfeiçoar os grandes contratos da UFRJ.	1 Revisar os conceitos de contratação e propor novas modelagens e procedimentos, de acordo com as especificidades de cada objeto, visando à melhor eficiência da execução orçamentária.	1. Percentual de contratos revisados e atualizados, dentre os 50 maiores contratos da UFRJ (limpeza, vigilância, transporte, alimentação, manutenção de áreas verdes, coleta de lixo, manutenção de elevadores, entre outros) Valor histórico: 15% dos contratos em 2019	30%	80%	100%			2022
4. Ampliar banco de instrumentos normativos, visando à padronização de procedimentos administrativos.	1. Atender as demandas advindas das pró-reitorias e unidades.	1. Percentual anual da demanda de novos instrumentos normativos elaborados e aprovados Valor histórico: 100% em 2019 (9 normas)	100%	100%	100%	100%	100%	2024

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
5. Implementar e disseminar a Política de Gestão de Riscos	1. Buscar parcerias com Ifes e outros órgãos/ entidades públicos para proferir palestras em todos os Conselhos de Centro e Conselhos Superiores até dezembro de 2024.	1. Número de Conselhos alcançados por ano Valor histórico: 2 conselhos em 2019	0	2	3	2	2	2024
	2. Buscar parcerias com Ifes e outros órgãos/ entidades públicos para treinar 80 equipes de servidores das decanias, das pró-reitorias, e pelo menos uma equipe de dois servidores, por unidade acadêmica, para proficiência em análise e gestão de riscos, até 2024.	2. Percentual de equipes de servidores treinados Valor de referência: 0% em 2019	0%	10%	40%	70%	100%	
6. Promover e estimular o desenvolvimento profissional continuado de servidores da Pró-Reitoria de Gestão e Governança para atualização sobre aspectos legais e normas da administração.	1. Organizar palestras com especialistas.	1. Número de palestras realizadas por ano Valor histórico: 0 em 2019	2	2	2	2	2	2024
	2. Organizar cursos com apoio da Enap.	2. Número de cursos oferecidos por ano Valor histórico: 0 em 2019.	0	1	1	1	1	
7. Implementar o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads) e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis. (cont.)	1. Participar das Oficinas de Implantação promovidas pelo Tesouro Nacional.	1. Número de treinamentos concluídos Nº oficinas ministradas: 4	4					2024
	2. Implantar o Siads na UFRJ.	2. Percentual de Implantação do Siads em todas as unidades Valor histórico: 0% em 2019 Nº de Unidades a serem cadastradas no Siads: 59 unidades cadastradas						

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 7. Implementar o Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads) e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis.	3. Elevar o percentual de conformidade dos inventários anuais de bens móveis.	3. Percentual de inventários anuais em conformidade Valor histórico: 2% em 2019 Nº de inventários anuais (1 por unidade): 76 processos de inventário		50%	65%	80%	100%	2024
	4. Promover capacitações para os agentes de patrimônio/unidades.	4. Percentual de agentes de patrimônio, treinados por ano Valor histórico: 0% em 2019 Nº de agentes de patrimônio cadastrados: 73 agentes titulares e 36 substitutos	0%	50%	50%	50%	50%	
8. Aperfeiçoar o processo de importação de equipamentos e materiais de consumo.	1. Difundir o conhecimento dos procedimentos.	1. Número de cartilhas de orientação para pesquisadores, sendo: uma específica para equipamentos e uma para reagentes e materiais de consumo Valor histórico: 0 em 2019		2				2022
	2. Criar normas internas.	2. Número de normas voltadas para a estruturação e aperfeiçoamento do processo de importação, sendo: uma norma específica para equipamentos e uma norma para reagentes e material de consumo Valor histórico: 0 em 2019			2			

Fonte: PR-6/UFRJ, 2020.

CAPÍTULO

5

Perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância





A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) é um órgão hierarquicamente subordinado à Reitoria, com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articulado com a missão e os objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo. Assim, a PR-4 promove oportunidades de desenvolvimento, além de ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando ao bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988).
- Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990), que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos.
- Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), que trata da contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.
- Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b), que versa sobre o Plano de Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior Federal.

Ainda no que tange às legislações e normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de orientações normativas, instruções e documentos correlatos que regulam leis, decretos e medidas provisórias.

5.1 CORPO DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoramento da Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas de docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de docentes efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; liberação de docentes para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não, entre outros pontos.

A categoria dos docentes contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Magistério Superior: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior.
- Titular-Livre: objetiva contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes).
- Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008a). No âmbito da UFRJ compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

5.1.1 Requisitos de titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

I. Classe A, com as denominações:

- a. professor auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;
- b. professor assistente A, se portador do título de mestre;
- c. professor adjunto A, se portador do título de doutor.

II. Classe B, com a denominação de professor assistente

III. Classe C, com denominação de professor adjunto.

IV. Classe D, com denominação de professor associado.

V. Classe E, com denominação de professor titular.

Tabela 18. Composição do quadro do corpo docente

Titulação Siape	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
Graduação (Nível Superior Completo)	43	0	43
Especialização Nível Superior	35	2	37
Mestrado	387	15	402
Doutorado	3.655	37	3.692
Pós-Graduação + RSC-II (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	4	4
Mestre + RSC-III (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	40	40
Total	4.120	98	4.218

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

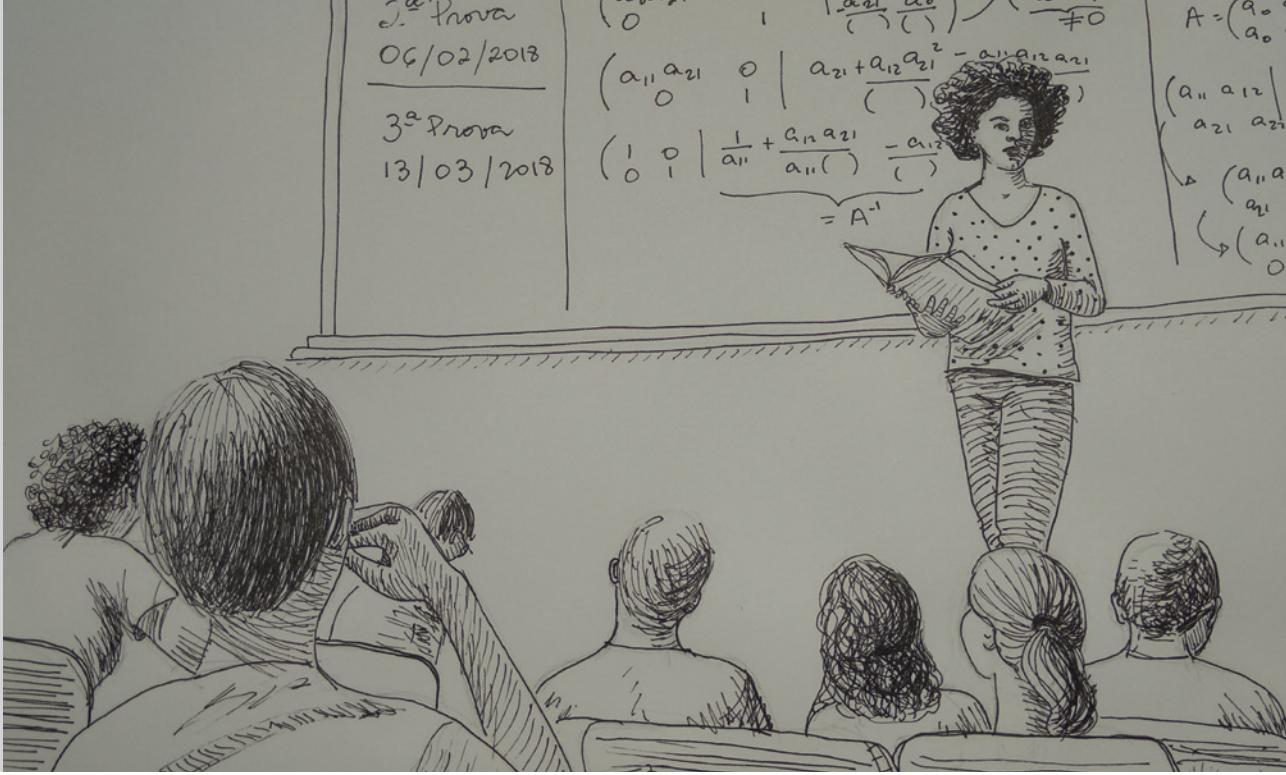


Ilustração: Ermília Teles/Coordcom

5.1.2 Experiência no magistério superior

O corpo docente é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiências profissionais na área em que lecionam. Entendem-se como experiências no magistério superior todas as atividades inerentes à tríplice função pesquisa, ensino e extensão, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem como à inserção social do docente na comunidade acadêmica.

5.1.3 Experiência profissional não acadêmica

São consideradas também experiências para o docente, aquelas inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição ou fora dela, além daquelas previstas em legislação específica.

5.1.4 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível 1 da Classe A conforme artigo 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b), e o concurso público exigirá o título de doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ poderá dispensar a exigência do título de doutor. Portanto, as denominações dependerão da titulação do docente.

O ingresso na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também se dará no nível 1 da Classe DI, sendo exigido o diploma de curso superior em nível de graduação. No âmbito da UFRJ, nos concursos para provimento de vagas na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), é exigida a habilitação específica, obtida em curso superior de licenciatura plena, ou habilitação legal equivalente de acordo com Resoluções nº 07/2010 (UFRJ, 2010) e nº 02/2014 (UFRJ, 2014) do Consuni.

5.1.5 Procedimentos para substituição eventual dos docentes

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), possibilita a contratação de docente substituto, cujo contrato é por tempo determinado de até um ano, sendo possível de prorrogação uma única vez. O recrutamento e a seleção de docentes substitutos devem ser feitos por processo seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modo a garantir a seleção de docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica.

5.1.6 Política de qualificação

A Política das Ações de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento de Pessoal da UFRJ tem por objetivo viabilizar o Programa Anual de Desenvolvimento a partir da realização de diagnóstico nas unidades administrativas, acadêmicas e hospitalares, promovendo as ações de desenvolvimento nas competências necessárias, refletindo a melhoria do desempenho dos servidores e, consequentemente, a condução da excelência da UFRJ.

5.1.7 Plano de carreira

O plano de carreira do magistério tem como atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento de ensino, pesquisa e extensão, e é composto pelas seguintes classes: auxiliar (A), assistente (B), adjunto (C), associado (D) e titular (E), de acordo com a Tabela 19. Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível e a Tabela 20.

Os docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro estão enquadrados na carreira de magistério federal, criada a partir Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b).

Possuímos um quantitativo de 4.218 servidores docentes. Dentre eles temos:

- Magistério Superior: 4.120.
- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: 98.

Tabela 19. Tabela de magistério superior por classe, denominações e nível

Cargo	Classe	Denominação	Nível
Magistério Superior	E	Titular	Único
			4
		Associado	3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
		Assistente	2
			1
	A	Adjunto A: se doutor	2
		Assistente A: se mestre	
		Auxiliar: se graduado ou especialista	1

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

Tabela 20. Magistério superior por carreira, classe e nível

Carreira	Classe	Nível
Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	DIV	1
		Titular
		4
		3
		2
	DIII	1
		4
		3
		2
	DII	1
		4
		3
	DI	2
		1

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.



Foto: Jéssica Hubner

5.1.8 Regime de trabalho

Os docentes na UFRJ obedecem ao que dispõe a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012b), na qual o artigo 20 determina que o regime pode ser de 40 horas semanais com dedicação exclusiva ou de 20 horas semanais. Excepcionalmente, poderá ser de 40 horas semanais, sem dedicação exclusiva, o que deverá ser aprovado pelo colegiado superior da Universidade, justificada a excepcionalidade.

Quanto ao regime de trabalho docente, o art. 20 da referida lei estabelece dois tipos de regime, a saber:

- I. 40 horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.
- II. Tempo parcial de 20 horas semanais de trabalho.

Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir-se-á a adoção do regime de 40 horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando-se dois turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas. Na Tabela 21. Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT encontra-se a distribuição do corpo docente da UFRJ por regime de trabalho.

Tabela 21. Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT

Grupo	20h	40h	DE	Total
Magistério Superior	180	248	3.664	4.092
Titular Livre	0	0	4	4
EBTT	0	0	98	98
Total Geral				4.194

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

5.2 TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os tutores a distância, que atuam na UFRJ em contato direto com os docentes coordenadores das disciplinas, têm como principal função atender os discentes remotamente por telefone e pela plataforma de ensino. Eles atuam em regime de plantão. O número de tutores a distância atuando em cada curso, ao fim de 2019, pode ser visto na Tabela 22. Número de tutores a distância por curso.

Tabela 22. Número de tutores a distância por curso

Curso	Número de tutores a distância
Bacharelado em Ciências Contábeis	8
Licenciatura em Ciências Biológicas	49
Licenciatura em Física	14
Licenciatura em Química	15

Fonte: PR-1/UFRJ, 2019.

Os tutores presenciais atuam nos polos regionais (todos os polos em que a UFRJ tem curso). Todas as disciplinas com mais de 60 discentes ou com práticas experimentais obrigatórias têm tutoria presencial. Os três cursos de licenciatura têm disciplinas com práticas obrigatórias. Os tutores presenciais, antes de começarem as tutorias, passam por uma capacitação com o coordenador da disciplina em que vai atuar. Eles são responsáveis pelas tutorias presenciais nos polos, que consistem em supervisionar as práticas obrigatórias e sanar as dúvidas dos discentes. Na Tabela 23. Número de tutores presenciais por curso, consta número de tutores presenciais atuando em cada curso no fim de 2019.

Tabela 23. Número de tutores presenciais por curso

Curso	Número de tutores presenciais
Bacharelado em Ciências Contábeis	20
Licenciatura em Ciências Biológicas	57
Licenciatura em Física	73
Licenciatura em Química	22

Fonte: PR-1/UFRJ, 2019.

5.2.1 Requisitos de titulação

A titulação exigida aos tutores, tanto presenciais quanto a distância, é de graduação na área da disciplina de atuação. A Tabela 24. Titulação dos tutores apresenta a titulação dos tutores da UFRJ em 2019.

Tabela 24. Titulação dos tutores

Curso	Graduação	Mestrado	Doutorado
Bacharelado em Ciências Contábeis	14	13	1
Licenciatura em Ciências Biológicas	35	44	29
Licenciatura em Física	47	27	13
Licenciatura em Química	5	20	12
Total	101	104	55

Fonte: PR-1/UFRJ, 2019.

5.2.2 Regime de trabalho

Os tutores são bolsistas. Alguns são bolsistas da Capes, pelo programa Universidade Aberta do Brasil; outros são bolsistas pagos pelo governo do estado do Rio de Janeiro, por meio da Fundação Cecierj. Os tutores se dividem em duas modalidades: tutores a distância e tutores presenciais. Os tutores a distância ficam localizados nas salas de tutoria, nas unidades responsáveis pela oferta dos cursos. Já os tutores presenciais atuam nos polos regionais onde os cursos são ofertados.

Os tutores a distância interagem com os participantes do curso por meio da plataforma *Moodle*, auxiliando os coordenadores de disciplina. A bolsa que eles recebem é referente a 10, 20 ou 30 horas semanais de atendimento, dependendo da demanda.

Os tutores presenciais atuam nas tutorias nos polos regionais e a carga horária depende da quantidade de discentes e cursos oferecidos em cada polo. Devido à grande diferença de demanda entre os polos, a carga horária pode variar entre 2 e 15 horas de atendimento semanal. O valor das bolsas é proporcional ao tempo de atendimento.



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

5.3 INCORPORAÇÃO DE DOCENTES COM COMPROVADA EXPERIÊNCIA EM ÁREAS ESTRATÉGICAS VINCULADAS AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

O corpo docente da UFRJ é composto, em sua maioria, por doutores em regime de trabalho de dedicação exclusiva. No entanto, nas áreas como medicina e direito, há profissionais que atuam no mercado de trabalho, de modo a promover a articulação da vivência profissional com a acadêmica.

Além disso, a UFRJ publica, periodicamente, editais para a contratação de docentes visitantes de dois tipos: docentes visitantes seniores e docentes visitantes. A contratação de docentes visitantes seniores tem por objetivo o desenvolvimento de projetos de excelência no ensino de pós-graduação e na pesquisa, por meio da admissão de profissional de reconhecido renome na sua área de atuação e cujo currículo seja equivalente ao perfil de docente titular da UFRJ. A análise do projeto de pesquisa e do currículo do candidato é realizada por consultores *ad hoc* e a contratação é efetivada pela identificação da notoriedade do candidato, baseada em seu *curriculum vitae*, e da excelência do projeto.

A contratação de docentes visitantes com pelo menos dois anos de doutorado visa exigir os programas de pós-graduação por meio da absorção de profissionais com formação recente e de excelência nas diversas áreas do conhecimento. Outra modalidade é a indicação, por parte das unidades acadêmicas e *campi*, de colaboradores voluntários que, assim como os docentes visitantes, podem atuar no ensino da graduação e pós-graduação. Os colaboradores voluntários devem possuir reconhecida competência em sua área de atuação e podem exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação de discentes, participação em grupos de trabalho de natureza acadêmica, bem como participação em bancas examinadoras de dissertação, tese ou concurso, respeitadas as normas em vigor.

5.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Na Tabela 25. Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019-2023 segue apresentada uma projeção para a expansão do corpo docente da UFRJ no período de 2019 a 2023.

Tabela 25. Cronograma de expansão do corpo docente para o período de 2019-2023

Ano	Docentes
2019	4.194
2020	4.213
2021	4.338
2022	4.338
2023	4.338

Fonte: PR-4/UFRJ, 2019.

A previsão apresentada foi feita em função dos provimentos autorizados e média de vacâncias dos últimos 5 anos. Foi utilizado o total de provimentos autorizados para 2020 já que não houve a publicação para 2021-2023. O total autorizado para 2020 foi 125. Ressaltamos que a média de vacâncias dos últimos cinco anos foi de 125/ano. É certo que o crescimento será nulo se esses números se mantiverem. Nesse sentido, a previsão será de 4.338 para os próximos três anos.

CAPÍTULO

6

Perfil do corpo técnico-administrativo em educação





A Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) é a instância administrativa com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos institucionais. Sua finalidade é gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo, promover as oportunidades de desenvolvimento e ampliar as ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando ao bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais:

1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988).
2. Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos (BRASIL, 1990).
3. Lei no 8.745, de 9 de dezembro de 1993 (BRASIL, 1993), que trata da Contratação por Tempo de serviço.
4. Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

Ainda no que tange às legislações e às normas da UFRJ, segue o que é determinado pelos Ministérios da Educação e da Economia, por meio de orientações normativas, instruções e documentos correlatos que regulam leis, decretos e medidas provisórias.

6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O ingresso na carreira é realizado por concurso público, seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005).

6.2 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico-administrativo em educação. Caso haja algum afastamento temporário, o setor fica sem a força de trabalho.

6.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A PR-4 tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019b), com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseando-se nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal (CPP) e proporcionar ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

6.4 PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), criado pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005), é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e. Cada classe possui conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Os servidores só progressam dentro da classe, nos quatro níveis de classificação e nos dezesseis padrões de vencimento. Não é permitida a mudança de uma classe para outra.

Para a concessão da progressão por capacitação profissional, só é permitida a mudança de nível de capacitação dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a vinte horas-aula. A carga horária necessária para progressão por capacitação profissional é apresentada no .

Quadro 14. Carga horária necessária para progressão por capacitação

Nível de classe	Nível de capacitação	Carga horária de capacitação
A	I	Exigência mínima de cargo
	II	20
	III	40
	IV	60
B	I	Exigência mínima de cargo
	II	40
	III	60
	IV	90
C	I	Exigência mínima de cargo
	II	60
	III	90
	IV	120
D	I	Exigência mínima de cargo
	II	90
	III	120
	IV	150
E	I	Exigência mínima de cargo
	II	120
	III	150
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

Além da progressão por capacitação, o plano de carreira oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior à exigida ao cargo que ocupa (Tabela 26. Qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação com os percentuais). O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela e podem variar de 10% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta corresponderão ao percentual mínimo.



Foto: Marco Fernandes/Coordcom

Tabela 26. Qualificação dos servidores técnico-administrativos em educação com os percentuais

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai de 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.

Possuímos um quantitativo de 9.153 técnicos-administrativos em educação. A Tabela 27. Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade aponta a distribuição dos servidores por classe e nível de escolaridade. Consta-se que 55,83% possuíam, em 2019, ensino superior em nível de graduação ou superior.



Foto: Marco Fernandes/Coordcom

Tabela 27. Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade

Titulação	Classes					Total
	A	B	C	D	E	
1º segmento do ensino fundamental completo	108	105	80	20	0	313
Ensino fundamental incompleto	2	0	0	1	0	3
Ensino fundamental completo	50	107	141	77	0	375
Ensino médio incompleto	0	1	1	0	0	2
Ensino médio completo	143	255	709	1.210	10	2.327
Ensino superior incompleto	0	0	1	15	0	16
Ensino superior completo	17	18	291	1.162	631	2.119
Ensino superior: aperfeiçoamento	0	0	0	0	4	4
Ensino superior: especialização	2	19	253	790	1.156	2.220
Ensino superior: mestrado	0	5	37	274	993	1.309
Ensino superior: doutorado	0	1	7	74	382	464
Ensino superior: pós-doutorado	0	0	0	0	1	1
Total	322	511	1.520	3.623	3.177	9.153

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

6.5 REGIME DE TRABALHO

A distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho é apresentada na Tabela 28. Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho. A carga horária de 40h é predominante e representa 85,92% dos(as) servidores(as) técnicos(as).

Tabela 28. Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho

Carga horária	Total
20	281
24	93
25	80
30	107
40	8.592
Total	9.153

Fonte: Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape/UFRJ), 2019.

6.6 QUANTITATIVO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Na Tabela 29. Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação podemos observar o quantitativo de técnico-administrativo em educação da UFRJ em 2019 e 2020.

Tabela 29. Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação

Ano	Técnicos
2019	9.153
2020	8.990

Fonte: PR-4/UFRJ, 2020.

Os números apresentados na Tabela 29. Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação são os que constam atualizados até o ano de 2020. Nos anos de 2021 a 2023, não haverá projeção, por conta da necessidade de aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) que estabelece o Orçamento da União.

Justificados ainda, pela publicação dos Decretos Lei nº 9.262 de 09 de janeiro de 2018 (BRASIL, 2018b) e nº 10.185 de 29 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019c), que tratam da extinção de cargos efetivos e vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e que vedam a abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que específica, demonstrando um panorama de retroação dos cargos dos servidores técnicos das Instituições Federais de Ensino Superior.

6.7 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PESSOAL

Quadro 15. Metas da Pró-Reitoria de Pessoal

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Garantir o desenvolvimento de programa destinado à qualificação e capacitação do servidor técnico-administrativo em educação e docente.	1. Identificar as necessidades de capacitação e qualificação para servidores.	1. Percentual anual de execução de mapeamento da necessidade de capacitação e qualificação para os servidores Valor histórico: 17% em 2019	20%	25%	25%	25%	25%	2024
	2. Planejar cursos de qualificação em parceria com as unidades acadêmicas.	2. Percentual anual de qualificação dos servidores Valor histórico: 1% em 2019	5%	5%	5%	5%	5%	
	3. Planejar cursos de capacitação.	3. Percentual anual de capacitação dos servidores Valor histórico: 15% em 2019	15%	15%	15%	15%	15%	
2. Promover a gestão integrada com as pessoas. (cont.)	1. Ampliar a discussão sobre a reorganização dos processos de trabalho.	1. Percentual anual de Unidades administrativas, hospitalares e acadêmicas da universidade que realizam a reorganização do processo de trabalho Valor histórico: 20% em 2019	20%	20%	20%	20%	20%	2024

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
(cont.) 2. Promover a gestão integrada com as pessoas.	2. Criar o Conselho Administrativo.	2. Percentual de Aprovação do Conselho Administrativo pelo Consuni Valor histórico: 0% em 2019	0%	100%	-	-	-	2024
	3. Realizar eventos culturais, sociais e técnico-científicos que integrem os diferentes segmentos da Universidade.	3. Número de eventos culturais, sociais e técnico-científicos por ano Valor histórico: 1 em 2019	2	3	3	3	3	
	4. Revisar normas e protocolos da PR-4.	4. Percentual anual de normas e protocolos revisados Valor histórico: 1% em 2019	5%	5%	5%	5%	5%	
	5. Realizar atividades itinerantes para identificar as necessidades das unidades.	5. Número de atividades itinerantes por ano Valor histórico: 5 em 2019	2	2	5	5	5	
3. Incentivar e promover em conjunto com a Prefeitura Universitária a realização de eventos (palestras, seminários, encontros etc.) voltados para a segurança pública.	1. Identificar as necessidades de capacitação para servidores a fim de viabilizar conhecimento sobre segurança pública.	1. Percentual anual de execução do mapeamento da necessidade de capacitação para os servidores Valor histórico: 0% em 2019	0%	2%	2%	2%	2%	2024
	2. Propor qualificação para os servidores por meio de parcerias com as unidades acadêmicas para viabilizar conhecimento sobre segurança pública.	2. Número de eventos por ano Valor histórico: 0 em 2019	0	1	1	1	1	
4. Mostrar o potencial e incentivar a participação dos servidores em eventos e na produção de conhecimento técnico-científico, ensino, cultura e extensão.	1. Promover o Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação (SINTAE).	1. Quantitativo anual de trabalhos do SINTAE Valor histórico: 243 em 2019	102	100	100	100	100	2024
	2. Incentivar publicação de revista.	2. Quantitativo anual de artigos propostos na revista Práticas em Gestão Pública Universitária - Revista PGPU Valor histórico: 7 em 2019	11	7	7	7	7	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
5. Promover o dimensionamento de pessoas na UFRJ.	1, Levantar a necessidade da força de trabalho dos servidores.	1. Percentual anual de execução do levantamento da força de trabalho Valor histórico: 0% em 2019	0%	5%	5%	5%	5%	2024
	2. Realizar o dimensionamento da força de trabalho.	2. Percentual anual de alocação de acordo com o dimensionamento (Fórmula = número de servidores alocados durante o ano de acordo com o dimensionamento/ número de alocações realizadas durante o ano) Valor histórico: 0% em 2019	0%	5%	5%	5%	5%	
6. Estabelecer a política de saúde e qualidade de vida do trabalhador.	1. Descentralizar as ações voltadas para saúde e qualidade de vida.	1.Aprovação no Consuni da política de saúde e qualidade de vida do trabalhador Valor histórico: 0% em 2019	0%	0%	100%	-	-	2024
	2. Realizar ações de promoção da saúde e prevenção de doença.	2. Número anual de atividades voltadas para promover a saúde e qualidade de vida do trabalhador Valor histórico: 3 em 2019	10	10	10	10	10	
	3.Promover ações de preparação para aposentadoria.	3. Número anual de ações para a aposentadoria Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	
	4. Desenvolver ou apoiar a realização de atividades para o gerenciamento de conflitos no ambiente de trabalho.	4. Número anual de atividades para o gerenciamento de conflitos Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	
	5. Sensibilizar as unidades para formação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP).	5. Número anual de unidades para formação da Cissp Valor histórico: 0 em 2019	0	23	23	23	14	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
7. Estabelecer parcerias para a realização de atividades sociais e culturais.	1. Identificar as instituições para realizar parcerias.	1. Quantitativo anual de execução das atividades com as instituições públicas de ensino superior para realizar parcerias Valor histórico: 0 em 2019	9	9	9	9	9	2024
	2. Mapear os interesses das atividades culturais e sociais dos servidores.	2. Quantitativo anual de execução das atividades culturais e sociais de interesses dos servidores Valor histórico: 2 em 2019	10	10	10	10	10	
	3. Realizar atividades culturais e sociais.	3. Número de atividades sociais e culturais por ano Valor histórico: 2 em 2019	10	10	10	10	10	
8. Apoiar a realização de concurso público para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação.	1. Levantar as necessidades de pessoal.	1. Número de levantamento da necessidade de pessoal por ano Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	2024
	2. Solicitar autorização ao governo federal para abertura de edital de concurso público.	2. Número de solicitação para abertura de edital por ano Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	
9. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes dos servidores com foco na UFRJ como cidade inteligente.	1. Identificar as necessidades de capacitação para servidores a fim de viabilizar conhecimento sobre cidade inteligente.	1. Quantitativo anual do mapeamento de necessidades de capacitação para os servidores Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	2024
	2. Propor qualificação para os servidores por meio de parcerias para viabilizar conhecimento sobre cidade inteligente.	2. Número de eventos por ano Valor histórico: 1 em 2019	2	2	2	2	2	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
10 Estabelecer parcerias para a realização de ações voltadas para melhorar o nível de qualidade no desenvolvimento dos servidores.	1.Mapear oportunidades de parcerias com setores público e privado.	1. Quantidade anual do mapeamento de parcerias Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1	1	2024
	2. Realizar parcerias com as Universidades Públicas Federais do Rio de Janeiro.	2. Número de parcerias estabelecidas Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1	1	
11. Estabelecer política de desenvolvimento de servidores.	1. Reorganizar a Divisão de Desenvolvimento.	1. Percentual de reorganização da Divisão de Desenvolvimento Valor histórico: 50% em 2019	75%	90%	100%	-	-	2024
	2. Identificar as necessidades de desenvolvimento dos servidores.	2. Percentual anual de execução do mapeamento das necessidades de desenvolvimento dos servidores Valor histórico: 20,83% em 2019	79%	85%	90%	95%	100%	
	3. Conceber resolução com as definições da Política de Desenvolvimento de Servidores.	3. Apresentação da Resolução junto ao Consuni com as definições da Política de Desenvolvimento de Servidores Valor histórico: 0% em 2019	0%	100%	-	-	-	
12. Definir políticas inclusivas que apoiem a diversidade cultural, de gênero e de raça.	1.Realizar o diagnóstico das atividades culturais do Rio de Janeiro e do perfil étnico-racial dos servidores da UFRJ.	1. Número de mapeamento de atividades culturais no Rio de Janeiro e do perfil étnico-racial dos servidores da UFRJ, por ano Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	2024
	2. Elaborar e implementar as ações que apoiam a diversidade cultural.	2. Número de ações que apoiam a diversidade cultural por ano Valor histórico: 1 em 2019	2	2	2	2	2	
	3. Estimular permanentemente o processo de formação para educação em direitos humanos.	3. Número de atividades de formação por ano Valor histórico: 0 em 2019	1	1	1	1	1	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
13. Reestruturar a área de comunicação institucional da PR-4.	1. Ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica.	1. Número de canais de comunicação para a comunidade acadêmica e a sociedade Valor histórico: 1 em 2019	3	3	3	3	3	2024
	2. Criar mecanismos de comunicação com a sociedade.	2. Número de mecanismos de comunicação Valor histórico: 1 em 2019	1	1	1	1	1	

Fonte: PR-4/UFRJ, 2020.

CAPÍTULO

7

Políticas de atendimento aos discentes





O capítulo apresenta as políticas de atendimento aos discentes. Foi elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) no que diz respeito às formas de acesso disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; ao estímulo à permanência, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; à organização estudantil, que descreve os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; ao acompanhamento dos egressos, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com os egressos; e, por fim, a objetivos, indicadores e metas, onde se pretende identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas pró-reitorias.

7.1 FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivo de 2020 aconteceu, exclusivamente, a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica (THE) ou Teste de Conhecimento Específico (TCE), exigido para ingresso nos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras/Língua Brasileira de Sinais (Libras), cuja classificação também é pela nota do Enem, além das notas obtidas, o candidato deve ter sido considerado apto no teste relativo ao curso pretendido em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2020, foram lançados os seguintes editais:

- a. Edital Geral de Acesso
- b. Edital Sisu/MEC
- c. Edital THE/Enem
- d. Edital TCE/Enem

Na UFRJ há outras modalidades de acesso, como transferência externa, reingresso e mudança de curso/polo, que são validadas por editais próprios. Vale ressaltar que, em todas as modalidades de acesso descritas acima, os editais são analisados e aprovados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada programa de pós-graduação. No entanto, todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, em que poderão ser abordados temas relacionados com a área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número de vagas que será oferecido. Esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e de doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa ampliar as oportunidades de acesso a segmentos sociais em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica e grupos minoritários discriminados, como negros, pardos, indígenas, deficientes físicos e outros, contribuindo assim para a redução das desigualdades sociais. Na pós-graduação, a indução dessas ações se configura, observada por profissionais de diversas áreas, como mais um passo à diminuição das diferenças de oportunidades e de condições de vida a que estão submetidos negros, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas, trans (...) na sociedade brasileira.



Foto: Diogo Vasconcellos/Coordcom

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012c), Lei das Cotas nas Universidades, que estabelece cotas para negros nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotada no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016 (BRASIL, 2016b), que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos Programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopaleontológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicosociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; Teoria Psicanalítica.

Na Resolução nº 3, de 23 de outubro de 2018 (UFRJ, 2018), o Conselho de Ensino para Graduados (Cepg) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que pode ser destinado o percentual de até 20% do total de vagas disponibilizadas. Dessa forma, a UFRJ oficializou também sua política de cotas em nível de pós-graduação, que deve ter como horizonte ampliar a reserva de vagas de ações afirmativas para pessoas pretas, pardas e indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans no acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ. O objetivo é de que até 2024 todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* adotem ações afirmativas em seus processos seletivos. Para tanto, é necessário que seja desenvolvido o mapeamento do perfil socioeconômico, étnico-racial e de gênero dos discentes de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da UFRJ, com perfil dividido por programa de pós-graduação ou unidade, por centro (estrutura média da UFRJ) e percentuais da universidade em geral.

A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de democratização da Universidade, que se desdobra em desafios, como a permanência e a conclusão do curso por discentes provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as pró-reitorias têm empreendido esforços nesse sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles discentes. No entanto, é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa, obrigatoriamente, ser acompanhada de uma política de estímulo à permanência do discente de graduação, que envolve tanto atividades para a sua integração ao sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos discentes de pós-graduação, que será mencionada na próxima seção.

7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7) tem por função constituir-se numa estrutura pedagógico-administrativa voltada para o planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente, buscando a consolidação de uma ampla política que busque a permanência qualitativa e a conclusão do curso, com bom aproveitamento acadêmico.

A PR-7 tem como objetivos:

- Desenvolver indicadores para avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil, conforme preconizado na Resolução Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019d).
- Apoiar a produção técnica e científica na área da permanência universitária e assistência estudantil.

- Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e propor novas ações.
- Regulamentar e acompanhar o processo de seleção e aplicação dos auxílios financeiros aos discentes.
- Apoiar, coordenar e fomentar as ações socioculturais voltadas ao corpo discente ou organizadas por entidades estudantis.
- Implementar ações para apoio psicopedagógico de discentes, buscando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.
- Articular, junto às instâncias da área de saúde da Universidade, ações que visem à promoção e prevenção da saúde do discente.
- Articular, junto às unidades acadêmicas e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs), ações que busquem dar suporte ao desenvolvimento acadêmico dos discentes.
- Dar suporte e acompanhar as ações que visem à política de alimentação voltada ao corpo discente.
- Promover a discussão e elaborar proposições, de forma articulada com a administração central, sobre as questões relacionadas à moradia estudantil.
- Promover ações para melhorar condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de discentes com deficiência.

Para os discentes que se encontram em condição de vulnerabilidade socioeconômica, a PR-7 destina programas específicos, com atividades continuadas que buscam assegurar as condições mínimas indispensáveis para que esse segmento possa ter igual oportunidade de concluir seu curso com êxito. Na perspectiva da inclusão social, contribui para a democratização da educação superior.

Na UFRJ, a Resolução do Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019d) estabelece a Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu funcionamento.

A Política de Assistência Estudantil compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, composto por programas, serviços e auxílios financeiros sob a gestão da PR-7, direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Os recursos para financiamento dos Programas da Política de Assistência Estudantil provêm, sobretudo, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), além de recursos próprios da UFRJ.



Foto: Ana Marina Coutinho/Coordcom

Os recursos Pnaes são destinados aos discentes que possuem renda *per capita* bruta mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e estão regulamentados pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre o Pnaes. Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Programas, projetos e ações de assistência estudantil que utilizam recursos financeiros do Pnaes estão articulados aos seguintes eixos:

- I. moradia estudantil;
- II. alimentação;
- III. transporte;
- IV. atenção à saúde;
- V. inclusão digital;
- VI. cultura;
- VII. esporte;
- VIII. creche;
- IX. apoio pedagógico; e
- X. acesso, participação e aprendizagem de discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Os programas de permanência estudantil são iniciativas das universidades e do governo para garantir a manutenção dos estudos dos jovens universitários em situação de vulnerabilidade. Os programas não são centralizados pelo governo federal e, portanto, a UFRJ, por meio da autonomia universitária, tem seu programa estruturado em projetos e ações conforme suas peculiaridades e necessidades do público-alvo.

No que concerne aos auxílios financeiros relacionados à assistência estudantil, a PR-7, desde a aprovação da Resolução Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019d), concede os seguintes benefícios:

- auxílio-moradia;
- auxílio-alimentação;
- auxílio-material didático;
- auxílio-transporte intermunicipal;
- auxílio-permanência;
- auxílio-educação infantil; e
- auxílio-situações emergenciais.

Para além dos auxílios financeiros, os programas desenvolvidos e executados pela PR-7 são projetos e ações direcionados a todos os discentes da Universidade, visando à permanência qualitativa e conclusão do curso, além de alcançar a redução dos índices de retenção e evasão.

A atuação junto aos discentes possui ações que visam proporcionar o aprendizado prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao próximo, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, além de contribuir para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade universitária, o que torna a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e humana.

7.2.1 Apoio psicopedagógico

Compreende-se o apoio psicopedagógico como o atendimento ao discente com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

Dessa forma, a PR-7 prevê o desenvolvimento de ações direcionadas aos discentes, realizadas por meio dos seguintes acompanhamentos:

- a. Pedagógico, relacionado ao acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem do discente, a fim de garantir a permanência e o êxito.
- b. Psicológico, que promove o bem-estar biopsicossocial dos discentes e a preservação da saúde mental.
- c. Social, que realiza o diagnóstico e o acompanhamento de discentes em questões sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem.
- d. Saúde, que promove a saúde dos discentes, prevenindo problemas que possam interferir na aprendizagem.

7.2.2 Apoio pedagógico

Não se deve pensar em permanência estudantil desconsiderando as dificuldades do percurso acadêmico e ignorar que a mudança do ensino médio para o ensino superior é algo significativo na vida de qualquer discente. A mudança no nível de cobrança, a possibilidade de organizar a grade horária e de desenhar sua trajetória curricular, a postura de docentes, além da própria liberdade adquirida ao adentrar o espaço universitário são fatores que podem gerar inúmeras dificuldades objetivas para o percurso acadêmico de discentes. Estes, diversas vezes, acessam a universidade com déficits curriculares e geram hiatos entre colegas de turma, muitas vezes entre a expectativa de docentes para com suas turmas e, ainda, sobre a própria perspectiva do discente ao ingressar em um curso superior. Nesse sentido, a PR-7 criou a Divisão de Integração Pedagógica (Diped), para estabelecer um novo olhar sobre as questões acadêmicas apresentadas pelo corpo discente e abrir a possibilidade de se pensarem novas estratégias para sanar essas dificuldades, entendendo que elas podem existir em discentes de todas as origens, sem estarem atreladas, necessariamente, à mudança de perfil socioeconômico testemunhada na última década.

Dentre as ações pensadas nessa temática, estão oficinas relacionadas a disciplinas com altos índices de reprovação, normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), organização dos estudos, reuniões periódicas com as COAAs para se pensar possibilidades visando diminuir índices de retenção e evasão, diálogos com docentes interessados em

modificar seus formatos de aulas, além de discussões com outras universidades para identificar ações em desenvolvimento e melhorar os percursos acadêmicos de seus discentes.

Todo esse esforço visa garantir uma real e eficiente assistência estudantil, que olhe integralmente para o percurso de discentes, e não somente atue de forma punitiva durante o processo de renovação dos auxílios financeiros oferecidos pela PR-7, que também fica, anualmente, a cargo da Diped.

Para que se possa avançar rumo a um melhor aproveitamento acadêmico de nossos discentes, faz-se necessário um diálogo constante e próximo com as unidades por meio das coordenações de cursos e das COAAs. Uma boa possibilidade de se ampliarem as ações nesse campo é pelo recrutamento de discentes de pós-graduação *stricto sensu* para atuarem em estágios de docência e poderem desenvolver novos mecanismos de ensino-aprendizagem, bem como garantir um real contato entre potenciais futuros docentes e discentes de nível superior com demandas efetivas.

7.2.3 Esporte e cultura na UFRJ

Aárea de esporte e cultura vem consideravelmente se desenvolvendo na UFRJ por meio de ações como o Programa de Esporte e Lazer (PEL) e o Edital de Apoio a Eventos de Estudante. Essas iniciativas ocupam lugar de destaque na Política de Assistência Estudantil em ações efetivas e que não se relacionam diretamente com auxílios financeiros específicos.

Sabe-se, atualmente, que o esporte e as práticas de lazer são agentes promotores de saúde fundamentais, tanto a saúde física quanto a mental. Estimular a prática regular de atividade física em nosso corpo discente é parte importante de um programa de atenção ampla a discentes, entendendo-os não como meros corpos ocupantes dos espaços acadêmicos, mas como seres integrais que compõem uma força pensante e dinamizadora do que se espera do Brasil como nação. Formar profissionais que compreendem suas áreas de atuação de forma estrita e reta não é suficiente para a formação de cidadãos íntegros. Profissionais capazes de atuar de maneira a interferir e transformar a realidade, em busca de melhores condições de vida para toda a sociedade, é o que se espera dos quadros formados pela UFRJ. Ou seja, garantir que os discentes formados saiam de seus ambientes acadêmicos preparados para dialogar com outras realidades, experiências e conhecimentos é ação primordial para que sejam capazes de compreender e enfrentar desafios, confrontá-los e sugerir proposições que contribuam, positivamente, para as comunidades onde atuem.

O Programa de Esporte e Lazer, em parceria com a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), teve início no segundo semestre de 2016, com pouco mais de duzentas vagas oferecidas para atividades, essencialmente, esportivas. Ao longo de 2017, por dificuldades na grade horária dos espaços da Eefd, o programa reduziu seu tamanho e, em 2018, voltou



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

a crescer, buscando acessar outros locais na Ilha do Fundão e vislumbrando ampliar seu alcance às outras localidades em que a UFRJ desenvolve atividades acadêmicas.

A partir de diversos contatos e reuniões, a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) estabeleceu, a partir de 2019, atividades em cinco grandes polos: Cidade Universitária (EEFD, Faculdade de Letras e Residência Estudantil); Centro do Rio (Largo de São Francisco de Paula); Praia Vermelha; Duque de Caxias; e Macaé. Com isso, ampliou o Programa para 1.010 vagas e 22 modalidades, contemplando não apenas atividades físicas, mas também culturais, como música e literatura. Tal alcance só foi possível graças ao Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil, que garante dez bolsistas para tal ação, além das demais frentes já explicitadas anteriormente.

Outro aspecto a ser considerado é a relação com as associações atléticas que se pretendem representantes de cursos e/ou unidades acadêmicas. Ainda que a prática esportiva possa ser integradora, pode ser, também, espaço de exclusão e reprodução de modelos de representações estética e formal inadequadas ao que se espera de espaços acadêmicos. A hiper-competitividade e a necessidade de vitória a qualquer custo, associadas à necessidade de custeio financeiro por parte de seus integrantes, fazem dessas associações espaços de disputas exageradas e dominadas por um sentido de que somente a vitória garante respeito e admiração e que não há limites para se atingi-la. Além desse aspecto, as atléticas carecem de uma representatividade efetiva e não gozam de concreto reconhecimento institucional, ainda que contem, eventualmente, com apoios de suas unidades para participações em competições organizadas por entidades privadas com fins meramente lucrativos, não relacionadas a alguma instituição de ensino.

Para que as atléticas passem a ser representações reconhecidas da UFRJ, há de se estabelecer um canal de diálogo objetivo entre elas e a PR-7, de modo a se desenvolverem políticas e normas que garantam o seu reconhecimento e que elas respeitem as normas e conceitos estabelecidos pela instituição, como ocorre com centros e diretórios acadêmicos e com o Diretório Central de Estudantes (DCE).

No campo da cultura, uma ação que cresceu em estrutura e organização foi o Edital de Apoio a Eventos de Estudantes, que destina até R\$ 300 mil para a realização de eventos pensados e organizados a partir de iniciativas discentes. Esses recursos são distribuídos entre projetos submetidos a edital específico e que passam pelo crivo de uma banca avaliadora que observa a relevância da proposta e a sua exequibilidade, dentre outros aspectos. Por se tratar de recurso público, todos os trâmites burocráticos são acompanhados de perto pela equipe responsável pelo edital, bem como pelos setores financeiros das unidades acadêmicas de discentes contemplados, que fazem a mediação e garantem a execução financeira de maneira correta e transparente. Todos os projetos precisam apresentar relatório da atividade realizada e prestar contas detalhadamente ao fim do evento. A complexidade levou a equipe da Decult a oferecer oficinas de preparação para o edital e orientar discentes durante o período de submissão.

Outra ação na área de cultura é o mapeamento de ações culturais, culminando na realização do I Encontro de Artes Integradas, que visa estabelecer campo de diálogo entre as ações desenvolvidas por discentes na UFRJ. Tal iniciativa teve origem ao se perceber a grande capacidade criativa e organizativa do corpo discente, a partir da grande quantidade de projetos apresentados ao edital de apoio, bem como ao se tomar conhecimento de ações que ocorrem sem o conhecimento da administração central da UFRJ nas unidades e, muitas vezes, sem qualquer apoio financeiro ou formal da Universidade.

Atualmente, no Brasil, onde o mercado de trabalho ainda enxerga com dificuldade a importância do profissional altamente qualificado com títulos de mestre e doutor, a universidade precisa estar preocupada em estimular tanto a adesão quanto a permanência dos discentes na pós-graduação. Dessa forma, estimular que o corpo discente conclua a graduação e dê prosseguimento à sua formação e qualificação ingressando em algum programa de pós-graduação é essencial para o fortalecimento desse sistema na UFRJ. É primordial pensar na pós-graduação que queremos para o futuro, em como ela dialoga com os diferentes setores da sociedade, especialmente com as empresas. Atualmente, a taxa de empregabilidade do mestre e do doutor é mais alta nos sistemas de ensino (tanto público quanto privado) e muito baixa no sistema empresarial. É preciso mudar essa lógica. Mestres e doutores também devem ser profissionais que exerçam suas carreiras em empresas e indústrias no país. Essa é uma questão importante como meta para implantação futura e essencial também para a sobrevivência salutar do sistema de pós-graduação.

O estímulo à permanência dos discentes na pós-graduação começa pela ampliação da parceria entre a graduação e a pós-graduação; nesse sentido, a criação de mecanismos de nivelamento como parte do edital de acesso, como já existiu na UFRJ em décadas passadas,



Foto: Raphael Pizzino/Coordcom

pode ser uma estratégia importante para diminuir a distância entre eles, tanto para discentes internos quanto externos à UFRJ. Os cursos de nivelamento permitem aos discentes conhecer o corpo docente, as linhas de pesquisa e, com isso, aproximá-los dos programas de pós-graduação. Outra forma de incentivar que os discentes prossigam sua qualificação é ampliar o olhar da pós-graduação também para o mercado de trabalho, e não apenas para o mundo acadêmico. É necessário ampliar o diálogo com as empresas que atuam na área do desenvolvimento e que poderiam absorver os futuros mestres e doutores. Dessa forma, cabe também à UFRJ como um todo promover o seu encontro e de seus programas de pós-graduação com diversos atores da sociedade brasileira, de forma que haja um maior estreitamento das relações.

Um estudo recente publicado pela revista *Nature Biotechnology* revela dados alarmantes sobre a saúde mental dos discentes de pós-graduação em diferentes países do mundo, os quais têm seis vezes mais chance de sofrer depressão e ansiedade (EVANS *et al.*, 2018, p. 282). Esses números tendem a aumentar com o tempo, o que vai impactar efetivamente na vida do discente em formação, reduzindo a sua produção científica e, consequentemente, podendo resultar no atraso das defesas de dissertações e teses. Implantar atividades de apoio psicológico para os discentes da pós-graduação é essencial para a saúde dos programas de pós-graduação, inclusive para o seu desempenho nos processos de avaliação da Capes. Essas atividades proporcionariam um ambiente mais salutar para os discentes e uma relação mais próxima com a própria Universidade.

Muitas vezes, o discente da pós-graduação não se sente plenamente acolhido pela universidade, por já ser um profissional e estar no ambiente mais recluso dos laboratórios de pesquisa. Ele precisa de apoio tanto quanto os discentes da graduação, por se tratar de um período da sua vida profissional de extrema importância para o futuro, uma vez que a sua qualificação e seu desenvolvimento integral serão muito importantes para que ele venha a se tornar um líder tanto na academia, como um novo agente formador, quanto no mercado de trabalho, onde precisará atuar à frente de equipes na área de desenvolvimento. Quanto maior a qualificação do profissional, mais o mercado exige dele, seja como docente, pesquisador, seja como empresário ou desenvolvedor.

Nesse sentido, a Universidade precisa criar estratégias efetivas para identificar os problemas com eficiência, gerar números e implementar políticas para os discentes da pós-graduação. É da responsabilidade da coordenação e dos docentes dos PPGs, também, garantir um ambiente mais salutar para o desenvolvimento dos projetos.

As políticas de assistência estudantil, reforçadas com a criação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, devem concatenar-se com o apoio acadêmico e atendimento aos pós-graduandos em ações voltadas para a oferta de moradia, alimentação e apoio à saúde, principalmente. Uma meta imprescindível é a redução dos elevados níveis de evasão, empreendendo ações e buscando meios para ampliar o número de bolsas, discutindo com os programas aspectos pedagógicos do trabalho de formação na pós-graduação.

7.3 ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL

A organização estudantil no âmbito da UFRJ se dá por meio do DCE, da Associação de Pós-Graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (APG-UFRJ), dos Diretórios Acadêmicos (DAs), dos Coletivos e dos Centros Acadêmicos (CAs). A participação de representantes dos discentes, ora regulamentada, dá direito a voz e voto nos órgãos colegiados da UFRJ, bem como em comissões acadêmicas permanentes instituídas que obedecem ao Estatuto da Universidade.

Quanto aos espaços de convivência e participação estudantil, a PR-7 vem planejando a criação de instalações físicas que facilitem a participação e convivência: reforma e ampliação de vagas na residência estudantil; construção de novos restaurantes universitários; construção do centro de convivência e bem-estar; centro de eventos estudantis etc. Atualmente, as ações da PR-7 são realizadas em espaços compartilhados e disponíveis das unidades parceiras nos diversos *campi*.

Nesse aspecto, encontra-se um dos maiores desafios para a UFRJ dos próximos anos e décadas, porque, infelizmente, sua infraestrutura predial não cresceu para atender os discentes no âmbito da pós-graduação. A Universidade precisa olhar para as necessidades mais

importantes dos discentes da pós-graduação, que na maior parte do seu tempo se dedicam, exclusivamente, ao trabalho e a seus projetos em suas dependências físicas. Faltam prédios, como um alojamento específico para a pós-graduação, e também espaços para que os discentes possam estudar e trabalhar, virtualmente, nos projetos, interagindo com outros discentes de diferentes centros, institutos e cursos da UFRJ.

No curto prazo, a UFRJ poderia implementar um escritório para auxiliar os discentes a encontrar moradias de fácil acesso e custo-benefício compatível com o valor das bolsas de pós-graduação. No médio prazo, por sua vez, poderia buscar parcerias no setor imobiliário que permitissem a construção de moradias voltadas para os corpos discente, docente e pesquisadores estrangeiros que estejam trabalhando em suas instalações físicas. Por fim, no longo prazo, a instituição precisa ter como meta importante a construção de um alojamento exclusivo para discentes de pós-graduação e pós-doutores que estejam de passagem pela Universidade. Nesse sentido, o sistema de moradia nessas dependências não seria completamente gratuito, mas com valores reduzidos, em comparação com o mercado imobiliário, e compatíveis com os valores pagos pelos programas de bolsa das agências de fomento.

No entanto, os discentes não precisam apenas de moradia, também requerem ampliação dos espaços dedicados ao estudo e ao trabalho de pesquisa como um todo. Dessa forma, é imprescindível que a Universidade, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, volte seu olhar para o desenvolvimento de infraestrutura física que conteúle também o sistema de pós-graduação, que precisa ser visto como um braço efetivo do ensino, não apenas como um apêndice da graduação ou como exclusivamente confinado nos laboratórios. Não é um desafio intransponível pensar que, nos próximos anos, a UFRJ precisará definir estratégias e metas ousadas para ampliar seu espaço dedicado à pós-graduação. Próximo ao futuro alojamento, a UFRJ poderá construir um espaço de convivência com salas de estudo, biblioteca, salas de informática e salas para lazer e interação discente.

A UFRJ conta, atualmente, com a Associação de Pós-Graduandos (APG-UFRJ), que ainda tem uma história relativamente recente quando pensamos nos 100 anos de sua existência. Foi em meados da década de 1970 que surgiu a primeira representação da atividade discente em nível de pós-graduação na UFRJ, onde os discentes do primeiro programa de pós-graduação se reuniram e constituíram o Conselho de Representantes dos Alunos da Coppe (Crac), tornando-se o embrião do que viria a ser a APG-UFRJ mais adiante. O primeiro representante discente no Cepg chegou apenas no ano de 1982, mas foi em 1983 que uma comissão de discentes organizou o I Encontro de Pós-Graduandos da UFRJ, assumindo de forma transitória o que depois viria a ser definitivamente a APG-UFRJ. Nessa época, surgiu o seu boletim de divulgação *APG Informa*, e a APG-UFRJ ganhou um espaço físico localizado no prédio do DCE na Praia Vermelha. Porém, apenas no ano de 1987 a APG-UFRJ foi, oficialmente, fundada. Desde o seu início, ela teve papel importante nas cobranças por um sistema de pós-graduação para o Brasil que fosse mais inclusivo, eficiente e que pensasse

o discente como partícipe essencial no sistema científico brasileiro. Atualmente, a APG-UFRJ conta com representação no Consuni, no Cepg, na CPA e na CPPD.

7.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESOS

Os egressos dos cursos de graduação da UFRJ congregam em comum uma formação humanista, crítica e reflexiva para o exercício de suas atividades em todos os seus múltiplos âmbitos profissionais.

Imbuídos do dever ético, são comprometidos com as demandas sociais nacionais referentes ao campo do ensino, aprendizagem, produção, multiplicação e transferência de conhecimentos. Os egressos também possuem sólida e abrangente formação teórica, histórica e cultural, que possibilita a compreensão das questões nacionais nos seus diversos contextos. Essas características culminam na respectiva capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação. O estímulo constante às atividades de pesquisa durante a graduação em todos os campos do saber é um relevante fator motivador para que um expressivo número de nossos egressos se direcione para estudos avançados em pós-graduação *stricto sensu* em renomadas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e internacionais. Essa característica tão marcante da graduação da UFRJ faz com que seus egressos estejam envolvidos com geração, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos, impactando de forma bastante positiva em seus diversos campos de atuação.

Quanto aos egressos dos cursos de pós-graduação, atualmente a UFRJ como um todo não conta com mecanismos nem dispositivos para acompanhamento; é um ponto que fica a cargo de cada programa implementar. Uma estratégia importante que a UFRJ pode adotar é buscar implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos, de forma que possa acompanhar o desenvolvimento deles pelo menos nos primeiros anos da carreira. Dentro desse sistema, a instituição poderia ainda criar parcerias efetivas com o profissional objetivando uma troca com o mercado de trabalho onde se encontra seu egresso. Isso se daria por meio da criação de algum mecanismo de ajuda mútua segundo o qual a Universidade e o egresso continuem próximos, cooperando na jornada, podendo ser constituído em forma de ALUMNI.

7.5 METAS DA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Quadro 16. Metas da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
1. Promover políticas de acolhimento e de permanência estudantil.	1. Instituir a Semana do Acolhimento; cartilha de divulgação de informações nas redes sociais e sites;	1.Percentual de execução do plano de ação. Valor histórico: 0% em 2019		50%	100%			2023
	2. Propor alterações nas resoluções internas;	2. Percentual de execução do plano de ação. Valor histórico: 0% em 2019		20%	50%	100%		
	3. Promover maior integração entre a PR-7, as COAAe as unidades acadêmicas.	3. Percentual de execução do plano de ação. Valor histórico: 0% em 2019			50%	100%		
2. Alinhar as políticas de permanência estudantil à redução da retenção e evasão na UFRJ.	1. Implementar Fórum de Políticas Estudantis;	1. Percentual de implementação; Valor histórico: 0% em 2019		20%	100%			2023
	2. Propor alterações nas resoluções pertinentes à graduação, com impacto nas Políticas Estudantis;	2. Percentual de Alterações realizadas; Valor histórico: 0% em 2019			30%	100%		
	3. Implementar a Comissão Mista de Avaliação (Compa/ PR-7)	3. Percentual de Implementação; Valor histórico: 0% em 2019	20%	100%				
	4. Implementar o Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil (Napaes).	4. Percentual de Implementação; Valor histórico: 0% em 2019	30%	70%	100%			

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
3. Ampliar oferta de atividades de cultura, esporte e lazer aos discentes.	1. Diversificar ações e buscar parceiros (unidades e estagiários da UFRJ) para ampliar oportunidades de realização dos eventos;	1. Número de editais publicados para oferta de eventos culturais, de esporte e lazer por ano. Valor histórico: 02 editais em 2019			3		4	2024
	2. Ampliar as atividades da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult).	2. Percentual incremental de oferta de atividades da Decult Valor histórico: 10 atividades da Decult em 2019		20%	20%	30%	50%	
4. Contribuir para a qualidade de vida do discente na universidade.	1. Mapear as ações de qualidade de vida existente na UFRJ.	1. Percentual de mapeamento executado Valor histórico: 0% em 2019	10%	30%	100%			2024
	2. Criar núcleos de acolhimento nos centros universitários com o encaminhamento para as áreas específicas da universidade de acordo com a demanda dos discentes.	2. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			30%	50%	100%	
	2. Total de 06 até 2024							
	3. Criar por centro/decânia núcleos de apoio psicopedagógico com a interlocução entre as pró-reitorias.	3. Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			30%	50%	100%	2024
	3. Total de 06 até 2024							
	4. Criar e/ou negociar espaços de convivência e de desenvolvimento de atividades PR-7 nos centros e campi. 4. Total de 04 até 2024	4. Percentual de Espaços/Núcleos criados Valor histórico: 0% em 2019				20%	100%	
	5. Reestruturar física e administrativamente a Residência Estudantil.	5. Percentual de reestruturação Valor histórico: 0% em 2019		20%	50%	50%	100%	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
5. Identificar as necessidades dos discentes quanto às ações de permanência e assistência estudantil.	1. Realizar pesquisas avaliativas em relação às políticas estudantis na ótica do discente.	1. Número de pesquisas realizadas. Valor histórico: 0 em 2019		1	2	2		2023
6. Ampliar as ações referidas nos eixos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).	1. Otimizar a distribuição dos recursos contemplando todos os diferentes eixos Pnaes.	1. Percentual anual de recursos nas ações, em todos os eixos Pnaes. Valor histórico: 0% em 2019		40%	100%			2022
	2. Promover a inclusão digital e/ou conectividade dos discentes em estado de vulnerabilidade socioeconômica (Pnaes)	2. Percentual de discentes incluídos em relação a demanda. Valor histórico: 0% em 2019	30%	50%	70%		100%	
7. Avaliar e Acompanhar a Política de Assistência Estudantil na UFRJ	1. Levantar base dados e Planejar Ações do Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil (Napaes);	1. Percentual de levantamento realizado Valor histórico: 0% em 2019		70%	100%			2023
	2. Desenvolver instrumentos de avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da PR-7 (Indicadores da AE);	2. Percentual de execução/desenvolvimento Valor histórico: 0% em 2019		50%	100%			
	3. Avaliar as políticas de assistência estudantil e apresentar Relatório.	3. Percentual de avaliações com base nos indicadores de desempenho e Relatório de Avaliação das Políticas. Valor histórico: 0% em 2019			30%	100%		

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	21	22	23	24	
8. Ampliar as ações/iniciativas para minimizar impactos da Pandemia COVID-19 na vida dos discentes da UFRJ	1. Ampliar ações/iniciativas de apoio pedagógico (remotamente e presencial);	1. Percentual de discentes atendidos e/ou alcançados com ações pedagógicas realizadas Valor histórico: 400 discentes atendidos com ações/iniciativas em 2019		20%	50%	60%		2024
	2. Ampliar ações/iniciativas de promoção e prevenção da saúde mental (remotamente e presencial);	2. Percentual de discentes atendimentos e ou alcançados com ações de promoção e prevenção a saúde Valor histórico: 2.600 discentes atendidos com ações/iniciativas em 2019	10%	30%	50%		100%	
	3. Ampliar ações/iniciativas de atividades de esporte, cultura e lazer (remotamente e presencial).	3. Percentual de Ações realizadas de esporte, cultura e lazer Valor histórico: 10 ações/iniciativas em 2019		30%	50%	70%		
9. Criar o Sistema Integrado de Gestão da Assistência Estudantil (Sigae)	1. Estabelecer junto a TIC as ações necessárias para a elaboração e implementação do Sigae.	1. Percentual de implantação do sistema de gestão. Valor histórico: 0% em 2019	10%	50%	100%			2022

Fonte: PR-7/UFRJ, 2020.

CAPÍTULO

8

Serviços terceirizados





O desafio maior com relação aos serviços terceirizados se concentra no fato de a administração pública dispor de um conjunto de normas legais e infralegais que disciplinam os gastos com terceiros, mas nem sempre com a adequada clareza na interpretação e aplicação dessas normas, que estão em constante evolução, visando a organizar e controlar o gasto público.

Essa situação conduz, invariavelmente, a dúvidas e incertezas por parte do gestor público, que, não raramente, carece de elementos que o permita conhecer com exatidão e assertividade a forma de proceder e disponibilizar os elementos necessários para a formação dos procedimentos administrativos e dos instrumentos jurídicos, para regular a relação jurídica garantidora da prestação dos serviços.

Em 2012, para cumprimento de determinação da Controladoria-Geral da União (CGU), foi realizado o levantamento da necessidade de pessoal terceirizado junto às unidades da UFRJ. O mesmo indicava a necessidade de 4.641 pessoas das mais diversas habilitações nas áreas de apoio administrativo, segurança, manutenção predial e manutenção de equipamentos e limpeza.

Com base nesse estudo, foram processadas as licitações que atendessem às necessidades de funcionamento da UFRJ. Também no ano de 2012, foram realizadas novas licitações no serviço de limpeza, nos moldes impostos pela Instrução Normativa (IN) 02/2008 (BRASIL, 2008b) que estabelece critérios de pagamento não mais por posto de trabalho, mas por qualidade do serviço. Após 2015, os contratos sofreram ajustes para o aumento da produtividade com o intuito de adequá-los à realidade orçamentária da Universidade, bem como a extinção ou redução de contratos devido à falta de recursos. Em sequência, após revisão crítica, tratou-se do aperfeiçoamento da fiscalização e da metodologia das contratações.

8.1 PERSPECTIVAS

Com o aprimoramento das rotinas de fiscalização e a alteração na metodologia de contratação, pretende-se adequar, da melhor forma possível, a constante necessidade de melhoria e aumento dos serviços à realidade orçamentária e aos ajustes que ela impõe. O orçamento da UFRJ de 2018 sofreu duramente com os efeitos da Emenda Constitucional 95, que limitou os gastos da administração federal pelos próximos vinte anos. O limite orçamentário da instituição neste exercício é de 388 milhões de reais, isto é, muito inferior ao de 2017 – 421 milhões de reais –, também menor que o de 2016.

Em que pese todo esse esforço para manter a instituição em funcionamento, as dificuldades crescem continuamente, uma vez que esses contratos de terceirização que garantem o funcionamento regular da UFRJ sofrem reajustes e repactuações anuais, exigindo um esforço intenso da gestão da instituição diante das gravíssimas restrições orçamentárias impostas pelo Governo Federal, pelos menos nos últimos cinco anos. De todo modo, pretende-se que todos os grandes contratos de serviços terceirizados estejam revistos até 2022, com a adequação possível entre necessidades operacionais e realidade orçamentária.



8.2 RELAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DA UFRJ

Atualmente, existem 94 contratos vigentes de terceirização de serviços sob a gestão da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6).

Do total dos contratos formalizados, 42 são de serviços continuados, com dedicação exclusiva de mão de obra, dentre os quais quinze são de limpeza, seis de vigilância e os demais de outros tipos de objeto.

O Apêndice J apresenta a relação de serviços terceirizados da UFRJ e os Apêndices K, L, M, N, O e P detalham os contratos dos serviços terceirizados.

8.3 CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

Mesmo com os sucessivos contingenciamentos e cortes orçamentários a partir de 2015 até 2018, foi possível manter os serviços de vigilância e limpeza, responsáveis por cerca de 65% dos custos dos grandes contratos de serviços da UFRJ, com um padrão de atendimento ainda aceitável, apesar da perceptível queda de qualidade.

No entanto, a realidade orçamentária em 2019 obrigou a implantar um plano de contingência, conforme Quadro 17, reduzindo sensivelmente o quantitativo de servidores terceirizados. A persistir o atual quadro de contenção orçamentária e limitações impostas às Ifes, a meta passa a ser um retorno gradual, até 2023, aos níveis de produtividade e qualidade praticados em 2018. Estimando reajustes anuais de 3,5% para vigilantes e 5% para limpeza (em função de alterações salariais decorrentes de acordos coletivos e variações de outros encargos), em 2023, chega-se a um gasto de 124,3 milhões de reais, a depender das oscilações econômicas. Para atingir essa meta, partindo do valor defasado de hoje, será necessário um aumento de 7,38% ao ano, até 2023.

Quadro 17. Adequação de serviços terceirizados

Nº	OBJETIVO	Medidas (ações)	Indicador	Valor da meta (R\$ milhões)	Prazo	Resp.
1	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2019 (93 milhões e meio).	7,38%	100,4	2020	PR-6 e PR-3
2	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2020.	7,38%	107,8	2021	PR-6 e PR-3
3	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2021.	7,38%	115,7	2022	PR-6 e PR-3
4	Recuperar qualidade e produtividade nos serviços de vigilância e limpeza aos níveis de 2018.	Realinhamento percentual, considerando o aumento incremental e, como referência, o valor desembolsado em 2022.	7,38%	124,3	2023	PR-6 e PR-3

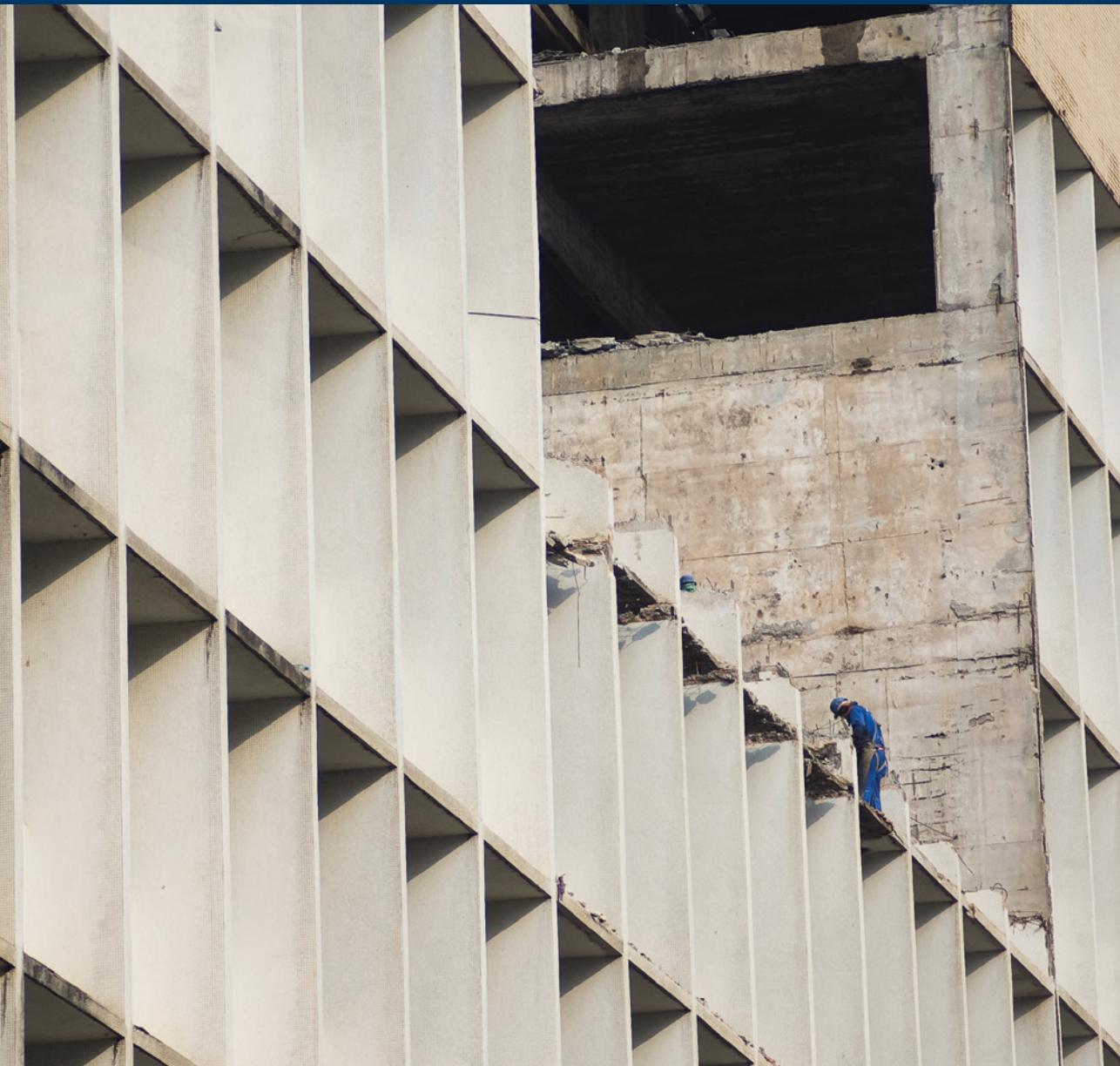
Fonte: PR-6/UFRJ.

Na elaboração dos próximos contratos, será realizada parceria com a PR4 e com outras PRs, quando necessário, de forma a assegurar todos os direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho e atendimento às normas vigentes, como por exemplo: possíveis adicionais de insalubridade aos trabalhadores terceirizados, de acordo com a realização das atividades na prestação dos serviços em toda a UFRJ. Ademais, nos contratos com as empresa de limpeza será incluída uma equipe separada para a logística de coleta de resíduos recicláveis.

CAPÍTULO

9

Infraestrutura e instalações acadêmicas





A UFRJ ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados principalmente pelas Cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende prédios onde estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários; terrenos e prédios não utilizados; uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo; e um polo de referência (Casa da Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Estado do Ceará. Ademais, a Universidade desenvolve atividades em prédios que não são próprios.

A UFRJ possui uma estrutura complexa e sofisticada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos padrões internacionais de excelência acadêmica. Para o desempenho adequado de suas atividades, exige-se uma oferta de meios físicos e tecnológicos satisfatória, uma infraestrutura de alta qualidade, além da garantia de conforto e mobilidade aos milhares de usuários diariamente em seus *campi*.

9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ

A UFRJ possui cerca de 950 mil de metros quadrados de área construída, distribuídos em quatro *campi* universitários: Cidade Universitária, Praia Vermelha, Macaé, Duque de Caxias e unidades isoladas (vide Tabela 30).

Tabela 30. Patrimônio imobiliário da UFRJ

Campus	Área construída (m ²)	Área do terreno (m ²)	Vias e estacionamentos (m ²)	Área verde* (m ²)
Cidade Universitária	738.904 m ²	5.238.338	212.654	1.504.435
Praia Vermelha	51.096	116.251	6.806	55.526
Unidades Isoladas	116.054	144.466	6.462	97.575
Macaé	38.005	84.518		
Duque de Caxias	2.529	15.983		
Total	946.588	5.599.555	225.922	1.657.535

*Áreas arborizadas, gramadas, ajardinadas e pátios com jardins.

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

O *campus* do Fundão, como é conhecida a ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um *campus* aberto, por onde circulam automóveis e o transporte urbano utilizado pela comunidade universitária e boa parte da população da Cidade em seu deslocamento cotidiano. Esse *campus* sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão. O Apêndice Q detalha as edificações da UFRJ na Cidade Universitária.

Em geral, a estrutura das edificações apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, o que reforça a imprescindibilidade de atuação do ETU na função de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento, produção e destinação de infraestrutura física da UFRJ, construindo um planejamento estratégico a ser seguido, junto com a Reitoria e o Consuni, evitando a dispensa de recursos financeiros e humanos em objetos não prioritários, visto que toda essa infraestrutura precisa ser mantida com um orçamento decrescente imposto pelas políticas do governo federal.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins de atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura. Entre os vários usos, podemos destacar

o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, que funciona num edifício da UFRJ em permuta com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que cede o espaço do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade. Existe também permissionários, conforme Tabela 31, que a título da necessidade da comunidade acadêmica por serviços específicos ou para realização de centros de pesquisa e desenvolvimento, ocupam salas, edifícios ou terrenos da UFRJ, mediante contrato de cessão de uso onerosa para a exploração econômica do espaço.

Tabela 31. Permissionários, Área Total do Lote Ocupado (Atlo)

Descrição	Área (m ²)
Light - Subestação DE Energia	6.411,32
BRT Transbrasil	43.531,33
Antiga Fábrica de Escolas do Amanhã (terreno atualmente está vazio)	18.782,88
Polo de Biotecnologia	109.117,53
Holos Brasil Serv. Naval Ltda	1.782,29
Torre de Celular	112,41
ONG Associação Saúde Criança Recomeçar	1.158,09
Front Serviço de Segurança	228,31
Sintufrj	28.757,71
Sede Sindicato	2.757,38
Espaço Cultural	332,80
Terreno Espaço Sintufrj	25.667,53
Restaurante Prefeitura Grill	739,80
Cenpes	333.851,93
Cenpes I	121.142,20
Cenpes II	212.709,73
Cepel	77.115,42
Cepe	8.979,37
Posto BR Petrobras	2.008,37
Cedae - Estação Elevatória de esgoto	2.827,49
Lamsa - Base de Apoio	1.162,30
Instituto de Engenharia Nuclear	146.020,63
Escola Municipal Tenente Antônio João	14.445,25
Centro de Tecnologia Mineral	59.728,03
Clube de Modelismo Rádio Controlado/Ama UFRJ	23.630,52
Embratel	19.866,98
Rodocon Construções Rodoviárias/ Canteiro de obras	2.595,12
Restaurante Tânia Lanches	658,96
Parque Tecnológico	293.598,87

Fonte: Escritório Técnico da Universidade (ETU/UFRJ), 2019.



Ilustração: Caio Caldara/Coordcom

9.2 SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO DA UFRJ

O Sistema de Alimentação (SIA/UFRJ) é fruto de um modelo pioneiro em relação a iniciativas similares existentes em outras universidades brasileiras. A concepção do projeto envolveu uma política de alimentação em consonância com a política nacional de segurança alimentar e nutricional. Desde então, o SIA/UFRJ inovou com a proposição de um modelo de gestão que consolidou a incorporação, em sua essência, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, delineando o espaço como uma estrutura acadêmica dentro da órbita do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC).

Atualmente, o SIA/UFRJ é responsável pelas seguintes unidades: um Restaurante Universitário (RU) Central e dois Refeitórios Satélites – no Centro de Tecnologia e na Faculdade de Letras –, localizados no *campus* da Cidade Universitária; uma unidade no *campus* da Praia Vermelha; outra no Centro do Rio, no prédio do IFCS; um restaurante no *campus* de Sta. Cruz da Serra; outro na Escola de Educação Infantil; atendimento à Residência Estudantil, bem como ao CAP/UFRJ.

A Política de Alimentação da UFRJ visa a garantir efetivas oportunidades de formação integral ao conjunto dos discentes, reafirmando o seu compromisso social e pedagógico ao formular políticas públicas eficazes que ampliam o suporte à assistência estudantil, principalmente àqueles desprovidos de recursos. O SIA/UFRJ é responsável pela elaboração e implementação de uma proposta baseada na produção e distribuição de refeições que sejam culturalmente diversificadas, equilibradas nos princípios nutritivos, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, economicamente justa e em consonância com os princípios de proteção ambiental e uso racional dos recursos naturais, agregando, inclusive, oportunidades à participação da agricultura familiar.

Nesse sentido, a proposta do SIA/UFRJ é ter sua rotina realimentada por atividades de ensino, especialmente dos cursos de Nutrição e Gastronomia; de pesquisa e de extensão, contemplando, dentre outras ações, atividades educativas, cursos de capacitação e oficinas culinárias, conferindo ao SIA/UFRJ um caráter de restaurante-escola. A Coordenação Acadêmica, ligada ao Instituto de Nutrição Josué de Castro, e a Coordenação Técnico-administrativa, ligada à Pró-Reitoria de Gestão e Governança, têm trabalhado para preservar as finalidades do projeto, buscando agregar à gestão do SIA/UFRJ boas práticas para o desafio de otimizar os recursos empregados, visando à melhoria, à manutenção e à ampliação desse sistema, com a perspectiva de consolidação de uma nova estruturação e seu posicionamento na estrutura da universidade.

Perspectivas

O SIA/UFRJ, como equipamento universitário, busca colaborar com a permanência do discente no âmbito da Universidade, de modo que os processos formativos sejam amparados pela existência e funcionamento desse sistema. Nesse sentido, sob a perspectiva da sustentabilidade, os serviços de alimentação, compreendidos nesse equipamento público, podem auxiliar na ampliação e fortalecimento do atendimento às demandas sociais internas da UFRJ.

Ações previstas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), mostradas no Quadro 18, são a ampliação da capacidade de atendimento dos RUs, com implantação de nova unidade produtora de refeições no *campus* do Fundão, uma nova unidade definitiva no *campus* da Praia Vermelha e no *campus* de Macaé, e reformas estruturais em unidades já em operação.

Quadro 18. Plano de ação do Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ

Situação em 2019	Metas até 2022	Metas até 2024
Seis RUs que fornecem cerca de dez mil refeições diárias: RU Central, RU CT, RU Letras, RU Praia Vermelha, RU Centro e RU Caxias.	Ampliação do atendimento para os novos módulos de residência estudantil, ampliando o atendimento para mais 250 refeições/módulo novo/dia.	
Atendimento provisório no <i>campus</i> da Praia Vermelha fornecendo cerca de 1.200 refeições/dia.	Mudança do RU da Praia Vermelha para local definitivo, dobrando a capacidade de atendimento na PV para 2.400 refeições/dia.	
Campus de Macaé sem RU.	Implantação de RU no <i>campus</i> com capacidade de fornecimento de até trezentas refeições/dia.	
Uma unidade produtora de refeições no <i>campus</i> do Fundão.		Implantação de uma nova unidade produtora de refeições no <i>campus</i> do Fundão.

Fonte: Coordenação Geral do Sistema Integrado de Alimentação/PR-6/UFRJ, 2019



Foto: Nathalia Werneck

9.3 BIBLIOTECAS

A qualidade da estrutura e dos acervos de um sistema de bibliotecas universitárias é um requisito importante para o pleno desenvolvimento da produção, transmissão e disseminação de conhecimentos por uma instituição de ensino superior.

Atualmente, o sistema é constituído por bibliotecas situadas nos centros e unidades acadêmicas. O Apêndice R apresenta a relação de bibliotecas da UFRJ por centro e unidade.

As bibliotecas da UFRJ estão organizadas em forma sistêmica constituída por 45 unidades de informação coordenadas pelo Sistema de Bibliotecas e Informação. Seus acervos constam reunidos e disponíveis para consulta em www.minerva.ufrj.br.

9.3.1 Serviços oferecidos

As bibliotecas da UFRJ oferecem atendimento diário e constante a todos os membros da comunidade acadêmica da instituição, além da sociedade em geral, fornecendo acesso ao acervo bibliográfico físico e digital da instituição, bem como acesso informatizado a outros sistemas bibliográficos e arquivísticos da Universidade.

Além dos serviços básicos de atendimento, as bibliotecas da UFRJ contam com a base Minerva, um sistema integrado de gerenciamento e acesso remoto ao acervo que possibilita, via internet, que qualquer pessoa possa obter com rapidez e eficiência a localização, disponibilidade e características de qualquer um dos mais de 4 milhões de itens, bem como o acesso aberto de acordo com regramentos específicos a todo acervo digital da Universidade, 24 horas por dia, em qualquer dia da semana.

A UFRJ possui 54.987 teses e dissertações que compõem o acervo da Biblioteca Central da Memória Acadêmica e em grande parte disponíveis em texto completo na base Minerva.

Destaca-se o repositório institucional Pantheon (pantheon.ufrj.br) e o Portal de Revistas da UFRJ, com 59 títulos correntes indexados no Portal Capes.

Também compõem os serviços oferecidos pelo Sibi o depósito legal de teses e dissertações, que possibilita, por meio da Central de Memória Acadêmica, o acesso à produção discente da instituição; e o serviço de Comutação Bibliográfica, a partir do qual os usuários podem obter cópias ou versões digitais de documentos não disponíveis nos acervos da UFRJ.

9.3.2 Horários de funcionamento

As bibliotecas da UFRJ operam em dias úteis entre 7h e 22h e os horários variam por unidade, de acordo com as necessidades locais da comunidade acadêmica (ver Apêndice S).

9.3.3 Espaço físico

OSistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (Sibi) é constituído em forma de rede descentralizada que funciona de maneira integrada, pelas 45 bibliotecas situadas nos *campi* da Universidade e ocupa uma área total de 26.820,29m², conforme Quadro 19.

Quadro 19. Área total de bibliotecas por centro universitário

Centro	Área (m ²)
CCJE	1.285,10
CCMN	3.482,50
CCS	8.389,89
CFCH	2.748,31
CLA	3.693,00
CT	3.469,00
FCC	3.314,49
CDC	438,00
MACAÉ	251,90
TOTAL	26.820,29

Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação (Sibi/UFRJ), 2020.

9.3.4 Acervo físico e virtual: quantitativo, metodologia de atuação e cronograma de expansão

O acervo bibliográfico da UFRJ compõe mais um dos dados que dão a dimensão da Universidade como um todo, e apresenta indicativos impressionantes e desafios logísticos compatíveis com seu tamanho. Atualmente, a Universidade conta com 1.846.564 livros dispostos entre suas unidades acadêmicas em meio a um total de 4.002.524 itens apenas em acervo físico e em constante expansão.

Diante dos números apresentados, as coleções de bibliotecas são constituídas de material bibliográfico subdividido de acordo com a necessidade de atendimento de cada unidade e cujo objetivo básico é atender às demandas informacionais de uma determinada comunidade de acordo com tipo, missão e finalidades institucionais. Como a produção dos recursos informacionais se dá de maneira contínua e exponencial, dificilmente uma biblioteca terá condições de manter, fisicamente, toda a produção bibliográfica existente na área temática de cobertura em caráter permanente. Além disso, é preciso ressaltar que cada acervo possui suas próprias características de temporalidade e atualização, visto que as necessidades de informação da comunidade usuária sempre estarão sensíveis às transformações do ambiente social onde se articulam.

Diante do exposto, o desenvolvimento de coleções é uma atividade fundamental em bibliotecas, devendo consistir em processos contínuos e sistematizados de estudos de comunidade, bem como de seleção, aquisição, avaliação, preservação e desbastamento de acervo. A política de desenvolvimento de coleções é a ferramenta institucional que norteia todo processo de construção de coleções e dá consistência às ações dos profissionais que lidam diretamente com atividades relacionadas.

As bibliotecas universitárias têm como missão precípua dar apoio informacional às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

É dever do Sibi estabelecer as diretrizes gerais para que as unidades possam construir suas próprias políticas de desenvolvimento de coleções, respeitando as características informacionais das áreas às quais atendem. A composição dos acervos das bibliotecas segue a Política de Desenvolvimento de Coleções, elaborada pelo Sibi e aprovada no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), que trata da compra, doação e permuta. Anualmente, são encaminhadas para a Reitoria as listagens de material bibliográfico para atender ao ensino e à pesquisa, estando sua efetivação sujeita ao orçamento da UFRJ com base nas demandas enviadas pelas unidades acadêmicas. Nos casos de compra, são realizadas licitações separadas para livros nacionais, estrangeiros e e-books.

Dessa maneira, o acervo, atualmente, se mostra conforme Tabela 32 e Tabela 33.

Tabela 32. Acervo físico por área do conhecimento 2020

Áreas do conhecimento	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
	Títulos	Vol Ex	Títulos	Fasc.	Títulos	Vol Ex	Títulos	Vol Ex	Títulos	Vol Ex	Títulos	Vol Ex
Ciências sociais aplicadas	84.308	94.184	1.481	67.227	5.341	5.379	1.355	2.593	2.903	4.193	0	0
Ciências da matemática e da natureza	90.266	116.857	2.527	261.077	8.416	8.609	4.340	4.534	1.085	1.145	0	0
Ciências da saúde	75.591	147.285	5.636	660.954	56.609	68.796	3.004	18.276	1.482	3.604	15	15
Ciências humanas	164.949	210.639	4.528	124.823	8.911	11.990	1.439	1.601	1.198	1.325	0	0
Linguística, letras e artes	606.093	1.005.375	3.602	92.035	8.417	13.991	5.538	6.054	22.573	44.314	108	108
Tecnologia	85.791	159.515	2.685	181.180	32.094	32.635	1.151	1.239	8.338	21.618	856	856
FCC	124.351	138.470	17.197	424.156	57.477	57.511	3.059	3.344	3.030	6.094	65	65
Macacé	1.722	5.636	0	0	27	27	37	97	0	0	0	0
TOTAL	1.233.071	1.877.961	37.656	1.811.452	177.292	198.938	19.923	37.738	40.609	82.293	1.044	1.044

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de conserto etc.

T & D: Teses e Dissertações.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, micro-filmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

Fonte: Sibi/DDB/BAGER, 2020.

Tabela 33. Acervo digital das bibliotecas

Editora	2016	2017	2018	2019	2020**
Atheneu	76	88	88	88	88
Cambridge	77	77	77	77	77
IEEE	766	766	766	766	766
Outros*		1.664	2.927	3.173	3.604
Springer	26.674	26.674	26.674	26.674	26.674
Taylor & Francis	44	44	44	44	44
Wiley	177	177	177	177	177
Total	27.814	29.49	30.753	30.999	31.430

*Aquisições nas unidades.

** 8 processos de aquisição de e-books em andamento.

Fonte: Sibi/DDB/BAGER, 2020.

Em relação aos acervos digitais, são feitos investimentos em preservação, capacitação dos servidores e aquisição de material de consumo especial. Os acervos digitais são mantidos pela TIC/UFRJ nos padrões de segurança da universidade.

9.3.5 Projeto de acervo acadêmico em meio digital

O acervo digital do Sistema de Bibliotecas da UFRJ se encontra subdividido em diversos formatos e meios de acesso, sendo estes divididos da seguinte maneira:

- Teses e dissertações: 169.481;
- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) digitais: 1.733 (em implantação);
- E-books: 30.999;
- Portal de Revistas da UFRJ¹;
- Biblioteca Digital de Obras Raras.

Para além do exposto, há o Pantheon, repositório institucional, responsável pela coleta, preservação e divulgação da produção acadêmica da instituição, que conta com 9.147 TCCs digitais, relatórios de pesquisa, livros, assinaturas de novas bases de dados (atualmente há acesso às plataformas da ABNT e Capes, além das plataformas Royal Society e Duke University Press para periódicos).

33 Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/>>.

Com preocupação na preservação dos objetos digitais, o Sibi mantém políticas de preservação digital definindo padrões de qualidade desde a etapa de digitalização até a guarda e a disseminação da informação.

9.3.6 Quadro de pessoal técnico-administrativo em educação das bibliotecas

 Sibi, órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), é o gerenciador das 45 bibliotecas da UFRJ e tem por objetivo principal integrá-las à política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, fomentamos a colaboração e a produção técnico-científica, cultural, literária e artística por meio do desenvolvimento de serviços e produtos de informação. Cabe ao Sibi definir políticas que garantam ações voltadas à manutenção da acessibilidade e sustentabilidade da prestação de serviços e desenvolvimento de produtos das bibliotecas. O Sibi está subdividido entre Coordenação, Secretaria, Centro Referencial, Desenvolvimento de Bibliotecas, Processamento Técnico e Memória Institucional.

As bibliotecas são uma grande referência dentro de uma instituição de ensino superior. Na UFRJ, as bibliotecas localizam-se nas mais diversas unidades acadêmicas, e para seu funcionamento e atendimento contam com 366 técnicos, conforme descrito na Tabela 34.

Tabela 34. Recursos humanos das bibliotecas

RH	2019	2020
Arquivista	1	1
Assistente Administrativo	43	41
Auxiliar Administrativo	21	19
Auxiliar - Biblioteca	54	54
Bibliotecário	228	225
Historiador	1	1
Museólogo	1	1
Apoio	15	14
Nível Médio	10	10
Total Geral	374	366

Fonte: UFRJ/Sibi/DDB/BAGER, 2020.

O Sibi tem uma política de acessibilidade aprovada e pretende, ao longo dos próximos anos, implementar as ações previstas para que as bibliotecas possam atender aos usuários com deficiência.

A política de sustentabilidade pretende implementar ações e procedimentos que não agredam o meio ambiente.

Por princípio, não aceita qualquer tipo de discriminação com seu pessoal ou com seus usuários.

9.4 LABORATÓRIOS

Uma das principais funções do Ensino Superior é fazer ciência. Isso significa que, enquanto prepara profissionais para o mercado de trabalho, a Universidade também produz conhecimentos científicos por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação e, por conseguinte, os laboratórios de desenvolvimento de estudos científicos e de informática para a graduação.

9.4.1 Laboratórios de informática

O advento da internet, no qual a UFRJ tem papel de vanguarda no Brasil, alterou significativamente a dinâmica de estudo nas instituições de ensino, em especial nas universidades. Este cenário torna cada dia mais importante o acesso irrestrito à web pela comunidade acadêmica, de maneira a otimizar aprendizado e conexão entre a instituição e seus membros. Em meio a tal dinâmica, torna-se mister o papel dos laboratórios de informática e de sua popularização, de modo a proporcionar uma opção rápida e segura de acesso aos membros da UFRJ, principalmente àqueles que não têm a oportunidade de realizar esse acesso por meios próprios, dentro de uma realidade social que cada vez mais se aproxima das instituições de ensino superior.

Atualmente, a Universidade conta com um total de 30 Laboratórios de Informática da Graduação (LIG), que estão espalhados em quase toda a instituição, em seus *campi* e unidades isoladas. Tais laboratórios têm horários de atendimento diversos de acordo com a necessidade de atendimento local em cada curso e unidade, e oferecem à comunidade acadêmica mais de 350 computadores com acesso público e gratuito. Na Tabela 35 encontra-se o total de LIGs e máquinas em 2019.

Foto: Artur Moês/Coordcom

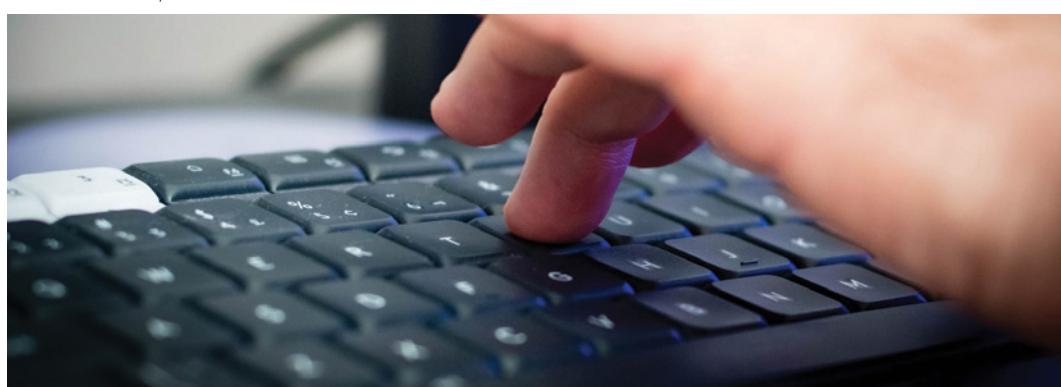


Tabela 35. Unidades LIG e máquinas disponíveis

Centros/Unidades	LIGs	Máquinas
CCMN		
Instituto de Física	1	27
Observatório do Valongo	1	10
Instituto de Geociências	1	14
Instituto de Química	1	17
CLA		
Escola de Belas Artes	3	43
Faculdade de Letras	1	
CFCH		
IFCS e Instituto de História	1	
F. Educação	1	
Escola de Serviço Social	1	20
Instituto de Psicologia	1	18
Colégio de Aplicação	1	
CCJE		
Faculdade de Direito	1	30
Instituto de Economia	1	16
CCS		
EEAN	1	9
Faculdade de Farmácia	1	
Faculdade de Medicina	1	16
Instituto de Biofísica	1	10
Instituto de Biologia	1	23
Iesc	2	32
Faculdade de Odontologia	-	
Instituto de Microbiologia	-	
CT		
Escola de Química	2	53
Instituto de Macromoléculas	1	13
Campus Macaé	2	
Campus Duque de Caxias	1	

Fonte: PR-1/UFRJ, 2019.

9.4.2 Laboratórios de pesquisa

Em um recente levantamento realizado pela UFRJ para identificação do número de laboratórios existentes nas diferentes unidades e campos do saber, identificou-se um total de 1.456 laboratórios, sendo eles entendidos no sentido *lato* do termo, ou seja, com graus de institucionalidade e denominações diferentes. A maioria deles está hospedada no CCS (418), seguido por CCMN (250), CT (231), CFCH (186), CLA (121), FCC (65), Macaé (60), multiunidades (53), CCJE (46), multicentros (18) e Duque de Caxias (8). O Apêndice T detalha os laboratórios, por unidades acadêmicas, em 2019.

Cabe ressaltar que nem todos os laboratórios possuem equipamentos, sobretudo aqueles das áreas de humanidades. Mas há também laboratórios super equipados e também aqueles com denominação de multiusuários. No Apêndice U, há um diagnóstico dos laboratórios que, recentemente, se equiparam a partir dos editais ProInfra, específicos da Finep para esse fim. Nesse sentido, destaca-se que esse mapeamento está restrito a esse dado disponível, cabendo como desafio à UFRJ desenvolver um sistema de cadastro de equipamentos de laboratórios, de modo que se possa manter atualizada essa infraestrutura disponível, possibilitando a troca de experiências, conhecimentos e o seu compartilhamento entre pesquisadores da Universidade.

9.5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A rede de computadores da UFRJ, incluindo a administração superior e os vários institutos espalhados pelos *campi*, possui 22.730 computadores pessoais, 254 servidores, 261 *tabletes* e 3.701 *notebooks*. A Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) está refazendo seu plano diretor e incluirá, principalmente, melhorias em servidores e equipamentos para melhorar a distribuição de sinal da internet, isto é, ampliar e melhorar infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação.

Também já estão sendo planejadas a governança de tecnologia de informação e comunicação e a adaptação de suas práticas nas orientações dos órgãos de controle.

Quanto às referências estratégicas de tecnologia da informação e comunicação, a missão, a visão, os valores e os objetivos estratégicos baseados na Estratégia de Governança Digital estão detalhados no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) da UFRJ.

As políticas relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ serão elaboradas pela TIC e aprovadas pelo Comitê de Governança Digital (CGD/UFRJ). Essas políticas estarão disponíveis nas páginas do Comitê de Governança Digital e da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação, para consulta das partes interessadas.

A Universidade instituiu, pela portaria nº 5.199, de 27 de julho de 2020 (BRASIL, 2020a), o CGD/UFRJ, órgão colegiado estratégico, permanente e de natureza deliberativa, de competências normativas, consultivas e deliberativas sobre as políticas gerais que envolvem governança digital, as tecnologias da informação e comunicação e áreas correlatas, visando maior eficiência, estruturação da governança de tecnologias da informação e alinhamento das ações da área com os objetivos da Universidade.

A criação do CGD/UFRJ está de acordo com o decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020b), que institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022 que, no seu artigo 2^a, determina a instituição do CGD/UFRJ nos órgãos e entidades.

9.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE DIREITOS ESPECÍFICOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UFRJ possui projetos de acessibilidade básica concluídos desde 2013. Alguns necessitam de revisão em virtude das alterações físicas das unidades e da própria norma de acessibilidade; outros estão em desenvolvimento atual ou conclusão recente. Dentre os centros e unidades com projetos de acessibilidade prontos estão: CT, CCMN, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE), CCS, EEFID, Polo de Xistoquímica, IMA e Faculdade de Letras. Este último contempla tanto a acessibilidade mecânica quanto a sensorial, e caracteriza-se como o projeto-piloto da UFRJ para a acessibilidade, possuindo toda a programação visual/tátil para a edificação.

O projeto de acessibilidade da Faculdade Nacional de Direito (FND) está em desenvolvimento pelo ETU e teve a arquitetura aprovada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) no segundo semestre de 2019.

A motivação para a elaboração desses projetos foi o atendimento ao procedimento administrativo MPF/PR/RJ nº 08120.001169/94-12, que recomendava o cumprimento das disposições constantes do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004b), referentes ao atendimento prioritário e à promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida para todas as unidades vinculadas a essa instituição. Esse decreto regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 (BRASIL, 2000a), e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000b).

As unidades demandam seus projetos ao Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, onde os planos de implementação são discutidos e orientados pela Diretoria de Acessibilidade (Dirac), vinculada ao Gabinete da Reitora, conforme a possibilidade financeira de sua execução.

Segundo o Plano Geral de Contratações elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade em conjunto com o Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (Caof), estão previstas as obras de adequação de acessibilidade descritas no Quadro 20:

Quadro 20. Obras de adequação de acessibilidade – UFRJ

Decanía / Centro / Unidad	Proceso
Acessibilidade geral – Reitoria	Proceso não constituído
Construção e reforma de calçadas na Cidade Universitária da UFRJ	Proceso não constituído
Acessibilidade plena – Faculdade de Letras	23079.018587/2012-49
Acessibilidade básica – CT	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – CCMN/NCE	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – CCS	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – EEFD	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – Polo Xistoquímica	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – IMA	Proceso não constituído
Acessibilidade – FND	23079.021926/2018-68
Acessibilidade banheiro – CPST	23079.018436/2018-84
Acessibilidade para entrada da Decanía do CCJE	Proceso não constituído
Piso tátil na via de entrada e saída de veículos (rua Lauro Muller e av. Venceslau Brás)	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – adaptação de banheiro do auditório Manoel Maurício de Albuquerque para PCD	Proceso não constituído
Reforma e adequação de edificações em Santa Cruz da Serra	23079.035598/2015-34
Acessibilidade básica – implantação – Palácio Universitário	Proceso não constituído
Acessibilidade básica – transferência de salas do Instituto de Psicología	Proceso não constituído
Adaptação de 2 banheiros no térreo – CLA/FAU	Proceso não constituído
Execução de Cercamento para o Alojamiento Estudiantil com acessibilidade	23079.029310/2019-16

Fontes: ETU/UFRJ – Matriz de Cenário – Acessibilidade, 2019 e ETU/UFRJ – Relatório Obras – Acessibilidade, 2020.

9.7 PERSPECTIVA DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE (ETU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Escrítorio Técnico da Universidade (ETU) é oficialmente um órgão da estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), e tem as seguintes atribuições:

- Elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;
- Fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios;
- Emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;
- Realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenções arquitetônicas de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ, antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes, e ser interface junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção física nestes imóveis.

De acordo com a proposta de reestruturação do ETU, elaborada em conjunto com a alta administração da UFRJ, ao final do ano de 2019, além do corpo central que atenderá a demandas específicas, cada centro será assistido por equipes multidisciplinares para desenvolver e/ou gerenciar os projetos necessários e demandados por seus gestores, incluindo os projetos de acessibilidade e atendendo às leis e normas vigentes.

Atualmente, o ETU é composto por sua administração central, com setores administrativos e técnicos (Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados/ COPRIT, Coordenação de Projetos de Combate a Incêndio/ CPCI, Divisão de Projetos e Divisão Técnica de Planejamento e Obras/ DTPO) e por seis Elans oficiais vinculados a ele (PU, CCMN, CLA, CCJE-FCFH, Duque de Caxias, Macaé).

Perspectivas

Entre as principais ações projetadas para os próximos anos na UFRJ, encontram-se:

- A finalização das obras paralisadas em parceria com o projeto VIVA UFRJ;
- A contribuição com o Plano Diretor e seus GTs, no que diz respeito a especificações e avaliações técnicas;
- O gerenciamento da execução de obras de construção, reforma e manutenção de edificações, segundo planejamento do Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (Caof);
- O gerenciamento de projetos e obras junto aos centros e decanias, através dos respectivos Eplans, respeitando o Plano Anual de Contratações (PAC);
- A elaboração de projetos de sistemas de prevenção e combate a incêndio e pânico e o gerenciamento de obras e serviços de infraestrutura em prol da segurança física

de suas edificações, do acervo técnico e cultural, bem como dos usuários dos *campi* universitários;

- A adoção gradual de tecnologias, equipamentos e processos digitais na busca de melhor produtividade, assertividade e transparência nas obras e serviços de engenharia, sempre que adequada tecnicamente ao objeto, como a Modelagem da Informação da Construção (*Building Information Modelling – BIM*).

É importante salientar que, para a plena atuação do ETU nas ações mencionadas acima, faz-se necessário:

- Reforçar o Escritório Técnico da UFRJ como órgão responsável pelas inspeções de caráter técnico no tocante a obras de arquitetura e engenharia nos *campi* da Universidade;
- Reestruturar de forma adequada o quadro técnico da unidade, visando a compor setores técnicos e Eplans com equipes completas para o pleno atendimento das demandas dos centros e decanias, bem como da Administração Central da UFRJ;
- Criar uma política adequada e eficaz de manutenção predial na UFRJ;
- Aperfeiçoar normas que estabeleçam que intervenções prediais (obras/reformas) somente possam acontecer após a autorização formal do ETU no regular processo administrativo;
- Buscar apoio e cooperação técnica de órgãos especializados, como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) entre outros;
- Renovar o parque tecnológico adquirindo softwares, equipamentos de engenharia e treinamento para levantamentos físico e digitais, guarda permanente do acervo (digital e digitalizado) e produção propriamente dita.

9.8 PERSPECTIVA DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA (PU) PARA A INFRAESTRUTURA DA UFRJ

A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da estrutura superior da Universidade com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos *campi*, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à UFRJ desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

9.8.1 Atuação

Dentre as atribuições da Prefeitura da UFRJ, destacam-se:

Gestão do ambiente

A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (Coua) é responsável pela conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e restingas e península do Catalão); pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e de saúde) e limpeza urbana dos *campi* da UFRJ.

Identifica e desenvolve planos e projetos paisagísticos para os *campi* da UFRJ. É responsável pela produção dos insumos necessários para a manutenção das áreas verdes da UFRJ através do horto universitário e é responsável pela gestão do patrimônio cultural e ambiental representado pela península do Catalão (Parque da Mata Atlântica Frei Velloso). Zela por sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental, além de oferecer à comunidade universitária, mediante agendamento, um espaço orientado para aulas de campo, desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de passeios ecológicos.

Engenharia urbana

A equipe de profissionais da Prefeitura da UFRJ identifica as necessidades, desenvolve e executa projetos e obras voltadas para a conservação das áreas urbanas, das redes de abastecimento e captação de água, além do mobiliário urbano.

É responsável pelo desenvolvimento dos serviços de infraestrutura urbana voltados à manutenção e à conservação dos seguintes tipos de logradouros públicos da Cidade Universitária: sinalização urbana, pavimentação, drenagem, abastecimento de água urbana, esgoto sanitário urbano, águas pluviais e do sistema elétrico urbano (iluminação pública, média tensão de rede aérea e subestações de energia).

Mobilidade urbana

Desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os *campi* da UFRJ e é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção, junto aos governos Municipal e Estadual, nas questões de transporte público e do trânsito no *campus* da Cidade Universitária.

Planeja a utilização dos recursos da engenharia de tráfego, da circulação de pedestres e veículos, assim como define a utilização dos espaços viários da Universidade com o objetivo de orientar, garantir a segurança e o bem-estar da população.

Procede a guarda, a fiscalização e o controle de veículos, além da sua manutenção, por meio da Divisão de Frota Oficial e elabora o quadro demonstrativo geral de transporte e o de programação de utilidade de transporte.

Segurança

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que o patrulhamento ostensivo e a preservação da ordem pública cabem às polícias militares (art. 144, § 5º), não se assegurando a nenhum outro órgão de segurança pública as atribuições de policiamento ostensivo. Todavia, a Prefeitura da UFRJ tem como atribuição manter os serviços de vigilância patrimonial e monitoramento dos *campi* por meio do trabalho da Coordenação de Segurança (Diseg), que coordena a segurança e, com o Centro de Controle Operacional (CCO), monitora as vias por imagens e aciona os agentes de segurança pública quando necessário.

9.8.2 Perspectiva

Entre as principais ações projetadas para os próximos anos na UFRJ, estão: contribuir com as especificações técnicas e/ou avaliações técnicas do Plano Diretor da UFRJ e do projeto Viva UFRJ; fortalecer parcerias com as áreas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão); contribuir com a construção e adotar as diretrizes do Plano de Logística Sustentável (PLS) e Código de Posturas Urbanas dos *campi*; estabelecer parcerias com entidades internas e externas dos setores público e privado visando a melhorias para os usuários dos *campi* no âmbito urbano-ambiental, em especial na acessibilidade, de acordo com a norma da ABNT NBR 9050, da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e sustentabilidade; e contribuir com o aprimoramento dos contratos de serviços terceirizados de manutenção continuada de áreas verdes, coleta e destinação de resíduos sólidos, manutenção civil e elétrica urbana e de transporte de passageiros, incluindo o uso de tecnologias de baixa emissão de dióxido de carbono (CO₂).

Partindo dessa perspectiva, destacamos:

- Melhorias na infraestrutura da Cidade Universitária, tais como: *retrofit* das subestações; o levantamento e o projeto de rede de águas pluviais nas vias dos *campi*; rede de esgoto profunda e rede de águas pluviais no complexo prefeitura (Praça Jorge Machado Moreira); novo projeto de iluminação pública (substituição das lâmpadas de vapor de sódio por Led com sistema de telegestão); reforma das calçadas e da ciclovía; e modernização do mobiliário urbano.

- Melhorias na infraestrutura do *campus Praia Vermelha*, tais como: rede de infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI); iluminação do aulário; reforma de oficinas/almoxarifado; reforma das calçadas; modernização do mobiliário urbano; e melhoria da gestão de atendimento às unidades isoladas e dos *campi* Duque de Caxias, Polo Macaé e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem).
- No tocante à segurança, destacam-se: o controle de acesso de veículos aos *campi*; melhorias no sistema de monitoramento e nas condições de trabalho da Coordenação de Segurança (Diseg).
- Destacam-se as seguintes ações planejadas na área ambiental: reduzir os passivos ambientais (não conformidades) nos *campi*; buscar a implantação plena do Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária (PDAP); participar da construção e da implantação das diretrizes do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS); implantar o Recicla PU, em consonância com o Recicla UFRJ; atualizar o inventário botânico dos *campi*; buscar a implantação do circuito educambiental da Cidade Universitária; e buscar a regulamentação da criação do parque da mata atlântica Frei Velloso, Catalão.
- E, finalmente, mas não menos importante, a promoção de ações voltadas para a qualidade de vida do corpo técnico da PU, por meio do fortalecimento da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp) e do Núcleo de Capacitação dos técnicos administrativos em educação (TAEs), já implantados na unidade.

Cabe ressaltar que, para a viabilização dessas ações, faz-se necessária a reestruturação do quadro técnico da Prefeitura Universitária e do Eplam/PU, com a contratação de mão de obra terceirizada qualificada e com o preenchimento das vagas previstas no concurso vigente; indicação orçamentária para a elaboração dos projetos urbanos desenvolvidos e/ou atualizados pelo Eplam/PU; e assegurar a criação da assessoria técnica multidisciplinar nas áreas jurídica, de gestão urbana, engenharia sanitária e ambiental.

Quanto às questões socioambientais, elas englobam um grande número de conhecimentos, cujos conceitos e fundamentos estão distribuídos por inúmeros saberes que necessitam trabalhar sinergicamente para construir um quadro geral que possa embasar direcionamentos consistentes e duradouros.

Apesar das evidências sociais e científicas, não há ainda consenso acerca dos efeitos deletérios de várias atividades humanas, que continuam se desenvolvendo a despeito das visíveis consequências sobre o clima, a bio e a geodiversidade e as condições sociais que acarretam.

O Governo Federal vem produzindo normas legais que têm regulado muitos aspectos específicos de diversos fatores de risco ambientais (resíduos perigosos, de construção, substâncias proibidas, etc.) e vem, também, abordando iniciativas ligadas à gestão pública. Busca, com isso, estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão socio-

ambiental em suas atividades rotineiras. A Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), de adesão voluntária, é uma dessas iniciativas. Baseada em princípios já definidos na NBR ISO 14001 (ABNT, 2015), visa a fornecer meios ao administrador público de introduzir, manter e aperfeiçoar os cuidados com o meio ambiente em sua gestão. Na mesma direção, a IN nº 10/2012 (BRASIL, 2012e), compulsória, estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PGLS ou PLS), de que trata o art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 (BRASIL, 2012d). Ambas as iniciativas são ferramentas de gestão baseadas em princípios, métodos e técnicas amplamente aceitas e utilizadas em organizações públicas e privadas de todos os setores.

O PLS, mais do que diretriz legal, é uma eficiente forma de obter e manter a visão institucional acerca dos esforços socioambientais desenvolvidos em organizações complexas. Sua estrutura considera as condições locais dos ambientes de aplicação, aceita e incorpora iniciativas existentes, estimula iniciativas em temas ainda não abordados, compartilha e aperfeiçoa técnicas e métodos e, principalmente, cria um acervo global de informações.

A UFRJ já desenvolve e opera inúmeras iniciativas ambientais em suas diversas unidades; elas permanecem localizadas e carecem de uma gestão integradora em função das dimensões e complexidades operacionais da própria instituição.

A partir dessas constatações, observa-se a necessidade imperiosa de promover o desenvolvimento sustentável da UFRJ como política pública de execução obrigatória.

Não obstante, a elaboração do PLS deverá harmonizar-se com as condições e necessidades específicas de cada unidade. Além disso, como ferramenta de planejamento e instrumento de gestão, o referido plano deverá estar vinculado aos demais planos da UFRJ.

Nesse sentido, o Fórum Ambiental da UFRJ contribuirá decisivamente nos processos de elaboração, implantação e acompanhamento do seu Plano de Logística Sustentável (PLS) – modelo de gestão socioambiental capaz de incentivar e desenvolver práticas de sustentabilidade (social, ambiental e econômica) no âmbito da Universidade.

9.9 GESTÃO PATRIMONIAL DA UFRJ

A UFRJ ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados, principalmente, pelas Cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende 20 imóveis próprios, sendo 15 edificações tombadas (Apêndice V). Além desses, a instituição utiliza 10 imóveis cedidos (Apêndice W). Nesses prédios estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas, hospitais universitários e museus, terrenos e imóveis não utilizados, uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo, e um Polo de Referência (Casa de Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Estado do Ceará.

O *campus* do Fundão, como é conhecida a Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um *campus* aberto, por onde circulam automóveis e transporte urbano utilizado pela comunidade universitária, bem como por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. O *campus* sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua Cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração social por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins das atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura.

A diversidade e a extensão do patrimônio preservado impõem à UFRJ a árdua e incessante busca por alternativas para o enfrentamento de problemas rotineiros de manutenção e conservação de ativos protegidos pelo “tombamento”, na qualidade de um instituto jurídico de preservação do patrimônio artístico e cultural. Trata-se de questão complexa, pois a ausência de políticas públicas de financiamento específicas para a manutenção desses ativos e o duro contingenciamento do orçamento da instituição nos últimos anos obstaculizam o dever de gestão desses bens com a inquietante incerteza da eficiência das ações de proteção ao patrimônio tombado, por absoluta limitação orçamentária.

A cultura e o patrimônio científico do Brasil e do mundo sofreram uma perda inestimável com o incêndio ocorrido no Museu Nacional da UFRJ no dia 02/09/2018. Havia décadas que as Ifes do país vinham denunciando o tratamento conferido ao patrimônio das instituições universitárias brasileiras e a falta de financiamento adequado, em especial nos últimos quatro anos, quando sofreram drástica redução orçamentária. Tal ocorrência, lamentável sob todos os aspectos, revela as dificuldades, a complexidade e os riscos envolvidos no cuidado com o patrimônio em geral, mas muito mais crítico quando se trata de prédios históricos tombados.

Apesar das limitações na administração do seu patrimônio, a UFRJ vem desenvolvendo importantes ações estratégicas que objetivam a valorização de seu patrimônio. Dentre essas medidas, destacam-se as mudanças substantivas na Pró-Reitoria de Gestão e Governança em sua estrutura administrativa, com a criação da Superintendência-Geral de Governança, da Superintendência-Geral de Patrimônio e da Divisão de Gestão de Cessão de Uso.

Na nova estrutura, a gestão patrimonial fica a cargo da Superintendência-Geral de Patrimônio, que passou a contar com a Divisão de Gestão Patrimonial, encarregada de promover a gestão dos bens móveis e imóveis desta Ifes; e com a Divisão de Gestão de Cessão de Uso, encarregada de promover e coordenar a gestão e a regularização do uso e da exploração de todos os bens imóveis integrantes do patrimônio da UFRJ passíveis de cessão a terceiros.

ros, bem como de realizar o controle das cessões de imóveis pertencentes a outros órgãos cedidos à Universidade. Já o eixo da governança desempenha papel capital na formulação de normativos internos, inclusive para criar os regulamentos, o repositório de normas relacionadas ao patrimônio e estabelecer a política de gestão de riscos, dentre outras ações.

A revisão dos instrumentos contratuais, que outorgam a terceiros o uso e a exploração de espaços da UFRJ, prossegue de forma retilínea para emoldurar tais instrumentos com as melhores práticas de gestão, elevando a segurança da relação jurídica e permitindo a atualização de valores a patamares mais justos pelo uso do patrimônio da instituição. Malgrado os avanços positivos, há uma nítida percepção de que o nível de complexidade das soluções para esse cenário é crescente e desafiador, fato que também exigirá o engajamento de toda a instituição para ajustes e readequações necessárias nos contratos de despesas, bem como, em outra frente, para o aprimoramento da gestão patrimonial e otimização da capacidade de captação de recursos da UFRJ.

Nessa linha, a UFRJ vem promovendo a regularização dos espaços e/ou imóveis explorados por terceiros, no que diz respeito, primeiro, à formalização do uso oneroso por meio de permissão, concessão ou cessão, bem como ao recolhimento dos valores arrecadados, referentes à locação e ao resarcimento das despesas com energia, abastecimento, conservação, manutenção e vigilância, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), e, por conseguinte, o respectivo processo de licitação pública desses espaços.

As principais cessões de áreas na Cidade Universitária – Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), Instituto de Engenharia Nuclear (IEN), Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) e Polo de Biotecnologia – vêm sendo também objeto de renegociação por parte da Universidade.

Com relação ao Cenpes, maior cessão de área, a UFRJ e a Petrobras assinaram, em 27/11/2018, novo contrato de concessão de uso pelo período de 50 anos. O contrato substituiu, sem interrupção, um convênio firmado em 1987. Com o novo acordo, o valor a ser pago anualmente, pela Petrobras, já em 2018, passou para 17,1 milhões de reais, aumentando significativamente a receita da universidade com a concessão, que antes era de 6,1 milhões de reais.

A imperiosa necessidade de regularizar todas as cessões de uso dos espaços dentro da Universidade não se restringe às solicitações dos órgãos de controle, mas também pelos desafios enfrentados pela Universidade no atual contexto nacional de restrição orçamentária. Por conseguinte, aprimorar os controles sobre o uso do patrimônio e otimizar a captação de recursos se constituem em opções para a ampliação do número de ações e projetos desenvolvidos, além da complementação das inúmeras necessidades orçamentárias com despesas de manutenção e investimentos.

Em outra frente, também como resultado das mudanças da instituição na gestão patrimonial, a UFRJ vem realizando, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Projeto Viva UFRJ. Essa iniciativa tem por esco-

po o estudo para a identificação dos ativos desta Ifes com vistas ao desenvolvimento de produtos imobiliários, análise vocacional da área a ser utilizada, análise jurídica da legislação urbanística, análise mercadológica com pesquisas de mercado, quantitativa e qualitativa, elaboração de proposta de plano diretor para o emprego dos ativos potencialmente identificados, estudos preliminares arquitetônicos segundo conceitos da UFRJ e estudo de viabilidade econômico-financeira. Espera-se, com essa iniciativa, proporcionar condições de recuperação da capacidade de resposta às demandas institucionais, mediante a aplicação de boas práticas à gestão de seu patrimônio, inclusive para aprimorar e incrementar a captação de recursos. Além disso, visa a fortalecer uma política sólida de gestão e valorização patrimonial, bem como criar melhores condições para enfrentar o estrangulamento orçamentário da instituição, que ameaça de colapso a gestão de uma universidade com as dimensões da UFRJ.

Quanto à gestão do patrimônio mobiliário, para que haja uma efetiva melhoria no controle e gestão dos bens móveis, a UFRJ está iniciando os procedimentos necessários à implantação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (Siads), solução de TI desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro Nacional, que possibilita aos órgãos da administração pública federal um controle completo e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte.

A migração dos atuais Sistemas Integrados da UFRJ (Sisufrj) para o novo (Siads) é um grande desafio e exige o comprometimento de todas as unidades da UFRJ responsáveis diretamente pelo controle dos bens ali alocados. Atualmente, o sistema em uso contém mais de 600 mil itens cadastrados. A partir da implementação do Siads, as incorporações e movimentações poderão ser feitas diretamente pelas unidades onde o bem se encontra e não mais pela PR-6, o que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na atualização do ativo.

Perspectivas e orientações para a gestão patrimonial 2020-2024

- Definir objetivamente competências e atribuições das áreas envolvidas com a gestão, controle e preservação dos imóveis da UFRJ, propondo, inclusive, alterações normativas da instituição;
- Aprimorar rotinas de controle para coibir invasões e usos indevidos do patrimônio da UFRJ;
- Conceber uma estrutura especializada em gestão e avaliação imobiliária;
- Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da UFRJ, passíveis de uso especial por terceiros (lanchonetes, reprografias, livrarias, filmagens etc.), por tempo certo ou uso eventual;

- Prossseguir com a revisão das relações jurídicas vigentes entre os ocupantes dos espaços da UFRJ, melhorando os instrumentos contratuais para permitir melhor gestão e governança sobre a utilização do bem público, ultimada por meio de procedimento próprio, nos termos da lei;
- Realizar consultas públicas para verificar a viabilização de concessão de áreas não utilizadas pela UFRJ, dentro de limites e critérios estabelecidos pela instituição;
- Identificar, estudar e empregar boas práticas para a conservação e valorização do patrimônio imobiliário da UFRJ;
- Atualizar e utilizar o Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Imobiliário de uso especial da União (Spiunet), gerido pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU), como ferramenta de gestão imobiliária;
- Promover certames licitatórios para regularização das ocupações de terceiros;
- Implementar o Siads e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis; e
- Aprimorar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos financeiros e por meio de cessões de uso.

O Quadro 21 apresenta um plano de trabalho para as perspectivas e orientações supracitadas.

Quadro 21. Plano de trabalho: gestão patrimonial

Objetivo	Ação	Meta
Dar suporte à conclusão de edificações interrompidas no campus do Fundão, em parceria com o ETU.	Licitar obras.	Iniciar licitações imediatamente com a liberação e confirmação do orçamento.
Regularização definitiva das ocupações realizadas por terceiros na Universidade.	Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da UFRJ, passíveis de uso especial por terceiros por tempo certo ou uso eventual.	Licitação de 100% das ocupações por terceiros na Universidade até 2023.
Implementar o Siads e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis.	Treinamento dos gestores de patrimônio das unidades.	Treinar 100% dos gestores de patrimônio até o final de 2020.
Aumentar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos financeiros e por meio de cessões de uso.	Rever contratos de cessão e reavaliar o valor locativo das áreas utilizadas.	Aumentar em pelo menos 50% a captação de recursos financeiros e não financeiros até 2023.

Fonte: PR-6, 2020

Os Apêndices V, W e X apresentam, respectivamente, o detalhamento das edificações tombadas dos os imóveis cedidos à UFRJ e dos imóveis de propriedade da UFRJ.

9.10 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÃO ACADÊMICA

As obras que se fazem necessárias para promover a adequada expansão da infraestrutura da UFRJ requerem a aplicação de expressivo volume de recursos, cujo montante está acima dos valores destinados atualmente à instituição. Portanto, o processo de captação de recursos junto ao governo federal requer intensa interlocução da Universidade com instâncias governamentais, gerando resultados imprevisíveis em vista da dependência de fatores conjunturais que fazem variar a disponibilidade orçamentária.

Para a contratação dos projetos e obras, a Universidade deverá atender pré-requisitos que seguem leis e normas vigentes, tais como:

- Registro da obra / serviço no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec);
- Registro da obra / serviço no sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) através da elaboração do Plano Anual de Contratações (PAC);
- Registro no Comprasnet através da inclusão de Estudos Técnicos Preliminares (ETP) no Sistema ETP Digital.

Com a reestruturação do ETU, os centros e decanias, assim como a Administração Central da Universidade, vêm repassando demandas aos seus respectivos Eplans, que incluem contratação de projetos e obras de expansão, reformas, reestruturações, recuperações e melhorias de infraestrutura dos *campi* da UFRJ. Essas demandas apresentam *status* “em andamento” e “a iniciar”, e serão realizadas ao longo dos próximos anos de acordo com a disponibilidade de recurso para contratações, tais como: repasse de verba pelo governo federal, recursos de emendas parlamentares, orçamentos participativos das decanias e/ou parcerias público-privadas (como no projeto Viva UFRJ, por exemplo).

O Quadro 22 contém os projetos e serviços demandados pelos centros, decanias e administração central aos seus respectivos Eplans e Setores do ETU:

Quadro 22. Projetos e serviços demandados aos Eplans e setores do ETU Central – registro até novembro/2020

Campus / Centro / Decanía / Unidade	Eplan CCMN
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)	1. Projeto para a revisão e readequação da rede elétrica do bloco D, em conformidade a NR 10 e normas ABNT.
	2. Projeto para a revisão e readequação da rede elétrica do bloco F2, em conformidade a NR 10 e normas ABNT.
	3. Projeto para a revisão da parte elétrica sala de documentos PR 1 - bloco G, com readequação da rede em conformidade a NR 10 e normas ABNT.
	4. Reestruturação do telhado da Biblioteca Central.
	5. Projeto de acessibilidade básica.
	6. Reestruturação do telhado bloco D.
	7. Contratação de empresa para fazer a verificação das cargas dos painéis de todo o CCMN, a fim de viabilizar a modernização dos Quadros Elétricos.
Instituto de Química (IQ)	8. Avaliação ambiental dos espaços do Instituto de Química - bloco A do Centro de Tecnologia (CT).
	9. Vistoria de fissuras e rachaduras do Bloco C
	10. Mapear a rede elétrica a fim de adequar os painéis elétricos de distribuição
	11. Instalação de um sistema de detecção contra incêndios nos entrepisos e nas áreas comuns do Instituto.
	12. Projeto para expansão da sala da direção e da congregação, localizadas no sétimo andar do Instituto.
Escola de Química (EQ)	13. Projeto Lapa- Laboratório de Alimentos e Processos Aplicados- Escola de Química - Programa de Necessidades, Levantamento, Projeto Básico, Projeto Executivo Arquitetura, Instalações Elétricas e Hidrossanitárias, Gás e Incêndio, Estrutura Metálica para o Mezanino - projeto para aprovação junto ao Eplan CT.
Instituto de Geociência (Igeo)	14. Elaboração de planta e memorial descritivo da área construída para cadastro de RGI do imóvel (Averbação) - Polo Casa de Pedra - Santana do Cariri- CE.
	15. Projeto de recuperação do asfalto do estacionamento em conformidade com a NBR 9050/2015.
	16. Projeto para urbanização do entorno imediato.
	17. Ampliação do estacionamento.
	18. Reestruturação do telhado do Igeo - Blocos G, H, I e J.
Observatório do Valongo (OV)	19. Análise Projeto nº 23079.022450/2017-00 - Aquisição de serviços na prevenção de incêndio, para avaliação de possibilidade de aproveitamento para o Projeto de Incêndio do CCMN.
	20. Projeto básico de urbanização do campus do observatório, especificamente para delinear rotas acessíveis entre os prédios e um caminho pavimentado que permita à vigilância fazer a ronda pelo perímetro completo do terreno.
	21. Projeto básico para construção do auditório do Observatório do Valongo, com capacidade para 80-100 cadeiras, com hall de entrada destinado a exposições e solenidades, segundo andar com salas de aula e escritórios e terraço aberto para observação noturna.
	22. Projeto de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE)	23. Projeto de cercamento, construção de guarita e distribuição de vagas do estacionamento.
	24. Projeto de reformas de banheiros.
	25. Projeto para instalação de elevador para acesso de pessoas com deficiência (PcD) ao segundo piso.
	26. Mapear a rede elétrica, a fim de adequar os painéis elétricos de distribuição.
27. Reestruturação do telhado do NCE - blocos C e E.	

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Instituto de Matemática (IM)	28. Contrato 03/2019 - Adequação e Complementação dos Projetos Executivos - Processo nº 23079. 001631/2020-90.
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)	29. Proposta leitos/consultórios INDC - Contingência COVID-19 UFRJ.
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)	1. Orçamento - Fase 2 Alimentadores - Modernização Quadros Elétricos
	2. Projeto de rampa de acessibilidade na entrada do Prédio para atendimento à NBR 9050
	3. Levantamentos das edificações do CCMN com o total da área de 35.446,87 m ² ----- bloco A (2.085,00 m ²), bloco B (1.801,81 m ²), bloco C (3.927,65 m ²), bloco D (1.796,09 m ²), bloco E (4.349,37 m ²), bloco F (5.793,76 m ²), bloco G (3.152,75 m ²), bloco H (5.251,62 m ²), bloco I (2.037,20 m ²), bloco J (5.251,62 m ²).
	4. Análise Processo nº 23079.05355/2018-72 - Licitação Espaços CCMN - Possíveis áreas de interferência com rampa existente e do projeto de acessibilidade do CCMN.
	5. Alimentadores - Subestação do Bloco G
Observatório do Valongo (OV)	6. Levantamento das Edificações
Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ (Irid)	7. Programa de Necessidades, Anteprojeto e Plano de Trabalho do Projeto de Adequação, Complementação e Acréscimo de Laboratório Multimídia e Experimentos Virtuais e Laboratório de Informática
	8. Projeto Básico- Arquitetura, Estrutura, Elevadores, Ar-Condicionado, Instalações Elétrica, Instalações Hidrossanitários, Incêndio, Lógica. Projeto de Adequação, Complementação e Acréscimo de Laboratório Multimídia e experimentos Virtuais e Laboratório de Informática.
Eplan CLA	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Faculdade de Letras	1. Recuperação estrutural parcial de pilares e vigas.
	2. Projeto de recuperação da cobertura.
	3. Demolição de obra paralisada sobre o RU.
	4. Recuperação da fachada.
Escola de Música (EM)	5. Tratamento acústico da sala de ensaio da orquestra sinfônica.
	6. Contrato para a Elaboração de Projetos "As Built" e execução de obra de Reforma das Instalações Elétricas com Execução do novo painel de entrada da Escola de Música.
	7. Restauração 3º e 4º pavimentos do Pavilhão Principal.
	8. Restauração do Térreo e 2º pavimentos do Pavilhão Principal.
Edifício Jorge Machado Moreira (JMM)	9. Reforma da sala da Procuradoria.
	10. Contratação de Empresa para Reforma Parcial das Instalações Elétricas e Subestação do 9º andar.
	11. Execução de Obras de Reforma e Impermeabilização da Cobertura da Área sobre a Biblioteca no Bloco B.
Escola de Belas Artes (EBA)	12. Construção de sala de depósito de produtos químicos.
	13. Execução de laboratórios de restauro.
Edifício Jorge Machado Moreira (JMM)	14. Impermeabilização dos blocos C e D.
	15. Recuperação estrutural dos pilares críticos do térreo (1ª fase).
	16. Restauração do Jardim do Bar do José.
	17. Projeto de Instalações de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico.
	18. Atualização de layout das salas de DRI;
	19. Intervenções na sala do Consuni apontadas pela inspeção de segurança;

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Escola de Música (EM)	1. Fiscalização das obras realizadas no prédio 02. 2. Execução de abrigo de inflamáveis do prédio 02.
Edifício Jorge Machado Moreira (JMM)	3. Contratação de empresa para reforma parcial das instalações hidráulicas. 4. Reforma das salas de aula do 6º e 7º pavimentos e fechamento do 8º andar com tapume 5. Contratação de reforma da prumada AF-21 e impermeabilização da cisterna. 6. Recuperação parcial da rede de águas pluviais.
Escola de Belas Artes (EBA)	7. Reforma de portas do Departamento de Estruturas.
Eplan Macaé	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Direção Macaé	1. Estudo base para o Plano Diretor Físico. 2. Projeto Edifício Engenharias 3. Projeto Básico para Laboratório de Imunoparasitologia. 4. Projetos de Acessibilidade. 5. Projeto de impermeabilização telhados bloco B e C. 6. Projeto de readequação quadro elétrico bloco B. 7. Projeto de readequação quadro elétrico prédio de química. 8. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP). 9. Projeto de monitoramento de câmeras de vigilância. 10. Projeto de reforma das lajes de todas as Unidades. 11. Projeto de construção do almoxarifado. 12. Projeto de construção do arquivo inativo 13. Projeto de construção da sala de convivência para servidores e terceirizados 14. Implantação de proteção à drenagem do bloco A (área de convivência) 15. Projeto de construção de Biotério no Polo Universitário 16. Projeto de construção de Creche Comunitária no campus Macaé. 17. Manutenção dos aparelhos de ar-condicionado do Polo Universitário; 18. Manutenção do Telhado
Polo Ajuda	19. Confecção de planta de situação do terreno
Polo Barreto	20. Projeto Básico Cercamento 21. Análise do Projeto Básico de Arquitetura "Aulário" 22. Projeto de construção do portão de serviço 23. Projeto de sinalização do campus 24. Projeto Trilha da Saúde 25. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP) do bloco 2
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Direção Macaé	1. Projeto Executivo de ampliação biblioteca - bloco C 2. Fissuras Bloco B e C 3. Instalação de container para depósito/almoxarifado no Polo Universitário – Consultoria

Campus / Centro / Decanía / Unidade		
Polo Ajuda	4. Confecção do anteprojeto da Farmácia de Manipulação 5. Projeto de cobertura da quadra de esportes 6. Projeto de acessibilidade Auditório 7. Projeto de cercamento Polo Projeto para vagas de estacionamento e da sinalização da Trilha da Saúde 8. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP) 9. Anteprojeto para Edifício de Laboratório Integrado de Ciências da Humanidade, Arte e Educação. 10. Análise do projeto arquitetônico CEBIO 11. Projeto de Travessia Bloco 3 / LIBMAR 12. Laudo de Vistoria Técnica do Bloco 4 Nupem para ampliação da Infraestrutura do Curso de Graduação em Ciências Biológicas	
Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (Nupem)	Eplan CCE-CFCH	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento		
Escola se Serviço Social (ESS)	1. Atualização do prédio da ESS com cortes e detalhamentos de arquitetura para complementação do projeto de incêndio. 2. Troca das Instalações Elétricas. 3. Troca do Forro do teto do prédio anexo. 4. Reforma Hidráulica dos banheiros e copa do anexo. 5. Recuperação da parede lateral do prédio anexo, tratamento e pintura das salas de aula afetadas pelas infiltrações. 6. Nivelamento do piso do prédio principal para evitar alagamentos. 7. Pintura Geral. 8. Projeto de reforma das instalações elétricas.	
Instituto de Psicologia (IP)	9. Atualização das plantas. 10. Elaboração de material para contratação de expositor para museu do Instituto. 11. Projeto de acessibilidade Básica 12. Medidas de prevenção de incêndio para a DPA (laudo técnico).	
Instituto Coppead de Administração	13. Implementação de saídas de emergência 14. Reforma elétrica	
Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (Nepp-DH)	15. Reforma de cozinhas. 16. Projeto de instalação elétrica, projeto de reforma, projeto de estrutura, contratação de obra de construção de subestação.	
Projetos concluídos até novembro de 2020		
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	1. Elaboração do material para contratação de serviço objetivando a abertura de janelas das salas de aula do prédio anexo do CFCH e da biblioteca localizada neste mesmo prédio, assim como a retirada de parte das divisórias desta biblioteca.	
Escola de Serviço Social (ESS)	2. Estudo de viabilidade de aumentar ventilação e elaboração de projeto para execução da ESS.	
Faculdade de Letras	3. Serviço de elaboração de Projeto Básico e Executivo de Estrutura de telhamento do Prédio de Letras da área utilizada pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC).	
Instituto de Relações Internacionais e Defesa da UFRJ (Irid)	4. Projeto Básico – Arquitetura.	

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Eplan Duque de Caxias	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Campus Duque de Caxias	1. Identificação de não-conformidades (problemas) para realização de manutenção preventiva/corretiva das instalações elétricas do Campus de Duque de Caxias.
	2. Dimensionamento de circuito elétrico alimentador provisório para o novo Laboratório de Biologia.
	3. Dimensionamento de circuito elétrico alimentador provisório para o novo Laboratório de Química.
	4. Elaboração de Termo de referência Técnica para contratação de empresa para prestação de serviço de Engenharia para instalação elétrica de 47 Splits tipo Hi-Wall.
	5. Levantamento / elaboração de Projeto Básico (diagramas, plantas, cálculos, planilhas, cronograma, lista de material, planilha orçamentária, etc) para reforma das instalações (alvenaria, elétrica, hidráulica, etc) dos prédios que compõem os Blocos D e E do Pólo Duque de Caxias para futura mudança dos laboratórios atualmente em funcionamento em Xerém.
	6. Elaboração de Planilha Orçamentária e Cronograma para composição do projeto Básico para fins de contratação de empresa de Engenharia para serviço de reforma dos blocos D e E.
	7. Fiscalização da obra de implantação do Laboratório de Nanotecnologia.
	8. Fiscalização da reforma dos telhados dos blocos A e C e reforma em 3 salas de aula do bloco A.
	9. Fiscalização do Contrato Emergencial de Aluguel de grupo-geradores para o Polo de Xerém.
	10. Elaboração de TR de Serviço de locação de Geradores para o Polo de Xerém.
Eplan Duque de Caxias	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Campus Duque de Caxias	1. Identificação de não-conformidades (problemas) para realização de manutenção preventiva/corretiva das instalações elétricas do Campus de Duque de Caxias.
	2. Dimensionamento de circuito elétrico alimentador provisório para o novo Laboratório de Biologia.
	3. Dimensionamento de circuito elétrico alimentador provisório para o novo Laboratório de Química.
	4. Elaboração de Termo de referência Técnica para contratação de empresa para prestação de serviço de Engenharia para instalação elétrica de 47 Splits tipo Hi-Wall.
	5. Levantamento / elaboração de Projeto Básico (diagramas, plantas, cálculos, planilhas, cronograma, lista de material, planilha orçamentária, etc) para reforma das instalações (alvenaria, elétrica, hidráulica, etc) dos prédios que compõem os Blocos D e E do Pólo Duque de Caxias para futura mudança dos laboratórios atualmente em funcionamento em Xerém.
	6. Elaboração de Planilha Orçamentária e Cronograma para composição do projeto Básico para fins de contratação de empresa de Engenharia para serviço de reforma dos blocos D e E.
	7. Fiscalização da obra de implantação do Laboratório de Nanotecnologia.
	8. Fiscalização da reforma dos telhados dos blocos A e C e reforma em 3 salas de aula do bloco A.
	9. Fiscalização do Contrato Emergencial de Aluguel de grupo-geradores para o Polo de Xerém.
	10. Elaboração de TR de Serviço de locação de Geradores para o Polo de Xerém.
Polo de Xerém	

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Campus Duque de Caxias	1. Elaboração de planilha do excel de cálculo simplificado da carga térmica dos ambientes que existem aparelhos Splits já colocados
	2. Cálculo para adequação e instalação elétrica dos 47 Splits (Projeto Básico).
	3. Levantamento dos quadros elétricos de distribuição instalados nos blocos A, B e C.
	4. Elaboração de Planilha Orçamentária e Cronograma para composição do projeto Básico para fins de contratação de empresa de Engenharia para serviço de manutenção dos telhados.
	5. Levantamento de Carga Elétrica Instalada no Polo Duque de Caxias,
	6. Elaboração de Anteprojeto de instalação Elétrica de um laboratório de Nanotecnologia no Bloco C,
	7. Atualização do anteprojeto da Subestação de 2 MVA do Campus Duque de Caxias
	8. Descritivo de uma Estação de tratamento de água para compor o projeto para captação de recursos de emenda parlamentar.
	9. Descritivo da instalação de placas solares para compor o projeto para captação de recursos de emenda parlamentar.
Polo de Xerém	10. Levantamento de Carga Instalada no Polo de Xerém.
Eplan PU	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Campus Fundão	1. Avaliação imobiliária do prédio ocupado pela "Schlumberger" no parque tecnológico da UFRJ. Solicitação realizada em 3 cenários conforme solicitação do demandante.
	2. Projeto de sinalização horizontal
	3. Execução de projetos (Plantas baixas) para o comitê técnico assessor do Patrimônio Imobiliário para estudo das áreas livres da Ilha do Fundão.
	4. Projeto de acessibilidade da Praça JMM, com a previsão de adequação das calçadas à NBR 9050.
	5. Elaboração de anteprojeto de abrigo de ônibus na Av. Horácio Macedo na direção do Bloco H do CT.
	6. Projeto de reestruturação (águas pluviais).
	7. Projeto de Calçadas, Abrigo e Acessibilidade do Prédio do Centro de Medicina Regenerativa.
	8. Visita Técnica para verificação de Nova localização de instalação do container Ippur na Cidade Universitária.
Prefeitura Universitária (PU)	9. Projeto de Reforma dos Banheiros do Prédio da Prefeitura Universitária
Plano Diretor 2030	10. Reuniões semanais, coordenação e elaboração de relatórios de diagnósticos e análises críticas, coordenação dos grupos temáticos e de trabalho e representação, sistematização de dados georreferenciais dos campi UFRJ e unidades isoladas.
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Prefeitura Universitária (PU)	1. Elaboração de Projeto e orçamento para instalação de Piso podo tátil nas áreas do Horto da PU.
	2. Execução de projeto de acessibilidade para os acessos ao Prédio da Prefeitura Universitária e ETU da UFRJ;
Gráfica da UFRJ	3. Elaboração dos projetos de incêndio e dimensionamento da reserva técnica de incêndio.

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Campus Fundão	4. Avaliações imobiliárias e elaboração de plantas de diversas estruturas e imóveis, por solicitação da Pró Reitoria de Gestão e Governança (PR-6).
	5. Vistoria para emissão de Parecer do prédio da AMAVILA (Associação dos Moradores da UFRJ).
	6. Atualização de projetos e orçamento das calçadas do campus da universidade.
	7. Elaboração de anteprojeto para construir uma guarita com cancelas e cercamento no acesso ao Parque do Catalão.
Coordenação de Preservação de Imóveis Tombados (COPRIT)	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE)	1. Contrato 44/2019, Contratação de empresa especializada em restauro, para execução de obra de engenharia necessária à restauração da cobertura da edificação anexa do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ.
	2. Contrato n.01/2020, Execução de obra de engenharia e elaboração do projeto "As Built" para construção de subestação elétrica secundária e demais serviços de engenharia para o prédio principal.
	3. Manutenção da Subestação principal.
Escola e Enfermagem Ana Nery (EEAN)	4. Análise do caderno de diretrizes para a contratação dos projetos para a restauração.
Escola de Música (EM)	5. Contratação de obra junto a LIGHT para realocação da rede e aumento de carga.
	6. Contratação da restauração do 3 e 4 andares.
	7. Obra para adequação das instalações prediais externas da Escola de Música.
	8. Obra de Restauração do Pavilhão Principal - 1º e 2º Pavimentos - da Escola de Música (EM), inclui os projetos básicos e executivos de Ampliação e Restauração do Pavilhão de Aulas.
	9. Obra de Restauração das Esquadrias do Pavilhão de Aulas da Escola de Música.
	10. Obra de Manutenção Interna do Pavilhão de Aulas da Escola de Música.
	11. Instalação de gradil do canteiro lateral.
	12. Reforma da sala de ensaios da orquestra.
	13. Paisagismo canteiro adotado.
	14. Autorização para pintura.
Faculdade Nacional de Direito (FND)	15. Recuperação da platibanda.
	16. Contratação de Recuperação estrutural do Prédio 5.
Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa)	17. Contrato 60/2019 Elaboração de Projetos Executivos e "As Built e execução de obra de engenharia para reforma do Edifício Anexo para TCA/CITIS.
	18. Contrato n. 47/2018 - Fornecimento, instalação e manutenção de elevadores para acessibilidade com execução de torre metálica e serviços de engenharia complementares.
	19. Contrato n. 55/2011 - Execução de projetos executivos de restauração dos prédios do Hesfa.
	20. Projeto para gradil na fachada posterior.
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)	21. Pintura da fachada queimada posterior.
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)	22. Projeto para consultório, triagem, atendimento à COVID19.
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)	23. Projeto básico para a restauração da parede de cobogó com problemas estruturais.

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Edifício Jorge Machado Moreira (JMM)	24. Plano Diretor do Edifício JMM.
	25. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP)
	26. Projeto de impermeabilização das lajes - condições do teto do Gabinete da Reitoria e providências.
	27. Projeto de ligação e adequação da rede "horizontal" no JMM - 3, 4 e 5 andares - FAU para a nova rede elétrica vertical - Shafts.
	28. Projeto de recuperação estrutural.
	29. Projeto de reforma e modernização da Procuradoria Federal.
	30. Projeto de restauração do jardim interno do Ed. JMM - Burle Marx.
	31. Projetos para a recuperação da Prumada 21, cisterna e subsolos.
Museu Nacional (MN)	32. Contrato 14/2019 - Elaboração de projetos básicos e executivos para restauração de fachadas.
	33. Supervisão do contrato Sui Generis da SAMN/UFRJ.
	34. Suporte a equipes de arqueologia do MN.
	35. Suporte a execução da obra do MN - terreno anexo.
	36. Análise dos projetos internos.
Observatório do Valongo (OV)	37. Recuperação estrutural do muro lateral "não histórico" (Casa da Bruxa) do Observatório do Valongo.
Palácio Universitário	38. Fornecimento e instalação de plataforma de cadeirante.
	39. Restauração da ala oeste, segundo pavimento.
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE)	1. Contratação da atualização dos projetos executivos e obra da fase 1 CBAE.
	2. Setor de contencioso.
Escola de Música (EM)	3. Contratação de reforma e modernização da rede elétrica da Escola de Música.
Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa)	4. Restauro parcial do prédio 4.
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)	5. Contratação dos projetos de restauração do IFCS.
	6. Laudo sobre as esquadrias do IFCS.
	7. Projeto de sinalização de rotas de fuga e combate a incêndio e pânico.
Edifício Jorge Machado Moreira (JMM)	8. Contratação para abertura e adequação dos vãos de porta.
	9. Projetos para os laboratórios do curso de Restauro da EBA
	10. Reforma do 6,7 e 8 andares
Museu Nacional (MN)	11. Recuperação Estrutural e Recuperação da Cobertura do Paço São Cristóvão, sede do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Concrejato.
Observatório do Valongo (OV)	12. Recuperação estrutural do muro histórico do Observatório do Valongo.
Palácio Universitário	13. Laudos sobre as condições do Palácio Universitário.
Divisão de Projetos do ETU Central (DPROJ)	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Campus Macaé	1. Edifício da Química - Manutenção na casa de gases.
	2. Projeto da Biblioteca Bloco C.
	3. Projeto da arquibancada.
	4. Projeto LICHAE.

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Colégio de aplicação (CAp)	5. Projeto da Quadra. 6. Reforma das instalações elétricas.
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	7. Projeto da Biblioteca.
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	8. Estudo de Viabilidade para o cercamento dos campos de Hóquei e Rugby. 9. Projeto do estacionamento.
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)	10. Aquisição e modernização dos elevadores. 11. Reforma da enfermaria 9D.
Museu Nacional (MN)	12. Projeto de cercamento – Campus anexo. 13. Projeto de Alojamento – Módulos Provisórios. 14. Projeto Paço de São Cristóvão.
Alojamento Estudantil	15. Projeto cozinha do térreo. 16. Projeto quadra.
Restaurante Universitário da Faculdade de Letras	17. Projeto de reforma.
Palácio Universitário	18. Projeto da subestação.
Maternidade Escola	19. Projeto do abrigo de resíduos.
Instituto Coppead de Administração	20. Projeto Subestação. 21. Projeto de instalações elétricas e projeto de sistemas de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).
Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa)	22. Projeto de reforma TCA.
Instituto de Psiquiatria (Ipub)	23. Projeto do ambulatório.
Escola de enfermagem Ana Nery (EEAN)	24. Diretrizes para contratação de Projetos para Restauração do Pavilhão de Aulas;
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	1. Estudo de Viabilidade para o Reparo Emergencial Casa de Máquinas da Piscina Olímpica.
Edifício Jorge Machado Moreira (JMM)	2. Projeto Básico de Modernização dos Elevadores.
Alojamento Estudantil	3. Projeto de reforma do térreo e escada de emergência do bloco masculino.
Instituto de Física	4. Apoio à obra de instalação dos elevadores.
Campus do Fundão	5. Projeto de acessibilidade Básica nos diversos edifícios da Cidade Universitária.
Divisão de Projetos Especiais (DPE)	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Escola de Belas Artes (EBA)	1. Projeto da expansão.
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Escola de Belas Artes (EBA)	Building Information Modeling (BIM) – Projeto Piloto EBA.

Campus / Centro / Decanía / Unidade	
Coordenação de Projetos de Combate a Incêndio (CPCI)	
Projetos e serviços a iniciar e/ou em andamento	
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)	
Escola de Enfermagem Ana Nery (EEAN)	
Instituto de Psiquiatria (Ipub)	
Casa vizinhas à Fundação José Bonifácio (Fujb)	
Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST)	
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	
Hospital Universitários Clementino Fraga Filho (HUCFF)	
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP)
Escola de Educação Infantil (EEI)	
Escola de Educação Física e Desportos (EEDF)	
Centro de Ciências Matemática e da Natureza (NCE e Igeo)	
Centro de Tecnologia (CT)	
Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (Nupem)	
Projetos concluídos até novembro de 2020	
Museu Nacional (MN - Módulos de Arqueologia e Exposição)	
Museu Nacional (MN – edifícios do campus anexo)	
Edifício Ventura	
Faculdade de Letras	
Palácio Universitário	
Fundação José Bonifácio (Fujb)	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP)
Gráfica da UFRJ	
Escola de Música (EM)	
Observatório do Valongo (OV)	
Edifício Largo de São Francisco	
Instituto de Doenças do Tórax (IDT – Ambulatório de Tisiologia)	

Campus / Centro / Decanía / Unidad	
Projetos em análise e/ou aprovados pelo CBMERJ, registrados até novembro/2020	
Faculdade de Letras	
Palácio Universitário	
Faculdade Nacional de Direito (FND)	
Fundação José Bonifácio (Fujb)	
Escola de Música (EM)	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8. Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (SCIP)
Observatório do Valongo (OV)	
Edificio Largo de São Francisco	
Instituto de Doenças do Tórax (IDT – Ambulatório de Tisiologia)	

Fonte: ETU, 2020.

9.11 METAS DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA E DO ETU

9.11.1 Metas da Prefeitura Universitária (PU)

Quadro 23. Metas da Prefeitura Universitária

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
1. Implementar ações voltadas para pertencimento do corpo social em relação aos bens públicos de uso comum	1. Promover programas voltados para responsabilidade compartilhada.	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas. Valor histórico: 1 em 2019 Qtd total de ações: 07 em 2024	20%	50%	70%	90%	100%	2024
	2. Promover ações voltadas para responsabilidade compartilhada	2. Percentual de especificações e ações operacionais executadas. Valor histórico: 1 em 2019 Qtd total de ações: 07 em 2024	20%	50%	70%	90%	100%	
	3. Motivar e contribuir para a criação e monitoramento de código de posturas para os campi da UFRJ	3. Percentual de especificações e ações operacionais executadas. Valor histórico: 1 em 2019 Qtd total de ações: 09 em 2024	10%	50%	70%	90%	100%	
2. Implementar e monitorar as ações previstas no PLS da UFRJ (cont.)	1. Implementar ações com ênfase na gestão de resíduos	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0 em 2019 Qtd total de ações: 08 em 2024	30%	60%	80%	90%	100%	2024
	2. Implementar ações com ênfase na gestão de água e esgoto	2. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0 em 2019 Qtd total de ações: 05 em 2024	10%	60%	80%	90%	100%	
	3. Implementar ações com ênfase na gestão de energia elétrica	3. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0 em 2019 Qtd total de ações: 07 em 2024	40%	70%	80%	90%	100%	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
(cont.) 2. Implementar e monitorar as ações previstas no PLS da UFRJ	4. Implementar ações com ênfase na comunicação com a UFRJ e com a comunidade externa	4. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0 em 2019 Qtd total de ações: 07 em 2024	5%	70%	80%	90%	100%	2024
3. Implementar os protocolos para o retorno seguro da comunidade universitária aos campi e unidades isoladas segundo o Comitê Pos Pandemia COVID-19	1. Motivar e contribuir com as ações voltadas para o cumprimentos dos protocolos do Comitê Pandemia COVID-19,	1. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0% em 2019 Qtd total de ações: 09 em 2022	100%	80%	100%	-	-	2022
	2. Direcionar esforços para melhorias nas infraestruturas urbanas para motivar o transporte ativo e o uso das áreas de estar e lazer	2. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0% em 2019 Qtd total de ações: 04 em 2022	10%	60%	100%	-	-	
	3. Direcionar esforços para melhorias nas infraestruturas de suporte à gestão dos resíduos visando à melhorias na qualidade ambiental da UFRJ no tocante as questões sanitárias	3. Percentual de especificações e ações operacionais executadas Valor histórico: 0% em 2019 Qtd total de ações: 04 em 2021	10%	100%	-	-	-	

Observações da PU: Foram consideradas ações no tocante às questões urbanas que poderão alterar os percentuais para mais ou para menos dependendo do cenário UFRJ e externo.

Fonte: PU/UFRJ, 2020.

9.11.2 Metas do Escritório Técnico da Universidade (ETU)

Quadro 24. Metas do Escritório Técnico da Universidade

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
1. Avaliar e concluir as edificações interrompidas nos campi da UFRJ, mediante disponibilidade financeira e planejamento da Administração Central da UFRJ.	1. Levantar as condições estruturais e as necessidades para conclusão das obras;	1. Percentual de levantamento das necessidades; Valor histórico: 43% em 2019.	75%	100%				2024
	2. Acompanhar a conclusão das obras.	2. Percentual de obras realizadas de acordo com o planejamento anual. Valor histórico: 50% em 2019	0%	100%	100%	100%	100%	
2. Levantar as necessidades reais de infraestrutura dos campi da UFRJ, mapear as deficiências e propor soluções de curto, médio e longo prazo, levando-se em conta o surgimento de novas demandas.	1. Criar um plano anual de diagnóstico e propostas determinando áreas limites de atuação por ano.	1. Percentual por ano de áreas planejadas diagnosticadas e com propostas elaboradas. Valor Histórico: 30% em 2019.	100%	100%	100%	100%	100%	2024
3. Colaborar com a PU na elaboração do Plano Diretor.	1. Atender às solicitações de colaboração dentro do cronograma de elaboração do Plano Diretor pela PU.	1. Percentual anual de solicitações atendidas. Valor Histórico: 100% em 2019.	100%	100%	100%	100%	100%	2024
4. Adotar gradualmente tecnologias, equipamentos e processos digitais na busca de melhor produtividade, assertividade, e transparência nas obras e serviços de engenharia, sempre que adequada tecnicamente ao objeto, como a Modelagem da Informação da Construção (<i>Building Information Modeling – BIM</i>) em atendimento ao decreto federal 10.306/2020	1. Realizar teste em uma ferramenta de software. Mesmo que em versão trial ou demonstração.	1. Quantidade anual de “relatório de teste” emitido por funcionário ou grupo de funcionários. O relatório conterá: introdução, situação-problema, método, resultado, conclusão. Valor histórico: 2 em 2019	1	1	1	2	2	2021
	2. Preparar documentos para aquisição de insumos (software, equipamento TIC, equipamento de levantamento ou outros) para melhoria de produtividade, assertividade, transparência	2. Quantidade anual de documentação preparada para licitações (como Estudo Técnico Preliminar ou Termo de Referência), acordos ou convênios Valor histórico: 0 em 2019	0	2	1	1	2	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
(cont.). 4. Adotar gradualmente tecnologias, equipamentos e processos digitais na busca de melhor produtividade, assertividade, e transparéncia nas obras e serviços de engenharia, sempre que adequada tecnicamente ao objeto, como a Modelagem da Informação da Construção (<i>Building Information Modeling – BIM</i>) em atendimento ao decreto federal 10.306/2020	3. Capacitar funcionários para uso de novas tecnologias, equipamento ou processos nas disciplinas iniciais de projeto (arquitetura, cálculo estrutural, hidrossanitária, elétrica e mecânica) preferencialmente integrantes do núcleo BIM conforme seu planejamento. Inclusive identificando perfis e aptidões para expansão e treinamento de novos núcleos	3. Quantidade anual de funcionários treinados quanto ao uso de ferramenta alinhada ao paradigma BIM. Valor histórico: 0 em 2019	0	2	2	2	0	
	4. Utilizar o paradigma BIM em disciplina de projeto, em demandas reais (reforma ou nova construção)	4. Quantidade anual de ART ou RRT de projetos (por disciplina) efetivamente elaborado utilizando o BIM em fase de anteprojeto ou projeto básico. Valor histórico: 0 em 2019	0	0	1	1	2	2021
	5. Mapear processo de uso e/ou troca de arquivo entre softwares de 2 disciplinas de projeto	5. Quantidade anual de "relatório-protocolo de procedimento" emitido por funcionário ou grupo de funcionários que discipline as configurações para correto uso ou exportação de arquivo de um software de projeto de disciplina para outro de outra disciplina Valor histórico: 0 em 2019	0	0	1	1	1	
5. Elaborar projetos de segurança contra incêndio e pânico (SCIP) para os prédios da UFRJ, priorizando aqueles notificados ou autuados pelo CBMERJ. (cont.)	1. Fazer levantamento arquitetônico, atualizando as plantas arquitetônicas e identificando posição dos hidrantes no prédio.	1. Percentual de levantamentos elaborados Valor histórico: 3% em 2019	40%	100%				
	2. Elaborar os desenhos de SCIP	2. Percentual de pranchas de desenho elaboradas Valor histórico: 1% em 2019	50%	100%				2021
	3. Elaborar memorial descritivo e de cálculo e preencher quadro resumo	3. Percentual de memoriais e quadros resumos elaborados Valor histórico: 1% em 2019	30%	100%				

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
(cont.) 5. Elaborar projetos de segurança contra incêndio e pânico (SCIP) para os prédios da UFRJ, priorizando aqueles notificados ou autuados pelo CBMERJ.	4. Juntar e assinar documentação do edifício com a Unidade ou Centro e despachá-la com o jogo de plantas de arquitetura e de SCIP, memorial descriptivo e quadro resumo para o CBMERJ	4. Percentual de projetos de SCIP despachados para o CBMERJ Valor histórico: 1% em 2019	30%	100%				2021
	5. Cumprir eventuais exigências contidas em bilhete do CBMERJ para o projeto de SCIP	5. Percentual de bilhetes respondidos Valor histórico: 0% em 2019	90%	100%				
6. Elaborar projetos de obras civis com base nos respectivos projetos de segurança contra incêndio e pânico aprovados no CBMERJ	1. Elaborar estudo técnico preliminar, termo de referência e declarações do projeto de obra civil	1. Percentual de estudos técnicos preliminares e termos de referência elaborados Valor histórico: 0% em 2019	0%	50%	100%			2022
	2. Elaborar desenhos de detalhes do projeto de obra civil com base nos desenhos do projeto de SCIP	2. Percentual de pranchas de desenho elaboradas Valor histórico: 0% em 2019	0%	50%	100%			
	3. Elaborar especificação técnica do projeto de obra civil	3. Percentual de cadernos de especificações técnicas elaborados Valor histórico: 0% em 2019	0%	50%	100%			
	4. Elaborar orçamento e cronogramas do projeto de obra civil	4. Percentual de orçamentos elaborados Valor histórico: 0% em 2019	0%	50%	100%			
	5. Juntar e assinar documentos e plantas do projeto de obra civil e despachá-lo para a PR-6	5. Percentual de projetos de obras civis despachados para a PR-6 Valor histórico: 0% em 2019	0%	50%	100%			
7. Comunicar Unidade ou Centro sobre Laudo de Exigências emitido pelo CBMERJ e aprovação do projeto de SCIP	Solicitar à Unidade ou ao Centro a substituição de materiais de decoração, de mobiliário e de revestimentos inflamáveis ou de alta combustão por de baixa combustão, conforme orientação do Laudo de Exigências	Percentual de comunicados Valor histórico: 0% em 2019	1%	25%	50%	75%	100%	2024

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
8. Elaborar pedido de aquisição de placas de sinalização, equipamentos móveis de combate a incêndio com base nos respectivos projetos de segurança contra incêndio e pânico aprovados no CBMERJ	1. Elaborar estudo técnico preliminar, termo de referência	1. Percentual de estudos técnicos preliminares e termos de referência Valor histórico: 0% em 2019	0%	70%	100%			2022
	2. Elaborar especificação técnica da lista de material e equipamentos	2. Percentual de cadernos de especificações técnicas Valor histórico: 0% em 2019	0%	70%	100%			
	3. Elaborar orçamento da lista de material e equipamentos	3. Percentual de orçamentos Valor histórico: 0% em 2019	0%	70%	100%			
	4. Juntar e assinar documentos da lista de material e equipamentos e despachá-lo para a PR-6	4. Percentual de pedidos de aquisição despachados para a PR-6 Valor histórico: 0% em 2019	0%	70%	100%			
9. Fiscalizar e receber obras civis dos respectivos projetos de instalações de combate a incêndio e pânico baseados nos projetos de SCIP aprovados pelo CBMERJ	1. Fiscalizar obras civis de instalações de combate a incêndio e pânico	1. Percentual de obras fiscalizadas Valor histórico: 0 em 2019	0%	10%	35%	70%	100%	2024
	2. Receber obras civis de instalações de combate a incêndio e pânico	2. Percentual de obras recebidas Valor histórico: 0% em 2019	0%	0%	35%	70%	100%	
10. Analisar e emitir parecer técnico sobre projeto de SCIP elaborado por empresa contratada	1. Reunir com a empresa para orientar a elaboração do projeto de SCIP para que fique a contento	1. Percentual de reuniões Valor histórico: 0% em 2019	100%					2021
	2. Emitir parecer técnico sobre o projeto de SCIP	2. Percentual de pareceres técnicos Valor histórico: 0% em 2019	100%					

Fonte: ETU/UFRJ, 2020.



9.11.3 Metas conjuntas da PU e do ETU

Quadro 25. Metas da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
1. Contribuir com a elaboração do PLS – Plano Logística Sustentável para atendimento ao Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.	1. Elaborar diretrizes de logística sustentável;	1. Definição das diretrizes de logística sustentável. Percentual de execução. Valor Histórico: 0 (zero) em 2019	10%	100%				2024
	2. Criar check-list das diretrizes de logística sustentável;	2. Criação do checklist das diretrizes de logística sustentável. Percentual de execução. Valor Histórico: 0 (zero) em 2019		100%				
	3. Monitorar as ações de logística sustentável.	3. Percentual mínimo de ações de logística sustentável planejadas para o ano. Valor Histórico: 0 (zero) em 2019		100%	100%	100%	100%	
2. Providenciar infraestrutura física de restaurantes, residências e salas de estudo para atender às demandas da PR-7 relacionadas à Política de Acolhimento e Permanência Estudantil, e nas infraestruturas urbanas que facilitem o cumprimento dos protocolos do Comitê Pandemia COVID19, tais como o transporte ativo, a reforma das áreas de estar e lazer e de acondicionamento e tratamento dos resíduos sólidos; visando melhorias na qualidade ambiental da UFRJ.	1. Atender às necessidades de infraestrutura física para promoção de acolhimento e permanência estudantil identificada pela PR-7.	1. Percentual por ano de solicitações atendidas em consonância com as demandas identificadas pela PR-7. Valor Histórico: 0 (zero) em 2019	10%	100%	100%	100%	100%	2024
3. Criar espaços de convivência em áreas insecuras dos campi da UFRJ.	1. Contemplar os projetos de criação de áreas de convivência definidas pelo Plano Diretor (PD).	1. Percentual por ano de realização das ações planejadas no Plano Diretor. Valor Histórico: 30% até 2019.	5%	100%	100%	100%	100%	2024

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
4. Elaborar o Código de Posturas, de Ordenação ou de Uso Urbano e Predial, em conjunto com a PR-6, PU e Eplans. Considerando também os protocolos do Comitê Pandemia COVID19.	1. Realizar reuniões colaborativas com equipes da PR-6, PU, Eplans e ETU para a elaboração dos Códigos propostos.	1. Percentual dos documentos propostos elaborados por ano. Valor histórico: 10% em 2019	15%	100%	100%			2022

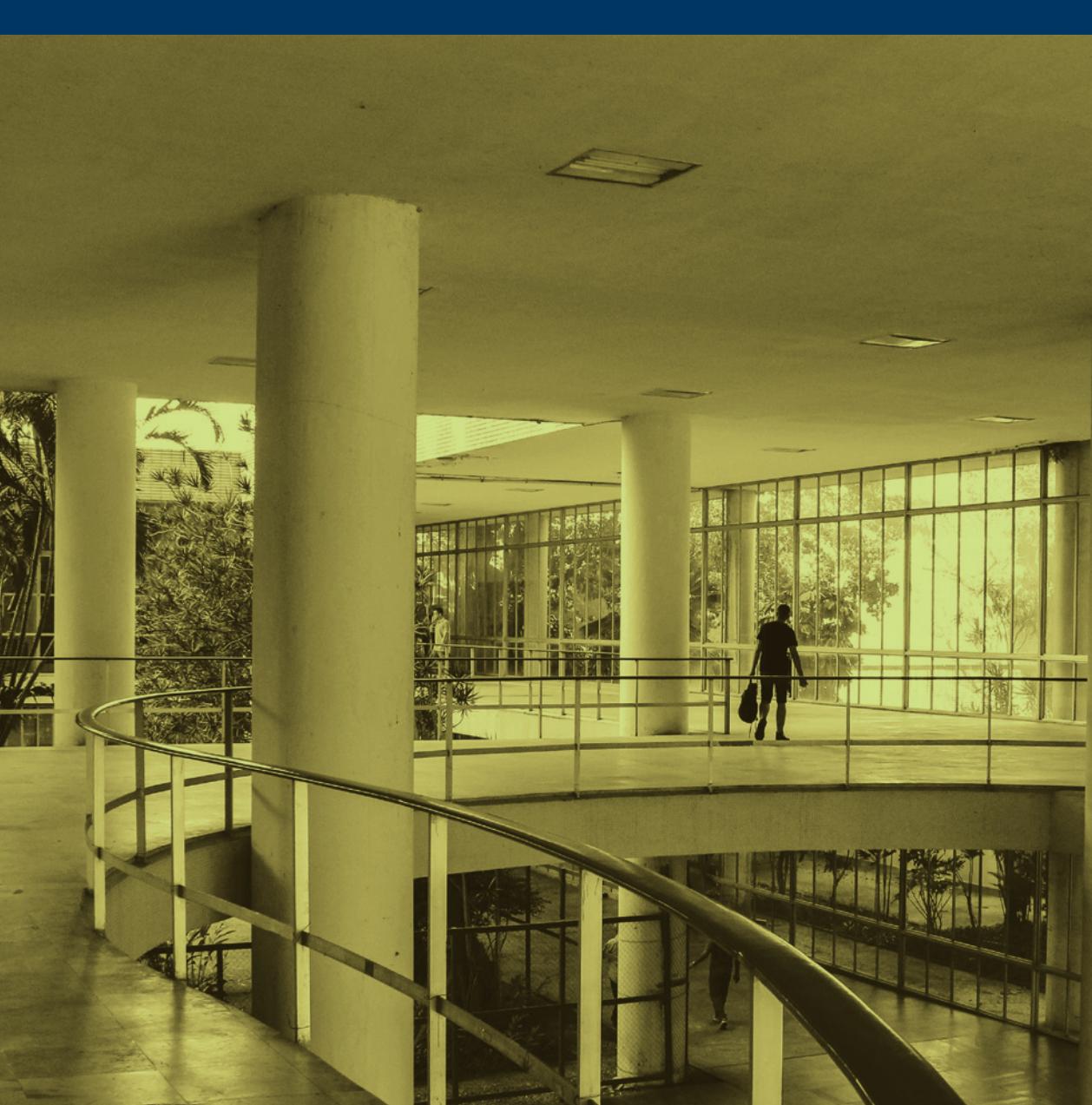
Fonte: PU/UFRJ e ETU/UFRJ, 2020.



CAPÍTULO

10

Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional





O objetivo de uma atuação transparente, eficiente e democrática de uma universidade precisa estar constantemente atrelado a um ininterrupto processo de autoavaliação, desenvolvido com rigor e visando à melhoria da própria instituição como um todo. Na UFRJ, esse papel é gerenciado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e segue normativas externas definidas pelos órgãos ministeriais responsáveis.

A avaliação institucional é a maneira mais adequada para a instituição conhecer a si própria, diagnosticar suas fraquezas e, a partir dessa visualização, realizar prognósticos e mudanças em sua estrutura e atuação, de maneira a seguir se aperfeiçoando de acordo com os anseios e necessidades da comunidade acadêmica e buscando a excelência como objetivo e a democracia como prática.

10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA adota a metodologia recomendada pelo MEC em um documento intitulado “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições”, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2004 (BRASIL, 2004c), bem como as informações contidas na Nota Técnica 065/2014. As dimensões são as estabelecidas na Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (BRASIL, 2004d). Os instrumentos utilizados no processo são formulários distribuídos eletronicamente a todo o corpo social da Universidade, composto por seus discentes, técnicos e docentes.

10.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA CPA, EM CONFORMIDADE COM O SINAES

A CPA, em suas reuniões mensais com representantes dos centros da Universidade, das diretorias de seus *campi* avançados e do Fórum de Ciência e Cultura, define os formulários de aquisição de informações necessárias ao relatório anual de autoavaliação a ser encaminhado ao MEC. No mês de setembro de cada ano, a CPA distribui a todas as unidades e institutos, por meio de suas decanias/diretorias, os formulários a serem preenchidos por todo o corpo social da Universidade. Depois de serem preenchidos, os formulários são encaminhados à CPA pelas decanias/diretorias. Após a consolidação das informações recebidas de todos os departamentos, cursos e as instâncias administrativas, a CPA realiza uma exposição em link público para exame do relatório por parte de todo o corpo social, antes do encaminhamento ao MEC, verificando necessidades de alteração ou complementação. Ao longo do processo, a CPA realiza apresentações sob demanda às instâncias da Universidade que solicitam esclarecimentos.

10.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

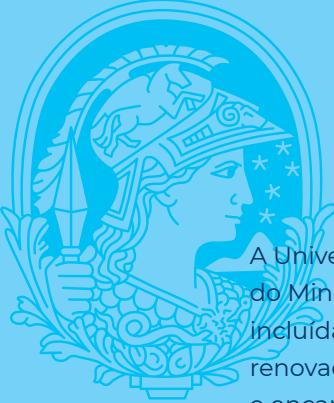
Conforme previsto em art. 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004d) e em Resolução do Consuni 08/2015 (UFRJ, 2015), a CPA não realiza avaliações, ela coordena o processo de autoavaliação. O relatório de autoavaliação é disponibilizado a todas as instâncias da Universidade, as quais, cada uma em sua responsabilidade, dele extraem elementos necessários à gestão acadêmica e administrativa. Além das recomendações de formato definidas pelo MEC, a CPA instituiu quatro itens para cada uma das dez dimensões de autoavaliação: no 1º item, é feito um relatório de situação (essa é a demanda do MEC); no 2º, é desenvolvida uma análise crítica da situação relatada; no 3º, são desenvolvidas propostas de ação relativas aos aspectos mais relevantes da análise crítica; e, no 4º, há um acompanhamento das ações propostas em autoavaliação anterior.

CAPÍTULO

11

Aspectos financeiros e orçamentários





A Universidade Federal do Rio de Janeiro, como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação (MEC), tem a sua dotação orçamentária incluída no orçamento geral da União. Em cada exercício essa dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual (LOA), sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, por intermédio do Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Congresso Nacional. O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC.

Mesmo com uma necessidade orçamentária maior em virtude do aumento das despesas anuais – decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica –, o orçamento da UFRJ vem sofrendo sucessivos contingenciamentos (2006 a 2017) e reduções orçamentárias (2015 a 2020), o que tem deixado a instituição com uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos. Qualquer expansão dos serviços da Universidade está submetida a este enorme desafio.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ, e busca adequar as despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

A PR-3 é norteada por um novo modelo de gestão administrativa e financeira que exigirá para o processo decisório, cada vez mais, um sistema de planejamento democrático e participativo que tenha por finalidade melhorar o processo global de alocação de recursos na Universidade e que permita ampla visibilidade, acesso e participação de todas as unidades, centros e setores administrativos da UFRJ.

A Pró-Reitoria buscará de forma planejada e consequente a captação de recursos complementares para o financiamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional e internacional. Assim, será elaborada uma pauta de ações, visando à ampliação das parcerias com os setores governamentais e empresariais em projetos técnicos, organizacionais e de gestão.

As ações na gestão financeira têm como princípio a transparência. Isto se traduz na ampla divulgação das prioridades, das decisões e da aplicação dos recursos, as quais se encontram permanentemente sustentadas pelo seu planejamento estratégico.

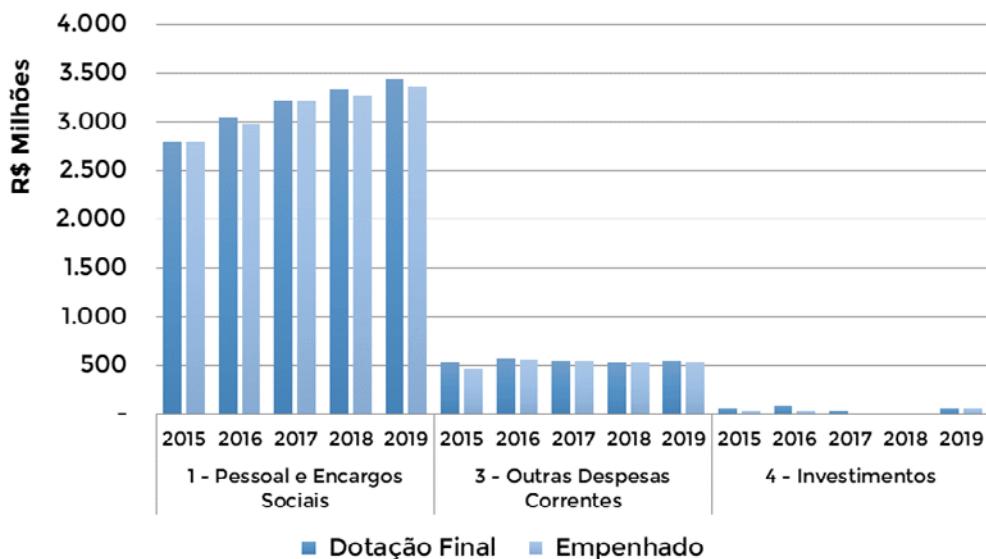
11.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do artigo 206 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que definem os princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como do artigo 207 da Carta Magna, o qual estabelece que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Gráfico 36 apresenta o comportamento do orçamento geral da UFRJ de 2015 a 2019, em valores correntes, constando ali a dotação orçamentária final e seu respectivo valor empregado, por exercício, para atender as despesas com pessoal e encargos sociais, outras despesas correntes e investimentos.

Cabe informar que o orçamento classificado como outras despesas correntes é destinado ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio-alimentação e auxílio-transporte) e também despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

Gráfico 36. Orçamento geral da UFRJ – 2015 a 2019



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.³⁴

A UFRJ é composta por duas unidades orçamentárias (UOs), a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Na , as colunas “Empenhado” evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas de 2015 a 2019, enquanto as colunas “PLOA”, “LOA” e “Dotação Atual” mostram, respectivamente, os valores previstos para 2019 no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), Lei Orçamentária Anual (LOA) e a dotação atualizada.

³⁴ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas unidades orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

Tabela 36. Orçamento geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por unidade orçamentária – em milhões de reais

Unidade Orçamentária	2015		2016		2017		2018		2019	
	DF	E								
26245 - UFRJ	2,88	2,78	3,11	3,01	3,22	3,19	3,29	3,23	3,43	3,38
26378 - Complexo Hospitalar	0,51	0,51	0,59	0,56	0,60	0,58	0,59	0,57	0,61	0,59
Total 26245 + 26378	3,39	3,29	3,70	3,58	3,81	3,77	3,87	3,81	4,05	3,97

DF = Dotação final.

E = Empenhado.

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.³⁵

11.2 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nesta seção é apresentada a sustentabilidade financeira da instituição em suas duas unidades orçamentárias (UOs), nomeadamente, 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar.

Na seção 11.2.1 é demonstrada a execução orçamentária da UO 26245 – UFRJ, com seu resultado primário. Para maior clareza, apresenta-se a parcela discricionária do orçamento da UFRJ, somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento. São igualmente apresentadas as despesas empenhadas de acordo com seus respectivos grupos de despesa. É, ainda, apresentada a execução das ações orçamentárias agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida: obrigatorias, discricionárias e emendas individuais.

A seção 11.2.2 apresenta o mesmo tipo de informação da seção anterior, sendo dedicada à execução orçamentária da UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ. A seção 11.2.3 trata da execução orçamentária de emendas parlamentares. Em seguida, na 11.2.4, são apresentados os restos a pagar inscritos em exercícios anteriores a 2019. A seção seguinte, 11.2.5, descreve a realização de receitas próprias.

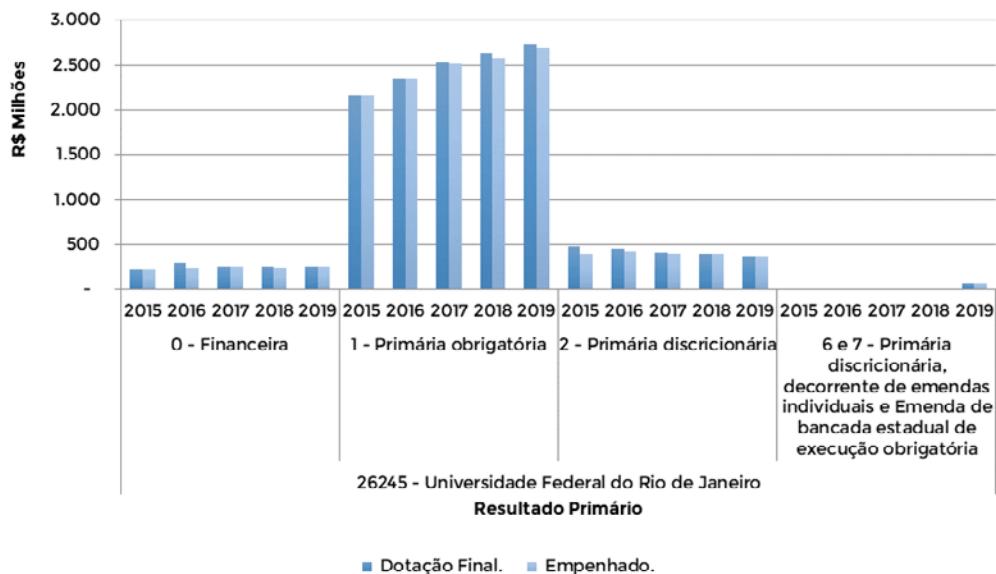
Finalmente, a seção 11.2.6, desempenho financeiro do exercício, demonstra que, de forma geral, o fluxo financeiro da Universidade está baseado em quatro formas de ingresso: fontes do Tesouro, arrecadação de receitas próprias, emendas parlamentares e recursos oriundos de descentralização externa.

35 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ e ao Complexo Hospitalar para atender as UOs 26245 e 26378, respectivamente. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

11.2.1 Execução Orçamentária – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no Gráfico 37. UO 26245 – UFRJ – Orçamento de 2015 a 2019 que no período de 2015 a 2019 os valores destinados a atender às despesas discricionárias apresentaram queda.

Gráfico 37. UO 26245 – UFRJ – orçamento de 2015 a 2019



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.³⁶

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das universidades federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem apresentando queda. Esse fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, cujas edificações datam dos anos 1970. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

36 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de discentes, o orçamento da UFRJ decresce. Percebe-se pelo Gráfico 37. UO 26245 – UFRJ – Orçamento de 2015 a 2019 que há decréscimo no orçamento anual proveniente da Lei Orçamentária Anual, na parcela para atendimento às despesas primárias discricionárias, o que vem impedindo a consolidação e o término da infraestrutura acadêmica planejada para o Reuni. Por outro lado, a expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras.

Na Tabela 37. Resultado primário 2 (primária discricionária) – 2015 a 2019 – em milhões de reais, é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado nos anos de 2015 a 2019, no que tange à parcela primária discricionária do orçamento. Essa diferença deve-se aos contingenciamentos sobre as cotas de limite de empenho e pode ser observada na coluna Valor Contingenciado.

Tabela 37. Resultado primário 2 (primária discricionária) – 2015 a 2019 – em milhões de reais

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2015	475	390	82%	18%	85
2016	457	423	93%	7%	33
2017	422	410	97%	3%	12
2018	389	388	100%	0%	1
2019	362	362	100%	0%	0

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.³⁷

A liberação, à UFRJ, de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do governo federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o governo federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. No período de 2015 a 2019, a UFRJ teve seu orçamento discricionário contingenciado em cerca de R\$ 131 milhões.

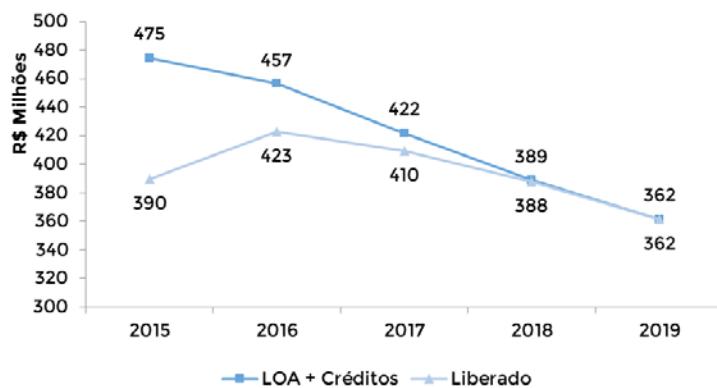
Para maior clareza, apresenta-se no Gráfico 38. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito x Orçamento Efetivamente Liberado (valores correntes) a parcela discricionária do orçamento da UFRJ, somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento. É possível observar a queda acentuada e persistente do orçamento, assim como suas respectivas liberações de cota de limite de empenho insuficientes.

³⁷ Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.



Ilustração: Heloísa Bérenger/Coordcom

Gráfico 38. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito x Orçamento Efetivamente Liberado (valores correntes)

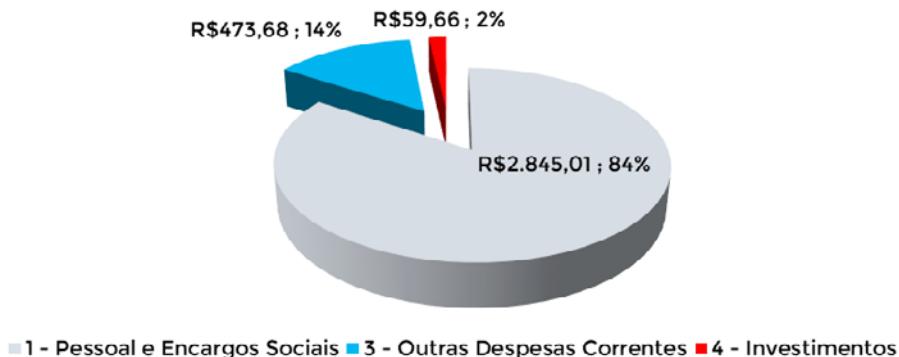


Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.³⁸

A UO 26245 – UFRJ, durante o exercício de 2019, deu sequência à execução orçamentária de ações relativas a Programas Temáticos contidos no Plano Plurianual 2016-2019. Podemos verificar no Gráfico 39. UO 26245 – UFRJ. Despesas Empenhadas 2019 – em milhões de reais as despesas empenhadas em 2019 pela UO 26245 – UFRJ, de acordo com seus respectivos grupos de despesa. Percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R\$ 2.845,01 milhões), seguido pelo 3 – Outras Despesas Correntes (R\$ 473,68 milhões) e pelo 4 – Investimentos (R\$ 59,66 milhões).

38 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

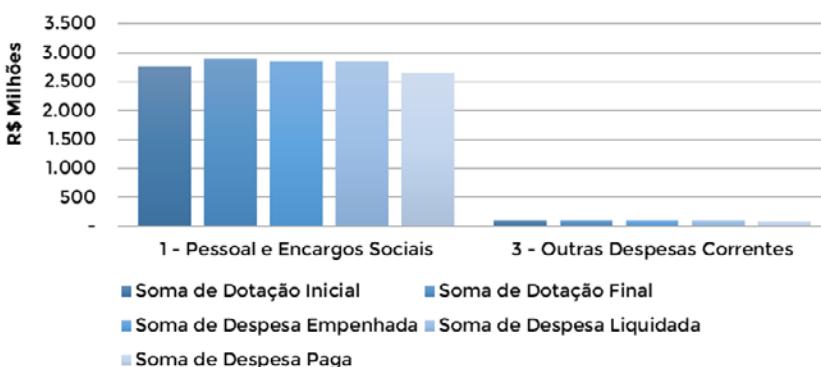
Gráfico 39. UO 26245 – UFRJ. despesas Empenhadas 2019 – em milhões de reais



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.³⁹

A análise a seguir permite identificar a execução dos recursos detalhada por grupo de despesa. Assim, é demonstrada no Gráfico 40. UO 26245 – UFRJ. Execução orçamentária 2019 – Despesas obrigatórias a execução dos recursos destinados a atender as despesas obrigatórias.

Gráfico 40. UO 26245 – UFRJ. Execução orçamentária 2019 – despesas obrigatórias

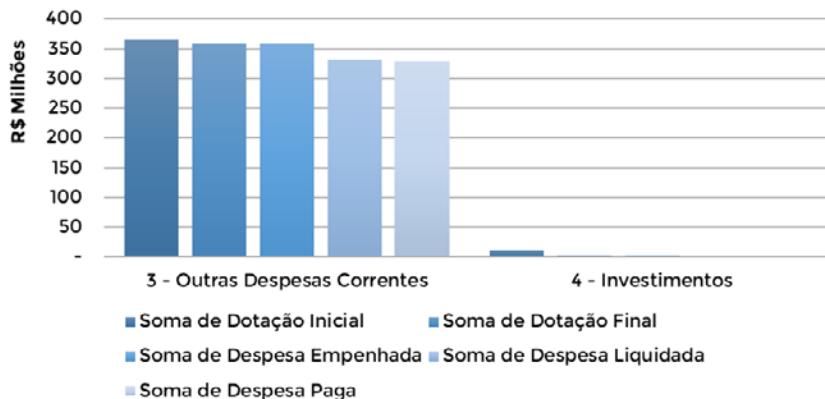


Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.⁴⁰

-
- 39 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.
- 40 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

As principais ações pertencentes à parcela discricionária do orçamento de 2019 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento, conforme Gráfico 41. UO 26245 – UFRJ. Execução orçamentária 2019 – Principais ações discricionárias.

Gráfico 41. UO 26245 – UFRJ. Execução orçamentária 2019 – principais ações discricionárias



Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial, 2020.⁴¹

Tabela 38. UO 26245 – UFRJ. Percentuais de execução 2019 – principais ações discricionárias

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga
Outras despesas correntes	99,31%	99,31%	92,01%	90,78%
Investimentos	0,69%	0,69%	0,42%	0,42%
% Total	100,00%	100,00%	92,44%	91,20%

Fonte: PR-3/UFRJ, 2020⁴²

Percebem-se, na UO 26245 – UFRJ, os percentuais de 100% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (dotação final), 92,44% de liquidação das despesas empennhadas e 91,20% de pagamento das despesas liquidadas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

41 Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 000Q e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

42 Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 000Q e 00PW.

Na Tabela 39. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 – Principais ações orçamentárias, por grupo e natureza de despesa, constam discriminados, por natureza de despesa, os valores empenhados no exercício de 2019 na UO 26245 – UFRJ.

Tabela 39. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 – principais ações orçamentárias, por grupo e natureza de despesa

Grupo Despesa	Natureza Despesa	Milhões	% Nat. Desp./ Total Geral
Investimentos	Despesas de exercícios anteriores	0,15	0,04%
	Equipamentos e material permanente	2,01	0,56%
	Obras e instalações	0,34	0,09%
	Serviços de tecnologia da informação e comunicação - PJ	0,01	0,00%
Investimentos total		2,50	0,69%
Outras despesas correntes	Auxílio financeiro a discentes	67,21	18,59%
	Auxílio financeiro a pesquisadores	0,05	0,01%
	Contribuições	0,19	0,05%
	Despesas de exercícios anteriores	69,71	19,28%
	Diárias - pessoal civil	0,94	0,26%
	Indenizações e restituições	0,09	0,03%
	Locação de mão-de-obra	56,06	15,50%
	Material de consumo	7,32	2,03%
	Obrig.tribut.e contrib-op.intra-orcamentarias	4,96	1,37%
	Obrigações tributárias e contributivas	0,48	0,13%
	Outros serviços de terceiros - pessoa física	18,66	5,16%
	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	122,90	33,99%
	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica (intra)	1,11	0,31%
	Passagens e despesas com locomoção	8,61	2,38%
	Sentenças judiciais	0,08	0,02%
	Serviços de consultoria	0,19	0,05%
	Serviços de tecnologia da informação e comunicação - PJ	0,52	0,14%
Outras despesas correntes total		359,08	99,31%
Total geral		361,58	100,00%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial, 2020.⁴³

43 Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6.

Na Tabela 40. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 por subitem – Principais ações orçamentárias – Percentuais iguais ou superiores a 1% do total, para maior detalhamento das naturezas de despesa informadas acima, seguem discriminadas, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor total geral de R\$ 361,58 milhões.

Tabela 40. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 por subitem – principais ações orçamentárias – percentuais iguais ou superiores a 1% do total

Competência da Despesa	Grupo Despesa	Subitem	Destaque	Total em Milhões	% Subitem/ Total Geral		
Exercício anterior	Outras despesas correntes	Locação de mão-de-obra	Despesas de exercícios anteriores	17,86	5%		
		Outros serviços de terceiros - pj	Despesas de exercícios anteriores	46,01	13%		
Exercício 2019	Outras despesas correntes	Apoio administrativo, técnico e operacional	Locação de mão-de-obra	13,36	4%		
		Bolsas de estudo no país	Auxílio financeiro a discentes	66,59	18%		
		Condomínios	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	4,11	1%		
		Fornecimento de alimentação	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	7,41	2%		
		Limpeza e conservação	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	59,26	16%		
		Locação de meios de transporte	Passagens e despesas com locomoção	7,78	2%		
		Manutenção e conserv. de bens imóveis	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	13,90	4%		
		Serv. De apoio admin. técnico e operacional	Outros serviços de terceiros - pessoa física	16,36	5%		
		Serviços de agua e esgoto	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	7,32	2%		
		Serviços de energia elétrica	Outros serviços de terceiros - pessoa jurídica	17,81	5%		
Vigilância ostensiva				Locação de mão-de-obra	40,23	11%	
Total geral				361,00	100,00%		

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.⁴⁴

44 Execução de Ações da UO 26245 – UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Constanam evidenciados os Subitens que apresentaram percentuais iguais ou maiores que 1% sobre o total geral de R\$ 361.584.013.

Sobre a Tabela 40. UO 26245 – UFRJ. Despesas empenhadas 2019 por subitem – Principais ações orçamentárias – Percentuais iguais ou superiores a 1% do total, cabe detalhar estes itens:

- Bolsas de estudo no país: bolsas assistenciais/permanência, bolsas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Limpeza e conservação: serviços de limpeza e conservação destinados a atender as unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi pela Prefeitura Universitária e dos biotérios;
- Vigilância ostensiva: atendimento aos diversos *campi* da UFRJ;
- Serviços de energia elétrica: atendimento aos diversos *campi* da UFRJ;
- Serviços de apoio administrativo, técnico e operacional: despesas com serviços profissionais extraquadros nos hospitais universitários da UFRJ;
- Manutenção e conservação de bens imóveis: contratos de manutenção de bens imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma;
- Apoio administrativo, técnico e operacional: serviços terceirizados prestados nas diversas unidades da UFRJ e seu Complexo Hospitalar;
- Locação de meios de transporte: destaque para o atendimento a despesas com o transporte intercampi da UFRJ;
- Serviços de seleção e treinamento: despesas com curso e concurso (ex.: THE, concursos para técnicos e docentes, cursos de extensão e capacitação);
- Fornecimento de alimentação: destaque para o atendimento a despesas com refeições coletivas nos restaurantes universitários;
- Condomínios: destaque para o pagamento de despesas com o condomínio do edifício Ventura *Corporate Towers*;
- Serviços de apoio ao ensino: destaque para as despesas de projetos executados com seus recursos próprios, os quais foram depositados na conta única;
- Serviços de telecomunicações: atendimento a diversas unidades da UFRJ;
- Serviços de copa e cozinha: atendimento a diversas unidades da UFRJ, como Colégio de Aplicação, Escola de Educação Infantil e unidades hospitalares; e

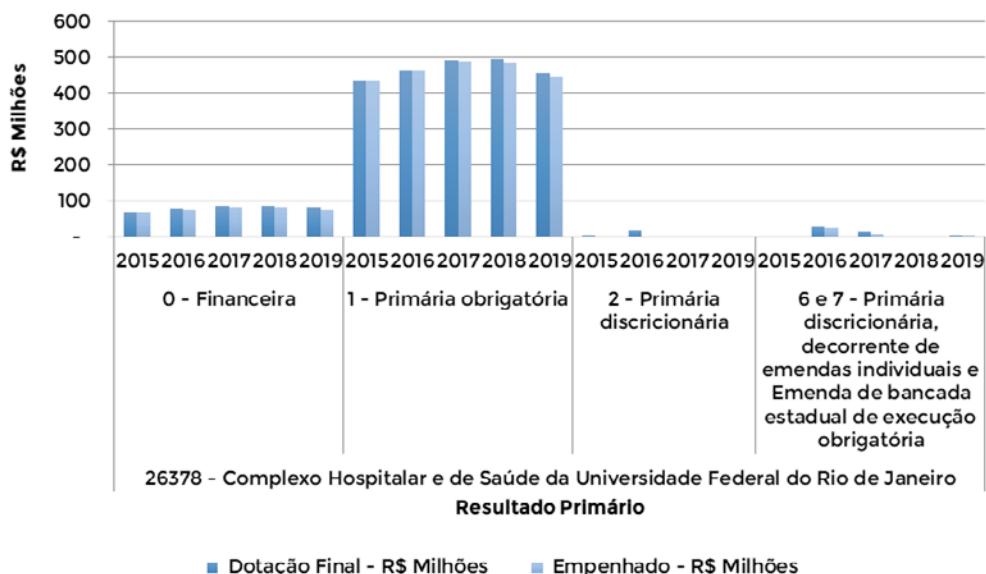
Quanto às despesas de exercícios anteriores:

- Outros Serviços de terceiros pessoa jurídica (PJ): contemplam despesas com energia elétrica; serviços de limpeza e conservação das diversas unidades da UFRJ e Complexo Hospitalar; água e esgoto; manutenção dos *campi* e repactuação de contratos;
- Locação de mão-de-obra: contempla despesas com vigilância ostensiva em atendimento aos diversos *campi* da UFRJ.

11.2.2 Execução Orçamentária – UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no Gráfico 42. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Orçamento 2015-2019.

Gráfico 42. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Orçamento 2015-2019

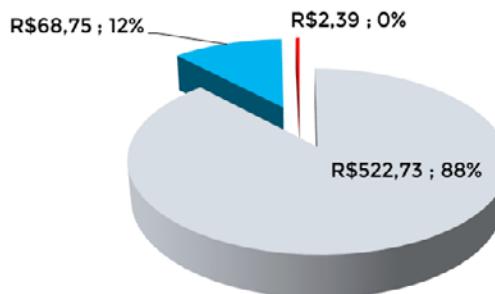


Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.⁴⁵

Podem-se verificar no Gráfico 43. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Despesas empenhadas 2019 – em milhões de reais as despesas empenhadas em 2019 pela UO 26378 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa. Percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R\$ 522,73 milhões), seguido pelo 3 – Outras Despesas Correntes (R\$ 68,75 milhões) e 4 – Investimentos (R\$ 2,39 milhão).

45 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

Gráfico 43. UO 26378 – Complexo Hospitalar.
Despesas empenhadas 2019 – em milhões de reais



■ 1 - Pessoal e Encargos Sociais ■ 3 - Outras Despesas Correntes ■ 4 - Investimentos

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.⁴⁶

A Tabela 41. UO 26378 – Complexo Hospitalar. Execução orçamentária Total 2019 – em milhões de reais evidencia a execução em 2019 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar.

Iustração: Heloísa Bérenger/Coordcom



Tabela 41. UO 26378 – Complexo Hospitalar.
Execução orçamentária Total 2019 – em milhões de reais

Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	460,46	450,46	439,96	439,96	409,15
	09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	84,03	84,03	76,34	76,34	76,34
	212B - Benefícios Obrigatorios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	28,69	30,35	29,15	29,15	26,78
	0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	5,25	6,81	6,43	6,43	6,00
	2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	3,49	3,66	3,55	3,55	3,25
	Total Obrigatórias	581,93	575,31	555,42	555,42	521,51
Discricionárias	21BV - Compensação de Recursos Descentralizados pelo Fundo Nacional de Saúde para Atenção à Saúde da População para Procedimentos de Média e Alta Complexidade (Acórdão nº 1932/2019 - TCU)	-	27,54	27,54	1,84	0,19
	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	-	6,60	6,60	6,60	5,83
	20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	3,52	0,11	0,11	-	-
	Total Discricionárias	3,52	34,25	34,25	8,44	6,02
Emendas Individuais	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	2,65	3,15	3,10	0,28	0,28
	20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	1,11	1,11	1,11	0,44	0,44
	Total Emendas Individuais	3,76	4,26	4,21	0,72	0,72
Total Geral		589,21	613,82	593,87	564,57	528,25

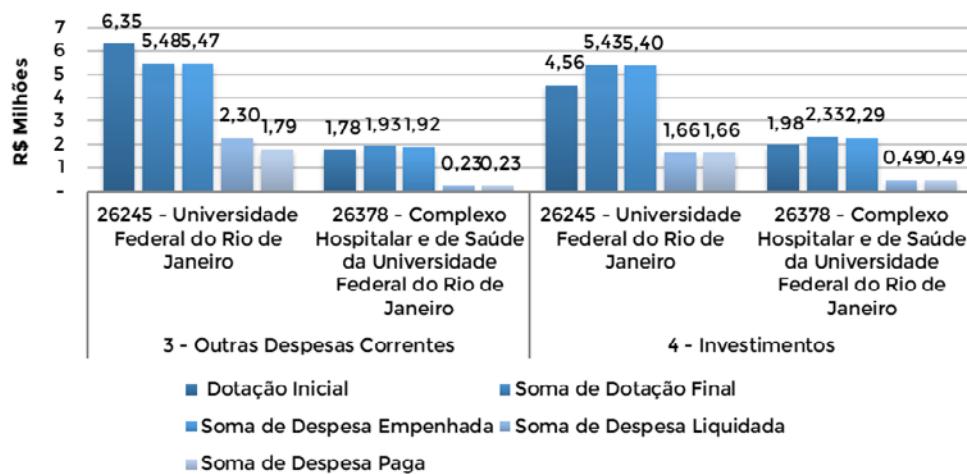
Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.⁴⁷

47 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por outras unidades orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

11.2.3 Execução Orçamentária de Emendas Parlamentares

Com relação à execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o Gráfico 44. UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar. Execução total de emendas parlamentares individuais 2019 permite a visualização de suas execuções de acordo com seus grupos de despesa.

**Gráfico 44. UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar.
Execução total de emendas parlamentares individuais 2019**



Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), 2020.⁴⁸

Complementando as informações anteriores, a Tabela 42 detalha o número da emenda parlamentar, seguido pela unidade (destino) atendida, os respectivos valores contidos na LOA e suas execuções.

48 Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na LOA para atender as unidades orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por outras unidades orçamentárias.

Tabela 42 - UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar.
Execução Emendas parlamentares incluídas no orçamento da UFRJ em 2019
– em milhões de reais

Número da Emenda	Unidade / Destino	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
		Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total
Unidade orçamentária 26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro							
150967	Colégio Brasileiro de Altos Estudos	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
150968	Coppe	1,50	1,50	3,00	1,50	1,50	3,00
150969	Instituto de Bioquímica Médica	-	0,40	0,40	-	0,40	0,40
150970	Instituto de Química - LBCD	-	0,30	0,30	-	0,30	0,30
150971	PROART	0,70	0,30	1,00	0,70	0,30	1,00
150972	Museu Nacional	0,21	-	0,21	0,21	-	0,21
150973	Faculdade de Odontologia	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
150974	Instituto de Matemática	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
150975	Museu Nacional	-	0,18	0,18	-	0,18	0,18
150976	Alojamento estudantil	-	0,40	0,40	-	0,40	0,40
150977	Museu Nacional	0,20	0,20	0,40	0,20	0,20	0,40
150978	Campus Duque de Caxias	0,34	0,18	0,52	0,34	0,18	0,52
150979	Rádio e TV UFRJ	1,00	-	1,00	0,98	-	0,98
150980	Escola de Comunicação Social	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
150981	Museu Nacional	0,10	-	0,10	0,10	-	0,10
150982	Fórum de Ciência e Cultura	0,40	-	0,40	-	0,40	0,40
150983	Museu Nacional	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
150984	Nupem	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
150985	Fórum de Ciência e Cultura	0,90	-	0,90	0,90	-	0,90
150986	Museu Nacional	-	55,00	55,00	-	55,00	55,00
Total UFRJ		6,35	59,56	65,91	5,93	59,96	65,89

Número da Emenda	Unidade / Destino	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
		Custeio	Investimento	Total	Custeio	Investimento	Total
Unidade orçamentária 26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ							
13100009	IPPMG	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
13340020	HUCFF	-	0,25	0,25	-	0,25	0,25
17750010	Hesfa	0,40	-	0,40	0,40	-	0,40
17750011	HUCFF	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
17750015	IPPMG	0,09	0,16	0,25	0,09	0,16	0,25
26160023	HUCFF	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
26160024	HUCFF	0,40	-	0,40	0,40	-	0,40
27760007	HUCFF	-	0,35	0,35	-	0,35	0,35
27840015	IPPMG	0,15	0,25	0,40	0,15	0,25	0,40
27840019	HUCFF	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
27840020	Instituto de Neurologia	0,30	0,10	0,40	0,30	0,10	0,40
37560014	IPPMG	0,04	0,06	0,10	0,04	0,06	0,10
38230018	IPPMG	-	0,11	0,11	0,11	-	0,11
37990004	IPPMG	0,15	0,35	0,50	0,15	0,35	0,50
Total Complexo Hospitalar		1,93	2,33	4,26	2,04	2,22	4,26
Total Geral		8,27	61,89	70,17	7,97	62,18	70,15

Fonte: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa>, acesso em 10/07/2020 e Câmara dos Deputados e Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.

11.2.4 Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores a 2019

De acordo com o art. 36 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964 (BRASIL, 1964), que estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, consideram-se restos a pagar as despesas empenhadas, mas não pagas, até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as processadas das não processadas.

Entendem-se como restos a pagar processados, as despesas legalmente empenhadas cujo objeto do empenho já foi recebido, ou seja, aquelas cujo segundo estágio da despesa (liquidação) já ocorreu, caracterizando-se como compromissos do poder público de efetuar os pagamentos aos fornecedores.

Quanto a esses, comparando-se o saldo total inicial, em 1/1/2019, com o saldo final em 31/12/19, percebe-se na Tabela 43. Restos a pagar processados 2019 – em milhões de reais que a UFRJ, no exercício de 2019, alcançou uma redução total de 99%.



Iustração: Heloísa Bérenger/Coordcom

Tabela 43. Restos a pagar processados 2019 – em milhões de reais

(A) rp processados	(B) rp processados pagos	(C) rp processados cancelados	(D) rp processados saldo a pagar	% Redução dos saldos = 1-(d/a)
R\$202,43	R\$ 200,83	R\$ 0,02	R\$ 1,57	99%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.⁴⁹

Restos a pagar não processados são as despesas legalmente empenhadas que não foram liquidadas nem pagas até 31 de dezembro do mesmo exercício, ou seja, aquelas em que não ocorreu o recebimento de bens e serviços no exercício de emissão do empenho.

A Tabela 44 trata dos restos a pagar não processados. Nela, percebe-se que a necessidade de recurso inicial em 01/01/19 foi reduzida ao longo do exercício em 94% se compararmos com 31/12/19.

Tabela 44. Restos a pagar não processados 2019 – em milhões de reais

(E) rp não processados	(F) rp não processados liquidados	(G) rp não processados pagos	(H) rp não processados cancelados	(I) rp não processados saldo a pagar	% Redução dos saldos a pagar = 1-(i/e)
R\$ 37,98	R\$ 22,34	R\$ 21,70	R\$ 13,85	R\$ 2,42	94%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.⁵⁰

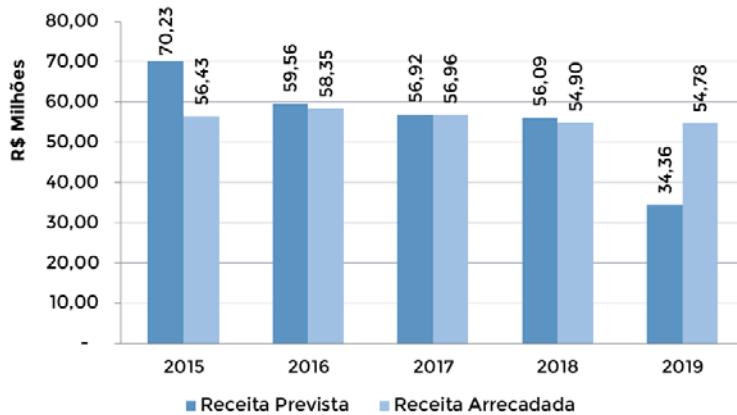
49 Órgão - UGE. Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras unidades orçamentárias.

50 Órgão - UGE. Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras Unidades Orçamentárias.

11.2.5 Realização de Receitas Próprias

 Gráfico 45. Receita própria prevista x arrecadada demonstra o comportamento da arrecadação de receita própria da UFRJ de 2015 a 2019 por meio de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

Gráfico 45. Receita própria prevista x arrecadada



Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), 2020.⁵¹

Nele, percebe-se que a receita da UFRJ vem apresentando queda ao longo dos últimos exercícios. A principal fonte de arrecadação são os aluguéis e arrendamentos; porém, a UFRJ permanece com salas localizadas no Condomínio Ventura *Corporate Towers*, aguardando ocupação e consequente entrada de recursos.

Dentro dessa arrecadação, aluguéis e arrendamentos, foi a receita com a maior representação se comparada às demais, atingindo 89% (R\$ 48,7 milhões) da Receita Líquida Total Arrecadada, sendo seguida pelas receitas de serviços administrativos e comerciais gerais, com 8% (R\$ 4,6 milhões), e as receitas provenientes de inscrições em concursos e processos seletivos com 2% (R\$ 1,1 milhões).

O montante total de R\$ 54,78 milhões arrecadados foi utilizado no exercício de 2019 para atender despesas executadas através da ação 20RK, que tinham como fonte de recursos a receita própria.

Como exemplo de despesas atendidas podemos citar: auxílio financeiro a discentes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo,

51 Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários.

11.2.6 Desempenho Financeiro do Exercício

De forma geral, o fluxo financeiro da Universidade está baseado em quatro formas de ingresso: fontes do Tesouro, arrecadação de receitas próprias, emendas parlamentares e recursos oriundos de descentralização externa.

Com relação ao ingresso de recursos financeiros das fontes do Tesouro, durante o exercício de 2019, os repasses foram limitados a percentuais estabelecidos com base na capacidade de liquidação das despesas subtraídos dos saldos disponíveis na conta limite de saque, sendo considerados não somente os recursos das fontes do Tesouro, mas também os saldos oriundos de descentralizações externas, conforme orientação da Secretaria do Tesouro Nacional. Desta forma, entre os meses de janeiro a maio, os repasses atenderam em torno de 60% da demanda liquidada na primeira quinzena do mês e os 40% restantes na segunda quinzena. A partir do mês de junho, os repasses passaram a atender 100% da demanda liquidada com o repasse financeiro ocorrendo apenas no início do mês. No mês de outubro, os repasses passaram a ser quinzenais, contemplando próximo a 100% da demanda liquidada e assim se mantiveram até o fim do exercício.

Os recursos financeiros referentes às emendas parlamentares ocorreram mediante a liquidação de despesas. Até o mês de fevereiro/2019, a solicitação destes recursos foi realizada através de planilha específica conforme orientação da Setorial Financeira da SPO/MEC, até então. A partir do mês de março/2019, conforme orientação através do Comunica Siafi nº 2019/0374187, a consolidação das despesas liquidadas ficou sob responsabilidade estrita do MEC, não sendo mais necessário o envio de planilhas com as informações das emendas. A partir de então, identificamos que as liberações financeiras passaram a ter uma maior regularidade, sendo liberadas, pelo menos, uma vez ao mês até o fim do exercício financeiro de 2019.

Com relação aos recursos financeiros oriundos de descentralizações externas, como os Termos de Execução Descentralizada (TED), os órgãos concedentes providenciaram a liberação de recursos mediante a liquidação das despesas e posterior solicitação de recursos via Comunica-Siafi ou cumprindo exigências específicas de cada instituição, como o envio de Ofício, por exemplo. Nessa modalidade ocorreram liberações parciais e/ou totais, conforme a disponibilidade financeira de cada órgão repassador.

11.3 PLANOS DE INVESTIMENTOS

Importa reafirmar que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC. Sua dotação orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício. Assim, o plano de investimentos da Universidade está submetido às variações que o MEC impõe nesta dotação.

Para 2020, a Lei Orçamentária Anual trouxe uma novidade que foi dividir a dotação orçamentária em duas unidades orçamentárias: a tradicional 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foram alocados R\$ 275.645.995,00; e a criada 93224 – Recursos Sob Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, alocados R\$ 98.530.984,00. Juntas perfazem um total de R\$ 374.176.979,00 de orçamento com o Resultado Primário/RP 2 – Primária Discricionária.

Com base no valor destinado à UFRJ na LOA, é elaborada uma Proposta Orçamentária Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro (Caof) – criado em 2019, que tem representação de vários segmentos da instituição – e apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e Universitário (Consuni).

A Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016c), conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento das despesas do governo durante 20 anos. Por isso, para fazer frente a esse dispositivo constitucional, a previsão é que o orçamento da UFRJ fique limitado aos valores atuais ao longo dos próximos exercícios.

11.4 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites estabelecidos pelo MEC, que são elaborados a cada ano. Com isso, a previsão orçamentária da instituição está diretamente vinculada a essa disponibilidade, que varia ano a ano.

11.5 METAS DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS

Quadro 26. Metas da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
1. Gerenciar a elaboração e monitorar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	1. Concluir o site sobre PDI;	Percentual de execução Valor histórico: 10% em 2019	100%					2024
	2. Produzir vídeos sobre as etapas da construção e revisão do PDI;	Percentual de execução Valor histórico: 10% em 2019	100%					
	3. Conduzir as reuniões da Comissão de Elaboração do PDI;	Percentual de execução anual Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	
	4. Construir, com apoio da TIC, sistema para dar suporte as etapas de elaboração, execução e monitoramento do PDI;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	30%	100%				
	5. Realizar processo de consulta pública do PDI;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	100%					
	6. Preparar PDI para submissão ao Consuni;	Percentual de execução Valor histórico: 50% em 2019	100%					
	7. Gerenciar sistema de monitoramento do PDI;	Nº de relatórios; Valor histórico: 0 em 2019		4	8	12	16	
	8. Prestar atendimento a todas as instâncias da UFRJ sobre o PDI (palestras, respostas às dúvidas, fornecimento de informações e construção de painéis para análise pela reitoria das metas executadas e orientações diversas);	Percentual de execução anual. Valor histórico: 100% em 2019	100%	100%	100%	100%	100%	
	9. Realizar pesquisa sobre as dificuldades de implementação das metas previstas no PDI;	Nº de pesquisas por ano; Valor histórico: 0 em 2019			1		1	
	10. Fornecer informações sobre o PDI necessárias para a elaboração do Plano Diretor.	Nº de representante da SPI no Plano Diretor Valor histórico: 01 em 2019	1	1	1	1	1	

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
2. Gerenciar a elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades, campi e outras localidades	1. Construir metodologia para elaboração do Plano de Desenvolvimento das áreas relacionadas à estrutura média da UFRJ com base no PDI;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%				2021
	2. Orientar todas as áreas na elaboração do Plano de suas áreas.	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%				
3. Assessorar o planejamento das ações institucionais pós-pandemia	1. Coordenar a construção de plano de ação para o retorno progressivo das atividades na UFRJ após a pandemia de COVID-19	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%				2021
	2. Coordenar a construção de plano para assegurar o retorno seguro dos discentes, docentes e técnicos -administrativos em educação às atividades de aulas práticas presenciais dos cursos de graduação à luz de critérios de biossegurança.	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019		100%				
4. Elaborar novo modelo de planejamento e gestão orçamentária	1. Desenvolver iniciativas de integração;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			2022
	2. Elaborar novo processo de construção da proposta orçamentária	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
	3. Elaborar novo modelo de orçamento participativo.	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
5. Aprimorar execução orçamentária	1. Zelar pela qualidade do gasto, aumentando sua eficiência e evitando fracionamentos;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			2022
	2. Assegurar eficácia na execução orçamentária; e	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
	3. Assegurar eficácia na execução financeira.	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			

Objetivo	Medida (Ações)	Indicador e Valor histórico	Valor da Meta					Prazo
			2020	2021	2022	2023	2024	
6. Aprimorar as informações contábeis patrimoniais e de controle	1. Cumprir a Portaria nº 548, de 2015, da STN, que trata do Plano de Implantação de Procedimentos Contábeis Patrimoniais (PIPCP);	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			2022
	2. Inventariar as contas de natureza de informação de controle, promover ajustes e criar rotinas de controle interno para assegurar a fidedignidade dos registros;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
	3. Inventariar as presstações de contas de convênios e contratos, promover ajustes nas rotinas e criar mecanismos de controle interno que possam mitigar os riscos identificados pela gestão.	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019			100%			
7. Modernizar sistemas de gestão	1. Implantar Gestão à Vista;	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	7,5%	100%				2021
	2. Implantar sistema de Business Intelligence, consolidando; dados dos sistemas federais e institucionais e disponibilizando na internet dados de execução orçamentária, financeira e fiscal; e	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	65%	100%				
	3. Desenvolver planejamento estratégico da PR-3 e construir indicadores.	Percentual de execução Valor histórico: 0% em 2019	35,5%	100%				

Fonte: PR-3/UFRJ, 2020.

CAPÍTULO

12

Processo de elaboração, monitoramento, avaliação e revisão do PDI





Para construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), observou-se a legislação pertinente, as experiências de outras Ifes, artigos científicos nacionais sobre o tema e o previsto no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração (Forplad) das Instituições Federais de Ensino Superior no que se refere às etapas de preparação, elaboração, planejamento, monitoramento, avaliação e revisão.

12.1 PREPARAÇÃO

Em junho de 2019 foi criada a Superintendência de Planejamento Institucional (SPI), no âmbito da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) da UFRJ, para que a Universidade desse maior ênfase a seu planejamento institucional, coordenasse as atividades de elaboração de seu PDI e realizasse seu monitoramento.

Primeiramente, a nova superintendência dedicou-se à fase de preparação de uma metodologia de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa fase compreendeu a análise da legislação referente ao tema e o levantamento das experiências das dez maiores universidades públicas federais no país, a fim de verificar ações de construção e mecanismos de participação. Foi realizada ainda a análise de documentos da UFRJ, tais como: PDI anterior, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) vigente, Regimento da Universidade e último Plano Diretor.

A partir dessa análise dos materiais e dos levantamentos, foi elaborado um plano de trabalho pela equipe da referida superintendência, contendo formas de participação da comunidade acadêmica, bem como um conjunto de ações para cumprimento do previsto no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017a).

12.2 ELABORAÇÃO

No plano de trabalho previu-se a criação de uma comissão composta de representantes das pró-reitorias e unidades diretamente vinculadas à Reitoria. Em reunião, a comissão definiu as responsabilidades de cada um na elaboração deste PDI, que corresponde ao período 2020-2024. Um ambiente *online* de compartilhamento de informações onde foi disponibilizado um arquivo único para a construção coletiva do PDI facilitou todo o processo.

Para esse processo de construção do PDI, a equipe da PR-3, no segundo semestre de 2019, fez apresentações da metodologia a ser usada no trabalho durante a plenária de decanos e diretores e em seis pró-reitorias. O objetivo era de atender às solicitações das unidades para que todos se envolvessem e compreendessem a importância do desenvolvimento do planejamento institucional.

12.3 PLANEJAMENTO

A equipe da Reitoria, em reunião coordenada pela PR-3, revisou a missão e definiu visão e valores da Universidade. Com base na análise dos ambientes interno e externo à UFRJ feita pelas pró-reitorias e áreas vinculadas à Reitoria, foram traçados os objetivos estratégicos. Em seguida, as pró-reitorias traduziram tais objetivos em indicadores e metas, submetendo-os à análise crítica da Reitoria.

A equipe da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças solicitou também a criação de um vídeo institucional para que a Reitoria pudesse informar sobre o início da construção do PDI 2020-2024, sua importância como instrumento de gestão e os aspectos de regulação previstos pelo Ministério da Educação. Um site sobre o PDI (www.pdi.ufrj.br) foi criado para que se possibilitasse maior comunicação com a comunidade acadêmica e sua participação nessa construção, assim como a transparência para a sociedade.

Foi realizada uma consulta pública junto à comunidade acadêmica da UFRJ, bem como para o público externo, de modo a estimular a participação na construção do PDI antes da sua submissão ao Consuni. Para estímulo à participação nessa consulta, foram realizadas apresentações pela SPI junto a todos os centros e *campi* da UFRJ.

12.4 MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO

Para o monitoramento das metas em nível estratégico traçadas para a UFRJ será desenvolvido um sistema pela instituição que consiste numa plataforma aberta para gestão e acompanhamento do PDI. A ferramenta permitirá o acompanhamento dos indicadores institucionais e a emissão de relatórios.

O intuito é que o monitoramento ocorra a cada trimestre. Assim, os gestores responsáveis nas diferentes áreas deverão inserir no sistema os valores alcançados de metas no período. A partir das informações registradas no sistema, a SPI identificará o grau de cumprimento e disponibilizará relatórios à administração superior para subsidiar a tomada de decisão. Anualmente, o PDI passará por uma revisão contando com a participação dos integrantes da administração superior a partir da análise da situação vigente da UFRJ.

O PDI da UFRJ é tratado como um processo cíclico, no qual o monitoramento contribuirá para descrever as dificuldades encontradas na execução das metas e para a elaboração do PDI subsequente e, ainda, como ferramenta em prol da gestão institucional.

CAPÍTULO

13

Plano para gestão de riscos



A Política de Gestão de Riscos (PGR) da UFRJ, instituída pela Portaria nº 2.500, publicada no boletim da UFRJ nº 12, de 26 de março de 2019 (UFRJ, 2019c), é parte dos instrumentos com os quais se pretende avançar na modernização da gestão na instituição. Trata-se de uma ferramenta que apenas a partir de meados do ano de 2019 passa a fazer parte da cultura administrativa da UFRJ e, portanto, ainda nos estágios iniciais de sua implementação.

A gestão de riscos é um instrumento de apoio complementar à gestão institucional e consiste na “arquitetura” – princípios, objetivos, estrutura, competências e processo – necessária para se gerenciar riscos eficazmente. Riscos e incertezas fazem parte do cotidiano de todas as instituições, públicas ou privadas. No caso das universidades públicas, mudanças econômicas e sociais, inerentes à variabilidade e alternância de políticas governamentais, criam um ambiente de instabilidade e volatilidade. Esse contexto torna imperiosa a eliminação ou o controle de incertezas que possam interferir nas decisões pelas quais se busca assegurar maior eficiência e efetividade.

O modelo de gestão de riscos da UFRJ tem como premissa básica a avaliação de riscos dentro dos processos organizacionais e está estruturado em consonância com a IN conjunta MP/CGU nº 01/2016 (BRASIL, 2016d), e com a publicação “Metodologia de Gestão de Riscos” – Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), abril de 2018 (BRASIL, 2018c). A PGR, que estabelece a gestão de riscos na Universidade, consolida-se pela sua integração ao sistema de governança da UFRJ, estabelecido por meio da Portaria nº 2.499, de 26 de março de 2019 (UFRJ, 2019b).

O Manual de Gestão de Riscos⁵², resultado da PGR, tem como objetivos estabelecer conceitos, diretrizes, atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem como orientar os servidores na identificação, na análise, na avaliação, no tratamento, no monitoramento e na comunicação dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos institucionais. Para tanto serão necessários: i) a internalização da gestão estratégica de forma sistêmica, ii) o aprimoramento na comunicação interna e iii) o aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação dos resultados, temas abordados em outros segmentos deste PDI.

O ponto central para a boa gestão de riscos é a identificação e o tratamento deles, ou seja, o reconhecimento e a classificação de fatos cuja probabilidade de ocorrência e respectiva gravidade de consequências configuram riscos de gestão, incluindo erros processuais, riscos de fraudes e outros de natureza similar. Para tanto, são estabelecidos conjuntos de critérios, medidas e ações, distribuindo-se por tipos consoante as consequências sejam estratégicas ou operacionais. Cada risco deve ser estimado e avaliado numa matriz, a matriz de classificação de riscos, que são classificados como “elevado”, “moderado” ou “fraco”, dependendo da probabilidade de sua ocorrência e da gravidade de suas consequências.

⁵² <https://gestao.ufrj.br/index.php/superintendencia-geral-de-governanca>

A IN Conjunta MP/CGU nº 01/2016 (BRASIL, 2016d), que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal, traz o modelo das Três Linhas de Defesa, que vem sendo a referência na estratégia para implantação de um sistema de gerenciamento de riscos operacionais e controles internos nos dias atuais. O modelo demonstra como funciona uma gestão moderna separando-se áreas, funções e profissionais de forma específica, para que possam ser coordenados com eficácia e eficiência, definindo responsabilidades claras e estabelecendo limites para suas responsabilidades, permitindo que haja clareza em como seus cargos se encaixam na estrutura geral de riscos e controles das instituições.

Considerando que o modelo das Três Linhas de Defesa compõe o processo de monitoramento, entende-se necessário, preliminarmente, implementar um programa de conscientização que permeie toda a instituição, fazendo com que as pessoas interiorizem o modelo e a cultura de riscos durante o desenvolvimento e a realização de todas as suas atividades, na rotina diária, nos controles internos e nos processos organizacionais.

A gestão de riscos, iniciativa recente no âmbito da administração da UFRJ, constitui-se em instrumento básico para a operacionalidade dos projetos de gestão estratégica, assim entendidos aqueles estruturantes e os relacionados à melhoria dos instrumentos de planejamento e gestão da Universidade.

Os princípios pelos quais a gestão de riscos na UFRJ deve ser conduzida são explicitados pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017b), que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e no qual se destaca o artigo 17, que dá atribuições à alta administração do Poder Executivo Federal sobre essa gestão conforme a seguir:

Art. 17. A alta administração das organizações da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverá estabelecer, manter, monitorar e aprimorar sistema de gestão de riscos e controles internos com vistas à identificação, à avaliação, ao tratamento, ao monitoramento e à análise crítica de riscos que possam impactar a implementação da estratégia e a consecução dos objetivos da organização no cumprimento da sua missão institucional, observados os seguintes princípios:

- I. implementação e aplicação de forma sistemática, estruturada, oportuna e documentada, subordinada ao interesse público;
- II. integração da gestão de riscos ao processo de planejamento estratégico e aos seus desdobramentos, às atividades, aos processos de trabalho e aos projetos em todos os níveis da organização, relevantes para a execução da estratégia e o alcance dos objetivos institucionais;

III. estabelecimento de controles internos proporcionais aos riscos, de maneira a considerar suas causas, fontes, consequências e impactos, observada a relação custo-benefício; e

IV. utilização dos resultados da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua do desempenho e dos processos de gerenciamento de risco, controle e governança.

As prioridades e a forma de implementação do gerenciamento de riscos são especificadas pelo art. 5º da Política de Gestão de Riscos da UFRJ (UFRJ, 2019c):

Art. 5º O gerenciamento de riscos deverá ser implementado de forma gradual em todas as áreas da UFRJ, sendo priorizados os processos organizacionais que impactam diretamente no atingimento dos objetivos estratégicos definidos no Planejamento Estratégico da UFRJ.

O art. 7º da Portaria nº 2.500, de 26 de março de 2019 (UFRJ, 2019c), por sua vez, constituiu as estruturas intervenientes no processo de gestão de riscos, sendo elas:

- I. O Comitê de Gestão Estratégica, criado pelo art. 3º da Portaria nº 2.499, de 26 de março de 2019;
- II. O Comitê Gerencial, criado pelo art. 5º da Portaria acima mencionada; e
- III. O Núcleo de Gestão de Riscos.

O Núcleo de Gestão de Riscos, estabelecido pela Portaria nº 10.935, de 14 de outubro de 2019 (UFRJ, 2019e), do pró-reitor de gestão e governança, tem como primeira atribuição a construção de um plano de ação em consonância com os objetivos estratégicos definidos pela administração superior da UFRJ.

O Plano de Gestão de Riscos não se esgota em sua estruturação no que diz respeito à identificação dos riscos, na probabilidade de ocorrência desses riscos, no impacto que eles podem gerar na implementação do PDI e nas possíveis respostas no caso de ocorrência. Ele se efetiva na adesão da administração superior e no processo contínuo de monitoramento que se estenderá até o fim do ciclo deste PDI, com alcance de resultados promissores para o próximo ciclo.



Considerações Finais



 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 constitui-se em muito mais do que um documento legal, pois retrata um importante registro de um momento histórico no qual a UFRJ completa 100 anos de existência, marcados pelo reconhecimento de sua produção acadêmica nacional e internacional e sua inserção social. Momento em que se consolida a cultura de planejamento de suas ações centradas na preocupação com a sustentabilidade financeira e ambiental, a ética e a transparéncia.

A pluralidade de conhecimentos produzidos na instituição e o saber compartilhado e adquirido pelas interações com a sociedade são aspectos que possibilitam à UFRJ vislumbrar um desenvolvimento para um patamar mais elevado. Isso pode ser notado em sua visão de futuro ao se almejar um posicionamento “entre os líderes mundiais na formação qualificada e emancipadora em diferentes áreas do saber”.

Para que o futuro almejado se concretize, cada pró-reitoria e demais instâncias que ocupam funções estratégicas na Universidade estabeleceram um conjunto de metas, considerando os pontos fracos e as ameaças que podem dificultar seu desenvolvimento e as oportunidades que o contexto externo oferece para superá-los ou enfrentá-los da melhor forma, bem como se valeram dos pontos fortes, típicos de suas características intrínsecas.

As metas espelham a preocupação com uma ação integrada entre as instâncias vinculadas diretamente à Reitoria, incorporando as contribuições advindas dos campi e unidades da Universidade, de modo a alcançar resultados institucionais que revelem a importância do papel de cada área para seu pleno desenvolvimento. Vários aspectos podem ser destacados neste PDI: o fortalecimento da internacionalização; a inovação social; o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais; a preocupação com a qualidade de vida do servidor e do corpo discente; a oferta de oportunidades de ações diversas para os discentes se sentirem acolhidos e motivados a permanecerem nos cursos, reduzindo a evasão, e um foco nas ações efetivas que reduzam o seu tempo de conclusão. A transparéncia e eficiência também são contempladas nas metas, bem como a necessidade de ter um sistema mais efetivo de comunicação interna e com a sociedade em geral. Muitas mudanças propostas acarretaram em revisão dos normativos internos à luz da legislação pertinente e isso também foi pensado pelas diferentes instâncias da Universidade. O alinhamento com o relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com o Plano Diretor também foi alvo de atenção no processo de elaboração do PDI, o que possibilitará maior integração das ações.

O debate permanente e o diálogo entre as diferentes unidades que integram a UFRJ permitirão que as metas previstas neste PDI para os próximos anos se concretizem e possibilitem o contínuo desenvolvimento institucional, e que a Universidade, já reconhecida nacional e internacionalmente, se fortaleça. A reflexão contínua a partir do debate de ideias diversas permitirá rever rumos, se necessário, ou traçar novas metas para desafios emergentes.



Referências



BRASIL. Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920. Institui a Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1920. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decreto/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>>. Acesso em: 21/11/2019.

_____. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 25/11/2019.

_____. Decreto-Lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944. Dispõe sobre a definitiva localização da Universidade do Brasil e declara de utilidade pública os prédios e terrenos da Vila Valqueire (antiga Fazenda do Valqueire), no Distrito Federal. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1944. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6574-8-junho-1944-452066-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27/11/2019.

_____. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em: 30/10/2019.

_____. Decreto-Lei nº 60.455, de 13 de março de 1967. Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27/11/2019.

_____. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Brasília, DF: Presidência da República, 1987.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27/11/2019.

_____. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8745cons.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17/11/2019.

_____. Decreto s/nº, de 29 de abril de 1998. Cria o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República, 1998.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1998/Dnn6730.htm>. Acesso em 25/03/2020.

_____. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000a. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm>. Acesso em: 09/12/2019.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000b. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 10/12/2019.

_____. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004a. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm>. Acesso em: 28/10/2019.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004b. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 12/11/2019.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004c. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af-8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>>. Acesso em: 03/11/2019.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004d. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 22/10/2019.

_____. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008a. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 25/11/2019.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 02, de 30 de abril de 2008b. Dispõe sobre regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não. Disponível em: <<https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/revogadas/instrucoes-normativas/417-instrucao-normativa-n-02-de-30-de-abril-de-2008>>. Acesso em: 31/10/2019.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 08/12/2019.

_____. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012a. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7724.htm>. Acesso em: 02/12/2019.

_____. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012b. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012c. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012d. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. (Redação dada pelo Decreto nº 9.178, de 2017). Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm>. Acesso em: 20/12/2019.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012e. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/instrucoes-normativas/394-instrucao-normativa-n-10-de-12-de-novembro-de-2012>>. Acesso em: 30/10/2019.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaoriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 26/10/2019.

_____. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016a. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso: 25/11/2019.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016b. Dispõe sobre a indução de ações afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21520493/do1-2016-05-12-portaria-normativa-n-13-de-11-de-maio-de-2016-21520473>. Acesso em: 21/10/2019

_____. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016c. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm>. Acesso: 04/11/2019.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Controladoria-Geral da União. Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016d. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21519355/do1-2016-05-11-instrucao-normativa-conjunta-n-1-de-10-de-maio-de-2016-21519197>. Acesso em: 29/10/2019.

_____. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017a. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/26323294>>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017b. Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9203.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018a. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -- PNE 2014-2024 e dá outras provisões. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 12/11/2019.

_____. Decreto nº 9.262, de 09 de janeiro de 2018b. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, e veda abertura de concurso público e provimento de vagas adicionais para os cargos que específica. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9262.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.262%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202018&text=Extingue%20cargos%20efetivos%20vagos%20e,para%20os%20cargos%20que%20especifica.>. Acesso em: 22/02/2021.

_____. Ministério da Transparéncia e Controladoria Geral da União (CGU). Metodologia de Gestão de Riscos, de 4 de abril de 2018c. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-2018.pdf/view>>. Acesso em: 03/12/2019

_____. Ministério da Economia. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão Corporativa. Diretoria de Gestão de Pessoas. Portaria nº 498, de 14 de maio de 2019a. Dispõe sobre o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (Gecc), no âmbito do Ministério da Economia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n%C2%BA-498-de-14-de-maio-de-2019-108889759>>. Acesso em: 30/10/2019

_____. Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019b. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9991.htm>. Acesso em: 28/11/2019.

_____. Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019c. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica.. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm#:&text=Extingue%20cargos%20efetivos%20vagos%20e,para%20os%20cargos%20que%20especifica.&text=II%20%2D%20vagos%20constantes%20do%20Anexo%20II.>. Acesso em: 22/02/2021.

_____. Portaria nº 5.199, de 27 de julho de 2020a. Que constitui o Comitê de Governança Digital da UFRJ, órgão colegiado estratégico, permanente e de natureza deliberativa, de competências normativas, consultivas e deliberativas sobre as políticas gerais que envolvem governança digital, as tecnologias da informação e comunicação e áreas correlatas, visando maior eficiência, estruturação da governança de tecnologias da informação e alinhamento das ações da área com os objetivos da instituição.

_____. Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020b. Institui a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022, no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.332-de-28-de-abril-de-2020-254430358>>. Acesso em: 18/11/2020.

CARVALHO, D. Discurso de posse. Disponível em: <<https://ufrj.br/noticia/2019/07/15/discurso-de-posse-da-reitora-denise-pires-de-carvalho>>. Acesso em: 26/02/2019.

EVANS, T. M. et al. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nature biotechnology*, v. 36, n. 3, p. 282, mar. 2018.

(FORPROEX) – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7)

IBGE. IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. Agência IBGE Notícias. 2019. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>. Acesso em 11/03/2020

IBRAM. Resolução Normativa nº 1, de 14 de dezembro de 2016. Estabelece os procedimentos e critérios específicos relativos ao Registro de Museus junto ao IBRAM e demais órgãos públicos competentes. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kuj-rw0TZC2Mb/content/id/22191767/do1-2016-12-15-resolucao-normativa-n-1-de-14-de-dezembro-de-2016-22191617>. Acesso em: 11/01/2021.

OLIVEIRA, A. J. B. A casa de Minerva: entre a ilha e o Palácio. Os discursos sobre os lugares como metáfora da identidade institucional. Tese (Doutorado em Memória Social). Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Centro de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

TCU. Acórdão 1.243 de 2019, Plenário. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/sagas/SvlVisualizarRelVotoAcRtf?codFiltro=SAGAS-SESSAO-ENCERRADA&seOcultarPagina=S&item0=663226>>. Acesso em: 11/01/2021.

The Royal Society. Knowledge, Networks and Nations: Global Scientific Collaboration in the 21st Century. Março de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estatuto. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Legislacao/ESTATUTO_DA_UFRJ_ATUAL_27-06-2019.pdf>. Acesso em: 14/11/2019.

_____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 09/2007. Institui o programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2007. Disponível em: <<https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res09-07.pdf>>. Acesso em: 10/10/2019.

_____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 07/2010. Estabelece Normas e Editais de Concurso para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2010. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_07-2010.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

_____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 15/2011. Altera o Estatuto e o Regimento do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em partes que dispõem sobre a Reitoria. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2011. Disponível em: <<https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/res15-11.pdf>>. Acesso em: 05/11/2019.

_____. Conselho de Ensino de Graduação. Resolução CEG 02/2013. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2013. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2013_02.pdf>. Acesso em: 26/10/2019.

_____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 02/2014. Altera a Resolução nº 07/2010 do Conselho Universitário, que estabelece Normas e Editais de Concurso para a Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2014. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Res_02-2014.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

_____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 08/2015 Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2015. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_08_de_2015.pdf>. Acesso em: 01/10/2020.

_____. Conselho de Ensino para Graduados. Resolução Cepg nº 03, de 23 de outubro de 2018. Sobre a adoção de cotas nos Cursos de Pós-Graduação stricto sensu da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho de

Ensino para Graduados, 2018. Disponível em: <http://pr2.ufrj.br/public/suporte/pr2/cepg/resolucaoCEPG/2018_03.pdf?1544542395>. Acesso em: 01/11/2019.

_____. Conselho de Ensino para Graduados. Resolução Cepg nº 10, de 02 de outubro de 2020. Resolução sobre a criação e funcionamento de disciplinas transversais e interdisciplinares na Pós-Graduação. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino para Graduados, 2020. Disponível em: <http://pr2.ufrj.br/pdfs/resolucaoCEPG2020_10>. Acesso em: 11/12/2020.

_____. Portaria nº 9.287, de 05 de setembro de 2019a. Designação de Autoridade de Monitoramento. Disponível em: <<http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/36-2019-extraordinrio.pdf>>. Acesso em: 13/11/2019.

_____. Portaria nº 2.499, de 26 de março de 2019b. Estabelece o Sistema de Governança e institui a Estrutura de Governança para implantação e acompanhamento da gestão estratégica, no âmbito da UFRJ. Boletim UFRJ: extraordinário, parte 4, Rio de Janeiro, nº 12, p. 2, 26 mar 2019. Disponível em: <<http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-extraordinrio-4a-part.pdf>>. Acesso em: 19/10/2019.

_____. Portaria nº 2.500, de 26 de março de 2019c. Institui a Política de Gestão de Riscos – PGR da UFRJ. Boletim UFRJ: extraordinário, parte 4, Rio de Janeiro, nº 12, p. 3, 26 mar 2019. Disponível em: <<http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2019/12-2019-extraordinrio-4a-part.pdf>>. Acesso em: 19/10/2019.

_____. Conselho Universitário. Resolução Consuni nº 02/2019d. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2019. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_02_de_2019.pdf>. Acesso em: 10/11/2019.

_____. Portaria nº 10.935, de 14 de outubro de 2019e. Cria Núcleo de Gestão de Risco. Boletim UFRJ, Rio de Janeiro, n. 43, p. 33, 24 out 2019. Disponível em: <<http://siarq.ufrj.br/index.php/boletim-ufrj/2-uncategorised/115-boletim-2019-2>>. Acesso em: 25/03/2020.

_____. Plano Diretor UFRJ 2020. Disponível em: <<https://ufrj.br/planodiretor>> <https://ufrj.br/sites/default/files/documentos/2016/12/pd_2011_02_07.pdf>. Acesso em: 13/11/2019

WCRI, First World Conference on Research Integrity: Fostering Responsible Research, Final Report to ESF and ORI, Lisbon, Portugal, 16-19 de setembro de 2007.

_____, Third World Conference on Research Integrity, Montreal, Canadá, 5-8 de maio de 2013.



Apêndices



**APÊNDICE A. Lista de cursos de graduação,
conforme registro no sistema e-MEC**

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
99287	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	Campus Macaé
1180207	Ciências Biológicas	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
121848	Enfermagem e Obstetrícia	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
5001283	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
5001281	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
5001282	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
120922	Farmácia	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
121850	Medicina	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
121852	Nutrição	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
120924	Química	Licenciatura	Presencial	Campus Macaé
1125889	Química	Bacharelado	Presencial	Campus Macaé
Total Campus Macaé: 11				
121706	Ciências Biológicas: Biofísica	Bacharelado	Presencial	Duque de Caxias
1114292	Ciências Biológicas: Biotecnologia	Bacharelado	Presencial	Duque de Caxias
1114291	Nanotecnologia	Bacharelado	Presencial	Duque de Caxias
Total Campus Duque de Caxias: 3				
14365	Administração	Bacharelado	Presencial	CCJE
99321	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Bacharelado	Presencial	CCJE
1125885	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Bacharelado	Presencial	CCJE
14364	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	CCJE
1125881	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	CCJE
1442964	Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	CCJE
14366	Ciências Econômicas	Bacharelado	Presencial	CCJE
1114299	Defesa e Gestão Estratégica Internacional	Bacharelado	Presencial	CCJE
14363	Direito	Bacharelado	Presencial	CCJE
1114296	Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social	Bacharelado	Presencial	CCJE
116840	Relações Internacionais	Bacharelado	Presencial	CCJE
Total CCJE: 11				
14324	Astronomia	Bacharelado	Presencial	CCMN
85783	Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	CCMN
14331	Ciências Atuariais	Bacharelado	Presencial	CCMN
116844	Ciências Matemáticas e da Terra	Bacharelado	Presencial	CCMN
116848	Ciências Matemáticas e da Terra – Analista de Suporte à Decisão	Bacharelado	Presencial	CCMN
116847	Ciências Matemáticas e da Terra – Ciências da Terra e Patrimônio Natural	Bacharelado	Presencial	CCMN

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
116846	Ciências Matemáticas e da Terra – Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	Bacharelado	Presencial	CCMN
1483752	Engenharia Matemática	Bacharelado	Presencial	CCMN
14330	Estatística	Bacharelado	Presencial	CCMN
14323	Física	Bacharelado	Presencial	CCMN
44363	Física	Licenciatura	Presencial	CCMN
63486	Física	Licenciatura	EaD	CCMN
29307	Física Médica	Bacharelado	Presencial	CCMN
14326	Geografia	Bacharelado	Presencial	CCMN
314326	Geografia	Licenciatura	Presencial	CCMN
14327	Geologia	Bacharelado	Presencial	CCMN
14328	Matemática	Licenciatura	Presencial	CCMN
314328	Matemática	Bacharelado	Presencial	CCMN
71061	Matemática Aplicada	Bacharelado	Presencial	CCMN
14325	Meteorologia	Bacharelado	Presencial	CCMN
45204	Química	Licenciatura	Presencial	CCMN
1125887	Química	Bacharelado	Presencial	CCMN
123365	Química	Licenciatura	EaD	CCMN
14332	Química – Atribuições Tecnológicas	Bacharelado	Presencial	CCMN
Total CCMN: 24				
44900	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	CCS
63484	Ciências Biológicas	Licenciatura	EaD	CCS
23976	Ciências Biológicas – Biologia Marinha	Bacharelado	Presencial	CCS
29106	Ciências Biológicas – Biologia Vegetal	Bacharelado	Presencial	CCS
31957	Ciências Biológicas – Ecologia	Bacharelado	Presencial	CCS
31959	Ciências Biológicas – Genética	Bacharelado	Presencial	CCS
31958	Ciências Biológicas – Zoologia	Bacharelado	Presencial	CCS
112584	Ciências Biológicas – Biofísica	Bacharelado	Presencial	CCS
112586	Ciências Biológicas – Microbiologia e Imunologia	Bacharelado	Presencial	CCS
112582	Ciências Biológicas – Modalidade Médica	Bacharelado	Presencial	CCS
14372	Dança	Bacharelado	Presencial	CCS
1107284	Dança	Licenciatura	Presencial	CCS
44892	Educação Física	Bacharelado	Presencial	CCS
44893	Educação Física	Licenciatura	Presencial	CCS
26611	Enfermagem	Bacharelado	Presencial	CCS
50066	Enfermagem e Obstetrícia	Licenciatura	Presencial	CCS
14369	Farmácia	Bacharelado	Presencial	CCS
14373	Fisioterapia	Bacharelado	Presencial	CCS
14376	Fonoaudiologia	Bacharelado	Presencial	CCS
1125886	Gastronomia	Bacharelado	Presencial	CCS

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
14359	Medicina	Bacharelado	Presencial	CCS
1455426	Musicoterapia	Bacharelado	Presencial	CCS
14360	Nutrição	Bacharelado	Presencial	CCS
14361	Odontologia	Bacharelado	Presencial	CCS
116838	Saúde Coletiva	Bacharelado	Presencial	CCS
1106731	Teoria da Dança	Bacharelado	Presencial	CCS
116836	Terapia Ocupacional	Bacharelado	Presencial	CCS
Total CCS: 27				
23977	Artes Cênicas – Direção Teatral	Bacharelado	Presencial	CFCH
14348	Ciências Sociais	Licenciatura	Presencial	CFCH
314348	Ciências Sociais	Bacharelado	Presencial	CFCH
31956	Comunicação Social – Produção Editorial	Bacharelado	Presencial	CFCH
23972	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Presencial	CFCH
31960	Comunicação Social – Radialismo	Bacharelado	Presencial	CFCH
14346	Filosofia	Licenciatura	Presencial	CFCH
314346	Filosofia	Bacharelado	Presencial	CFCH
107716	História	Bacharelado	Presencial	CFCH
107717	História	Licenciatura	Presencial	CFCH
25835	Jornalismo	Bacharelado	Presencial	CFCH
14349	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	CFCH
14356	Psicologia	Bacharelado	Presencial	CFCH
110916	Psicologia	Licenciatura	Presencial	CFCH
14358	Serviço Social	Bacharelado	Presencial	CFCH
Total CFCH: 17				
14333	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	CLA
23965	Artes Cênicas – Cenografia	Bacharelado	Presencial	CFCH
35557	Artes Cênicas – Indumentária	Bacharelado	Presencial	CFCH
1175204	Artes Visuais – Escultura	Bacharelado	Presencial	CLA
14337	Composição de Interior	Bacharelado	Presencial	CLA
14338	Composição Paisagística	Bacharelado	Presencial	CLA
116842	Comunicação Visual – Design	Bacharelado	Presencial	CLA
1114294	Conservação e Restauração	Bacharelado	Presencial	CLA
33825	Desenho Industrial – Projeto de Produto	Bacharelado	Presencial	CLA
30273	Educação Artística – Artes Plásticas	Licenciatura	Presencial	CLA
23969	Educação Artística – Desenho	Licenciatura	Presencial	CLA
14340	Gravura	Bacharelado	Presencial	CLA
113332	História da Arte	Bacharelado	Presencial	CLA
1266924	Letras – Libras	Bacharelado	Presencial	CLA
1266925	Letras – Libras	Licenciatura	Presencial	CLA

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
107788	Letras – Português e Alemão	Bacharelado	Presencial	CLA
1114221	Letras – Português e Alemão	Licenciatura	Presencial	CLA
107790	Letras – Português e Árabe	Bacharelado	Presencial	CLA
1114222	Letras – Português e Árabe	Licenciatura	Presencial	CLA
107796	Letras – Português e Espanhol	Bacharelado	Presencial	CLA
1114225	Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	Presencial	CLA
107798	Letras – Português e Francês	Bacharelado	Presencial	CLA
1114226	Letras – Português e Francês	Licenciatura	Presencial	CLA
107800	Letras – Português e Grego	Bacharelado	Presencial	CLA
1299978	Letras – Português e Grego	Licenciatura	Presencial	CLA
107783	Letras – Português e Hebraico	Bacharelado	Presencial	CLA
1299979	Letras – Português e Hebraico	Licenciatura	Presencial	CLA
107804	Letras – Português e Inglês	Bacharelado	Presencial	CLA
1114229	Letras – Português e Inglês	Licenciatura	Presencial	CLA
107802	Letras – Português e Italiano	Bacharelado	Presencial	CLA
1299976	Letras – Português e Italiano	Licenciatura	Presencial	CLA
107808	Letras – Português e Japonês	Bacharelado	Presencial	CLA
1114231	Letras – Português e Japonês	Licenciatura	Presencial	CLA
107806	Letras – Português e Latim	Bacharelado	Presencial	CLA
1114230	Letras – Português e Latim	Licenciatura	Presencial	CLA
107794	Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Bacharelado	Presencial	CLA
1114224	Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	Presencial	CLA
107792	Letras – Português e Russo	Bacharelado	Presencial	CLA
1114223	Letras – Português e Russo	Licenciatura	Presencial	CLA
85786	Música	Licenciatura	Presencial	CLA
1114300	Música – Bandolim	Bacharelado	Presencial	CLA
35558	Música – Canto	Bacharelado	Presencial	CLA
1165450	Música – Cavaquinho	Bacharelado	Presencial	CLA
45202	Música – Clarineta	Bacharelado	Presencial	CLA
33821	Música – Composição	Bacharelado	Presencial	CLA
45199	Música – Contrabaixo	Bacharelado	Presencial	CLA
99324	Música – Cravo	Bacharelado	Presencial	CLA
45135	Música – Fagote	Bacharelado	Presencial	CLA
45137	Música – Flauta	Bacharelado	Presencial	CLA
45128	Música – Harpa	Bacharelado	Presencial	CLA
45148	Música – Instrumento de Percussão	Bacharelado	Presencial	CLA
45149	Música – Oboé	Bacharelado	Presencial	CLA
45197	Música – Órgão	Bacharelado	Presencial	CLA
45145	Música – Piano	Bacharelado	Presencial	CLA

Cód. e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	Centro/Campus
122390	Música - Regência Coral	Bacharelado	Presencial	CLA
1114302	Música – Regência de Banda	Bacharelado	Presencial	CLA
122392	Música – Regência Orquestral	Bacharelado	Presencial	CLA
45150	Música – Saxofone	Bacharelado	Presencial	CLA
45132	Música – Trombone	Bacharelado	Presencial	CLA
45133	Música – Trompa	Bacharelado	Presencial	CLA
45127	Música – Trompete	Bacharelado	Presencial	CLA
45201	Música – Tuba	Bacharelado	Presencial	CLA
45134	Música – Viola	Bacharelado	Presencial	CLA
45142	Música – Violão	Bacharelado	Presencial	CLA
45136	Música – Violino	Bacharelado	Presencial	CLA
45138	Música – Violoncelo	Bacharelado	Presencial	CLA
14339	Pintura	Bacharelado	Presencial	CLA
Total CLA: 67				
83486	Engenharia Ambiental	Bacharelado	Presencial	CT
14351	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	CT
83910	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Presencial	CT
83936	Engenharia de Bioprocessos	Bacharelado	Presencial	CT
83904	Engenharia de Computação e Informação	Bacharelado	Presencial	CT
83906	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	CT
14368	Engenharia de Materiais	Bacharelado	Presencial	CT
83908	Engenharia de Petróleo	Bacharelado	Presencial	CT
14352	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	CT
14350	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	CT
85825	Engenharia Eletrônica e de Computação	Bacharelado	Presencial	CT
14355	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	CT
14353	Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	Presencial	CT
14354	Engenharia Naval e Oceânica	Bacharelado	Presencial	CT
1114293	Engenharia Nuclear	Bacharelado	Presencial	CT
14367	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	CT
14379	Química Industrial	Bacharelado	Presencial	CT
Total CT				
1114290	Nanotecnologia	Bacharelado	Presencial	Multicentro (CCMN/CCS/CT)
Total Multicentro (CCMN/CCS/CT): 1				
Total de cursos de graduação UFRJ: 176				

Fonte: PR-1/UFRJ, 2020.

APÊNDICE B. Oferta de curso a distância de graduação (bacharelado e licenciatura)

Nome do curso	Qtd. de discentes / turma	Qtd. de turma	Polo	Unidade
Licenciatura em Ciências Biológicas	51	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Campo Grande	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Duque de Caxias	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	55	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	38	1/semestre	Piraí	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	50	1/semestre	Três Rios	Instituto de Biologia
Licenciatura em Ciências Biológicas	54	1/semestre	Volta Redonda	Instituto de Biologia
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Campo Grande	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Duque de Caxias	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Itaperuna	Instituto de Física
Licenciatura em Física	45	1/semestre	Macaé	Instituto de Física
Licenciatura em Física	55	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Paracambi	Instituto de Física
Licenciatura em Física	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Física
Licenciatura em Física	20	1/semestre	Três Rios	Instituto de Física
Licenciatura em Física	50	1/semestre	Volta Redonda	Instituto de Física
Licenciatura em Química	44	1/semestre	Angra dos Reis	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Nova Iguaçu	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Piraí	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	Piraí	Instituto de Química
Licenciatura em Química	45	1/semestre	São Gonçalo	Instituto de Química
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Belford Roxo	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Paracambi	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	Resende	Facc
Bacharelado em Ciências Contábeis	50	1/semestre	São Gonçalo	Facc

Fonte: Sistema Acadêmico do Cederj.

APÊNDICE C. Quantidade de discentes ativos por programa – ano-base 2019

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Douto-rado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Administração	31001017062P3	Acadêmico	CCJE	Coppead	81	95		176
Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	31001017176P9	Profissional	CCS	Nupem			31	31
Antropologia Social	31001017021P5	Acadêmico	FCC	MN	129	65		194
Arqueologia	31001017125P5	Acadêmico	FCC	MN	34	27		61
Arquitetura	31001017088P2	Acadêmico	CLA	FAU	96	48		144
Arquitetura Paisagística	31001017142P7	Profissional	CLA	FAU			49	49
Artes da Cena	31001017157P4	Acadêmico	CFCH	ECO		37		37
Artes Visuais	31001017089P9	Acadêmico	CLA	EBA	83	70		153
Astronomia	31001017118P9	Acadêmico	CCMN	OV	16	12		28
Atenção Primária à Saúde	31001017163P4	Profissional	CCS	FM			71	71
Atenção Psicossocial	31001017165P7	Profissional	CCS	IPUB			71	71
Biodiversidade e Biologia evolutiva	31001017146P2	Acadêmico	CCS	IB	26	18		44
Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	31001017141P0	Acadêmico	CCS	IESC	29	19		48
Bioquímica	31001017013P2	Acadêmico	CCMN	IQ	50	27		77
Biotecnologia Vegetal e Bioprocessos	31001017100P2	Acadêmico	CCS	Decania	34	21		55
Ciência da Informação – UFRJ – Ibict	31001017138P0	Acadêmico	CFCH	ECO	84	62		146
Ciência de Alimentos	31001017112P0	Acadêmico	CCMN	IQ	63	36		99
Ciência e Tecnologia de Polímeros	31001017008P9	Acadêmico	CT	IMA	104	98		202
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	31001017154P5	Profissional	CCS	FF			51	51
Ciências (Microbiologia)	31001017017P8	Acadêmico	CCS	IMPPG	99	92		191
Ciências Ambientais e Conservação	31001017145P6	Acadêmico	CCS	Nupem	43	40		83
Ciências Biológicas (Biofísica)	31001017012P6	Acadêmico	CCS	IBCCF	109	68		177
Ciências Biológicas (Botânica)	31001017014P9	Acadêmico	FCC	MN	45	38		83
Ciências Biológicas (Farmacologia e Química Medicinal)	31001017015P5	Acadêmico	CCS	ICB	44	29		73
Ciências Biológicas (Fisiologia)	31001017108P3	Acadêmico	CCS	IBCCF	75	33		108
Ciências Biológicas (Genética)	31001017016P1	Acadêmico	CCS	IB	48	28		76
Ciências Biológicas (Zoologia)	31001017019P0	Acadêmico	FCC	MN	88	57		145
Ciências Cirúrgicas	31001017128P4	Acadêmico	CCS	FM	11	23		34
Ciências Contábeis	31001017113P7	Acadêmico	CCJE	FACC	31	54		85
Ciências Farmacêuticas	31001017099P4	Acadêmico	CCS	FF	56	56		112

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Douto-rado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Ciências Morfológicas	31001017105P4	Acadêmico	CCS	ICB	64	30		94
Clínica Médica	31001017048P0	Acadêmico	CCS	FM	103	110		213
Clínica Odontológica	31001017152P2	Profissional	CCS	FO			68	68
Comunicação	31001017064P6	Acadêmico	CFCH	ECO	90	82		172
Criação e Produção de Conteúdos Digitais	31001017166P3	Profissional	CFCH	ECO			52	52
Dança	31001017175P2	Acadêmico	CCS	EEFD		22		22
Design	31001017172P3	Acadêmico	CLA	EBA		38		38
Direito	31001017130P9	Acadêmico	CCJE	FND	67	78		145
Ecologia	31001017096P5	Acadêmico	CCS	IB	64	39		103
Economia da Indústria e da Tecnologia	31001017025P0	Acadêmico	CCJE	IE	74	56		130
Economia Política Internacional	31001017137P3	Acadêmico	CCJE	IE	31	35		66
Educação	31001017001P4	Acadêmico	CFCH	FE	168	138		306
Educação em Ciências e Saúde	31001017106P0	Acadêmico	CCS	Nutes	79	52		131
Educação Física	31001017131P5	Acadêmico	CCS	EEFD	53	59		112
Educação, Gestão e Difusão em Biociências	31001017149P1	Profissional	CCS	IBQM			63	63
Enfermagem	31001017060P0	Acadêmico	CCS	EEAN	108	82		190
Engenharia Ambiental	31001017115P0	Profissional	CT	Poli			121	121
Engenharia Ambiental	31001017171P7	Acadêmico	CT	Poli	36			36
Engenharia Biomédica	31001017027P3	Acadêmico	CT	Coppe	45	48		93
Engenharia Civil	31001017028P0	Acadêmico	CT	Coppe	249	237		486
Engenharia da Nanotecnologia	31001017158P0	Acadêmico	CT	Coppe	24	38		62
Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos	31001017037P9	Acadêmico	CT	EQ	240	238		478
Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos	31001017136P7	Profissional	CT	EQ			72	72
Engenharia de Produção	31001017035P6	Acadêmico	CT	Coppe	90	82		172
Engenharia de Sistemas e Computação	31001017004P3	Acadêmico	CT	Coppe	133	135		268
Engenharia de Transportes	31001017038P5	Acadêmico	CT	Coppe	50	65		115
Engenharia Elétrica	31001017029P6	Acadêmico	CT	Coppe	154	236		390
Engenharia Mecânica	31001017030P4	Acadêmico	CT	Coppe	91	119		210
Engenharia Metalúrgica e de Materiais	31001017031P0	Acadêmico	CT	Coppe	113	109		222
Engenharia Nuclear	31001017033P3	Acadêmico	CT	Coppe	135	32		167
Engenharia Oceânica	31001017032P7	Acadêmico	CT	Coppe	108	143		251
Engenharia Química	31001017036P2	Acadêmico	CT	Coppe	128	82		210
Engenharia Urbana	31001017132P1	Profissional	CT	Poli			63	63

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Douto-rado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Ensino de Biologia em Rede Nacional	32001010175P5	Profissional	CCS	IB			81	81
Ensino de Física	31001017126P1	Profissional	CCMN	IF			46	46
Ensino de Física – Profis	33283010001P5	Profissional	Macaé	Macaé			20	20
Ensino de História	31001017155P1	Profissional	CFCH	IH			39	39
Ensino de Matemática	31001017122P6	Acadêmico	CCMN	IM	54	44		98
Ensino de Química	31001017156P8	Profissional	CCMN	IQ			55	55
Estatística	31001017005P0	Acadêmico	CCMN	IM	22	20		42
Filosofia	31001017022P1	Acadêmico	CFCH	IFCS	111	60		171
Física	31001017002P0	Acadêmico	CCMN	IF	62	29		91
Formação Científica para Professores de Biologia	31001017144P0	Profissional	Duque de Caxias	Duque de Caxias			18	18
Formação para a Pesquisa Biomédica	31001017148P5	Profissional	CCS	IBCCF			45	45
Geociências: Patrimônio Geopaleontológico	31001017161P1	Acadêmico	FCC	MN		17		17
Geografia	31001017024P4	Acadêmico	CCMN	Igeo	75	72		147
Geologia	31001017011P0	Acadêmico	CCMN	Igeo	75	94		169
História Comparada	31001017119P5	Acadêmico	CFCH	IH	62	41		103
História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia	31001017121P0	Acadêmico	CCMN	Multi	82	52		134
História Social	31001017023P8	Acadêmico	CFCH	IH	94	73		167
Imunologia e Inflamação	31001017147P9	Acadêmico	CCS	IMPPG	26	13		39
Informática	31001017110P8	Acadêmico	CCMN	IM	74	104		178
Interdisciplinar em Física Aplicada	31001017174P6	Acadêmico	CCMN	IF		13		13
Interdisciplinar Linguística Aplicada	31001017085P3	Acadêmico	CLA	FL	69	41		110
Letras	23001011069P5	Profissional	CLA	FL			56	56
Letras (Ciência da Literatura)	31001017071P2	Acadêmico	CLA	FL	72	42		114
Letras (Letras Clássicas)	31001017069P8	Acadêmico	CLA	FL	21	28		49
Letras (Letras Vernáculas)	31001017070P6	Acadêmico	CLA	FL	129	114		243
Letras Neolatinas	31001017086P0	Acadêmico	CLA	FL	52	47		99
Linguística	31001017067P5	Acadêmico	CLA	FL	70	39		109
Linguística e Línguas Indígenas	31001017167P0	Profissional	FCC	MN			63	63
Lógica e Metafísica	31001017123P2	Acadêmico	CFCH	IFCS	50	28		78
Matemática	31001017003P7	Acadêmico	CCMN	IM	61	41		102
Matemática em Rede Nacional	31075010001P2	Profissional	CCMN	IM			56	56

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Douto-rado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Medicina (Anatomia Patológica)	31001017040P0	Acadêmico	CCS	FM	28	19		47
Medicina (Cardiologia)	31001017041P6	Acadêmico	CCS	FM	24	25		49
Medicina (Doenças Infecciosas em Parasitárias)	31001017049P7	Acadêmico	CCS	FM	15	11		26
Medicina (Endocrinologia)	31001017044P5	Acadêmico	CCS	FM	18	48		66
Medicina (Radiologia)	31001017057P0	Acadêmico	CCS	FM	31	16		47
Meteorologia	31001017139P6	Acadêmico	CCMN	Igeo		48		48
Multicêntrico em Bioquímica em Biologia Molecular	33287015001P7	Acadêmico	Duque de Caxias	Duque de Caxias	1	9		10
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	33147019001P2	Acadêmico	CCS	Nuoem	6	7		13
Música	31001017072P9	Acadêmico	CLA	EM	85	50		135
Música	31001017170P0	Profissional	CLA	EM			47	47
Nanobiossistemas	31001017177P5	Acadêmico	Duque de Caxias	Duque de Caxias	7	2		9
Neurociência Translacional	31001017153P9	Acadêmico	CCS	ICB	15			15
Nutrição	31001017084P7	Acadêmico	CCS	INJC	58	36		94
Nutrição Clínica	31001017151P6	Profissional	CCS	INJC			26	26
Odontologia	31001017059P2	Acadêmico	CCS	FO	48	41		89
Planejamento energético	31001017102P5	Acadêmico	CT	Coppe	120	75		195
Planejamento Urbano e Regional	31001017065P2	Acadêmico	CCJE	Ippur	89	79		168
Políticas Públicas em Direitos Humanos	31001017160P5	Acadêmico	CFCH	NEPP-DH		65		65
Políticas Públicas, estratégias e Desenvolvimento	31001017127P8	Acadêmico	CCJE	IE	78	40		118
Produtos Bioativos e Biociências	31001017143P3	Acadêmico	Macaé	Macaé	10	46		56
Projeto de Estruturas	31001017134P4	Profissional	CT	Poli			41	41
Projeto em Patrimônio	31001017150P0	Profissional	CLA	FAU			42	42
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia Para Inovação	31102000001P6	Profissional	CCS	IMPPG			46	46
Psicologia	31001017098P8	Acadêmico	CFCH	IP	67	73		140
Psicosociologia de Comunid. e Ecologia Social	31001017101P9	Acadêmico	CFCH	IP	40	39		79
Psiquiatria e Saúde Mental	31001017056P3	Acadêmico	CCS	Ipub	52	25		77
Química	31001017006P6	Acadêmico	CCMN	IQ	148	122		270
Química Biológica	31001017087P6	Acadêmico	CCS	IBQM	132	81		213
Química de Produtos Naturais	31001017009P5	Acadêmico	CCS	IPPN	53	29		82

Nome do Programa	Código Capes	Modalidade	Centro	Unidade	Douto-rado	Mestrado	Mestrado Profissional	Total
Química em Rede Nacional (Profqui)	31001017169P2	Profissional	CCMN	IQ			37	37
Saúde Coletiva	31001017111P4	Acadêmico	CCS	IESC	82	72		154
Saúde Materno-Infantil	31001017173P0	Acadêmico	CCS	IPPMG		33		33
Saúde Perinatal	31001017162P8	Profissional	CCS	ME			41	41
Serviço Social	31001017066P9	Acadêmico	CFCH	ESS	137	82		219
Sociologia e Antropologia	31001017020P9	Acadêmico	CFCH	IFCS	113	76		189
Tecnologia para o desenvolvimento Social	31001017159P7	Profissional	CT	Nides			60	60
Teoria Psicanalítica	31001017097P1	Acadêmico	CFCH	IP	57	43		100
Urbanismo	31001017103P1	Acadêmico	CLA	FAU	78	51		129
Total Geral					6.828	5.893	1.531	14.252

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga/UFRJ), 2020.

APÊNDICE D. Quantidade de vagas ofertadas nos cursos *lato sensu* entre 2016 e 2019 na UFRJ

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Aperfeiçoamento	Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva	32	37	38	28
Aperfeiçoamento	Medicina Interna		60	60	60
Especialização	Acessibilidade Cultural			60	
Especialização	Alergia e Imunologia Clínicas	4	5		
Especialização	Assistência a Usuários de Álcool e Drogas	10	10		
Especialização	Assistência Integral à Saúde Materno-Infantil	30		35	
Especialização	Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência	10	25	10	
Especialização	Atuária	25		25	25
Especialização	Auditória Tributária		40		
Especialização	Biomecânica			50	
Especialização	Ciências da Performance Humana		60	60	
Especialização	Ciências do Laboratório Clínico	50	50	50	
Especialização	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	2	2		
Especialização	Clínica Psicanalítica	10	10	10	
Especialização	Comércio Exterior	35		40	40
Especialização	Contabilidade Financeira	20	55		
Especialização	Copread Finanças	42	42	42	
Especialização	Copread Gestão em Saúde	42			
Especialização	Dentística	4	4	4	4
Especialização	Desportos de Campo e de Quadra	60		40	
Especialização	Educação Física na Perspectiva Inclusiva		30		30
Especialização	EMBA	133	126	84	
Especialização	EMBA Gestão de Marketing		30	30	
Especialização	EMBA Gestão em Finanças		70	35	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Especialização	EMBA Gestão Empresarial			30	
Especialização	Endocrinologia Pediátrica			3	
Especialização	Endodontia	7	8	7	
Especialização	Enfermagem do Trabalho			40	
Especialização	Enfermagem em Cardiologia	40			
Especialização	Enfermagem em Saúde da Família	40			
Especialização	Enfermagem Obstétrica			25	30
Especialização	Engenharia de Manutenção			30	
Especialização	Engenharia de Segurança do Trabalho	90	60		
Especialização	Engenharia e Gestão de Processos de Negócios			46	
Especialização	Engenharia Mecatrônica	46	40	35	
Especialização	Engenharia Portuária	24	24		
Especialização	Ensino de Matemática	30	30	30	
Especialização	Ensino de Química			50	
Especialização	Estomatologia	10	10	12	12
Especialização	Estudos Japoneses			30	
Especialização	Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica			100	
Especialização	Gastroenterologia Pediátrica	5	5	5	
Especialização	Gerência de Segurança da Informação	35			
Especialização	Gestão de Ergonomia	36			35
Especialização	Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial			30	20
Especialização	Gestão e Desenvolvimento Empresarial	45	90	45	
Especialização	Gestão e Gerenciamento de Projetos	195	250	50	
Especialização	Gestão em Finanças Públicas e Auditoria			40	
Especialização	Gestão Estratégica, Processos e Projetos Integrados na Área de Segurança Pública				50
Especialização	Gestão Pública	74	80	70	70
Especialização	Hematologia	50	50	30	
Especialização	Hemoterapia				50
Especialização	Humanidades na Contemporaneidade	25			
Especialização	Imuno-Hematologia	50	50	30	
Especialização	Imunologia Clínica	4	4		
Especialização	Libras: ensino, tradução e interpretação			40	
Especialização	Língua Árabe			20	
Especialização	Literaturas Infantil e Juvenil	30		30	
Especialização	Literaturas Portuguesa e Africanas			30	30
Especialização	Manipulação Farmacêutica			25	
Especialização	MBA – Liderança e Gestão de Pessoas	45	90	45	45
Especialização	MBA em Engenharia de Computação Avançada	5	35	55	
Especialização	MBA em Engenharia de Manutenção	40	40	45	50
Especialização	MBA em Engenharia de Software	70	35	70	35
Especialização	MBA em Engenharia Econômica e Produção			30	30
Especialização	MBA em Finanças e Gestão de Risco	25	25		
Especialização	MBA em Finanças Empresariais	25	25		
Especialização	MBA em Garantia de Qualidade de Software	35			
Especialização	MBA em Gestão Comercial			35	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Especialização	MBA em Gestão de Produção e Serviços	35	35	30	
Especialização	MBA em Gestão Estratégica da Informação		35		
Especialização	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	35			
Especialização	MBA em Gestão Hospitalar			30	
Especialização	MBA em Governança, Projetos e Serviços de TI	30	70	60	
Especialização	MBA em Inteligência de Negócios	35	35	35	35
Especialização	MBA em Tecnologia da Informação: Executivo (MBTI-e)			20	
Especialização	MBA Executivo			42	
Especialização	MBA Inovação em Engenharia de Software – MBI				34
Especialização	MBE em Economia e Gestão da Sustentabilidade	35	35		
Especialização	MBP Pós-Graduação Executiva em Petróleo e Gás	56	56		
Especialização	Musculação e Treinamento de Força	100	100	100	
Especialização	Neurociências Aplicadas	120	80		
Especialização	Neurociências, Esporte e Atividade Física			50	
Especialização	Neuropsiquiatria Geriátrica	10	6	10	
Especialização	Nutrição Clínica	60	315	100	
Especialização	Nutrologia Pediátrica			3	
Especialização	Odontologia Legal	8	8	8	8
Especialização	Odontopediatria	12	10	10	12
Especialização	Oftalmologia	2	2	2	
Especialização	Onco-Hematologia Pediátrica	2			
Especialização	Pedagogia Crítica da Educação Física	30	30	30	
Especialização	Pediatria	2	2		
Especialização	Planejamento, Gestão e Controle de Obras Civis	90	150	100	
Especialização	Plantas Medicinais e Fitoterapia				40
Especialização	Pneumologia Pediátrica	4	4		
Especialização	Política e Planejamento Urbano	25	25	25	
Especialização	Políticas Públicas	50	25		
Especialização	Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior	50			
Especialização	Pós-Graduação Executiva em Meio Ambiente	56	112	112	
Especialização	Processamento de Plásticos e Borrachas		20		15
Especialização	Prótese Dentária	6	6	6	
Especialização	Psicogeriatría	10	10	10	
Especialização	Psicologia Hospitalar	12	12	12	15
Especialização	Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes	6	8		
Especialização	Radiologia Odontológica e Imaginologia	12	12	12	
Especialização	Regulação e Vigilância Sanitária	60			
Especialização	Responsabilidade Social e Terceiro Setor	35	35		
Especialização	Reumatologia	2	10		
Especialização	Saberes e Práticas na Educação Básica	160	160		
Especialização	Saúde Coletiva	20	20	20	
Especialização	Sistemas de Informação (e-IS Expert)	35			
Especialização	Sistemas Offshore	50	50	90	
Especialização	Técnicas de Representação Gráfica	20		10	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Especialização	Tecnologia Industrial Farmacêutica	70			
Especialização	Terapia de Família	10	15		
Especialização	Treinamento Desportivo	45	50		
Especialização	Vigilância em Saúde Ambiental	330	330	340	
Especialização	Web Intelligence e Analítica de Dados		30	30	
Residência em Área Profissional da Saúde	Enfermagem em Saúde da Família		12		36
Residência em Área Profissional da Saúde	Residência em Área Profissional da Saúde em Enfermagem Obstétrica	12	12		12
Residência Médica	Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular	2	2	2	
Residência Médica	Atuação em Clínica Médica	25	28	26	4
Residência Médica	Atuação em Doenças Infecto-Parasitárias	2	2		
Residência Médica	Atuação em Ecocardiografia	2	2	2	
Residência Médica	Atuação em Eletrofisiologia Clínica Invasiva	1			
Residência Médica	Atuação em Endoscopia Respiratória	2			
Residência Médica	Atuação em Neonatologia	3	3		
Residência Médica	Atuação em Transplante de Medula Óssea		3	2	
Residência Médica	Cirurgia Geral	6	6	2	
Residência Médica	Cirurgia Plástica	2	2		
Residência Médica	Endocrinologia e Metabologia	6	2	6	
Residência Médica	Geriatria	2	2	2	
Residência Médica	Medicina Física e Reabilitação	1			
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia	4	3		
Residência Médica	Obstetrícia e Ginecologia, Atuação em Medicina Fetal		2	2	
Residência Médica	Pediatría		2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Alergia e Imunologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Gastroenterologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Hematologia e Hemoterapia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Medicina Intensiva Pediátrica	2			
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Neurologia Pediátrica	4	4		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Nutrologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Pneumologia Pediátrica	2	2		
Residência Médica	Pediatria, Área de Atuação em Reumatologia Pediátrica		2	2	
Residência Médica	Pneumologia	4	4		
Residência Médica	Psiquiatria	4			
Residência Médica	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8	8		
Residência Médica	Residência Médica em Anestesiologia	8	8		
Residência Médica	Residência Médica em Cardiologia	5	6	5	
Residência Médica	Residência Médica em Cirurgia Geral Avançada		3	4	
Residência Médica	Residência Médica em Cirurgia Vascular	2	2	2	

Nível	Curso	2016	2017	2018	2019
Residência Médica	Residência Médica em Clínica Médica			4	
Residência Médica	Residência Médica em Coloproctologia	2	2	1	
Residência Médica	Residência Médica em Dermatologia	3	3		
Residência Médica	Residência Médica em Gastroenterologia	3	3	3	
Residência Médica	Residência Médica em Hematologia/Hemoterapia	5	3		
Residência Médica	Residência Médica em Hepatologia	2	2	2	
Residência Médica	Residência Médica em Infectologia	2	6		
Residência Médica	Residência Médica em Mastologia	3	2		
Residência Médica	Residência Médica em Medicina Nuclear	3		2	
Residência Médica	Residência Médica em Nefrologia		6	2	
Residência Médica	Residência Médica em Neurologia	3	3		
Residência Médica	Residência Médica em Obstetrícia/Ginecologia	5			
Residência Médica	Residência Médica em Oftalmologia	4	3		
Residência Médica	Residência Médica em Oncologia Clínica	2			
Residência Médica	Residência Médica em Ortopedia/Traumatologia	5	5		
Residência Médica	Residência Médica em Otorrinolaringologia	3	3		
Residência Médica	Residência Médica em Patologia	1			
Residência Médica	Residência Médica em Reumatologia	4	2		
Residência Médica	Residência Médica em Urologia	2			
Residência Médica	Residência Médica Medicina da Família e Comunidade	8	7		
Residência Médica	Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia		2	3	
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente	14			14
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental		20		
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	2		2	
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional Integrada em Saúde	27	27		
Residência Multiprofissional em Saúde	Residência Multiprofissional Perinatal	10	10		
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Família e Comunidade	10	10		
Residência Multiprofissional em Saúde	Saúde da Mulher	12			
		3.574	4.340	2.844	655

Fonte: Sistema APP/PR-2/UFRJ, 2020.

**APÊNDICE E. Cronograma do corpo discente da pós-graduação
por centro para o período de 2020-2024**

Centro	Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
CCJE	2020	463	421	0	884
	2021	475	405	0	880
	2022	487	389	0	876
	2023	499	373	0	872
	2024	511	357	0	868
CCMN	2020	797	711	206	1.714
	2021	812	708	218	1.738
	2022	827	705	230	1762
	2023	842	702	242	1.786
	2024	857	699	254	1.810
CCS	2020	1.677	1.305	670	3.652
	2021	1.721	1.333	746	3.800
	2022	1.765	1.361	822	3.948
	2023	1.809	1.389	898	4.096
	2024	1.853	1.417	974	4.244
CFCH	2020	1.094	937	108	2.139
	2021	1.115	975	125	2.215
	2022	1.136	1.013	142	2.291
	2023	1.157	1.051	159	2.367
	2024	1.178	1.089	176	2.443
CLA	2020	774	561	207	1.542
	2021	793	554	220	1.567
	2022	812	547	233	1.592
	2023	831	540	246	1.617
	2024	850	533	259	1.642
CT	2020	1.773	1.672	344	3.789
	2021	1.726	1.607	331	3.664
	2022	1.679	1.542	318	3.539
	2023	1.632	1.477	305	3.414
	2024	1.585	1.412	292	3.289
FCC	2020	310	200	74	584
	2021	324	196	85	605
	2022	338	192	96	626
	2023	352	188	107	647
	2024	366	184	118	668

Centro	Ano	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
Macaé	2020	10	44	19	73
	2021	10	45	19	74
	2022	10	45	19	74
	2023	10	45	19	74
	2024	10	45	19	74
Duque de Caxias	2020	13	17	24	54
	2021	18	23	30	71
	2022	23	29	36	88
	2023	28	35	42	105
	2024	33	41	48	122

Fonte: PR-2/UFRJ, 2020.

APÊNDICE F. Distribuição de matrículas, matrículas ativas e concluintes por centros e Campi

Ano	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	Duque de Caxias	Macaé	Multiunidade (CCMN/CT/CCS)
Matrículas Totais UFRJ – Centros e Campi									
2010	7.048	7.196	12.231	8.063	8.263	6.732	260	0	0
2011	7.081	7.123	12.295	8.158	7.809	6.949	368	0	0
2012	7.332	6.640	11.942	7.186	7.102	7.059	451	0	0
2013	7.782	7.096	12.623	7.414	6.977	7.355	532	1.657	0
2014	8.175	7.463	12.690	7.813	7.208	7.359	597	1.568	114
2015	8.411	7.627	12.843	6.020	7.352	7.338	622	1.768	122
2016	8.625	8.265	13.442	6.101	7.478	7.448	602	1.911	131
2017	8.841	9.201	14.126	6.402	7.584	7.518	647	2.157	142
2018	9.166	8.746	14.469	6.360	8.007	7.633	652	2.297	150
2019	9.976	6.466	13.535	6.452	8.140	6.781	611	2.380	139
Matrículas Ativas UFRJ – Centros e Campi									
2010	5.662	5.210	9.496	5.562	5.715	5.410	201	0	0
2011	5.946	5.671	9.653	5.920	5.556	5.784	285	0	0
2012	6.287	5.323	9.570	5.379	5.285	5.909	352	0	0
2013	6.739	5.839	9.991	5.898	5.441	6.306	431	1329	0
2014	7.079	4.289	9.917	4.982	5.787	6.437	484	1.255	83
2015	7.068	5.717	8.398	4.617	5.733	6.301	475	1.389	101
2016	6.877	7.400	8.393	4.486	5.539	6.035	444	1.529	96
2017	7.344	7.163	10.810	4.935	5.999	6.194	497	1.776	106
2018	7.624	7.126	10.901	4.860	6.176	6.156	501	1.958	110
2019	8.466	5.639	11.364	5.085	6.848	5.628	2019	501	105

Ano	CCJE	CCMN	CCS	CFCH	CLA	CT	Duque de Caxias	Macaé	Multiunidade (CCMN/CT/CCS)
Concluintes UFRJ – Centros e Campi									
2010	693	395	1190	745	677	559	0	0	0
2011	703	454	1.235	1.012	712	571	0	0	0
2012	771	332	1.136	858	768	679	0	0	0
2013	733	307	1.144	864	687	520	13	52	0
2014	956	257	1.245	991	801	807	89	71	16
2015	981	331	1.190	901	700	876	51	201	25
2016	998	328	1.267	786	718	884	62	171	23
2017	1.031	399	1.308	747	733	748	84	171	18
2018	1.061	355	1.289	733	728	770	53	197	18
2019	918	341	1.352	747	673	656	217	56	23

Fonte: Censo da Educação Superior, Inep/MEC (Dados de 2010 a 2018) e Siga/UFRJ (Dados de 2019), 2020.

APÊNDICE G. Parcerias da UFRJ em ações executadas em 2019

Tipo de Instituição	Instituição
Instituição Governamental Estadual	Escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro
	Colégio Estadual André Maurois
	Colégio Estadual Amaro Cavalcanti
	Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Isjerj)
Instituição Governamental Municipal	Secretaria Municipal de Saúde do RJ
	Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto
	Coordenadoria Regional de Educação – 11º CRE
	Unidade Municipal de Educação Infantil Olga Benário
	Coordenação de Geografia da Rede Municipal de Niterói
	Prefeitura Municipal de Macaé
	Coordenadoria Técnica da Estratégia Saúde da Família
	Secretaria Municipal de Saúde de Macaé
	Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias
	Secretaria Municipal de Educação de Macaé
	Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias
	Secretaria Municipal de Educação do RJ

Tipo de Instituição	Instituição
Organização Não Governamental (ONGs/ Oscips)	Fraternidade Espírita Amor de Caridade Organização Social TETO Pela Vidda Data-Labe – Laboratório de Narrativas da Maré Associação Instituto Unitas Ação da Cidadania Observatório Social do Brasil – Rio de Janeiro União das Mulheres de São Paulo Articulação de Mulheres Brasileiras Rede Rio Criança Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) Associação Brasileira de Problemas de Aprendizagem (Abrapa) Observatório de Favelas Associação Redes de Desenvolvimento da Maré (Redes) Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (Ceasm)
Instituição Governamental Federal	Instituto de Tecnologia em Fármacos Instituição Nacional de Educação de Surdos (Ines) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Cooperação Social Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Casa Viva de Manguinhos Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Museu da Vida Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Universidade Federal Fluminense Ministério da Defesa Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres (Cemaden)
Grupo Comunitário	Festa Literária das Periferias Casa de Renato
Organização da Iniciativa Privada	Rede de Gestão de Riscos do Córrego D'Antas Ayra Consultoria Cisco Systems Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Movimentos Sociais	LGBT+Movimento Movimento Nacional de Luta pela Moradia Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
Outros	Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Mulher – OAB Mulher Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Judiciária – OAB/RJ
Organização Sindical	Associação de Motoristas Particulares Autônomos do Rio de Janeiro (Ampa-RJ) Associação de Motoristas por Aplicativo do Brasil (Ampab)

Fonte: Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj), 2019.

APÊNDICE H. Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e a Fujb

Identificação da fundação de apoio

Nome: Fundação José Bonifácio - FUJB

CNPJ: 42.429.480/00001-50

Página na Internet: www.fujb.ufrj.br

Órgão Superior: Ministério da Educação (MEC)

Órgão subordinado/entidade vinculada: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Convênio	Convênio	Convênio	Convênio	Convênio	Convênio	Convênio	Convênio	Objeto	Sequencial		Vigênci-a	Valor (em R\$ 1,00)
									Nº	SICONV		
813602/2014 23079.049128/ 14-77	821087/2015 23079.04019/ 15-00	797537/2013 23079.015616/ 13-10	791587/2013 23079.013485/ 13-72	819165/2015 23079.035906/ 15-21	821090/2015 23079.038873/ 15-71	792024/2013 23079.037162/ 13-38			Processo Administrativo	Interno		
0615	1515	0913	2313	0515	0915	1113						
153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	FIOCRUZ	Integração Básico-Clinica: Mais Pesquisa para a Saúde				
153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	UFRJ	Ações para suprir a deficiência de assistência Pediátrica via Telemedicina. Disponibilizar educação continuada e conhecimento médico aos profissionais de saúde e unidades hospitalares/ambulatoriais dos municípios do Rio de Janeiro				
153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	MEC/AÇÃO 20RJ	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação Continuada e Pesquisa em Educação				
153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	CAPES	Fomento ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância				
153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	UFRJ/FNS	Estudo e Pesquisa de doenças hematológicas e capacitação de profissionais que atuem na atenção aos pacientes portadores de doenças hematológicas				
153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	UFRJ	PROART – 1º Edital de Apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional				
20/10/2015	29/12/2015	27/12/2013	22/11/2013	26/10/2015	29/12/2015	20/12/2013			Inicio			
14/10/2021	15/03/2024	17/01/2022	16/03/2022	14/10/2021	15/03/2024	16/03/2021			Fim			
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			Valor de Contrapartida			
1.178.739,40	2.183.867,77	1.084.837,90	2.760.846,75	1.962.039,36	2.650.208,32	26.831.567,60			Global			
1.000.000,00	2.000.000,00	2.385.646,75	2.385.646,75	1.744.795,00	2.421.268,28	25.594.156,40			Repassado pelo financiador			

Nº	Órgão superior/Órgão subordinado ou Entidade vinculada financeira-dor(a)	SICONV	Processo Administrativo	Interno	Objeto	Unidade Gestora	Vigênci-a	Valor (em R\$ 1,00)										
								08	09	10	11	12	13	14	15	16		
887798/2019 23079/03216/ 2019-18	887190/2019 23079/005545/ 2019-40	887189/2019 23079/038874/ 2019-03	887188/2019 23079/038876/ 2019-39	887109/2019 23079/036350/ 2019-10	836199/2016 23079/045685/ 15-08	823498/2015 23079/064470/ 14-05	821080/2015 23079/037164/ 15-79	SICONV	Processo Administrativo	Interno	Órgão superior/Órgão subordinado ou Entidade vinculada financeira-dor(a)	Sequencial						
0819	Convênio	09,19	04,19	03,19	0619	07,19	04,16	03,15	10,15	10	Emenda Parlamentar da Bancada do Rio de Janeiro	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
15	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	11	Iniciativas Educacionais Aplicadas à Vigilância em Saúde – Elaborar um banco de exercícios destinados a Educação Continuada de Codificadores do SIM e a avaliação da acurácia da codificação de causas de mortes em municípios e estados brasileiros	MS/FNS	MS/FNS	MS/FNS	MS/FNS	MS/FNS		
16	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	10	Implantação de Laboratórios de Pesquisa Linguística, Literária e de Estudos da Tradução dos Cursos Letras -Libras – Programa Viver sem Limites – Educação Bilíngue	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
14	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	9	Programa Sentinel para Vigilância Epidemiológica da Infecção pelo HIV-2 no Brasil.	MS/FNS	MS/FNS	MS/FNS	MS/FNS	MS/FNS		
13	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	8	Construção dos Módulos Laboratoriais Anexos - MN/UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
12	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	7	Curso de Realidade Brasileira	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
11	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	6	Comissão da Memória e Verdade da UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
10	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	5	Educação Popular / Universidade da Cidadania	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
9	Emenda Parlamentar - Lindbergh Farias	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	4	Cultura Digital, Inovação Cidadã e Formação Livre - Ações de Extensão e Pesquisa da ECO/UFRJ	MCTIC	MCTIC	MCTIC	MCTIC	MCTIC		
8	Emenda Parlamentar - Lindbergh Farias	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	153115	3	Sistemas produtivos e inovativos locais como ponte entre incubadoras e parques tecnológicos e o desenvolvimento regional e local	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ	UFRJ		
7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2	13/03/2023	16/03/2022	23/12/2021	16/03/2021	29/12/2015	29/12/2015	29/12/2015	
6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1	16/03/2022	16/03/2022	16/03/2022	16/03/2022	16/03/2022	16/03/2022	16/03/2022	
5	500.000,00	253.000,00	25.000,00	400.000,00	15.000.000,00	15.000.000,00	995.000,00	995.000,00	153.084,15	4	129.629,00	253.000,00	400.000,00	15.000.000,00	1.346.426,00	1.346.426,00	1.346.426,00	1.346.426,00
4	500.000,00	253.000,00	25.000,00	400.000,00	15.000.000,00	15.000.000,00	995.000,00	995.000,00	153.084,15	3	129.629,00	253.000,00	400.000,00	15.000.000,00	1.346.426,00	1.346.426,00	1.346.426,00	1.346.426,00

Nº	Objeto	Órgão superior/Orgão subordinado ou Entidade vinculada financeira-dor(a)	Processo Administrativo	Interno	Vigê- cia	Valor (em R\$ 1,00)
					Sequencial	SICONV
17	Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	Convênio	12.19	05.19	
18	Construção do Prédio de Laboratórios Anexos - Fase I - MN/UFRJ	Emenda Parlamentar da Bancada do Rio de Janeiro	Convênio	23/07/2019-57	23/07/2019-57	887224/2019
19	PROART - Elaboração e Execução do Programa de Apoio às Artes	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	Convênio	153115	153115	888698/2019
20	Inquérito dos Efeitos da Exposição a Poluentes Ambientais sobre a Saúde Materno-Infantil	MS/FNS	Convênio	153115	153115	893784/2019
21	Um Novo Olhar	Mtur/FU-NARTE	Convênio	153115	153115	894939/2019
22	Bossa Criativa - Arte de toda gente	MTur/FU-NARTE	Convênio	153115	153115	895532/2019
23	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde ? Promover a Qualificação e Educação Permanente dos Profissionais da Saúde do Sistema Único de Saúde	MS/FNS	Convênio	153115	153115	895892/2019
24	Construção do Laboratório de Inovação em Saúde Pública (LSP-IPPMG)	Emenda Parlamentar + MEC	Convênio	153115	153115	896430/2019
25	Sistema Nacional de Orquestras Sociais	Mtur/FU-NARTE	Convênio	153115	153115	23/07/2019-316/19-04

Seq	Objeto	Órgão superior/Órgão subordinado ou Entidade vinculada financeira-dor(a)	Unidade Gestora	Tipo	Vigênci-a	Valor (em R\$ 1,00)		
						Nº	SICONV	Processo Administrativo
34	26	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Convênio	26/07/2020	899567/2020	899567/2020	230793004972/2020-17
35	27	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Convênio	27/07/2020	900743/2020	900743/2020	230793004951/2020-00
36	28	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Convênio	28/07/2020	900743/2020	900743/2020	230793004952/2020-46
37	29	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Convênio	29/07/2020	900743/2020	900743/2020	230793004953/2020-91
38	30	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Convênio	30/07/2020	900959/2020	900959/2020	230793004954/2020-62
39	31	Emenda Parlamentar - Hugo Leal	153115	Convênio	31/07/2020	900968/2020	900968/2020	230793004955/2020-94
40	32	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Convênio	32/07/2020	901881/2020	901881/2020	230793005386/2020-90
41	33	Emenda Parlamentar - David Miranda	153115	Convênio	33/07/2020	902371/2020	902371/2020	230793005302/2020-18
42	34	Emenda Parlamentar - Marcelo Calero	153115	Convênio	34/07/2020	902371/2020	902371/2020	230793005303/2020-21
43	35	Aquisição de instrumentos musicais e equipamentos para a Escola de Música da UFRJ			35/07/2020	153115	153115	153115
44	36	Reestruturação Tecnológica do Museu Nacional/UFRJ - Fase 1			36/07/2020	153115	153115	153115
45	37	Atividades Integradas do Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ - 2020			37/07/2020	153115	153115	153115
46	38	Aquisição de instrumentos e equipamentos para a Escola de Música da UFRJ: Tradição, Inclusão e Renovação			38/07/2020	153115	153115	153115
47	39	0,00	0,00	0,00	04/08/2020	04/08/2020	04/08/2020	04/08/2020
48	40	0,00	0,00	0,00	07/04/2021	28/08/2021	27/02/2022	28/08/2022
49	41	200.000,00	150.000,00	300.000,00	350.000,00	203.200,00	441.800,00	155.000,00
50	42	200.000,00	150.000,00	300.000,00	350.000,00	203.200,00	441.800,00	155.000,00

Seqüencial	SICONV	Nº		Unidade Gestora	Objeto	Vigênci-a	Valor (em R\$ 1,00)						
		Processo Administrativo	Interno				Tipo	Órgão superior/Órgão subordinado ou Entidade vinculada financeira-dor(a)	Início	Fim	Valor de Contrapartida	Global	Repassado pelo financiador
Totais													

(I) Valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)

Fonte: Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses (Siconv), 2019

APÊNDICE I. Relação de convênios vigentes celebrados entre a UFRJ e a Coppetec

Identificação da fundação de apoio

Nome: Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC
CNPJ: 72.060.999/0001-75

Página na Internet <http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/>

Órgão Superior: Ministério da Educação (MEC)

Órgão subordinado/entidade vinculada: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Seqüencial	SICONV	Nº		Unidade Gestora	Objeto	Vigênci-a	Valor (em R\$ 1,00)							
		Processo Administrativo	Número Interno				Tipo	Órgão Superior	Início	Fim	Valor de Contrapartida	Global	Repassado	
1	816950/2015	23079.058622/14-22	01.15	DNIT	Desenvolvimento de metodologia para pesquisa de origem e destino (OD), consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos e aplicação de modelo matemático para estimativa de tráfego médio diário anual para toda malha rodoviária federal PET-18860	153115	153115	29/12/2015	01/09/2015	22/11/2021	0,00	97.448.943,75		
2	821059/2015	23079.040426/15-82	Convênio	UFRJ	Rádio Universidade	153115	Emenda Parlamentar - Jean Wyllys	Dissidências Sexuais: Diversidade, Cidadania e Direitos	28/12/2016	23/02/2023	0,00	34.569.553,16	34.155.880,40	34.155.880,40
3	837249/2016	23079.047577/16-42	Convênio			153115			23/02/2022					

Nº	Objeto	Unidade Gestora	Órgão Superior	Tipo	Vigência		Valor (em R\$ 1,00)	
					Início	Fim	Valor de Contrapartida	Global ⁽¹⁾
10	Modernização da Infraestrutura de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Divulgação da COPPE/UFRJ	153115	Emenda Parlamentar- Dep. Miro Teixeira	Convênio	831228/2016	23/07/2016	4	Sequencial
894637/2019	892172/2019	890410/2019	890277/2019	886297/2019	831227/2016	23/07/2016	4	Sequencial
230790442893/2019-71	23079044983/2019-27	2307904454/2019-41	23079032245/2019-14	23079054563/2018-47	23079026676/2019-35	23/07/2016-02	23/07/2016/16-41	SICONV
16,19	15,19	13,19	10,19	11,19	01,19	01,16	03,16	Número Interno
Convênio	Convênio	Convênio	MD/Marinha do Brasil	MCTIC	153115	153115	153115	Projeto de consolidação do CBAE
Emenda Parlamentar de Bancada do Rio de Janeiro	ANS	Emenda Parlamentar - Otavio Leite	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	Projeto MOVAR	153115	153115	153115	Curso de Aperfeiçoamento com o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk da Marinha do Brasil
153115	153115	153115	153115	Elaboração de Estudos Técnico-Científicos de Avaliação de Tecnologias em Saúde	15/03/2024	16/03/2023	15/09/2016	Aquisição de Equipamentos para Pesquisa e Laboratoriais do MN-UFRJ
19/02/2020	26/03/2020	26/12/2019	26/03/2020	Modernização da Infraestrutura de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Desenvolvimento Institucional do Instituto de Matemática - IM/UFRJ	12/12/2019	16/03/2023	19/12/2016	Produção audiovisual educativa – memória, verdade e democracia
16/03/2023	14/02/2022	14/08/2021	14/07/2021	Produção audiovisual educativa – memória, verdade e democracia	0,00	0,00	0,00	0,00
400.000,00	200.000,00	8.700.000,00	120.000,00	855.138,72	256.515,00	730.000,00	3.218.970,00	8.700.000,00
400.000,00	8.700.000,00	8.700.000,00	120.000,00	855.138,72	256.515,00	730.000,00	3.218.970,00	8.700.000,00

Sequential	SICONV	Nº		Número Interno	Tipo	Órgão Superior	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor (em R\$ 1,00)	
		Processo Administrativo	Número Interno						Início	Fim	Valor de Contrapartida	Global ⁽¹⁾
20	900977/2020 23079/004-894/ 2020-51	14.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Alessandro Molon e Benedita da Silva	15315	Complexo de Ambientes Sustentáveis - CAS de responsabilidade social, cultura, esporte, sustentabilidade, inovação e divulgação da COPPE/UFRJ			19/10/2020 16/03/2022		0,00	1.762.000,00
Totais												
73.238.899,79												
81.325.227,03												

(1) valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)

Fonte: Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses (Siconv), 2019.

APÊNDICE J. Relação de serviços terceirizados da UFRJ

Serviços	Contratos	Funcionários	Valores globais
Limpeza	17	1.197	R\$ 54.823.081,44
Vigilância	6	858	R\$ 46.581.498,48
Híbridos*	4	46	R\$ 9.349.592,20
Outros	18	1.174	R\$ 40.758.707,07
Total	45	3.275	R\$ 151.512.879,19

*Contratos em que parte dos serviços é executada com dedicação exclusiva de mão de obra, e parte, não exclusiva.

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE K. Contratos de limpeza

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Nº Fun-cionários	Mensal Atua-lizado	Global Atuali-zado
15/2020	Cordeiro Construção 2010 Ltda	Limpeza Ladetec	06/11/20	8	R\$ 26.563,47	R\$ 159.380,82
14/2020	Atlântica Serviços Gerais Ltda	Limpeza CCMN	06/11/20	32	R\$ 130.976,63	R\$ 785.859,78
45/2019	Jgm Serviços De Engenharia Econsultoria Ltda	Limpeza – Duque de Caxias	24/11/20	7	R\$ 31.686,57	R\$ 380.238,84
67/2017	Lince – Segurança Eletrônica Ltda	Limpeza EEDF, Hangar Náutico, Residência Estudantil (Lote I e II)	30/11/20	38	R\$ 148.997,90	R\$ 1.787.974,80
66/2017	Lince – Segurança Eletronica Ltda	Limpeza Letras e EEI	13/12/20	53	R\$ 214.836,84	R\$ 2.578.042,08

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
83/2017	Lince – Segurança Eletrônica Ltda Limpeza Hospitalar – ME, IPPMG e IDT 26/12/20	Limpeza Hospital – IG e Hesfa	26/12/20	101	R\$ 457.159,13	R\$ 5.485.909,56
82/2017	Lipa Serviços Gerais Ltda	Limpeza Hospital – Prédio do CT	28/02/21	46	R\$ 164.070,06	R\$ 1.968.840,72
17/2016	Soluções Serviços De Terceirizados – Eirelli	Limpeza – Prefeitura Universitária	28/02/21	165	R\$ 589.017,42	R\$ 7.068.209,04
16/2016	Soluções Serviços De Terceirizados – Eirelli	Limpeza – CCS e Caxias	28/02/21	23	R\$ 86.611,96	R\$ 1.039.343,52
18/2016	Soluções Serviços De Terceirizados – Eirelli	Limpeza Hangar Náutico e Residência Estudantil	03/05/21	176	R\$ 623.445,34	R\$ 7.481.344,08
15/2016	Atlântica Serviços Gerais Ltda	Limpeza – Área Industrial	28/02/21	27	R\$ 94.957,04	R\$ 1.139.484,48
11/2020	Rca Produtos Eserviços Ltda	Limpeza – Praia Vermelha	27/07/21	88	R\$ 349.382,32	R\$ 4.192.587,84
59/2016	Soluções Serviços De Terceirizados – Eirelli	Limpeza Unidades Isoladas	28/07/21	114	R\$ 405.812,54	R\$ 4.869.750,48
28/2019	Soluções Serviços De Terceirizados – Eirelli	Limpeza – Antigo Prédio da Reitoria	31/07/21	36	R\$ 140.636,96	R\$ 1.687.643,52
48/2015	Arauna Serviços Especializados Ltda	Limpeza – Praia Vermelha	11/08/21	96	R\$ 364.170,51	R\$ 4.370.046,12
27/2020	Soluções Serviços De Terceirizados – Eirelli	Limpeza Hospitalar – HUCFF	16/08/21	182	R\$ 798.741,86	R\$ 9.584.902,32
Total				1.197	R\$ 4.647.360,17	R\$ 54.823.081,44

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE L. Contratos de vigilância

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
35/2018	Guard Angel Vigilância Eireli	Vigilância armada e desarmada (Macaé)	30/11/20	47	R\$ 209.174,90	R\$ 2.510.098,80
33/2018	Guard Angel Vigilância Eireli	Vigilância armada e desarmada (Praia Vermelha)	30/11/20	84	R\$ 382.676,66	R\$ 4.592.119,92
02/2019	Fenixx Segurança Etransporte De Valores Ltda	Serviços de vigilância armada e desarmada – Cidade Universitária	06/01/21	31	R\$ 140.899,37	R\$ 1.690.792,44
01/2019	Front Serviço De Segurança Ltda	Serviços de vigilância armada e desarmada – Cidade Universitária	06/01/21	449	R\$ 2.053.421,33	R\$ 24.641.055,96

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
04/2019	Fenixx Segurança Etransporte De Valores Ltda	Vigilância armada e desarmada – Duque de Caxias	31/01/21	27	R\$ 116.643,03	R\$ 1.399.716,36
03/2019	Angel's Segurança Evigilância Ltda	Vigilância armada e desarmada – Unidades Isoladas	31/01/21	220	R\$ 978.976,25	R\$ 11.747.715,00
Total				858	R\$ 3.881.791,54	R\$ 46.581.498,48

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE M. Demais contratos de terceirização de serviços com dedicação exclusiva de mão de obra

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Nº Funcionários	Mensal Atualizado	Global Atualizado
25/2017	Limpmaxi – Limpeza, Conservação Eservicos Ltda	Serviços continuados de zeladoria	20/09/20	4	R\$ 10.916,14	R\$ 130.993,68
17/2020	Medprime, Clínica Gestão Esaúde S/A	COVID-19: prestação de serviços médico-hospitalares	02/12/20	423	R\$ 2.755.241,73	R\$ 8.265.725,19
23/2020	Dimpi Gestão Em Saúde Ltda	COVID-19: prestação de serviços médico-hospitalares	31/10/20	28	R\$ 648.200,00	R\$ 1.944.600,00
22/2020	Medprime, Clínica Gestão Esaúde S/A	COVID-19: prestação de serviços médico-hospitalares (HUCFF)	09/11/20	216	R\$ 1.340.752,54	R\$ 4.022.257,62
24/2020	Prover Produtos E Serviços	COVID-19: prestação de serviços médico-hospitalares	12/11/20	74	R\$ 1.566.805,42	R\$ 4.700.416,26
04/2018	Lince – Segurança Eletrônica Ltda	Motorista de Ambulância e Ônibus (Rio de Janeiro e Macaé)	24/02/21	16	R\$ 66.129,80	R\$ 828.187,20
24/2016 Atlântica Serviços Gerais Ltda Serviços de Recepção – GR/Ladetec 20/03/21				1	R\$ 4.815,12	R\$ 57.781,44
09/2020	Aelos Serviços Eireli	Motoristas (Veículo de Passeio e Tipo Van)	31/03/21	6	R\$ 21.248,76	R\$ 254.985,12
02/2020	Rca Produtos Eserviços Ltda	Serviços de Maqueiro para o HUCFF	12/04/21	51	R\$ 209.774,84	R\$ 2.517.298,08
06/2018	Waterservice Projetos Instalações Eserviços Ltda	Serviços de guardião de piscinas	16/04/21	5	R\$ 18.130,70	R\$ 217.568,40

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Nº Funcionários	Mensal Atuali-zado	Global Atuali-zado
21/2015	Atlântica Serviços Gerais Ltda	Serviços de Auxiliar de Serviços Gerais	07/05/21	23	R\$ 67.285,58	R\$ 807.426,96
18/2015	Atlântica Serviços Gerais Ltda	Serviços de Mensageiro – Unidades Hospitalares	07/05/21	68	R\$ 331.649,54	R\$ 3.979.794,48
46/2016	Mpe Engenharia E Serviços S/A	Manutenção de Biotérios – Rio de Janeiro	31/05/21	70	R\$ 457.989,47	R\$ 5.495.873,64
24/2015	S.m. 21 Engenharia E Construções S/A	Aux. Almoxarife – Rio de Janeiro	16/06/21	35	R\$ 123.955,08	R\$ 1.487.460,96
53/2016	Ntl Nova Tecnologia Ltda	Copeiragem (Praia Vermelha e isoladas, Fundão e hospitalares)	07/07/21	78	R\$ 252.616,16	R\$ 3.031.393,92
30/2020	Orbenk Administração Eserviços Ltda	Auxiliar de Processamento de Dados	16/08/21	54	R\$ 176.164,20	R\$ 2.113.970,40
66/2016	Service Itororó Eireli	Serviços de cozinha (auxiliar de cozinha e cozinheiro) e de camareiro	01/09/21	18	R\$ 54.773,05	R\$ 657.276,60
28/2020	Edr Soluções Empresariais Ltda	Serviço terceirizado de Tradutor/Intérprete de Libras (Tils)	07/09/21	4	R\$ 20.474,76	R\$ 245.697,12
Total				1.174	R\$ 8.126.922,89	R\$ 40.758.707,07

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE N. Contratos híbridos

Contrato	Empresa	Descrição	Prorroga-doo	Nº Funcionários	Mensal Atua-lizado	Global Atuali-zado
32/2020	Legal Soluções Corporativas Ltda	Manutenção dos sistemas e utilidades – Bloco C Ladetec (Hibr)	16/02/21	5	R\$ 32.242,77	R\$ 193.456,62
14/2017	Rodocon Construções Rodoviárias Ltda	Manutenção de Áreas Externas e Verdes – Cidade Universitária (Hibr)	05/02/21	10	R\$ 393.216,86	R\$ 4.325.385,46
19/2017	Db2 Engenharia Ltda	Manutenção dos sistemas elétricos urbanos do campus Cidade Universitária (Hibr)	19/02/21	27	R\$ 343.162,51	R\$ 4.117.950,12
16/2019	Especialy Terceirização – Eireli	Refeições – Residência Estudantil (Hibr)	24/04/21	4	R\$ 59.400,00	R\$ 712.800,00
Total				46	R\$ 828.022,14	R\$ 9.349.592,20

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE O. Contratos de terceirização sem dedicação exclusiva de mão de obra

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
44/2013	Claro S/A	Telefonia e locação de circuitos	30/10/19	R\$ 398.964,09	R\$ 4.787.569,08
34/2020	White Martins Gases Industriais Do Nordeste Ltda.	Aquisição de Hélio Gás e Líquido	07/09/21	R\$ 0,00	R\$ 2.150.815,08
32/2019	Elevadores Elbo Ltda – Epp	Manutenção preventiva e corretiva de elevadores	09/09/21	R\$ 3.618,00	R\$ 43.416,00
33/2019	Egs Elevadores Eireli	Manutenção preventiva e corretiva de elevadores	09/09/21	R\$ 25.790,00	R\$ 309.480,00
42/2019 D.G.R. Transporte Eturismo Ltda Transporte de passageiros interpolos Macaé 06/10/20				R\$ 57.397,45	R\$ 688.769,40
39/2018	White Martins Gases Industriais Do Nordeste Ltda.	Aquisição de diversos tipos de gases (hélio gás e líquido, nitrogênio líquido)	08/11/20	R\$ 0,00	R\$ 542.399,81
16/2020	Contrawatt Comércio E Serviços Ltda	Locação de geradores –Instalação e Manutenção	13/11/20	R\$ 0,00	R\$ 544.200,00
56/2019	Villar Elevadores E Tecnologia Ltda	Manutenção de Elevadores – Cenabio	24/11/20	R\$ 875,00	R\$ 10.500,00
55/2019	Elevadores Elbo Ltda – Epp	Manutenção de elevadores – FND, CT, CCMN, CCS, CRM	24/11/20	R\$ 4.057,00	R\$ 48.684,00
74/2016	Saniplan Engenharia Eserviços Ambientais Ltda	Tratamento de resíduos químicos	30/11/20	R\$ 25.415,25	R\$ 304.983,00
62/2015	G2 Locação Eserviços Ltda	Locação por hora de veículo pesado tipo retroescavadeira	08/12/20	R\$ 0,00	R\$ 206.604,96
54/2019	Rhana Transportes Internacionais Ltda	Assessoria e despacho aduaneiro	12/12/20	R\$ 0,00	R\$ 26.700,00
46/2018	Bio Service Propostas Ambientais Ltda Me	Manutenção de equipamentos da piscina semiolímpica	01/01/21	R\$ 5.324,73	R\$ 63.896,76
59/2019	Transportes Walmonte Eireli	Serviços de transporte interno e intercampi –Rio de Janeiro e Duque de Caxias	06/01/21	R\$ 558.955,33	R\$ 6.707.463,96
13/2017	Operação Resgate – Transportes Ltda – Epp	Coleta de resíduos extraordinários e inertes na Cid. Universitária, PV e unidades externas	12/01/21	R\$ 288.480,94	R\$ 3.461.771,28
08/2016	Rodocon Construções Rodoviárias Ltda	Coleta de resíduos de serviço de saúde – RSS e químicos	12/01/21	R\$ 199.512,99	R\$ 2.394.155,88
26/2020	Tim S.a.	Serviço de acesso à Internet Móvel 3G/4G -- SMP	29/01/21	R\$ 44.355,36	R\$ 266.132,16
10/2016	Empresa Brasileira De Correios Eletégrafos	Prestação de serviços e vendas de produtos postais	29/01/21	R\$ 62.500,00	R\$ 3.750.000,00
13/2016	Seguro Sura S.a.	Seguro de Veículos – veículos de passageiros	02/02/21	R\$ 0,00	R\$ 226.478,89
33/2020	Provac Terceirização De Mão De Obra Ltda	Serviços alimentação e nutrição para a produção e distribuição de refeições do RU, INJC, SIA, CAp e EEI	14/02/21	R\$ 1.151.026,44	R\$ 6.906.158,64
02/2018	Studio G Construtora Ltda	Manutenção preventiva de 3 imóveis tombados – Palácio, Hesfa e EM	28/02/21	R\$ 0,00	R\$ 500.640,00

Contrato	Empresa	Descrição	Prorro-gado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
52/2019	Município Do Rio De Janeiro	Apoio à segurança nas áreas externas do campus da Cidade Universitária	28/03/21	R\$ 0,00	R\$ 0,00
10/2020	Soluções Manutenção E Reparação Ltda – Me	Manutenção de equipamentos gráficos	12/04/21	R\$ 6.833,33	R\$ 82.000,00
39/2016	Porto Seguro Companhia De Seguros Gerais	Seguro de Veículos – veículos de cargo/especiais	20/04/21	R\$ 0,00	R\$ 100.503,38
38/2016	Seguro Sura S.a.	Seguro de Veículos – veículos de passageiros	29/04/21	R\$ 0,00	R\$ 179.883,89
21/2019	Uatumá Turismo Em Eventos Eireli	Agenciamento de viagens (voos domésticos e internacionais)	30/04/21	R\$ 0,00	R\$ 3.005.157,00
80/2014	Cma Elevadores Ltda	Instalação e manutenção completa dos 5 elevadores da Reitoria/UFRJ	17/05/21	R\$ 0,00	R\$ 3.154.294,04
28/2017	Cubo Multimídia Ltda Me	Editoração gráfica para o lesc	05/06/21	R\$ 0,00	R\$ 48.859,00
45/2015	Irmãos Silva	Locação por hora de caminhão Munck	05/07/21	R\$ 47.508,98	R\$ 570.107,76
39/2015	Prime Consultoria Eassessoria Empresarial Ltda	Gestão de Frota	26/07/21	R\$ 0,00	R\$ 2.906.665,21
25/2020	Coopacarioca Cooperativa De Trabalho Carioca De Táxi Ltda	Prestação de serviços de transporte terrestre (TaxiGov)	29/07/21	R\$ 0,00	R\$ 764.436,79
31/2019	Egs Elevadores Eireli	Manutenção preventiva e corretiva de elevadores CT	25/08/21	R\$ 700,00	R\$ 8.400,00
38/2018	Compwire Informática S/A	Aquisição de expansão da solução de armazenamento de dados	13/11/21	R\$ 0,00	R\$ 1.236.450,00
26/2019	Módulo Engenharia, Consultoria Egerência Predial Ltda.	Instalação, manutenção preventiva e corretiva de 3 elevadores – CCMN	14/11/21	R\$ 0,00	R\$ 526.400,00
57/2019	Fokus Informática Emicrofilmagem Eireli	Digitalização de documentos de Assentamento Funcional Digital (AFD)	03/04/22	R\$ 0,00	R\$ 608.604,35
11/2018	Simpress Comércio, Locação Eserviços S/A	Serviços de solução contínua de impressão, cópia e digitalização	18/07/22	R\$ 26.664,59	R\$ 1.279.900,32
14/2018	Empresa Brasil De Comunicação S.a. – Ebc	Publicidade legal impressa e/ ou eletrônica	29/07/23	R\$ 0,00	R\$ 415.009,30
06/2015	Claro S/A	Serviços de Telefonia Móvel	09/08/21	R\$ 0,00	R\$ 74.030,88
Total					R\$ 44.113.951,74

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE P. Contratos de obras

Contrato	Empresa	Descrição	Prorrogado	Mensal Atualizado	Global Atualizado
27/2011	Cp 2 Engenharia Limitada	Projetos Executivos e construção da Biblioteca Unificada do CT	08/06/16	R\$ 0,00	R\$ 11.838.506,19
48/2019	Vetorial Serviços Técnicos	Instalações elétricas e de ar-condicionado do LANUTRI	25/09/20	R\$ 0,00	R\$ 412.791,47
36/2019	Trindade Construções Engenharia Econsultoria Ltda	Instalações elétricas para construção da Trilha da Ciência e da Saúde no Nupem/RJ	28/09/20	R\$ 0,00	R\$ 118.494,56
43/2019	Concrejato Serviços Técnicos De Engenharia S/A	Demolições, cercamento e reforma de calçada no terreno do Museu Nacional (MN)	10/10/20	R\$ 0,00	R\$ 2.200.000,00
25/2019	Tecbras Serviços Técnicos Ltda	Desmontagem e Remontagem dos Módulos Habitacionais do Ippur	15/11/20	R\$ 0,00	R\$ 304.462,25
44/2019	Studio G Construtora Ltda	Restauração da cobertura da edificação anexa do CBAE e do FCC	27/11/20	R\$ 0,00	R\$ 1.726.317,20
14/2019	Technische Engenharia Econsultoria Ltda	Restauração de fachadas, recuperação estrutural e da cobertura (Museu Nacional)	28/11/20	R\$ 0,00	R\$ 977.264,02
13/2018	3A Marques Construção Comércio E Serviço Ltda	Reforma parcial das instalações elétricas e subestação do 9º andar do prédio da Reitoria	09/12/20	R\$ 0,00	R\$ 2.006.613,73
49/2019	3A Marques Construção Comércio E Serviço Ltda	Construção de subestação simplificada de Energia Elétrica, padrão LIGHT, com potência de 300 kVA – Museu Nacional	20/12/20	R\$ 0,00	R\$ 107.000,00
01/2020	Torres Engenharia E Consultoria Ltda	Subestação elétrica secundária CBAE	14/02/21	R\$ 0,00	R\$ 734.289,29
58/2019	Arteng Construções E Instalações Ltda	Reforma do alojamento estudantil – Bloco masculino	28/02/21	R\$ 0,00	R\$ 10.636.063,80
47/2018	Studio G Construtora Ltda	Instalação e manutenção de elevadores – Hesfa	06/01/21	R\$ 0,00	R\$ 528.704,34
60/2019	Studio G Construtora Ltda	Reforma do edifício anexo para TCA/Citis do Hesfa	10/01/21	R\$ 0,00	R\$ 670.960,00
20/2020	Nano Bits Serviços Especializados Ltda	Montagem e instalação de cobertura metálica sobre quadra poliesportiva – CAp	08/06/21	R\$ 0,00	R\$ 364.851,86
51/2019	Concrejato Serviços Técnicos De Engenharia S/A	Construção de Edificações de Apoio, de Arruamento Interno, de Cercamento/Acesso Principal e do Sistema Fotovoltaico, para o MN	14/11/21	R\$ 0,00	R\$ 11.850.000,00
26/2019	Módulo Engenharia, Consultoria Egerência Predial Ltda.	Instalação, manutenção preventiva e corretiva de 3 elevadores – CCMN	14/11/21	R\$ 0,00	R\$ 526.400,00
19/2020	Rodocon Construções Rodoviárias Ltda	Conservação preventiva e corretiva da pavimentação de concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ)	06/03/21	R\$ 0,00	R\$ 608.327,26
Total					R\$ 45.611.045,97

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE Q. Edificações da UFRJ na Cidade Universitária

Descrição	Área construída (m²)
Alojamento dos Estudantes	12.974,57
Centro de Ciências da Saúde/CCS	67.649,23
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/IPP MG; Escola de Educação Infantil da UFRJ/Creche-EEI	16.763,94
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF; Faculdade de Odontologia	104.905,79
Escritório Técnico da Universidade/ETU; Prefeitura da UFRJ/PU	1.938,09
Anexo da PR-5	513,8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/Iesc	2.238,68
Horto UFRJ	3.165,24
Divisão de Segurança/Diseg	497,72
Centro de Referência de Mulheres/CRM	1.157,68
Pró-Reitoria de Políticas Estudantis UFRJ/Superest	766,89
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza/CCMN	50.827,30
Centro de Tecnologia/CT	57.433,73
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano/IMA	5.072,70
Laboratório de Geotecnica/Laboratório de Química	7.815,45
Polo de Xistoquímica Professor Cláudio Costa Neto	1.855,65
Oficinas do Polo Náutico	1.832,93
Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador/CPST	920,00
Divisão de Transportes	4.615,62
Divisão Gráfica	1.590,60
Almoxarifado Central	1.110,31
Instituto Coppead de Administração	4.501,00
Edifício Jorge Machado Moreira/JMM	39.929,00
Faculdade de Letras/FL	32.261,46
Instituto de Física	4.392,36
Escola de Educação Física e Desportos/EEFD	19.321,46
Núcleo Interdisciplinar UFRJ; Museu do Mar da UFRJ	2.997,29
Estação Meteorológica do CCMN	4.010,00
Restaurante da Universidade/RU	3.158,04
Divisão de Produção da Prefeitura/DiProj-PU	4.515,72
Centro de Pesquisa em Medicina Regenerativa UFRJ/CCS II	6.132,10
Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem/Ladetec-IQ	12.181,09
Portaria do Parque Tecnológico/Recepção	348,65
Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação/Cetic	2.796,10
Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia/Lamce/Coppe-UFRJ	1.244,00
Laboratório de Tecnologia Oceânica/LabOceano/Coppe UFRJ	5.142,00
Centro de Excelência em Gás Natural/CEGN	2.282,22
Centro de Tecnologia II/CT II	6.132,10

Descrição	Área construída (m ²)
Instituto de Matemática	6.071,40
Laboratório de Ensaios Não Destrutivos, Corrosão e Soldagem/LNDC	8.000,00
Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais/IVIG/CT/Coppe	383,05
Núcleo de Materiais e Tecnologias na Construção Sustentável/Numats	1.042,29
Núcleo de Biocombustíveis, de Petróleo e de seus Derivados/NBPD	992,54
Laboratório de Máquinas Térmicas/LMT	1.500,00
Laboratório de Engenharia de Polimerização/Engepol	339,18
Laboratório de Controle Automação, Engenharia de Aplicação e Desenvolvimento/Lead	150,01
Centro Experimental de Saneamento Ambiental da UFRJ/Cesa	2.500,00
PR-2, PR-3, PR-4 e PR-6/GTEC	2.456,90

Fonte: Escritório Técnico da Universidade (ETU/UFRJ), 2019.

APÊNDICE R. Quadro geral de bibliotecas da UFRJ

N	Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
1	CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
2	CCJE/Copread	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlehem do Instituto Copread de Administração
3	CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
4	CCJE/Ippur	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
5	CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
6	CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekkind Rocha do Instituto de Física
7	CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
8	CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
9	CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
10	CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
11	CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia
12	CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
13	CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
26	CCS/CDC	Biblioteca do campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade
14	CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
15	CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
16	CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
17	CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
18	CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
19	CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
20	CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
21	CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
22	CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
23	CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola

N	Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
24	CCS/Nupem	Biblioteca Aloísio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
25	CCS/Nutes	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
27	CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
28	CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
29	CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
30	CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
31	CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
32	CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
33	CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa – Faculdade de Arquitetura
34	CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
35	CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
36	CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
37	CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
38	CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
39	CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Prof. ^a Eloísa Mano
40	FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura
41	FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
42	FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
43	FCC/SIBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
44	Macaé/CM/BC	Biblioteca campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira
N	Arquivo	Nome da Biblioteca
1	FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

Fonte: SiBI/DDB/BAGER, 2020.

APÊNDICE S. Horários de funcionamento das bibliotecas

BIBLIOTECA	Horário de funcionamento
CCJE/BT	8h30 - 21h
CCJE/Copread	7h30 - 18h
CCJE/FDIR	8h - 21h
CCJE/IPPUR	9h - 17h
CCMN/BT	8h - 21h
CCMN/IF	8h30 - 20h30
CCMN/IM	9h - 20h
CCMN/IQ	9h - 21h
CCMN/NCE	8h - 17h
CCMN/OV	8h - 20h
CCMN/PGG	9h - 21h
CCMN/Xisto	7h30 - 15h30

BIBLIOTECA	Horário de funcionamento
CCS/BT	7h30 - 21h
CCS/EEAN	8h - 17h
CCS/FF	8h - 17h
CCS/HU-IDT	7h - 16h
CCS/IESC	8h - 17h
CCS/IG	7h30 - 15h30
CCS/IMPPG	9h - 17h
CCS/INDC	9h - 16h
CCS/IPPMG	9h - 16h
CCS/Ipub	8h - 17h
CCS/ME	8h - 17h
CCS/NUPEM	9h - 20h
CCS/NUTES	9h - 17h
CCS/CDC	8h - 17h
CFCH/BT	9h - 21h
CFCH/CAP	8h30-16h30
CFCH/IFCS	8h - 20h
CLA/EBA	8h - 18h
CLA/EBA/OR	8h - 16h
CLA/EM	8h - 16h
CLA/FAU	8h - 17h
CLA/FL	7h30 - 20h
CT/BOR	9h - 17h
CT/BPDAV	9h30 - 17h
CT/BT	8h - 18h
CT/EQ	8h - 21h
CT/IMA	8h - 17h
FCC/BPC	8h - 17h
FCC/MN	8h - 17h
FCC/MN/PPGAS	8h30 - 16h30
FCC/SiBI/CMA	8h - 17h
Macaé	9h - 21h
Arquivo	Horário de funcionamento
FCC/MN/CELIN	8h00 - 17h

Fonte: SiBI/DDB/BAGER, 2019.

APÊNDICE T. Laboratórios por unidades acadêmicas 2019

Centro/Unidade	Qtde
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade/Centro	
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo/Cidade	8
Campus UFRJ/Macaé Centro	
Campus UFRJ/Macaé	60
Centro de Letras e Artes	

Centro/Unidade	Qtde
Escola de Belas Artes	33
Escola de Música	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	47
Faculdade de Letras	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	
Instituto de História	25
Instituto de Psicologia	26
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos Suely Souza de Almeida	12
Colégio de Aplicação	12
Escola de Comunicação	27
Escola de Serviço Social	22
Faculdade de Educação	25
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	37
Centro de Tecnologia	
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	31
Instituto Luiz Alberto Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe	95
Escola de Química	53
Escola Politécnica	52
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes	44
Instituto de Nutrição Josué de Castro	11
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais Walter Mors	21
Instituto de Psiquiatria	17
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	3
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	5
Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde	5
Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade	21
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem	1
Escola de Educação Física e Desportos	30
Escola de Enfermagem Anna Nery	7
Faculdade de Farmácia	56
Faculdade de Medicina	21
Faculdade de Odontologia	2
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	48
Instituto de Biologia	45
Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis	39
Instituto de Ciências Biomédicas	23
Instituto de Doenças do Tórax	8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva	11
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	

Centro/Unidade	Qtde
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	19
Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	6
Instituto de Relações Internacionais e Defesa	3
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	8
Faculdade Nacional de Direito	7
Instituto de Economia	3
Fórum de Ciência e Cultura	
Museu Nacional	65
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Geociências	67
Instituto de Matemática	12
Instituto de Química	122
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais	9
Instituto de Física	35
Observatório do Valongo	5
Multiunidades	53
Multicentros	18

Fonte: Sistema APP/PR-2/UFRJ, 2019.

APÊNDICE U. Relação de equipamentos adquiridos/ProInfra Finep

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2005	1	GRID	Nacional	Conversor meio UTP-1000Base SX	160	120.000,00
				Racks 44U TCA - aberto	10	12.000,00
				DIOs 72 fibras SM – TCA	32	112.000,00
				Racks 36U TCBs – fechado	80	72.000,00
				DIOs 36 fibras SM – TCB	80	144.000,00
				Cabos de fibra óptica 24 pares monomodo	16	80.000,00
				Cabos de fibra óptica 12 pares monomodo	9	162.000,00
			Importado	Switch nível 3 16 portas 100/1000 uplink 10 Gb LR	7	364.000,00
				Switch nível 2 20 portas 100/1000 2 uplink 1 Gb	80	720.000,00
	3	Cenabio	Importado	Pharmascan	1	1.788.800,00
	4	Camundongos	Nacional	Estantes ventiladas com 110 gaiolas	7	160.000,00
				Gaiolas para estantes ventiladas	896	132.000,00
				Bancadas de fluxo laminar	3	24.000,00
				Exaustores	2	2.000,00
				Ar-condicionado	8	26.000,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2006	5	Célula- tronco	Nacional	Bomba Injetora Medrad Vistron CT Injection System	1	51.000,00
			Importado	Arco em C móvel com plataforma vascular	1	187.000,00
				Bomba Injetora Medrad Vistron CT Injection System	1	51.000,00
				Aparelho de anestesia	1	66.000,00
2006	1	Camun- dongos	Nacional	Autoclave	1	50.232,00
				Estantes ventiladas com 128 gaiolas	3	147.000,00
				Bancadas de fluxo laminar	2	23.600,00
				Exaustores	2	2.774,00
				Ar-condicionado	6	17.394,00
				Nobreak	7	21.000,00
	4	Preservar o passado	Importado	Scanner para livros i2S CopiBook, 24-bit color	1	85.800,00
	5	Citometria	Importado	Placas de circuito eletrônicos e acessórios	1	38.000,00
				Kit de manutenção	2	3.230,00
	6	GRID	Nacional	Nobreak 3 KVA – autonomia 1 h	10	40.000,00
				Nobreak 1,5 KVA – autonomia 15 min	55	66.000,00
				Conversor meio UTP-1000 Base SX	60	45.000,00
				Racks 36U TCBs – fechado	30	27.000,00
				DIOs 36 fibras SM – TCB	30	54.000,00
				Dell PowerEdge 1435SC – Class Farm	10	55.552,00
				Dell PowerEdge 2950	1	22.336,00
				Switch Dell PowerConnect 6224 gerenciável	1	5.301,00
				Dell Rack 42U	1	6.017,00
				Dell Parts	1	2.934,00
				Dell/Nobreak 5 KVA 230V	1	7.228,00
				Dell Console Switch 2160 AS	1	4.309,00
2006	6	GRID	Importado	Switch nível 2 20 portas 100/1000 2 uplink 1 Gb	25	225.000,00
				WIMAX base station 5.8 GHz	2	120.000,00
				WIMAX subscriber station	13	39.000,00
				Access-point 802.11 a/b/g	10	70.000,00
				Access-point 802.11 b/g	80	120.000,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2006	8	Nanotec- nologia	Importado	Nanoindentador	1	521.000,00
				Referência RTESP7 – Ponteiras em silício com tip em forma piramidal para Tapping Mode	1	5.280,00
				Referência NP – Ponteiras de nitrato de silício modelo NP para microscopia de força atômica	1	10.350,00
				Referência MESP7 – Ponteira em silício para microscopia de força magnética, campo elétrico e capacit.	1	10.560,00
				Referência VT-50 – Mesa antivibratória	1	9.270,00
				Ref. DNISP – Ponteiras com revestimento em diamante	2	10.080,00
				Ref. MMMC – Suporte de cantilever	1	1.446,00
				Referência MMNISO – Kit para técnica de nanoindentação para o microscópio modelo MultiMODE	1	26.136,00
				Bomba turbo-molecular	1	12.000,00
				Sonda Dual 1H/13C inverso HR MAS 2H-lock, 4 mm	1	138.555,00
2006	8	Nanotec- nologia	Importado	Unidade Pneumática Automática	1	11.282,00
				B-VT 3200 controlador de temperatura variável	1	15.189,00
				Sistema de transferência de rotor 4 mm	1	5.696,00
2007	1	CRCCPC	Nacional	Racks ventiladas para compor 128 gaiolas em cada estante	5	121.488,00
				Gaiolas específicas para racks ventiladas	640	117.600,00
	3	PET HU- CFF	Importado	Microscópio eletrônico de transmissão de 200 KV	1	1.215.460,06
				PET/CT modelo Discovery ST4	1	1.591.963,00
	5	CAV	Nacional	Nobreak	1	720,00
				Computador tipo Apple Mac Pro 12 Core Desktop Computer	1	16.680,00
				Computador tipo Apple Mac Pro Quad-Core Desktop	1	10.165,00
				Sistema Digital de Radiografia Faxitron Modelo MX20-DC 12	1	10.725,00
			Importado	Sistema multiusuário digital incluindo câmeras, scanners, gravadores, computadores	1	100.899,01
			Importado	Material Bibliográfico	1	2.320,24
			Importado	Espectrômetro de massas de razões isotópicas	1	666.836,86
			Importado	Micrótomo rotativo de alta-performance Leica RM 2255	1	52.077,76

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2007	7	Humani- dades	Nacional	Balança do Espectrômetro – Acréscimo da Balança do Espectrômetro com autorização da Finep	1	40.077,73
				Kit instalação (pigtail, kit porca-gaiola)	100	4.000,00
				Equipamento de videoconferência VSX5000	2	14.408,00
				Visual people plus content/visual concert compatible with VSX 7000, VSX 6000 e VSX 5000	2	R\$8.423,00
				Firewall transverso V2IU 4350 + instalação	1	22.662,00
				Racks Mod. 4 u	5	1.061,50
				Microcomputadores	8	10.940,00
				Ar-condicionado Split Teto Quadrado 24.000 BTUs	4	11.665,80
				Switch 24 RJ45 10/100 MBPS 2 SLOT – 1000	10	12.655,00
				Sistema de videoconferência, especificação: adequação a salas médias e grandes	1	10.725,00
				Pontos de acesso	100	18.102,00
				Unidade projetora	14	19.222,00
				Antenas de 5Dbi	100	2.005,00
				Aparelhos de ar-condicionado 18.000 BTUs	2	2.848,00
				Adaptador PCI WI 8000 (placa Wireless)	400	24.000,00
				Armário multimídia para guarda adequada dos itens em DVD na midiateca	2	3.310,00
				Aparelhos de ar-condicionado Split 12.000 BTUs	4	3.599,60
2007	7	Humani- dades	Nacional	Racks Mod. 44 u	2	3.745,76
				Armário multimídia para guarda adequada dos itens em CD-ROM na midiateca	2	3.750,00
				Microcomputadores	27	36.922,50
				Servidor de rede com 2 processadores; memória 16 GB; HD 300 GB RAID5; controladora PERC5/l; 2 placas controladoras; 4 placas de rede	5	46.500,00
				Aparelhos de ar-condicionado 30.000 BTUs	2	5.560,00
				TV 55"	2	5.690,70
				Impressora laser	1	560,16
				Nobreak senoidal on-line tripla conversão	5	6.345,00
				Caixas de cabo UTP cat 5e	20	6.360,00
2008	2	SiBI	Nacional	Estantes deslizantes – Biblioteca de Obras Raras do CT (Francisco de Paula – R. 7445)	50	122.011,00
				Estantes deslizantes – Biblioteca de Obras Raras do CCS/CEDEM (Adriana Cavalcanti – 98721-2713)	4	3.200,00
				Estantes deslizantes – Biblioteca de Obras Raras do CCS e CEDEM/EEAN	30	180.000,00
				Mesa de restauração – Biblioteca de Obras Raras do CCS e CEDEM	1	50.000,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2008	3	Cenabio	Importado	Sistema de Microimageamento Rápido de Fluorescência, c/ resolução temporal e espacial	1	289.151,00
				Flex Station 3: plataforma multiusuários para leitura de ensaios bioquímicos	1	179.655,00
				Cromatógrafo líquido acoplado a espectrômetro de massa	1	277.484,78
				Espectrômetro de RMN de 300 MHz (incluído através dos rendimentos)	1	414.774,00
				Espectrômetro de RMN de 400 MHz (incluído através dos rendimentos)	1	467.118,00
2008	4	Microrre-des	Nacional	Medidores de qualidade de energia interligados em rede	2	76.000,00
				Inversor para o sistema eólico	1	15.000,00
				Monitor de 46" tipo Wall	4	32.000,00
				Inversor para o sistema fotovoltaico	3	75.000,00
				Sistema de instrumentação e aquisição de dados	1	18.967,84
				Sistema de monitoramento visual	1	12.500,00
				Grupo gerador a biodiesel de 30 KVA	1	78.000,00
				Notebooks tipo DELL ou similar	2	8.470,00
				Flutuador	2	42.079,66
				Tanque de armazenagem de insumos e acabados, torre de destilação de metanol e etanol	5	12.500,00
2008	4	Microrre-des	Nacional	Braço para montagem de miniusina de ondas	2	12.424,00
				Válvula 4" 1500 PSI para montagem de miniusina de ondas	4	5.216,40
				Tubos de 4" alta pressão SCH 40 para montagem de miniusina de ondas	4	4.012,00
				Válvula de alívio para montagem de miniusina de ondas	2	5.000,00
				Registro de gaveta 4" 150 PSI para montagem de miniusina de ondas	4	3.448,80
				Grupo turbina gerador para montagem de miniusina de ondas	1	25.000,00
				Junta universal para montagem de miniusina de ondas	2	5.345,74
				Câmara hiperbárica para montagem de miniusina de ondas	1	20.300,00
				Acumulador hidráulico para montagem de miniusina de ondas	1	23.500,00
				Mancais para montagem de miniusina de ondas	4	4.979,88
				Eixo de braço para montagem de miniusina de ondas	2	2.327,98
				Módulos solares fotovoltaicos (50 x 200 W)	50	135.000,00
				Aerogerador 6 KW	1	36.000,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2008	4	Micorre- des	Nacional	Microcomputadores para monitoração e controle de processos	5	30.000,00
				Osciloscópio	1	34.200,00
				Voltímetro	1	2.500,00
				Compressor de ar	1	35.000,00
				Balanço de planta para PaCOS	1	50.000,00
				Grupo Diesel Gerador Silenciado – 187 KVA – 220/127 V – 60 Hz, incluindo kit de instalação	1	108.000,00
				Centrífuga para purificação de óleo vegetal e do biodiesel	1	37.000,00
				Aquecedor de Fluido Térmico para melhoramento de capacidade do sistema de produção de biodiesel	1	25.000,00
				Reator para reação de transesterificação, provido de instrumentação	1	48.000,00
				Sistema de gás nitrogênio para montagem de miniusina de ondas	1	2.000,00
				Painel de comandos para montagem de miniusina de ondas	1	20.000,00
				Reservatório de água em vidro para montagem de miniusina de ondas	1	25.000,00
				Cabeamento elétrico para montagem de miniusina de ondas	1	2.500,00
				Fundação para fixação do braço em resina epóxi	2	6.000,00
2008	4	Micorre- des	Nacional	Tubos de 4" de baixa pressão para montagem de miniusina de ondas	4	1.846,00
				Bomba, pistão e biela para montagem de miniusina de ondas	2	14.800,00
			Importado	Fonte CA programável trifásica	1	92.000,00
				Plataforma de desenvolvimento de SPACE	1	90.500,00
				Pilha a combustível de óxido sólido de 2 KW	1	202.000,00
	6	Piroseq	Importado	Ultracentrífuga preparativa tipo Beckman	1	97.580,00
				Rotor basculante tipo "Beckman modelo SX4750A"	1	26.690,00
				Centrífuga Eppendorf com rotor	1	15.330,00
				Rebreathers Megalodon	2	93.000,00
				Qubit	1	4.345,00
				Pippin Prep	1	32.600,00
				IPGphor	1	21.500,00
				Multiphor II	1	23.860,00
				Digitalizador de Imagens	1	25.600,00
				Rebreathers	2	67.134,60
				Diving-Pam	1	47.200,00
				Microscópio Mod. JSM-6510/LGS	1	162.805,00
				Termociclador 7500Fast	1	84.830,00
				Galão de nitrogênio líquido tipo "CRYOSYS-6000"	1	11.577,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2008	7	NES	Nacional	Computador para Servidor de Rede	1	8.000,00
				Ar-condicionado tipo Split de 24.000 BTUs	1	4.800,00
				Ar-condicionado tipo Split de 60000 BTUs	1	11.200,00
2008	7	NES	Nacional	Ergómetro para Cadeira de Rodas de Alavanca	1	11.700,00
				Máquina Universal de Ensaios	1	25.000,00
				Sistema completo BTS-600 com 4 plataformas de força	1	72.000,00
			Importado	Eletromiôgrafo sem fio BTS FREEEMG-300 16 Canais	1	38.000,00
				Equipamento tipo micro CT Skyscan	1	462.000,00
				Pletismógrafo Optoeletrônico e Sistema de Marcha	1	176.334,68
				Seringa tipo "Comput PWG H&H System"	1	57.395,00
				Ventilador pulmonar de pistão tipo FlexiVent e monitorização tipo SCIREQ	1	99.571,60
				Ergoespirômetro tipo "Innocor Full System"	1	79.089,60
				Sistema de EMG multicanal (array) torquímetro e condicionadores	1	55.200,00
	8	LPPM	Nacional	Servidor tipo DELL modelo Power Edge 2900 III/processador Intel Xeon Quad-Core E5410 ou equivalente	4	35.800,00
				Computadores tipo DELL modelo studio 540/ processador Intel Core TM 2 Duo E7200 (2.53 GHZ, 3 MB L2 cache)	10	56.000,00
2008	8	LPPM	Nacional	Processador tipo Intel Core TM 2 Duo E7200 (2.53GHZ), 3 MB L2 cache,1066 MHZ FSB BRH 2014/sistema operacional	30	168.000,00
				Ploter tipo AO/170cm/42, HP Designjet 500 ou similar	3	75.000,00
				Processador tipo Intel Core TM 2 Duo E7200 (2.53GHZ), 3 MB L2 cache, 1066 MHZ FSB BRH 2014/sistema operacional	24	14.400,00
				Caixa de cabo cat 6 Nexans	7	6.300,00
				Aparelhos de ar-condicionado de 18000 BTUs tipo SPLIT	2	6.000,00
				Nobreak, 1 KVA	13	9.100,00
				Nobreak, 3 KVA	1	3.500,00
				Equipamentos elétricos – suporte rede AAA-NCE	1	26.000,00
				Equipamentos para estúdio de áudio (polo Praia Vermelha)	1	77.741,00
				Equipamentos para rede de dados e elétrica (polo Praia Vermelha)	1	46.000,00
				Equipamentos para atividades acadêmicas	1	66.671,00
				Equipamentos de comunicação/conexão (1 polo PV, 1 polo IFCS, 1 polo Cidade Universitária)	1	43.594,00
2008	8	LPPM	Nacional	Equipamentos para impressão de documentos e fotos(2 polos PV, 2 polos IFCS, 2 polos Cidade Universitária)	1	16.000,00
				Equipamentos para suporte de rede material AAA-NCE	1	10.240,50

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2009	2	Multimí- di@	Nacional	Access Point AC 2.4/5GHZ, 300/867 MBPS Interno	50	29.750,00
				Access Point Mesh AC 2.4/5GHZ, 300/867 MBPS Externo	42	27.678,00
				Access Point Mesh AC 2.4/5GHZ, 450/1300 MBPS Externo	20	26.580,00
				Controladora de redes wi-fi	4	2.240,00
				Conversor de mídia Gigabit monomodo SFP	24	98.520,00
				Gateway de segurança para redes wi-fi	4	7.920,00
				Gateway para uso de centrais telefônicas analógicas via redes de dados ethernet	6	14.400,00
				Switch Layer 3 Gerenciável Gigabit 24 portas	24	81.384,00
				Switch Layer 3 Gerenciável Gigabit 24 portas PoE	12	82.128,00
2009	3	RMN	Importado	Especrômetro de RMN de 700 MHz (sólidos) (valor alterado por remanejamento)	1	1.987.708,32
				Especrômetro de RMN de 500 MHz (líquido, incluído por remanejamento)	1	1.419.791,68
	4	SiBI	Nacional	Scanner para livros, 24-bit color A2 (valor alterado por remanejamento)	1	115.000,00
				Scanner para livros, 24-bit color A3 (valor alterado por remanejamento)	1	98.064,00
	5	CAV	Importado	Difratômetro de Raios-X de Monocristais de Macromoléculas (valor alterado por rendimento)	1	1.548.134,00
				Microscópio Acoplado a Infravermelho	1	232.729,00
	6	LabMEMS	Importado	Sistema de Microscopia Invertida de Alta Performance (equipamento alterado por remanejamento)	1	275.044,00
				Ultra Compact Laser Micromachining System - Alpha (Oxford Lasers) (valor alterado por rendimento)	1	446.841,00
2009	7	Cenabio	Importado	Microscópio de Varredura de Feixe Duplo FEI Helios Nanolab	1	2.038.750,00
				Microscópio Axio Zoom com Sistema Apotome (equipamento alterado por remanejamento)	1	231.500,00
2010	2	XPS	Importado	Especrômetro XPS mod. ESCALAB 250Xi, c/ técnicas complementares: SAM, SEM UPS, AES, ISS e REELS (valor alterado por rendimento)	1	1.641.418,00
	4	CAV	Importado	Espalhamento de Raios-X de baixo e alto ângulo (valor alterado por rendimentos)	1	910.250,00
				Microscópio Estereoscópico (valor alterado por rendimentos)	1	122.431,00
				Análises Dinâmico-Mecânicas	1	250.000,00
	6	Citometria	Importado	Citômetro modelo FORTESSA X-20 (equipamento alterado por remanejamento e valor por rendimentos)	1	723.666,25
				Workstation (PC) Computador e Software de Aquisição e Análise (equipamento incluído por remanejamento)	1	31.997,00
				Monitor 23" LCD (equipamento incluído por remanejamento)	1	4.944,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2010	6	Citometria	Importado	Cyto Flex System (equipamento incluído por remanejamento e valor por rendimentos)	1	180.984,00
				Real-Time PCR System (equipamento incluído por remanejamento)	1	65.000,00
				NanoDrop One (equipamento incluído por remanejamento)	1	35.000,00
				Sequenciador – Ion Torrent – Genome Machine Sequencer	1	160.781,25
				Citômetro Modelo EasyCyte 5 -- Guava Particle Counter(valor alterado por rendimentos)	1	185.000,00
	7	Posgeno- mic	Importado	Servidor – SGI Ultraviolet 100 (64 cores, 128 GB Shared Memory)(valor alterado por remanejamento)	1	250.110,00
				Sistema com 4 microfones sem fio para conferência HT840 – HTDZ	2	5.698,00
				Microfone Shure PGX24/SM58 Sem Fio	4	6.552,88
				Câmera de documentos Lumens DC 80A	2	8.000,00
				Projetor Multimídia VPL -- EX100 – Sony	2	5.798,00
2010	9	Letrartes	Nacional	Tela de Projeção Elétrica Kreische Reference (84NHDMWLR) – 16:9 – 84 pol, Matte White	2	5.298,00
				Terminal Sony PCS-XG80	2	31.600,00
2010	9	Letrartes	Importado	MCU Radvision 15 Port H.323 (4)	2	51.000,00
2011	1	NNTQ	Importado	Difratômetro de Raios-X completo + SAXS, câmaras não ambiente, software	1	1.165.260,00
				Sistema de escaneamento laser e coleta de dados LEICA GEOSYSTEMSmod. Scan Station C10 Ref. 758757	1	612.880,00
				Par de receptores Trimble GNSS R6 Pós-Processado c/ acessórios.	1	93.000,00
				Aparelho eletrônico para cisalhamento direto	1	80.000,00
				Supersting R8/IP Earth Resistivity & IP Imaging System	1	129.000,00
	3	Igeo	Nacional	Nobreak Monofásico de 11 kVA	1	16.500,00
				SCI ALTIX XE1300 e ISS3500	1	473.829,24
				Portable UV-VIS-NIR Spectroradiometer – PSR-3500	1	R\$123.490,50
				HYDRIX RADAR (Polarimetric&Doppler) – Mob. Version	1	1.706.401,18
	4	Letrartes	Importado	Sistema Soda MFAS: Flat Array, Power Supply, Acoustic Enclosure Standard, Packings (valor alterado por rendimento)	1	170.000,00
				Scanner para digitalização de livros e documentos até tamanho A3	2	136.000,00
				Módulo deslizante I	2	189.860,00
				Módulo deslizante II	1	80.955,00
				Módulo deslizante III	2	190.500,00

Ano	Subpro- jeto	Sigla	Rubrica	Equipamento	Qtde	Valor (R\$)
2011	4	Letrartes	Nacional	Scanner para digitalização de livros e documentos até tamanho A3	2	136.000,00
	5	Cenabio	Importado	Microscópio Óptico de Super-Resolução Elyra PS-1 Zeiss	1	1.500.000,00
				Microscópio Eletrônico de Transmissão FEI Tecnai com módulo iCorr (incluído por remanejamento)	1	927.225,00
	8	Rheopt	Nacional	Nobreak CM Conception S1 de 20 kVA (incluído por rendimento)	1	32.840,00
			Importado	MPR: Cambridge Multipass Rheometer – Reômetro capilar que acomoda uma célula de fluxo óptico (incluído por rendimento)	1	2.433.600,00
2013	1	Front-R-MN	Importado	Espectrômetro de RMN de 900MHz (valor alterado por rendimentos)	1	9.232.880,00
	3	PeTD-DIN	Importado	Gammacell 40 Exactor Self-Contained Low Dose Rate Research Irradiator (Cat. #GC40) completa com duas fontes	1	1.378.244,00
	4	Infranano	Importado	Magnetômetro SQUID VSM – 7T com forno até 1000 K (valor alterado por rendimento)	1	1.668.732,00
	5	Eibex	Importado	Aquisição do Doppler Lidar – modelo WINDCUBE70	1	575.000,00
2013	8	Cegi	Importado	Sistema de Microtomografia de raios X com dupla energia, 300 e 180 KV, e com micro e nano focus	1	1.969.718,00
2014	1	Ugef UFRJ	Importado	PCR Digital QuantStudioT M 12K Flex ou similar	1	255.150,00
				Memória 19 TB para cluster computacional em funcionamento	1	276.547,95
	7	Labcorp	Importado	Absortômetro radiológico de dupla energia	1	189.336,00

Fonte: ProInfra/Finep, 2019.

APÊNDICE V. Edificações tombadas

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
1	PR-22, Antiga Escola de Eletrotécnica	Pça da República, 22, Centro, RJ, CEP 20211-340	Imóvel preservado pela Apac Centro
2	Centro de Arte Hélio Oiticica/CAHO	Rua Luís de Camões, 68, Centro, RJ, CEP 20060-040	Imóvel cedido ao Município e preservado pela Apac Centro
3	Colégio Brasileiro de Altos Estudos/CBAE, Antigo Hotel Sete de Setembro	Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo, RJ, CEP 22250-020	Processo de Tombamento Inecap, n. E-03/11.357/83, de 15/06/89
4	Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo/OV	R. Camerino, 22, Centro, RJ, CEP 20080-090	Processo de Tombamento Iphan n. 99/T, inscrição n. 653, Livro Histórico, f. 12, insc. n. 157, Livro de Belas Artes, f. 28, de 30/06/38.
5	Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN	R. Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-040	Processo de Tombamento Iphan n. 953/T. 77, insc. n. 507, Livro Histórico, f. 93, de 14/08/86.
6	Escola de Música/EM	R. do Passeio, 98, Centro, RJ, CEP 20021-290	Processo de Tombamento Sedrephac, n. 12/004034/92, Decreto nº 12.802, de 15/04/92.

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
7	Faculdade Nacional de Direito/ FD	R. Moncorvo Filho, 02, Centro, RJ, CEP 20211-340	Processo de Tombamento Inepac, n. E-03/031.267/83, de 27/01/88.
8	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAU, Edifício Jorge Machado Moreira	Av. Pedro Calmon, 550, Cidade Universitária, RJ, CEP 21941-901	Processo de Tombamento Inepac, n. E-18/001/551/2016, Tombamento IRPH, Decreto nº 42.710, de 29/12/16.
9	Fundação Universitária José Bonifácio/Fujb	Av. Pasteur, 280, Urca, RJ, CEP 22290-240	Processo de Tombamento Inepac, n. E-18/300.321/87.
10	Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/Hesfa	Av. Presidente Vargas, 2863, Cidade Nova, RJ, CEP 20210-030	Processo de Tombamento Iphan n. 978/T.78, insc. n. 490, Livro Histórico, f. 86, e insc. n. 554, v. 11, f. 5, Livro de Belas Artes, de 23/06/83.
11	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/IFCS e Instituto de História	Lgo de São Francisco de Paula, n. 1, Centro, RJ, CEP 20051-070	Processo de Tombamento Inepac, n. E-03/011.357/83, de 15/06/89, Processo de Tombamento Iphan 615-T, insc. n. 342, Livro Histórico, f. 567, de 11/04/62.
12	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/ IPPMG	R. Bruno Lobo, 50, Cidade Universitária, RJ, CEP 21941-912	Processo de Tombamento Inepac n. E-18/001/551/2016, Processo de Tombamento IRPH n. 01/004138/2015.
13	Museu Nacional/MN, Paço de São Cristóvão	Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, RJ, CEP 20940-040	Processo de Tombamento Iphan n. 101/T, 154/T e 77/T, insc. n. 23, Livro Histórico, f. 5, insc. n. 14, Livro de Belas Artes, f. 10, de 11/05/38, e insc. n. 14, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, f. 4, de 14/04/48.
14	Palácio Universitário, Antigo Hospital dos Alienados	Av. Pasteur, 290, Urca, RJ, CEP 22995-900	Processo de Tombamento Iphan n. 503/T, insc. n. 438, Livro Histórico, f. 72, 11/07/72.
15	Campus da Praia Vermelha, Núcleo de Especial Interesse de Preservação	R. Venceslau Brás, 50, Campus Praia Vermelha, RJ, CEP 22995-900	Polos formados pelas construções remanescentes do antigo Hospital dos Alienados, atualmente ocupadas pelo Instituto de Psiquiatria, bem como as edificações destinadas ao Diretório Central de Estudantes (DCE), Anexo da Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia.

Fonte: ETU/Coprit, 2019.

APÊNDICE W. Imóveis cedidos à UFRJ

Nº	Imóvel cedido	Unidade Cedente
01	Campus Duque de Caxias	Prefeitura de Duque de Caxias
02	Campus Xerém	União
03	Polo Ajuda, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
04	Polo Universitário, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
05	Polo Novo Cavaleiros, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
06	Polo Nupem, Macaé-RJ	Prefeitura de Macaé
07	CAp	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
08	Instituto de Ginecologia	Governo do Estado do RJ
09	Escola de Música, Prédio II	Acordo judicial com a empresa Superpesa
10	Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional	União

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

APÊNDICE X. Imóveis de propriedade da UFRJ

No	UF, Qtd, Endereço	RIP	Nome
1	CE - 1 R. Projetada, s/n, Inhumas, Santana do Cariri, CEP 63190-0000.	1543.00001.500-9	Centro de Referência, Casa de Pedra
2	ES - 2 Estação Biológica de Santa Lúcia, Vila Valsugana, Santa Teresa, CEP 29650-0001.	5691.00135.500-6	Reserva Biológica
3	RJ- 18 Loteamento Estrela do Céu, s/n, Itaguaí, CEP 23800-000.	5389.00079.500-7	***
4	RJ- 18 R. Jurema Manhard, 48, Baleia, Arraial do Cabo, CEP 28390-000.	5927.00025.500-5	***
5	RJ- 18 Pça da República, 22, Centro, RJ, CEP 20211-351.	6001.01916.500-6	Cedido ao Iphan
6	RJ- 18 Lgo de São Francisco de Paula, s/n, Centro, RJ, CEP 20051-070.	6001.01917.500-1	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/IFCS
7	RJ- 18 Av. Pedro Calmon, s/n, Ilha do Fundão, RJ, CEP 21941-901.	6001.01918.500-7	Campus Cidade Universitária
8	RJ- 18 R. Moncorvo Filho, 8, Centro, RJ, CEP 20211-340.	6001.01919.500-2	Faculdade Nacional de Direito/FND
9	RJ- 18 Av. Mem de Sá, 78, Centro, RJ, CEP 20230-152.	6001.01920.500-8	Cedido ao Otis Hotéis Ltda
10	RJ- 18 Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo, RJ, CEP 22250-020.	6001.01924.500-0	Colégio Brasileiro de Altos Estudos/CBAE
11	RJ- 18 R. das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, RJ, CEP 22240-0003.	6001.01925.500-5	Maternidade Escola
12	RJ- 18 Av. Pres. Vargas, 2863, Cidade Nova, RJ, CEP 20210-031.	6001.01926.500-0	Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/Hesfa
13	RJ- 18 Ladeira do Pedro Antônio, 47/49, Saúde, RJ, CEP 20080-090.	6001.01927.500-6	Observatório do Valongo/OV
14	RJ- 18 R. Luís de Camões, 68, Centro, RJ, CEP 20060-040.	6001.01928.500-1	Cedido à Prefeitura do Rio de Janeiro/Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica/CAHO
15	RJ- 18 R. do Passeio, 98, Centro, RJ, CEP 20021-290.	6001.01929.500-7	Escola de Música/EM
16	RJ- 18 Av. República do Chile, 300, Centro, RJ, CEP 20031-170.	6001.01930.500-2	Ventura Corporate Towers/ Escola de Música
17	RJ- 18 R. Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-110.	6001.01931.500-8	Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN
18	RJ- 18 Av. Pasteur, 250, Urca, RJ, CEP 22290-250	6001.01936.500-5	Palácio Universitário/ Campus da Praia Vermelha
19	RJ- 18 Parq. Quinta da Boa Vista, s/n, S. Cristóvão, RJ, CEP 20940-040.	6001.03619.500-7	Museu Nacional/Horto Botânico
20	RJ- 18 R. Afonso Cavalcanti, 273, Cidade Nova, RJ, CEP 20211-110.	6001.03767.500-2	Pavilhão Carlos Chagas

Fonte: PR-6/UFRJ, 2019.

Este documento foi diagramado pela equipe de design da
Coordenadoria de Comunicação Social da UFRJ em PT Serif 10/14pt
para a Universidade Federal do Rio de Janeiro em julho de 2021.